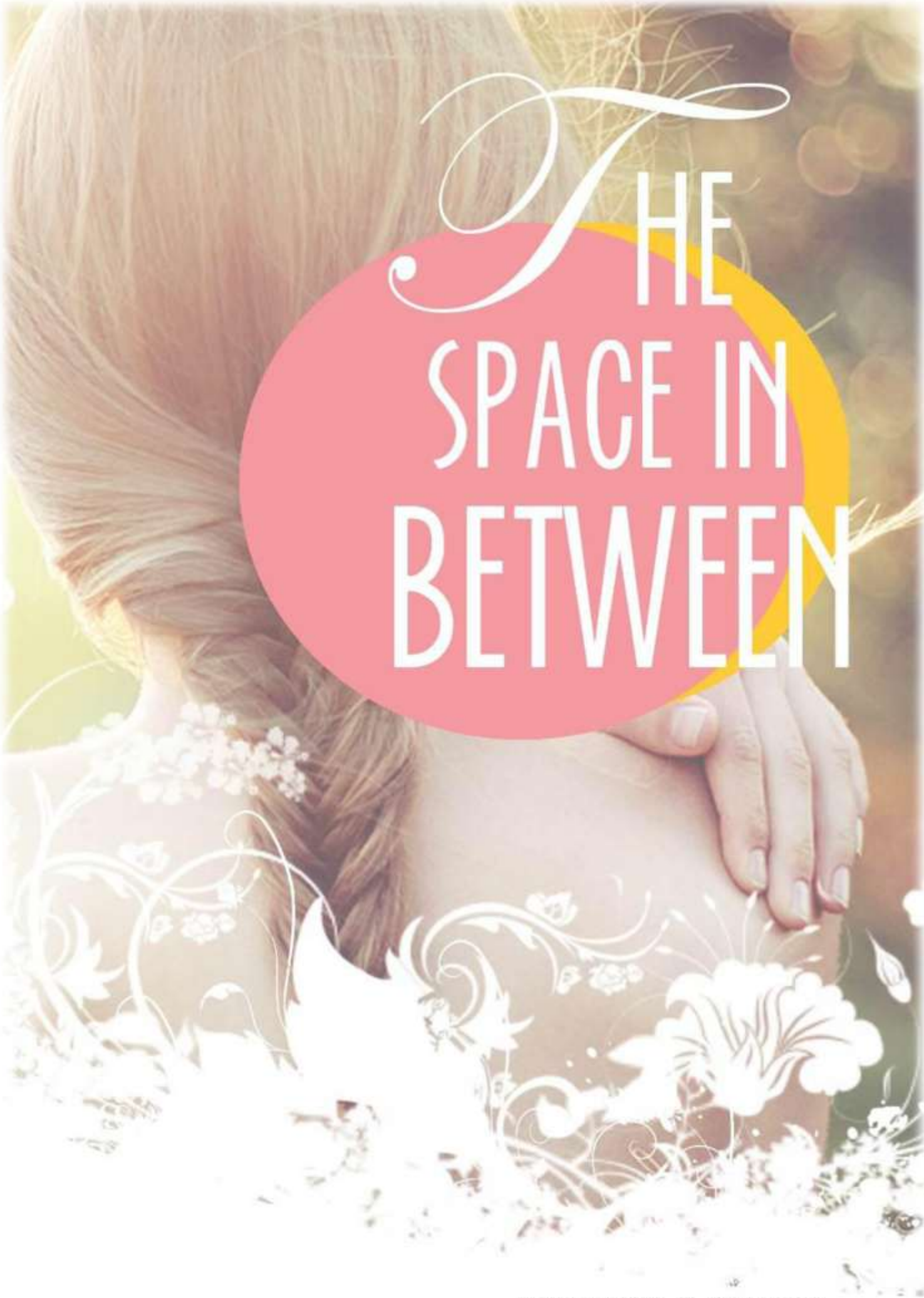
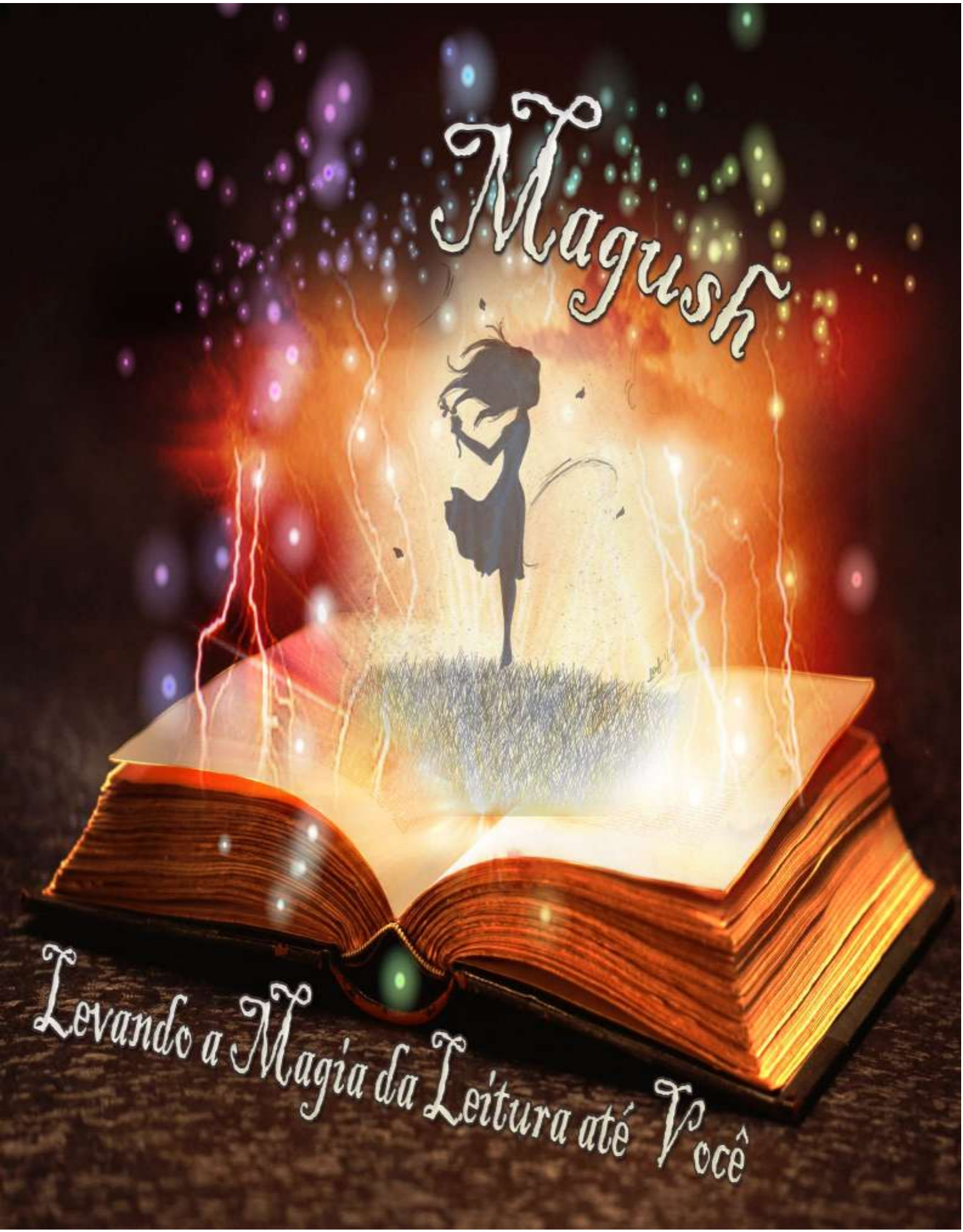

THE SPACE IN BETWEEN
BRITTAINY C CHERRY

THE SPACE IN BETWEEN

By Brittainy C. Cherry


Magush
Levando a Magia da Leitura até Você

Para minha mãe.

Por me ver quando me senti invisível.

Capítulo 01

ANDREA

Três dias, cinco horas e 22 minutos.

Mamãe não parava de chorar. Seus olhos inchados não tinham parado de dilatar já por algumas horas e ela mal podia respirar. Eu disse a ela que estava tudo bem, mas ela continuou me abraçando, esfregando minhas mãos nas suas. Ela disse que nunca entenderia por que esse tipo de coisa acontecia com as pessoas, mas Deus estava sempre no controle. Eu senti

como se aquilo fosse apenas algo que as pessoas diziam quando não conseguiam encontrar palavras, era sempre, "nas mãos de Deus."

Papai sentou-se no canto do quarto, com seus óculos de lentes grossas roçando suas costeletas grisalhas salpicadas de marrom. Ele era um homem calmo por natureza. Vovó disse que quando ele nasceu houve apenas um sussurro para mostrar que ele estava vivo. Mas quando ela o segurou nos braços pela primeira vez, ele sorriu para ela. E ele não tinha parado de sorrir desde então. Até hoje. Hoje, ele se sentou ali no canto. Observando meu jeito. Não me pressionando para ficar melhor. Não me pressionando para expressar qualquer coisa.

Virei-me de minha mãe enquanto eu estava deitada na cama do hospital e olhei para fora, para o céu. Não conseguia entender o que estava acontecendo. Era um mundo complexo. Como poderia o sol brilhar tão intensamente e parecer tão acolhedor com tudo o que estava acontecendo? Os pássaros cantavam e dançavam diante da janela e as crianças riam embaixo na Jefferson Street, enquanto iam à feira da cidade. Os cachorros latiam e a Sra. Jacobson fofocava. Fora do mundo de Albany, Wisconsin, estava tudo completamente normal. Feliz. Mas dentro deste quarto frio, escuro, eu me sentei na cama do hospital. Minha perna esquerda estava suspensa e meu corpo machucado do lado de fora, mas o dano interno da minha alma foi o pior.

Mamãe tentou o seu melhor para silenciar as lágrimas, abafadas por cobrir sua boca, como se ela não quisesse que eu a ouvisse, para evitar meu sofrimento. Mas eu não me importo. Era melhor ouvi-la do que risos. Ela se preocupava com a minha segurança. Meu comportamento calmo assustava-a ainda mais. Mas parecia que ela estava danificada o suficiente por todos nós.

Meus olhos se moveram em direção a cortina fechada cor de espuma do mar, que bloqueava a entrada do meu quarto de hospital. Olhei para baixo e vi dois pares de sapatos, um velho par marrom surrado e saltos altos (você sabe do tipo luxuoso, vermelhos, embaixo que gritam: 'Somos caros!'). Eu sabia que era Eric e Michelle, vi meu pai puxar a cortina para deixá-los entrar.

Os dois ficaram em silêncio. Michelle estava alta em um vestido floral branco lindamente apertado com um suéter vermelho sobre ele. E lá, o namorado dela, meu irmão Eric, estava vestindo seu suéter da UWMadison, um par de calças e os seus surrados sapatos marrons.

Eu segui depois do meu irmão para a UW-Madison, onde conheci alguns dos meus melhores amigos. Ao contrário de Eric, eu não tinha me tornado uma professora, mas eu segui um grau legal na dança. Eu sou uma dançarina fantástica.

Assim que meus olhos pousaram na minha perna, meu coração deu um pulo. Eu era uma dançarina fantástica.

Diga alguma coisa. Eu queria que eles falassem. O olhar para mim com olhos tristes estava ficando demais. Então abri a minha boca para falar e fui agraciada com a boca cheia de ar e as palavras vazias. Eu tentei novamente e sons saíram, mas as palavras reais foram o que me deram um tapa e fizeram meus olhos seguir depois da minha mãe. Um fluxo interminável de lágrimas verteu de mim enquanto sorri para o meu pai calmo, amoroso.

"Será que alguém cancelou o jantar de ensaio?"

Em três dias, cinco horas e 22 minutos, eu estaria andando pelo corredor com o meu vestido branco no interior da linda Igreja de São Pedro.

Eu teria ficado radiante com um tipo de alegria que não pode ser expressa em palavras, mas apenas em um sentimento. Teria sido um sentimento caloroso saber que, uma vez que chegasse ao final do corredor, Derrick estaria lá.

Eu teria me casado com o meu namorado da escola média e começado um novo capítulo. Nós nos mudaríamos para Nova York, ele para prosseguir com a sua carreira de cantor e eu estaria indo atrás da dança. Eu iria fazer meu Mestrado, se eu tivesse sorte, ou seria garçonete (algo que fiz no Mr. Fred’s Diner na Brady Street desde que tinha dezesseis anos).

Derrick provavelmente seria descoberto antes de mim, porque ele era talentoso além de sua idade, ficaria feliz em me tornar sua esposa troféu e a dançarina em seus vídeos musicais.

Chique!

Mas eu cometi um erro.

"Não foi culpa sua", disse minha mãe de novo e de novo. Mas eu sabia muito bem.

No final do ano letivo, eu sempre ficava radiante quando Derrick me pegava. Eu estava dizendo adeus a minha melhor amiga, Ladasha, que era praticamente a melhor dançarina que já vi. Madison tinha sido a terceira faculdade que ela tinha tentado entrar nos últimos três anos. Eu não sei por que, mas no primeiro dia que a conheci clicamos. A menina branca da cidade pequena em mim ficava tão divertida com a menina da cidade AfroAmericano nela. Ela me fazia rir das coisas mais estúpidas do mundo, mas em alguns dias ela olhava para si mesma no espelho e desatava a chorar.

Nunca soube o porquê . Eu nunca perguntei... Eu só a abraçava.

Foi difícil dizer adeus, porque ela estava a caminho de Nova York. "Para fazer os meus sonhos se tornarem realidade", ela sorriu. Afirmando como havia algo em seu coração chamando por ela. Então, antes que ela pudesse terminar de se formar, ela teve que seguir a voz. Eu não tinha ideia do que diabos ela estava falando, mas a abracei forte e prometi manter contato.

Era sempre um prazer quando o via encostado no meu prédio em sua pick-up verde. Derrick não iria reclamar, uma vez que ele me ajudou a carregar meus itens de dormitório ano passado no caminhão. Quando tudo estivesse carregado a cada ano, eu faria a viagem de volta para casa. Como um 'muito obrigado' por ele me ajudar. Foi por volta das 04h30min da tarde quando chegamos autoestrada e estourou o mais novo CD que ele tinha gravado.

Nem ao menos tinha visto o pneu do carro explodir na minha frente antes que fosse tarde demais para pisar no freio. Eu nem sequer me lembro de chorar de dor quando meu corpo bateu contra o volante. Não sabia que o caminhão tinha virado e sido batido na traseira com três outros carros empilhados. Eu não tive tempo para compreender totalmente o que havia acontecido.

Mas tinha provado isso, a mistura doce-salgada do meu sangue escorrendo em minha boca enquanto me sentei no carro. Levaria um momento para eu perceber que estava de cabeça para baixo. Provei a sensação de cobre que infestou a minha língua com seu sabor nojento. Meus olhos se encheram de lágrimas misturado com o líquido vermelho vivo enquanto eu gritava em angústia. Minha perna esquerda foi abusivamente espremida entre a porta e o banco do condutor.

Nada disso importava no momento em que meus olhos se voltaram para o banco de Derrick. Seus olhos de amêndoas se abriram e atravessaram a minha alma, dizendo a última palavra que ele diria para mim ou para qualquer um na verdade.

"Andie..."

Em três dias, eu seria empurrada para o altar em uma cadeira de rodas, no meu vestido preto, dentro da linda Igreja de São Pedro. Estaria sufocando com uma tristeza que não pode ser expressa em palavras, mas apenas em um sentimento. Seria uma sensação gelada saber que, uma vez que chegasse ao final do corredor, Derrick estaria lá.

Em três dias eu estaria dizendo adeus ao único amor que eu já conheci.

Três dias, cinco horas e 22 minutos.

Mas quem está contando?

Sentar na cadeira de metal que meu pai me colocou era irritante. Minha família e eu esperávamos do lado de fora da igreja enquanto todas as pessoas da cidade se reuniram para dizer que eles sentiam muito. Ouvi algumas das velhinhas fofoqueiras sussurrarem que pode ter havido álcool envolvido. Eu nem sequer tive força para revirar os olhos. A melhor amiga de Michelle, Rachel McLean, se aproximou de mim. Seus olhos estavam cheios de lágrimas quando ela balançou a cabeça para trás e para frente. Nós nunca fomos muito próximas, mas ela parecia como se estivesse tão quebrada quanto eu.

"Andrea..." ela sussurrou. Esperei que ela colocasse seu pensamento para fora, mas ela não parava de chorar, dizendo que ela estava tão triste,

de novo e de novo. Meu irmão veio e levou Rachel para longe. Eu estava grata por isso. Eu não podia assistir qualquer outra pessoa desmoronar.

Todo mundo desapareceu, seguindo numa fila única de carros na direção do cemitério. Eu não conseguia parar de puxar com força meu vestido de renda preta. Minha perna coçava tanto nesse maldito modelo, mas eu não me queixei. Mamãe não reclamou também quando ela me vestiu. Era uma nova tarefa para ela, mas ela nunca deixou dar essa impressão. Eu estava grata por isso, também.

Olhei para a igreja.

A igreja do meu casamento.

Mamãe olhou para mim com os olhos mais suaves e abaixou-se, assim ela estava mais perto, vendo como eu estava tão deprimida.

"Andrea, devemos ir. Tem sido um longo dia. E se você não quiser passar pelo cemitério, nós ainda devemos passar pela casa dos pais de Derrick...”

Eu podia sentir a mão de papai no meu ombro. Eu não tinha certeza de quanto tempo estava lá, mas eu não estava com pressa para que ela saísse dali. Eric também estava lá com Michelle, que parecia horrível. Ela nunca se sentia confortável em situações desconfortáveis. Quem poderia culpá-la? O sorriso sempre grudado no rosto dela estava apagado naquele dia. Quando olhei em volta, percebi que os sorrisos de todos foram embora.

Eric não sabia o que dizer para mim. O que ele poderia dizer? Não havia palavras que poderiam fazer nada disso melhorar. As estúpidas lágrimas não paravam de cair. Havia tantas que às vezes eu nem sabia que estava chorando. Eric se inclinou e enxugou meus olhos.

"Está tudo bem, Andie."

"Não me chame assim.” Sussurrei enquanto sorri para todos eles.

"Escutem. De verdade. Vocês todos podem parar de olhar para mim como se eu estivesse partida ao meio. Eu não estou. As pessoas morrem."

Não conseguia parar de rir.

"A vovó Tammy morreu e vocês não tiveram um ataque. Então, por que nós deveríamos estar surtando agora que meu noivo de 22 anos de idade está sendo enterrado em um buraco profundo no chão enquanto falamos? Vocês sabem o que é uma merda?" Eu vi como os olhos de minha mãe se arregalaram. Eu nunca xinguei na frente dos meus pais, poderia dizer que foi uma surpresa para seus ouvidos. Especialmente na frente da igreja.

"Desculpe mãe... você sabe o que é uma porcaria? Derrick nem sequer gostava de cemitérios. Ele odiava. Ele queria doar seus órgãos e ser cremado."

A forma como todo mundo ficou em silêncio enquanto observavam o primeiro dos meus muitos colapsos foi muito divertido. Continuei.

"E eu quero dizer, como é que vocês todos não sabem disso? Ele escreveu uma canção sobre isso. 'Windy Sunday'. Apesar de que tenho certeza que vocês não a ouviram. Mas ele falou sobre como cemitérios eram um desperdício de espaço perfeitamente bom e como ele queria sair flutuando nos ventos. Por que alguém não disse: 'Ei, Andrea, você sabe como Derrick queria ser tratado depois que você o matasse? ' Por que ninguém me perguntou, papai?"

Eu olhei para o meu pai, cujos olhos estavam cheios de emoção. "Por que ninguém perguntou? Porque eu não era sua esposa? Porque não tinha nada a dizer sobre a forma de enterrar o corpo do meu noivo morto?"

Não conseguia falar mais. Soluçava nos braços do meu irmão. Estava cercada por amor, mas eu nunca me senti tão sozinha.

Sentei-me no meu antigo quarto e ouvi mamãe e papai mandar embora os convidados que tinham aparecido para me olhar com os seus olhos de piedade. Não tinha chorado desde o funeral, isso foi há algumas semanas atrás. Mamãe achou que eu devia ver um terapeuta ou algo assim. Ela disse que eu não estava lidando com os meus sentimentos do jeito certo. Quem sabia se havia uma maneira errada de sentir?

O anel de noivado na minha mão esquerda permaneceu no local, refletindo com a luz brilhando através da janela. Fechei as cortinas. O anel não merecia brilhar de uma maneira tão perfeita mais, o significado por trás dele estava agora vazio.

Enquanto estava no meu dormitório da faculdade, pratiquei meus votos de casamento no espelho, querendo aperfeiçoá-los. Que desperdício de tempo. Movi o anel para cima e para baixo no meu dedo enquanto eu olhava para a sacola branca de zíper pendurada em cima da minha porta do closet. Meu vestido de casamento estava dentro dela. Eu não podia enfrentá-lo ainda. Eu tinha quase certeza de que nunca poderia lidar com isso.

Papai estava na porta, com os olhos suaves sorrindo para mim. "O que você está pensando?"

Encolhi os ombros. A resposta era tão óbvia que eu fiquei surpresa quando ele respondeu "Derrick".

Ele caminhou até a minha janela, abrindo as cortinas.

Droga, pai.

Quando olhamos para fora da janela, vimos mais pessoas andando até a nossa casa com aqueles estúpidos rostos sombrios que eles se acostumaram a usar quando vinham a mim. O problema de morar numa cidade pequena é que era uma cidade pequena. Apenas um semáforo no meio do 'centro' até a padaria. A festa temática de Natal todos os anos. Lanchonete do Fred. Uma pequena cidade, repleta de pessoas com mentes pequenas. E o acidente foi a maior história desde que Peter Ericks roubou os

livros de história da escola, porque ele disse que eles estavam cheios de ensinamentos do diabo. Isso foi em 1993.

Papai abriu a janela e a brisa entrou, beijando levemente meu rosto. Uma onda de culpa tomou conta de mim. Senti um peso carregado em minha alma por tornar mais difícil para a minha família ser feliz. Eu poderia dizer que eles sabiam que eu ainda estava uma bagunça, mas eles queriam me dar tempo para ficar melhor por conta própria.

Meus olhos se voltaram para o chão, incapaz de se conectar com papai.

"Você não vai perder suas habilidades, pai?" Ele era pau para toda obra. Da construção de máquinas de cortar grama até bombas de água caseiras, papai fazia tudo. Ele gostava de colocar as mãos em algo novo a cada semana. Mas desde o acidente ele tinha estado cuidando de mim sem parar. Ele diria: "Não se preocupe com essas coisas", mas eu me preocupava assim mesmo.

"Minha amiga Ladasha se mudou para Nova York." Fiz uma pausa, com medo de sua reação. "Estava pensando que depois de tirar esse gesso eu poderia ir me juntar a ela."

"Andrea..." Ele começou a discordar com a minha ideia, mas eu não lhe dei muita chance.

"Todo mundo me vê, papai. Eles olham para mim e lembram-me que estou quebrada. Eles me fazem querer debulhar em lágrimas só de olhar na minha direção. Eles sussurram. Pai... você tem que me deixar ir. Ladasha já disse que ela poderia me arrumar um emprego e tudo se eu precisasse dela. Quer dizer, eu ia me mudar para Nova York de qualquer maneira. Poderia muito bem ser agora."

Ele suspirou e tirou os óculos, esfregando entre os olhos. Ele olhou para mim e sentou no meu colchão.

"Sua mãe vai ter um ataque cardíaco."

Eu sorri. O primeiro sorriso que eu dei em muito tempo.

"Sim, bem, isso não está fora do normal dela agora, está?"

Capítulo 02

COOPER

"Estou grávida." disse ela.

Olhei para minha esposa, ela tinha um olhar de terror em seus olhos. Iris era linda. Magra, pele oliva, cabelo castanho mel escorrendo suavemente pelos ombros, olhos castanhos que poderiam fazer amor com qualquer um. E ela estava me dizendo que estava grávida. Eu estava quase certo de que eu sabia por que seus olhos pareciam tão assustados naquele exato momento.

Iris cobriu a boca, com água enchendo suas órbitas oculares. Eu nunca a tinha visto assim antes, ela devia estar aterrorizada que esta gravidez acabasse como as outras. Acho que ela já estava com os hormônios à flor da pele quando ela se aproximou de mim e tocou minha mão. Ela parecia gelo.

"Cooper... diga alguma coisa."

Diga alguma coisa? Não. Eu não podia. Eu não faria isso. Minha mente estava ocupada fazendo a matemática. Levantei uma sobrancelha.

"De quanto tempo você está?"

"Cinco semanas.”

Cinco semanas. Meu coração começou a bater no meu peito, querendo pular para fora. Empurrei as mãos dela para longe de mim, seu toque só me fez um homem diferente. Não. Isso não faz sentido. Nada disso fazia sentido, porra. Como diabos ela poderia estar grávida de cinco semanas, se não tínhamos tido relações sexuais em cinco meses? Lágrimas começaram a surgir dos seus olhos enquanto eu testemunhei minha esposa chorar na minha frente pela primeira vez na história. Eu não poderia ao menos confiar em suas lágrimas terem significado, porque elas estavam caindo de uma teia de mentiras. Meus dedos estavam ficando apertados, e a única maneira que eu poderia controlá-los era forçando minhas mãos em punhos.

"Quem?"

"Cooper..." Ela chorou.

"Droga Iris, quem diabos é ele?"

"Isso não importa.”

"Importa sim."

Ela enxugou seus olhos patéticos e soluçou em suas mãos. Seu corpo tremia incontrolavelmente, quase ao ponto de pensar que ela iria desmaiar. Olhei para seu estômago. Eu queria vomitar. Ela abriu a boca, a princípio, nada foi ouvido. Ela engoliu um profundo suspiro de ar e o liberou através daqueles malditos lábios que uma vez foram ligados aos meus.

"Fala!" Eu ordenei a ela, quando ela o fez, fiquei quieto.

“Tom Reed.”

O nome não demorou muito para encaixar em minha cabeça. Eu sabia quem ele era. Iris e eu tínhamos acabado de filmar seu casamento em nosso reality show, The Davidson’s Weddings, algumas semanas antes.

Cinco semanas atrás, para ser exato. Eu tinha acabado de terminar de editar as fotos do casamento dele e da nova Sra. Reed. E durante esse tempo, ele tinha de alguma forma conseguido engravidar minha esposa.

"Oh... o quê? Será que vocês transaram antes ou depois dele cortar o bolo de casamento? Iris foi antes ou depois da primeira dança dele? Será que a equipe de filmagem a flagrou? Meu Deus." Eu estava andando agora, passando minhas mãos pelo meu rosto, sentindo o suor gotejar da minha testa. Andando para lá e para cá em uma casa que eu não fazia mais parte.

Minhas raízes sulistas foram saindo do meu dialeto quanto mais furioso ficava. Minhas unhas cavando mais fundo nas palmas das minhas mãos. Eu não podia acreditar que ela faria isso comigo. Conosco!

"Cooper, eu ainda te amo." ela prometeu. Ela estendeu a mão para mim e eu não podia evitar, mas deixei escapar uma risada dura. A risada foi interrompida. Eu senti pingos escorrendo pelo meu punho cerrado. Suor? Não. Minhas juntas estavam sangrando. Por que minhas juntas sangravam? Meus olhos se voltaram para a foto quebrada pendurada na parede na minha frente. Havia cacos de vidro cobrindo o tapete, dei um passo para trás, confuso. Eu fiz isso? Merda... O DNA no sangue revestindo a fotografia era a certeza de ser uma combinação perfeita comigo mesmo.

Iris estava parada no canto do outro lado da sala, em pânico. Eu tinha assustado ela. A maldita dor que começou a disparar na minha mão me abalou um pouco. Eu me assustei. Perdi o controle sobre tudo ao meu redor. A sala começou a girar. Meus olhos ficaram borrados. Minha mente começou a zombar de mim, gritando dentro da minha cabeça, 'Tom Reed, Tom Reed, Tom Reed.’ Uma e outra vez.

"CALA A BOCA!" Eu gritei, envolvendo minhas mãos em volta da minha cabeça, cobrindo as orelhas, bloqueando todos os sons. Eu não tinha certeza se estava falando com a minha mulher ou a porra do Tom Reed falava repetidamente dentro de mim. Eu precisava sair, precisava sair pela porta da frente antes que minha raiva me levasse a um nível que eu não tinha certeza se poderia me controlar.

Será que ela realmente disse isso? Ela disse que ainda me amava?

Filha da puta.

Eu precisava do divórcio.

UÍSQUE foi o único líquido duradouro no meu corpo neste ponto. Minhas mãos continuaram cerradas em torno do vidro na minha frente enquanto eu o trazia aos meus lábios e bebia minha toxina marrom. Será que eu precisava de outra bebida? Apertei meus olhos fechados e olhei em volta. As pessoas pareciam ter duas cabeças, alguns tinham três. Olhei para minha mão onde a minha aliança de casamento estava e a deslizei para fora, jogando-a dentro da minha carteira.

Yup. Eu precisava de outra bebida.

"Talvez você já tenha bebido o bastante." O barman veio e levou o copo embora. Eu vinha a este bar por algum tempo agora pra beber e esquecer. Bem, tentando esquecer. Odiava como ela estava sempre comigo de alguma forma. Eu odiava como ela não estava fisicamente perto, mas tinha a capacidade de residir em minha cabeça. Quando eu fechava meus olhos, via o rosto dela. Quando lambia meus lábios, eu sentia sua boca.

Isso me irritava pra inferno.

Eu conheci Iris depois de ter concordado em tirar fotos do noivado de um casal famoso. Nunca fiz qualquer coisa que envolvia casamentos, estava mais afim do tipo de fotografia irritante, crua, conexões humanas, a verdadeira bravura das emoções. Mas o casal tinha sido muito útil quando a minha carreira estava começando, twittando o meu nome para seus seguidores on-line, contando para suas outras pessoas famosas procurar por mim. Então, quando eles pediram, não tinha o direito de recusá-los.

Eles apareceram para as fotos com essa mulher deslumbrante ao lado deles, a sua organizadora de casamentos. Começamos a sessão às cinco da manhã. Às cinco da tarde eu estava viciado em Iris. Duas semanas depois, tivemos nosso primeiro encontro. Três meses mais tarde estávamos noivos.

Em menos de um ano de conhecer um ao outro, estávamos casados. Amor instantâneo, as pessoas diziam. Não demorou muito para que fosse oferecido a nós uma série de televisão para lidar com casamentos de luxo.

Se eu pudesse voltar no tempo, nunca teria concordado em fazer a sessão de fotos do noivado.

Precisava de outra bebida.

O cara atrás do balcão hesitou.

"Foda-se. Pega outra para mim."

O olhar nos olhos do barman me irritou. Ele sentiu pena de mim. Foda-se ele. Eu poderia ir encontrar meu uísque em outro lugar.

"Cooper..." Ele se inclinou para frente, com os olhos em mim. Ele tinha quatro cabeças agora. Me sacudi e tentei me concentrar no imbecil que não iria pegar outra bebida para mim. Ele continuou a murmurar alguma besteira que não queria ouvir. "Paparazzi ...não vá ... água." Blá, blá, blá. Meu celular tocou e vi o nome de Iris grudado nele. Que nome estúpido. Queda! Dentro do estúpido copo de água foi meu telefone estúpido com o nome estúpido da minha esposa nele.

Levantei-me, permitindo-me alguns momentos para encontrar o meu equilíbrio. Procurando em minha carteira, eu joguei para o imbecil algumas notas e tropecei para a saída. Estava escuro lá fora, mas as ruas estavam iluminadas. Minhas mãos voaram para proteger meus olhos das luzes. Ou flashes, devo dizer.

Droga.

O imbecil estava tentando me dizer que os paparazzi estavam aqui procurando uma história. Eles devem ter ouvido falar sobre a minha grávida, traidora e vagabunda esposa.

"Vocês não tem outra pessoa para seguir? Tire essa câmera da minha cara." Abri caminho através deles, irritado. Eu era a porra de uma estrela de reality show, não o maldito Brad Pitt. Deixem-me em paz. Eu culpava Iris por isso. Eu culpava Iris por tudo. Eles continuaram me seguindo, em busca de algo para vender. Cambaleei para trás e para frente, tentando manter o equilíbrio, mas era difícil quando para todos os lugares que eu me virava, havia um filho da puta me empurrando para o outro lado.

Tudo bem.

Eu voaria.

Parecia que minhas habilidades de voo estavam faltando. Meus pés pousaram em cima de um táxi estacionado enquanto tentava me apressar para o outro lado da rua para chegar ao meu quarto de hotel. A minha nova casa. Perdendo o equilíbrio, minha bunda pousou contra o duro capô de metal. Levantando-me novamente, com uma dor penetrante em minhas costas, soprei e bufei.

"Vocês estão felizes? Conseguiram as malditas fotos?" Gritei para os homens segurando as câmeras. Tantas luzes. Tirei o sapato e joguei em um deles. Eles riram, como se eles de alguma forma estivessem apreciando meu colapso. Mais luzes entraram para a festa, desta vez flashes em vermelho e azul.

Meus dedos cruzados em torno da nuca, tentando manter um controle sobre a loucura que estava ocorrendo. Tentei focar nos oficiais que estavam se aproximando de mim. Parecia que havia dezesseis deles, mas havia realmente apenas quatro.

Maldito álcool.

"Senhor, precisamos que você desça." um dos policiais gritou. Eu ri, chocado que ele estava olhando para mim como se eu tivesse causado este problema.

"Por que não fazem algo contra estes perseguidores? Eles não vão me deixar em paz!" Eu poderia ter realmente utilizado de outra bebida. O mundo real ainda era muito real para mim.

"Senhor! Desça. Agora!"

Eu estava cansado de tudo isso. Cansado deste estilo de vida. Cansado das câmeras. Cansado da fama. E cansado pra cacete da minha esposa por fazer isso comigo. Olhei para os policiais e soltei um riso abafado com os seus comportamentos sérios. Um tinha a mão fechada em punhos e outro com a mão em sua arma. O que ele ia fazer? Atirar em mim?

"Eu sou um cara tentando chegar ao meu hotel, sou a pessoa ruim aqui? Quer dizer, sério?! Vocês não sabem quem eu sou?" Saltei do táxi para a rua, onde um grande grupo tinha chegado com os celulares nas mãos, me filmando como se eu fosse do circo maldito.

Eu cambaleei perto dos policiais e soquei as mãos no meu peito. Tentando explicar a situação. Alguém gritou que eu parecia louco. O quê? Danem-se eles. Tive um maldito dia de merda.

"Isso está ficando fora de controle. Olha, vocês sabem quem eu sou?" Eu estava irritado agora com todos. Os paparazzi. As pessoas aleatórias. O maldito policial com a mão em sua arma.

"Vocês sabem quem eu sou!? Parem com os flashes!" Eu gritei enquanto cambaleei até os paparazzi, pronto para arrancar as câmeras de suas mãos. Em vez disso, eu fui parado. Meu corpo começou a contrair-se, minhas mãos tremendo involuntariamente. Todos os músculos do meu corpo ficaram rígidos, caí de joelhos.

Eu estava errado. A mão do policial não estava em sua arma. Estava na sua arma de choque.

Minhas mãos estavam suando enquanto continuamente as esfregava uma na outra. Meus olhos pousaram no som do tique-taque do relógio. Os sons estavam zombando de mim. O tempo passava lento pra cacete e eu não poderia demorar muito mais. O ar era difícil de respirar, tinha estado neste lugar por muito tempo e estava ansioso para ser libertado.

Esfregando meus lábios, olhei para o chão e comecei a contar os ladrilhos do piso. Isso faria o maldito tempo passar.

"Cooper, o que você está pensando?" O velho médico com a prancheta me perguntou. O crachá pendurado em seu casaco branco lia Doutor Downey. Seus óculos finos caíram ligeiramente para baixo de seu nariz e seus olhos castanhos estudaram o meu rosto. Dei de ombros e olhei em volta. Nós estávamos cercados por outras pessoas, sentados em círculo, tendo a nossa sessão diária de 'terapia de grupo'.

Havia três tipos de pessoas neste inferno.

Pessoas Número Um: as pessoas que estavam realmente loucas. Como o tipo de loucura "eu vejo pessoas mortas e falo com malditas vacas".

Pessoas Número Dois: as pessoas que trabalhavam lá, que pareciam ainda mais insanas do que os loucos. No entanto, a única maneira de saber se eles estavam mentalmente insanos ou se eram funcionários do sistema confuso era por observar em seus sapatos para ver se eles ainda tinham seus cadarços. Os loucos não conseguiam cordas neste lugar.
Olhei para os sapatos do Dr. D para garantir que os cadarços estavam lá. Às vezes era difícil dizer.

E havia as Pessoas Número Três: Elas eram as pessoas que estavam cercadas por outros que continuamente atacavam uma pessoa e as agrediam num piscar de olhos. Pessoas Número Três surtaram e precisavam de uma pausa, um período de férias para a terra de loucos apenas para evitar os indivíduos verdadeiramente insanos que estavam andando lá fora no mundo real.

Sentei-me de volta na minha cadeira de metal e encarei os meus sapatos. Eu não era um empregado. Eu não falava com vacas. Então eu imaginei que era um três. Olhei para o Dr. D e pedi-lhe para repetir a pergunta.

"O que você está pensando, Cooper." ele questionou. Eu ri alto e sacudi os ombros. Descansei minha mão no meu rosto peludo e ri ainda

mais alto. Não tinha sido autorizado a fazer a barba desde que cheguei e parecia estranho sentir cabelos espinhosos crescendo de dentro. Um lembrete diário do meu tempo gasto aqui.

Sabe o que eu estava pensando? Estava pensando que minha esposa era traidora, vagabunda e grávida.

Mas eu olhei para o Dr. D, sabendo que se declarasse meus verdadeiros pensamentos ele pensaria que eu precisava ficar na clínica de saúde mental mais do que queria ficar. Esfreguei abaixo o meu lábio inferior e dei de ombros: "Nada."

Ele me estudou por um tempo. Eu quase pensei que ele podia ver através de mim. Encarei de volta, meus olhos verdes dando aos seus marrons a vitória da batalha. Ele empurrou os óculos finos para cima em seu nariz e balançou a cabeça, virando-se para Claire, a virgem renascida viciada em cocaína.

"E você, Claire? O que você está pensando?"

O cara mais velho sentado ao meu lado sorriu e sussurrou: "Você vai ficar bem." Ele não parecia louco, mas seus cadarços faltando me disseram o contrário. "Você apenas tem que passar pelo que você está passando para chegar onde você tem que chegar".

Eu olhei para o cara mais velho para procurar sinais claros de que ele era louco. Algumas das pessoas aqui se contorceram, alguns deles gritaram, os outros quebraram tudo o que poderia colocar as malditas mãos. Mas esse cara... Ele tinha olhos azuis calmos e uma barba acinzentada cheia que de alguma forma me fez querer conhecê-lo. Ele tinha olhos amigáveis. Se eu tivesse que ficar neste lugar por mais algumas semanas, precisaria de um aliado. Virei-me para ele e lhe permiti ser o meu novo 'amigo'.

"Obrigado, cara. Qual é o seu nome?"

"A maioria das pessoas por aqui me chamam de J.C., mas você pode me chamar pelo meu nome verdadeiro, Jesus Cristo."

O olhar vazio no meu rosto tinha que ser de valor inestimável; eu procurei por um sinal de sarcasmo nele, mas estava longe de ser encontrado. Lentamente me virando no meu assento, fiquei atordoado.

Jesus Cristo, onde diabos eu estava?

Capítulo 03

ANDREA

Quando cheguei à Nova York, eu estava tão feliz por ter Ladasha correndo em minha direção e me envolvendo em seus braços. Eu a cutuquei no braço, sorrindo. "Você não sabe o quanto estou feliz em vê-la!"

"Idem. Olhe para você! Eu nem posso dizer que você estava com uma prótese!" Foi bom ter tirado essa maldita coisa da minha perna. Toda vez que eu olhava para ela, era um lembrete diário de Derrick, então ter feito isso foi algo a mais.

Agora, se eu apenas pudesse fazer minhas memórias desaparecerem.

Ladasha mordeu a parte inferior do lábio e estreitou os olhos. "Ouça, então você vai ficar comigo e com a Kate em nosso apartamento. Espero que esteja tudo bem com um sofá como quarto..." Seus olhos estavam implorando, esperando que estivesse tudo bem, mas ela não tinha nada para se preocupar. Eu não poderia me importar menos.

Eu estava fora da cidade pequena e dentro da cidade que nunca dorme. As pessoas da cidade passaram a se perderem e se encontrarem. Eu estava tão disposta a deixar a velha Andrea em Wisconsin e me redescobrir,

deixando todas as lágrimas e dores no passado. Tinha passado cinco meses desde o acidente, mas sentada no meu quarto na casa dos meus pais, me fez sentir como se tivesse sido ontem. E eu estava tão cansada do passado.

Ladasha aconchegou a cabeça no meu ombro, segurando-me firme. Realmente tirei a sorte grande no departamento de amizade com esta. Ladasha era uma pessoa linda por dentro e por fora. Seu guarda-roupa demonstrava exatamente quem ela era. Era sexy, com um toque de flerte ligado a ela. Ela sempre usava blusas curtas e tops que mostravam sua barriga lisa e seu piercing no umbigo. Seus jeans eram tão apertados que pareciam ser sua própria pele se não fosse pelos bolsos. Muitas outras meninas que tentassem usar essas roupas arriscadas, como Ladasha, seriam taxadas de puta, mas ela não. Ladasha fazia as roupas, de alguma forma, serem elegantes, elas eram uma parte de sua personalidade. Ela tinha uma pele linda da cor de caramelo e pernas que poderiam girar durante dias. Ela era uma vagabunda, tanto no palco como na vida, e suas roupas sempre lembravam o mundo desse fato.

"Ah... me esqueci de falar sobre o trabalho..." O sorriso da minha melhor amiga dizia 'perdoe-me' e 'tente entender' enquanto ela começava a me dizer que agora ela era oficialmente uma stripper. "Quero dizer, você não seria uma stripper, é claro! Você seria uma menina das doses!" Seu sorriso de dentes largos tentou fazer seu novo emprego parecer um pouco melhor, mas eu não estava comprando essa.

"Ladasha! Strip! Você está brincando comigo?" choraminguei.

Tudo o que eu sabia sobre strippers envolviam drogas, sexo e Channing Tatum. Ok, bem, duas em cada três não eram terríveis, mas ainda assim.

"É uma forma de dança..." ela disse.

"É um passo para a prostituição." Eu soltei.

"Eu consegui trezentos dólares na noite passada." Bem, eu não podia discutir os números.

A primeira noite no apartamento foi a mais difícil para mim. Eu estava na frente do espelho do banheiro com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu sentia tanta falta dele que doía respirar. Ladasha não me pediu para falar sobre isso. Ela apenas me abraçou. Ela encontrou com Derrick algumas vezes ao longo do ano escolar e sabia que estávamos destinados a ficar juntos para sempre. Ela só não sabia como seria curto o para sempre.

Fui para o sofá e peguei meu MP3, coloquei os fones de ouvido, e ouvi Derrick cantar enquanto eu chorava até dormir.

Os dias se passaram, mas as lembranças não enfraqueceram. Eu entrei no clube de strip, usando praticamente minha calcinha com o logotipo da Up and Under colado na minha bunda. Os homens eram porcos, é claro. Sempre que eu andava com uma bandeja de doses, e um deles me solicitava, eu me sentia à vontade para esbofeteá-los duro no queixo. Eles cheiravam a rum e sujeira, e não queriam nada mais do que tocar um par de peitos. E estava tornando-se muito fácil para eles encararem os meus.

Voltando para casa, voltei para a minha rotina regular de lágrimas. Eu me senti tão envergonhada de mim mesma, que nem a falta que eu sentia do Derrick fez essa sensação desaparecer.

Kate, a outra companheira de quarto, não demonstrava qualquer piedade por mim como Ladasha fazia. "Será que ela vai ficar chorando todo o maldito tempo? É fodidamente irritante!" ela sussurrou com seu sotaque do Brooklyn. Ela não era de esconder seus sentimentos e os expressava em qualquer chance que ela tinha. "Estou falando sério, Ladasha. Eu não aguento mais. Faça alguma coisa. Vou ficar com o Ricky essa noite."

Ela saiu do apartamento, levando com ela sua atitude. Ladasha revirou os olhos e se juntou a mim no sofá. Enquanto ela puxava o ar, seus olhos ficaram cheios de perguntas sobre o cheiro que ela sentia. Ela encarou a garrafa de colônia masculina na mesa de café. Pegando meu travesseiro, ela inalou, absorvendo o aroma picante. Ele era o favorito do Derrick. Eu me senti tão patética. Mas Ladasha sorriu e jogou as pernas em cima de mim.

"Se você quiser conversar..." ela ofereceu.

Eu recusei.

DERRICK COLOCOU OS braços em volta da minha cintura e me balançou de um lado para outro no meu dormitório.

"Baby, para, tenho uma aula para ir." Amava quando ele ia me visitar durante a semana, mas ele tornava extremamente difícil chegar à aula na hora certa. Ou, apenas, ir para a aula.

Seus beijos atrás da minha orelha fizeram meus passos para assistir a aula desaparecerem. "Eu te amo, Andie." ele sussurrou, seus lábios arrastando suavemente sobre minha orelha.

"Eu sei."

Ele colocou a mão no meu queixo e me puxou para mais perto dele, me encarando com seus lindos olhos castanhos. Seus longos cílios piscaram e ele parecia um pouco triste.

"O que há de errado?"

"Nada. Tudo está certo quando eu estou com você." Ele pegou minha mão e colocou sobre o peito, segurando-me firmemente. "Você é a razão pela qual ele bate. Você é a razão pela qual eu não me sinto sozinho neste mundo maldito. Quando eu me sinto invisível, você me vê."

"Derrick..." eu sussurrei, colocando minha mão no lado do seu rosto.

"Quer casar comigo, Andie?"

Uma risada escapou dos meus lábios, nós sempre brincamos sobre casamento, e eu sabia que isso iria acontecer, só não agora, cinco minutos antes da minha aula. Me afastei e peguei meus livros.

"Vejo você depois da aula, baby." Beijei sua bochecha e ele sorriu, deslizando as mãos nos bolsos. Abrindo minha porta do dormitório, eu o escutei chamado atrás de mim.

"Andie Evans, pega." me virei quando ele me jogou uma caixa. Meus olhos se encheram de lágrimas, estudando a pequena caixa que se encontrava em minhas mãos. Derrick oscilou para trás e para frente, "Abra."

Meus dedos levantaram a tampa e as lágrimas começaram a inundar meu rosto. "D..." Eu olhei para ele e ele estava agora de joelhos. "Pergunteme novamente." Disse baixinho, caminhando até ele.

Ele pegou minha mão e deu um beijo na palma, "Quero você. Preciso de você. Eu te amo. Quer se casar comigo, Andie?”

QUANDO NOVEMBRO CHEGOU, a corrente de ar da Terra foi ficando muito fria. Olhei para fora da janela do banheiro e vi a primeira nevasca acontecendo diante dos meus olhos.

Sempre que minha mãe ou meu pai ligavam, eu dizia a eles que eu estava indo muito bem. Trabalhando em um bom restaurante próximo daqui e planejando voltar a dançar. O que era muito verdadeiro. Depois que Kate se encheu com o meu aborrecimento e saiu do apartamento, Ladasha e eu precisávamos de mais dinheiro para o aluguel. Então, ela me ofereceu uma chance de entrar no palco.

"Vamos lá, você é uma dançarina fantástica!!!" Ela aplaudia. Eu balancei minha cabeça. Estaria mentindo se eu não visse as garotas no palco e percebesse que realmente era uma forma de arte. A maneira como elas moviam seus corpos, e ficavam de cabeça para baixo girando em torno da barra de pole dance, quase me fizeram querer dançar novamente.

"Apenas pense nisso. Farei com que Roger te dê um treinamento algum dia desses. Talvez algumas danças de colo para alguns caras. Vamos lá, o que poderia machucar? Escute, eu tenho que começar a trabalhar. Há um pouco de comida chinesa na geladeira. Coma alguma coisa, magrela. Vejo você mais tarde." Minha melhor amiga correu para fora da sala, deixando-me sozinha, mais uma vez, com meus pensamentos.

Odiava ser chamada de magrela. Principalmente porque eu estava magra agora. Não que eu fosse um hipopótamo ou qualquer coisa antes; eu tinha 1,73m de altura e pesava 59Kg. Grande demais para ser bailarina, mas o suficiente para ser dançarina contemporânea. Depois do acidente eu perdi uns bons quinze quilos. A maioria das garotas ficariam encantadas, mas eu não gostava disso em mim; Diabos, não havia muito que eu gostasse em mim recentemente.

Revirei os olhos e levantei para ir pintar o meu cabelo no banheiro. Era necessária uma mudança, mesmo que fosse só uma física.

Prometo te amar sem reservas. Consolá-la em tempos de aflição. Incentivá-la a alcançar todos os seus objetivos.

"Pare com isso..." assobiei enquanto eu estava em frente ao espelho do banheiro. Meu reflexo estava zombando de mim. Lembrando-me de quem eu costumava ser, a pessoa que eu tinha deixado para trás em Wisconsin. Cada sarda estúpida no meu rosto me lembrando de quem eu era, me dando um novo desejo de nunca passar por um espelho.

Rir com você e chorar com você. Crescer com você em mente e espírito.

Fechei os olhos e respirei fundo. Pare com isso... Pare com isso... Minhas mãos fecharam em punhos e bateram contra o balcão da pia. Eu estava perdendo de novo. Minha mente estava viajando para lugares que eu desejava esquecer. Meu cérebro estava liberando memórias antigas que outrora me fizeram sorrir, mas elas estavam contaminadas com tristeza e arrependimento.

Sempre ser aberto e honesto com você e cuidar de você...

"PARE!" Gritei para o espelho enquanto meus olhos ficaram arregalados. Olhei para os olhos azuis cheios de lágrimas agora. Eu poderia correr do resto do meu passado com tanta facilidade, mas cada vez que eu olhava no espelho era um lembrete constante de quem eu costumava ser. O que eu costumava ser. Lentamente, eu estava ficando aborrecida com a minha incapacidade de seguir em frente com a vida, eu só mantinha vivo o mesmo pesadelo de novo e de novo.

Alcançando uma tesoura no balcão, eu puxei meu longo, dourado e ensopado cabelo na minha mão e olhei para mim mais uma vez no espelho.

Por favor...

...Por enquanto nós dois vivermos. Por enquanto nós dois vivermos. Por enquanto...

Comecei a cortar o meu cabelo na altura dos ombros. Uma mecha de cada vez. Duas mechas. Cinco. Dezessete. Cortando. Arrancando cada camada de forma mais agressiva. Lágrimas batendo no chão com a mesma velocidade, como os fios de ouro. Fechei meus olhos enquanto eu cortava as partes finais. Abrindo os olhos, eu soltei a respiração que eu estava segurando por um bom tempo.

Pegando a caixa de tintura de cabelo preta, olhei para o novo corte de cabelo no estilo da Meg Ryan em Mensagem Para Você, eu estava chamativa. O relógio na parede do banheiro assinalava alto atrás de mim, me lembrando que o tempo ainda estava passando, enquanto ainda estava de pé. Olhei para o relógio, que disse que era um pouco antes da meianoite, e as ruas de Nova York ainda estavam vivas. Os sons de sirenes estridentes fizeram minha pele arrepiar, e vi a janela perversa convidando os ventos para o apartamento, soprando as cortinas com frescor, frescor do outono.

Deixei escapar um suspiro e comecei a overdose no meu cabelo com a tinta escura, que escorreu pelo meu rosto.

Vi quando o relógio bateu meia-noite.

Capítulo 04

COOPER

EU ESTAVA DO LADO DE FORA do nosso Apartamento em Nova York e esperei ela atender a porta. Estaria mentindo se eu dissesse que meu coração não saltou uma batida quando eu a vi. Ela parecia incrível. Foda-se, ela estava maravilhosa. Ela abriu um grande sorriso e me convidou para entrar.

"Não, eu só queria deixar isso. Você tem minha correspondência?" Entreguei a minha chave do apartamento para a Iris e vi ela desaparecer para pegar minhas correspondências.

Quando Iris voltou para a varanda, ela me entregou as cartas e suspirou.

"Vamos lá, Cooper. Vamos conversar. Quando você saiu?" Não ouvi e me virei para ir embora. Ela estava praticamente implorando por minha atenção. "Sério? É tudo o que eu ganho?”

Voltando para ela, estudei sua barriga. Ela tinha que estar grávida de mais ou menos cinco meses, e a sua barriga estava começando a aparecer.

"Sim, Iris. Isso é tudo que você ganha."

Eu podia sentir minha mente voltando para a noite em que descobri que ela estava grávida. Era difícil concentrar-se no momento diante de mim, e eu estava acerca de perdê-lo quando eu a vi, com sua barriga em pé na minha frente. Enfiei a mão no bolso do casaco e apertei a bola contra

estresse, eu já estava acostumado a carregá-la comigo. Foda-se. Eu não deveria ter vindo aqui.

"É que, quando você ligou eu pensei que estava voltando para casa..." ela sussurrou. Ela tinha um pouco de esperança em seus olhos, esperança que eu lhe daria o abraço que ela estava desesperadamente precisando, esperança que eu a perdoasse, e esperança que eu voltasse para casa.

Que casa? Pensei comigo mesmo. Eu não tinha uma casa a um longo tempo e não queria que Iris tivesse a ideia errada.

"Eu disse que estava vindo deixar a chave e pegar minhas correspondências. Só isso."

Ela estendeu a mão e agarrou meu pulso. Eu levantei uma sobrancelha. "Você não quer fazer isso, Iris." Ela soltou instantaneamente. Olhando para baixo da rua, vi algumas pessoas com câmeras tirando fotos de mim. Primeiro, fiquei chocado. Até que eu olhei para cima para ver Iris, e percebi o quanto ela estava linda. Ainda mais bonita do que o habitual. Saltos altos para atender a porta, e sem um fio de cabelo fora do lugar.

"Você ligou para os paparazzi?" Questionei.

Ela olhou na direção deles e voltou para mim, sussurrando entre os dentes. "Se você entrar, podemos conversar. Eles vão receber suas fotos e podemos descobrir para onde ir a partir daqui. Você tem estado em todos os tabloides desde sua..." Ela limpou a garganta. "Desde suas férias."

"Inacreditável." Chocado. Eu estava fodidamente chocado com as ações de minha esposa deturpada. "Estou farto, Iris."

Eu me virei, optando por caminhar na direção oposta dos paparazzi, deixando uma mulher desesperada ali de pé. A última coisa que ouvi foi a voz dela gritando na rua, presumi que fosse para mim. "Ok! Eu te amo."

Como nós ficamos tão confusos? Juro que teve um tempo em que éramos felizes, mas isso foi há um longo, fodido tempo atrás.

IRIS ENTROU na sala vestindo um top e uma calcinha. Sorri enquanto eu me sentava editando imagens a partir de uma sessão de fotos sobre Paris. "Vamos para a cama." Ela ofereceu. Continuei trabalhando, eu tinha que ter as edições para a revista até o final da semana. Ela se aproximou de mim, deslizando entre mim e a mesa. Envolvendo suas pernas em volta do meu corpo, ela esfregou seu rosto contra mim. "Cama. Por favor?"

"Estou quase acabando...", expliquei enquanto eu tentava espreitar em torno de seu corpo sexy pressionado contra o meu.

Suas mãos subiram para o ar e seus olhos se iluminaram. Parei de tentar espreitar em torno dela e me permiti ter a beleza da minha esposa. Minhas mãos ergueram a parte superior do top e eu descansei minha cabeça contra o seu corpo deslumbrante, espalhando alguns beijos.

"Cama?" Ofereci e ela riu suavemente.

Enquanto eu a levantava, ela aconchegou a cabeça no meu ombro e beijou meu pescoço. "Eu estou grávida." Minha caminhada chegou a um impasse, e ela me olhou nos olhos. "Estamos grávidos." Ela não chorou, mas ela estava feliz. Eu poderia ver isso em seu rosto, e ela provavelmente poderia ver a alegria no meu. Nós tínhamos tentado tanto, por tanto tempo e nós estávamos oficialmente grávidos.

Eu cobria seus lábios com os meus, enquanto continuamos para o quarto para celebrar o nosso novo começo.

EU NÃO PODERIA EVITAR de revirar os olhos por trás dos meus óculos de sol enquanto passeava pelas ruas de Manhattan com Kyle, meu empresário e melhor amigo. Ele estava divagando sem parar acerca de alguma coisa e outra, mas eu não estava realmente prestando atenção. À medida que passávamos por uma banca de jornal, eu me encolhi vendo a minha foto com a Iris na capa. Na maioria das vezes, as manchetes extras foram insanas. Besteira total. Mas desta vez, algumas diziam 'divórcio', 'clínica de saúde mental' e 'traição'. Eles estavam no local. Então, novamente, sempre que algum casal famoso tivesse uma briga, e foi um divórcio e uma traição com uma pitada de loucura. Então Kyle me aconselhou a ficar na minha e ignorar tudo isso.

Foi difícil de ignorar os paparazzi correndo pelas ruas de Nova York atrás da gente, dando-nos quase nenhum espaço suficiente para respirar. Eu estava cansado de toda essa merda. Puxando meu boné de beisebol mais baixo, xinguei baixinho e continuei andando.

"Eu lhe disse para não ir vê-la." Kyle me repreendeu. Eu informei-o da troca de correspondência entre Iris e eu, e vamos apenas dizer que ele estava menos do que satisfeito. "Estou falando sério. Se isso vai explodir, temos que nos comunicar. Você entendeu?"

Meu silêncio foi o suficiente para fazê-lo perceber que eu estava fora disso tudo. Ele suavizou o tom, me deu um tapinha nas costas, dizendo que devíamos arranjar algo para comer. As perguntas dos paparazzis estavam ecoando em meus ouvidos. "Ei, Cooper! Por aqui! Onde está a Iris?", "Coop! Meu homem! Podemos ter uma exclusiva?", "Onde você estava? Ouvimos dizer que você fez uma viagem para uma clínica de saúde mental após o seu colapso no bar há alguns meses. Você está louco? Tom Reed?"

Quando ouvi o nome de Tom eu dei o fora, raiva correndo por mim. Voltando-me para as câmeras com minha sobrancelha arqueada. Tom Reed. Tom Reed. Nenhum dos lábios dos paparazzi estavam em movimento. Eles não estavam perguntando sobre Tom Reed de forma alguma. Minha mente fodida estava apenas me servindo mais algumas lembranças da minha vida bagunçada.

Os paparazzi se aproximaram mais. Meu corpo se apertou. Eu estava enjaulado pelos animais selvagens me perseguindo. Eles não iriam me deixar. E aquele sentimento que eu senti quando Iris me disse que estava grávida começou a rastejar de volta para mim. Isso foi, no fim das contas, culpa dela. Ela era a razão porque eles não me deixavam em paz. Ela era a razão...

"Relaxe seus punhos." Kyle sussurrou de forma áspera. Eu nem sabia que eles estavam cerrados. Relaxando meus dedos, meu punho estava esbranquiçado. Kyle sorria para as câmeras enquanto me cutucava no lado me persuadindo a sorrir forçadamente. Tomei a ordem e sorri para as câmeras, e acenei.

Fiquei tão feliz quando sentamos no interior do restaurante. A única coisa que eles não eram autorizados a fazer era me seguir para dentro.

"Meu primo vai fazer uma festa de Natal. Recebi o convite quando eu peguei minhas correspondências com a Iris." Me arrepiei quando disse isso. Mesmo ouvir o nome dela nos meus lábios me deixou doente.

"Você tem um primo?" Kyle perguntou. Revirei os olhos e voltei a pensar no convite que eu havia recebido. Era muito chique, as palavras foram escritas com uma bela letra cursiva. Os tons perfeitos de vermelhos e pratas. Um laço perfeitamente amarrado no topo.

"Eles me pediram para ser o fotógrafo."

Kyle riu tanto que quase cuspiu a comida, mas ele conseguiu engolir a tempo. "Sem chance. O que, eles acham que podem usar os seus serviços sempre que querem? Caia na real."

Era verdade que as pessoas tinham uma tendência para tentar me usar, uma vez que fiquei famoso por isso, mas eu não via a família do meu primo como aquele tipo de pessoas. Nos últimos cinco anos, o meu tio Wayne havia criado um item brilhante no "As Seen On TV[1]" que vendeu

[1] é um anuncio genérico de produtos na televisão nos Estados Unidos

como fogo e o mandou para a periferia da pequena cidade, onde ele criou sua família.

Tio Wayne criou bonés com lugar para latas de cerveja e refrigerante que mantinham sua bebida com segurança durante passeios, eventos esportivos, parques, piqueniques, ou o qualquer coisa que as pessoas fizessem do lado de fora. Necessário ficar do lado de fora? Tio Wayne tinha um boné para isso. Eram em várias cores diferentes. Alguns itens eram refrigerados, tinham algumas inserções para canudos, e deixe-me ser o primeiro a dizer que eu não tinha ideia de por que infernos as pessoas os compravam.

Mas meu tio tinha de alguma forma feito sucesso, e ele não tinha medo de viver na grandiosidade. Assim, eles podem ter qualquer fotógrafo experiente em sua festa de férias, e o fato de que eles me queriam foi tipo um elogio. Mas eu realmente não tinha falado com eles desde o acidente com os meus pais...

Kyle roubou algumas batatas fritas do meu prato. "Vejo que você tem seus cadarços de volta." Ele riu desnecessariamente alto da sua piada estúpida. Optei por ignorar o comentário. Ele continuou a fazer perguntas sobre os meus últimos meses na clínica mental para "reagrupar".

"Vamos. Diga-me como que era lá. Foi como no filme com Jack Nicholson? Um Estranho no Ninho?"

"Vá se foder. Acabou por ser um lugar agradável. Havia na verdade, um monte de gente boa lá. Eu conheci Jesus."

Ele engasgou com a água tentando engolir. Eu ri por conta disso. "Desculpe-me. O quê?"

Olhei para ele como se ele fosse louco. "Você sabe, Jesus? Jesus Cristo? Realmente um cara com os pés no chão. Profundo também." tirei a bola de estresse do meu bolso e mostrei para Kyle. "Na verdade, ele me deu isso para me ajudar a lidar com os meus problemas."

Kyle estava ficando desconfortável enquanto eu o via mudar de posição em sua cadeira. Não era de se surpreender, qualquer coisa que não fosse dinheiro ou sexo deixava Kyle desconfortável. "Nós realmente devemos falar sobre quais serão seus próximos passos. Como reconstruir sua imagem depois deste pequeno acidente."

Eu concordei 100%. Anteriormente eu havia enviado um roteiro do que eu queria fazer. Ele não tinha mencionado nada sobre isso, então eu percebi que eu deveria começar a falar. "O que você acha da minha ideia?"

"Eu acho que é fodidamente ridícula. Isso é o que você ganha por estar em torno de tanto outros malucos por muito tempo." Após passar um tempo na clínica, Kyle assumiu que a minha nova ideia era efeito dos medicamentos para loucos. "Então, como eu disse antes, devemos falar sobre os próximos passos."

Eu informei a ele que não queria falar acerca dos seus próximos passos para mim, mas ele não se importou. "Cooper, você está no topo de sua carreira! Este pequeno deslize não vai impedir que as pessoas queiram trabalhar com você! Pessoas de sucesso! O nosso tipo de gente! Você faz milhões a cada ano, e não há nenhuma razão para mudar isso."

Eu não me importava com o maldito dinheiro. Houve um tempo que eu tinha tirado fotos por pura paixão. Kyle deveria saber disso – ele me conhecida desde que nós éramos crianças. "Não é sobre o dinheiro. Não é por isso que eu faço isso. Bem, é por isso que eu fiz isso antes com Iris, mas não é por isso que eu quero fazer isso agora."

Kyle sorriu. "Jesus que lhe disse para dizer isso?"

Eu não podia fazê-lo entender de onde eu estava indo, mas eu estava determinado a tentar. "Cale a boca, eu faço isso para..." Fiz um gesto para a janela da frente. "Olha." Nós olhamos pela janela e assistimos as experiências de vida através do restaurante. Havia um casal correndo de mãos dadas para entrar em um táxi. Um homem gritando com alguém, provavelmente um pobre estagiário, em seu telefone celular. Três, extremamente atraentes, altas, e magras, meninas passando, rindo umas com as outras. Um nível esmagador de excitação encheu meu intestino

quando percebi que agora Kyle seria capaz de entender onde eu estava tentando chegar.

"Está vendo? Todo mundo tem uma história. O casal pegando o táxi, o homem irritado ao telefone, as meninas atraentes e felizes. O cara...” Eu olhava pela janela com um vislumbre de nojo quando eu olhei para um cara com o sinal de pare. "O cara lambendo o sinal de pare. Emoção. Todos os tipos. Não apenas do tipo feliz "dia do casamento". Isso é o que eu quero capturar nas fotos. A vida real. Nem tudo é bolo e primeiras danças.”

Kyle assentiu. "Iris realmente te fodeu."

"Por que não posso querer fazer algo diferente?"

"Porque diferente faz de você o cara estuprando o sinal de pare. Olha, eu entendo. Você e Iris eram uma equipe. Marido e mulher. Iris, uma planejadora de casamento top de linha. Você, um fotógrafo top de linha. Seu próprio show. E daí?" Kyle pegou o telefone e começou a percorrer seus e-mails, mais uma vez apenas prestando um pouco de atenção.

"Você não está ouvindo, Ky."

Ele não estava.

Kyle ficou olhando para seu telefone celular e balançou a cabeça. Ele estava mandando mensagem para alguém. "É a minha porra de emprego te ouvir, Coop. E tudo bem, você acabou na fazenda engraçada por algumas semanas. Grande coisa. Que pessoa famosa não teve sua vez no mundo da loucura? Olhe. As revistas estão enlouquecendo. Nem você, nem Iris estão dando entrevistas, e se você chegar lá primeiro, POW! Vai ser virado em seu favor. Você sabe que ela está tramando alguma história desagradável. Ela sempre foi meio puta".

"Você está surdo?"

Kyle largou o telefone e olhou para mim. Seu comportamento ficou sério, algo que não acontece muitas vezes. "Eu sei que você já passou por muita coisa este ano. E eu ouvi sobre a criança..."

"Não."

"Coop, eu sinto muito. Sei quanto tempo vocês estavam tentando, e por ela arrastar esse tipo de merda...”

Mudei os meus olhos para o meu prato e fui comer minha comida. Eu não queria pensar em Iris e nem em nada sobre ela.

O telefone de Kyle tocou sinalizando que ele tinha recebido uma mensagem de texto. Depois que ele leu, ele passou de sério para extremamente fútil. Ele voltou para mim e eu poderia dizer pelo sorriso em seus olhos que ele estava acerca de dizer algo estúpido. "Adivinha o que você estará fazendo essa noite?" Esperei com paciência para ouvir os planos de meu louco gerente. Kyle se movimentava com emoção como se fosse manhã de Natal. "Você está indo para um clube de strip!" Meu amigo estava sentado à mesa, tentando me convencer da sua ideia "brilhante". Não estava funcionando. "Você não vê? Isto é o que você precisa. Uma boa dança de colo, e talvez um bom caso de uma noite, se você tiver sorte."

Eu não estava tão interessado. "É claro, e algumas agradáveis herpes."

Kyle se recostou em seu assento; ele parecia chocado com minha declaração. É mesmo? Foi chocante que eu não queria herpes?

"Você é tão crítico que está doente. Realmente está, Cooper. Jasmine é uma garota muito agradável."

"Então deixe-me ver se entendi. Você quer que eu faça sexo com uma prostituta que você já dormiu? Não, obrigado."

"Para com isso, para." Kyle ficou indignado. Ficando extremamente protetor dessa garota Jasmine, ele bateu em mim. "Ela não é uma prostituta, idiota. Ela é uma stripper, e eu não aprecio como você está falando sobre ela. Meu Deus. Quando você se tornou tão desrespeitoso? É nojento. Além disso, é com a sua amiga que você estará se encontrando".

"Você está falando sério? Achei que você queria que eu ficasse na minha?" Meus dedos correndo pelas minhas sobrancelhas, tentando descobrir se ele estava falando sério ou não.

"Olha, Coop. Pense nisso como uma renovação da sua vida. Eu vou entrar com você pela porta de trás. Ninguém nunca vai saber. Jasmine me mandou uma mensagem com o número da garota. Você está com o seu novo telefone? Digite. Eu vou te dizer umas coisas. Se funcionar, você dará uma das muitas entrevistas de revistas que estão pedindo. Você lida com seus problemas com Iris. Você pelo menos, considera a outra oferta da TV que eu estou conseguindo. E você faz o que você faz melhor, e nos faz uma porrada de dinheiro."

"E se não funcionar?" Eu questionei.

Kyle baixou as sobrancelhas e esfregou os dedos do outro lado da ponta de seu nariz. "Se isso não funcionar, vamos analisar sua conversa fiada de 'fotógrafo indie'."

"Sério?" Isso despertou meu interesse o suficiente.

"Sério. Jesus concordaria. Ouça, só não entendo toda... esquisitice. Ok? Enquanto isso, não conte a ninguém sobre esse 'eu conheci Jesus e ele mudou a minha vida em uma ala psiquiátrica' tipo de porcaria. Tenha uma dança no colo. Talvez tenha um pouco de sexo. Basta tentar agir como o cara que você era antes de você descobrir que sua esposa... " a frase de Kyle foi acabando e eu completei rápido.

"Descobrir que minha esposa era uma fraude, prostituta grávida?"

Kyle assentiu enquanto pegava seu pão e dava uma mordida.

“Exatamente.”

Capítulo 05

ANDREA

PROMESSAS. PROMESSAS de amar um ao outro. De pegar o leite a caminho de casa. De não criar seus filhos como seus pais te criaram. De seguir os sonhos um do outro. Promessa de lutar em média, pelo menos uma vez ao mês sobre alguma porcaria medíocre e segui-la como algum assassino faria. De estar um com o outro para todo o sempre. Até que a morte nos separe. Até que a morte nos separe...

Promessas estúpidas.

Acabei de receber uma promoção.

Cheirava a merda nesse lugar, uma miniatura de camarim com muito spray de cabelo, muito perfume, e uma sobrecarga de glitter. Estava na frente do espelho de corpo inteiro, com um cachecol de plumas jogado sobre ele, estudando meu corpo. Estava usando nada mais do que um chapéu de safári, um casaco preto e cinco polegadas de salto alto finos. Nem tinha percebido que estava cavando as palmas das minhas mãos com minhas unhas postiças até que Ladasha veio e colocou as mãos nos meus ombros.

"Você não tem que fazer isso, Andrea," me disse. Imaginei que ela podia ver o medo em meus olhos. Balancei minha cabeça. Nosso aluguel foi ficando atrasado e ela estava economizando com ela mesma, para me fazer sentir confortável em Nova York. Além disso, eu era a única que tinha feito a sua companheira de quarto fugir por causa dos meus problemas. Não ia deixar Ladasha na mão novamente.

"Não se preocupe, garota das doses, consegui uma boa noite para você". Jasmine sorriu quando ela se sentou em sua apertada mesa de maquiagem. Ela era a melhor dançarina em todo este lugar, e nosso chefe, Roger, sempre fazia questão de dar-lhe o número de encerramento no palco. Jasmine fazia mais dinheiro em uma semana do que algumas pessoas que trabalham em Hollywood, mas ela também tinha um segundo trabalho que a ajudava a aumentar o lucro. Seu forte sotaque do Brooklyn e sua voz rouca enchia o ar enquanto ela aplicava mais rímel nos cílios escandalosamente falsos. "Se você tiver sorte, ele irá te levar para a casa dele depois. Você estará comendo fora com esse dinheiro durante todo o mês."

Meu estômago borbulhava enquanto lhe atirava um olhar sujo. "Não durmo com os caras." O pensamento só me fez pensar em Derrick e em um instante a culpa me bateu.

Jasmine se levantou de sua cadeira e deu uma gargalhada enquanto caminhava para mim com seus cabelos negros caindo até a cintura. "Não foi ontem mesmo que você nem sequer pensaria em ser strip, Garota das doses? O que você está esperando? Você está esperando por Deus para pagar suas contas? Não sei quanto a você, mas vou pagar as minhas agora, e sugiro que você faça o mesmo."

Com isso, ela me deixou ali, com um esmagador sentimento de vômito tentando escapar das minhas entranhas. Ladasha revirou os olhos e me disse para não ouvir a Jasmine, mas como não ouviria? Ela estava certa, até ontem eu não era uma stripper.

Olhei para mim e vi meu lábio inferior tremendo. Ladasha tentou me convencer de que havia outra maneira de obter o dinheiro para o aluguel e não deveria me preocupar acerca dessas coisas. Mas não estava pronta para desistir. Poderia fazer isso. Só precisava que ela me desse algumas de suas palavras de conforto para não me deixar enlouquecer.

Ladasha poderia dizer o quão sério estava precisando de uma conversa animada, então ela fez o melhor que podia. "Uma Linda Mulher." ela disse.

"O quê?"

"Uma Linda Mulher. Faça as regras. Antes ela era estúpida e aceitou e depois ela se apaixonou e ficou rica e merda." Ela estava falando sério. A maioria das melhores conversas estimulantes de Ladasha é baseada em filmes. Ela era viciada em todos os filmes, e seria um choque se ela não soubesse o que estaria em estreia no cinema mais próximo.

Balancei a cabeça enquanto pensava sobre as regras de Uma Linda Mulher. "Nenhuma informação pessoal. Nenhum beijo nos lábios. Sem segundo encontro."

"A menos que seja Richard Gere." Ladasha soltou.

"Não será o Richard Gere."

"Ouça. Apenas vá até lá e seja como você é, super sexy. Mexa seu corpo. Recolha o dinheiro. Se for um tarado, coloque Frank para lidar com ele. E saia. Fácil!"

Certo. Fácil. Regras de Uma Linda Mulher. Agradeci a minha amiga e deixei o vestiário. Andando pelo clube de strip, ignorei os uivos dos pervertidos famintos que vinham na minha direção. Senti-me como um pedaço de carne para ser lançado no ringue com um bando de leões. Quando me aproximei da sala VIP onde Frank, o segurança estava em pé na frente da porta, deixei escapar um sorriso no meio do caminho.

"Você em uma sala VIP, Andrea?" Ele questionou. Informei a ele que era um test drive, ele assentiu e abriu a porta. "Você tem quinze minutos. Depois disso, te agarro para fora." Fechei os olhos e fiz uma rápida oração a Deus para que não fosse um canalha.

Por favor, Deus. Não me mande para um louco fodido.

Entrei no quarto em meus saltos brilhantes e Frank fechou a porta atrás de mim. Quando abri os olhos e olhei para o homem sentado na minha frente, engasguei. Ele era bonito. Ele usava uma camisa de manga comprida preta de botão com calças de carvão. Mesmo com a roupa,

percebi como o seu corpo foi feito perfeitamente. Ele levantou-se rapidamente e começou a falar.

"Oi," ele disse enquanto estendia a mão para um aperto de mão. Fiquei ali, confusa. Será que strippers normalmente apertam a mão de seu "cliente"? Como é que eu vou saber? Era apenas uma Stripper em treinamento depois de tudo.

"Certo." Ele puxou o braço para trás e colocou as duas mãos em suas calças. Involuntariamente, meus olhos começaram a observar seus quadris começando a balançar para trás e para frente. "Então, sim. Normalmente não faço isso, mas... sim." Murmurou para si mesmo em voz baixa e xingou. "Meu gerente achou que seria uma boa ideia. Um novo começo, uma nova abordagem...".

Ele não me reconheceu? Ele parecia tão diferente da última vez que o vi pessoalmente. Claro, tinha apenas treze anos, mas suas covinhas não haviam mudado. Seu sorriso torto ainda permaneceu o mesmo.

Davidson Cooper tinha sido esculpido pelos deuses. Seu bronzeado, sua pele lisa, o cabelo loiro baixo, e seus intensos olhos verdes eram como os de contos de fadas. Seus lábios foram capazes de criar um sorriso que fazia todas as mulheres se derreterem, e cada homem hétero com ciúmes. E ainda por cima, os deuses tinham dado a ele uma caixa de voz com um sotaque do sul, que deixava todas as meninas da minha cidade natal loucas, quando ele vinha visitar seu primo durante os verões.

"Você não se lembra de mim?" Sussurrei quando me aproximei dele. Claro, meu cabelo estava passando por uma fase de corte curto e era de um estranho negro gótico, o que era muito diferente do meu usual loiro, longo com ondas. Mas ainda assim. Ainda continuava a mesma. O que estava pensando? É claro que ele não iria se lembrar de mim...

Cooper olhou para mim e levantou uma sobrancelha, sua mente rastreando através do seu passado. Meus olhos seguiram a sua boca, observando-o morder o lábio inferior e se aproximar. Ele encarou meus olhos azuis com curiosidade flutuando em seus olhos verdes. Vi isso acontecer, o momento em que ele se lembrou de quem eu era. E então me lembrei de quem era. Era oficialmente uma stripper em treinamento. Uma

onda de vergonha tomou conta do meu rosto. Meus olhos se voltaram para o chão. Não me sentia digna de olhar em sua direção. Estava tão envergonhada do caminho que percorri nos últimos meses.

Cooper com um dedo levantou meu queixo para cima e sorriu largamente. "Andie Evans."

Me encolhi um pouco, mas sorri. "Andrea. Eu atendo por Andrea agora."

Ele acenou. "Claro. Puta merda. Como diabos você está?" Ele me puxou para um abraço apertado e me segurou perto. Senti-me bem com isso. Fazia tanto tempo que...

Afastei-me e dei um sorriso triste. Um curto suspiro caiu de meus lábios com o toque de seus dedos suaves enxugando as lágrimas que começaram a cair dos meus olhos. Meu coração estava na minha garganta, cheio de nervos e preocupação. A ideia da minha mãe e meu pai descobrirem sobre meu trabalho era aterrorizante, mas Cooper aliviou meus medos rapidamente. "Nunca vou dizer uma palavra. Prometo. Puta merda. Andrea Evans enquanto vivo e respiro. Tem sido o quê? Dez anos?" Nós dois estávamos em estado de choque. Ele se sentou e me sentei em frente a ele, retirando o meu chapéu de safári estúpido.

"Dez anos. Você tornou-se um fotógrafo famoso e eu me tornei..." Ri de mim mesma. As paredes de veludo vermelho na sala, com a esmaecida iluminação para sexo, me dizia exatamente o que havia me tornado.

"Você está linda." Ele me elogiou. Ele não havia mudado nem um pouco, ele era tão doce quanto ele tinha sido quando ele me deu o meu primeiro beijo no rosto quando eu tinha sete anos. "Da última vez que te vi, você estava se apaixonando por um cara que não era eu." Ele sorriu.

Eu concordei com a cabeça. "Derrick Stevens."

"Ah! Esse é o nome do idiota! Como Derrick Stevens está hoje em dia? Gordo? Desempregado? Gay?" Ele riu de uma maneira brincalhona.

Eu balancei a cabeça, descansando as mãos no meu colo. "Morto."

Os olhos de Cooper se arregalaram de horror enquanto Frank batia na porta e a abria para nos informar que a nossa boa 'dança de colo' tinha acabado. Olhei para Frank e, em seguida, para o Cooper. Ele estava congelado com um olhar angustiado. Suspirei, sabendo que eu não poderia deixá-lo assim. Não sabia por que, mas algo dentro de mim me fez sentir que ele merecia minha atenção. Algo queria que eu ficasse na sala. Não poderia mover um dedo sobre isso, mas tinha uma urgência que não queria me afastar. Mesmo que minha mente esperava correr para as montanhas, meu corpo estava contente com o meu paradeiro.

Virei-me para o segurança e dei-lhe o meu mais falso sorriso e uma piscada. "Nós vamos precisar de um pouco mais de tempo, Frank."

Frank fechou a porta da sala VIP de strip e meus olhos voltaram para Cooper. O pobre rapaz olhou como se ele mesmo tivesse matado o Derrick. Eu quase ri, mas sabia que seria impróprio. Apenas uma garota que estava emocionalmente danificada em seu núcleo daria uma risada nessa situação.

"Sinto muito, o que é engraçado?" Os olhos de Cooper estavam cheios de preocupação. Arqueei uma sobrancelha e coloquei meus dedos na minha boca. Ela se curvou em um sorriso e risos incontroláveis estavam escapando. Eu me sacudi e parei de rir. Nada era engraçado. Não demorou muito até que o silêncio voltou a assombrar e Cooper substituiu o ar morto com perguntas.

"Quando? O que aconteceu? Você quer falar sobre isso?"

Seis meses atrás. Um acidente de carro. Não, nunca.

O cutuquei no joelho, precisando de uma mudança de assunto. "Então o que você tem feito?"

Seus lábios se separaram como se quisesse falar, mas fecharam rápido. Ele era bonito, mas a contração em sua sobrancelha mostrou-me que também estava precisando de um reparo em seu interior. Uma enorme necessidade de saber mais tomou conta de mim. Não poderia ser que alguém era tão confuso quanto eu emocionalmente? Será que ele tem uma história também? Eu queria saber. Não, eu precisava saber. Eu precisava para não me sentir tão sozinha por um momento na minha vida. Meus olhos indicaram para ele continuar com seus pensamentos. Ele limpou a garganta e mordeu a ponta do seu polegar.

"Deixei a minha esposa."

Assisti como o rosto dele se aprofundou em um tom de vermelho. Como se fosse um novo machucado dentro dele poderia dizer. Seus lindos olhos contaram uma história de dores e arrependimentos, algo que entendi. Foi a minha vez de fazer as perguntas. "Quando? O que aconteceu? Você quer falar sobre isso?"

Cinco meses atrás. Tom Reed. Não, nunca.

Olhei para a minha mão descansando contra sua perna, ela deve ter parado lá quando eu tentei dar-lhe um pouco de conforto, depois de ouvir que ele estava passando por um divórcio. Tirei-a rápido, sentindo como se tivesse de alguma forma trapaceando em um relacionamento inexistente.

Frank bateu na porta para a sala VIP e reabriu-a. "Andrea. O tempo acabou! Sério!" Eu provavelmente estava recebendo um aviso de Roger. Porque eu poderia dizer que Frank nunca levantava a voz para ninguém a menos que seu chefe estivesse levantando a voz para ele. Cooper levantouse, pegou a carteira e entregou a Frank uma pilha de notas. O segurança olhou para baixo e as contou rapidamente com os olhos, antes de fechar a porta lentamente.

"Então você se mudou para Nova York?" Ele me perguntou, recuperando seu assento. Balancei a cabeça e expliquei como precisava ficar longe da pequena cidade. Ele entendeu, lembrando como o lugar em que cresci, era cercado por fofocas. Um silêncio tomou conta da sala.

Durante muito tempo era como se nós estivéssemos encarando um ao outro e uma parte de mim estava estranhamente bem com essa ideia.

"Você quer sair daqui?" Cooper perguntou.

Ri, concordando com a cabeça. Ele deve ter sido capaz de ver a necessidade de escapar em meus olhos. Com a mesma certeza que vi nos seus. "Absolutamente."

MINHA MÃO TREMIA enquanto eu tentava colocar a chave na porta e girar a maçaneta. Cooper estava atrás de mim, esperando pacientemente. Sei que ele notou, mas não mencionou que eu mancava um pouco. Não estava tão ruim quanto antes, mas ainda não era algo que alguém perderia. Enquanto caminhávamos para o pequeno apartamento abarrotado, o apresentei a minha casa.

"É bom."

"Não é." Ri. Fui até a cozinha e abri a geladeira, "Você quer uma bebida? Uma cerveja?".

"Não, obrigado. Não sou um grande bebedor hoje em dia." Olhei para a geladeira e percebi que não havia nenhuma cerveja de qualquer maneira. Ladasha deve ter tomado á última, o que estava tudo bem porque foi ela mesma quem comprou. Fechando a porta da geladeira, olhei para baixo, percebi que ainda estava usando meu casaco, e me lembrei de que debaixo dele, eu só estava usando um sutiã e uma tanga de leopardo. Horrorizada, me virei, em uma missão para me trocar. Antes que pudesse fazer o meu caminho para o quarto, a mão de Cooper, de alguma forma, encontrou a minha.

Meu corpo formigava ao seu toque, e me amaldiçoei por me permitir sentir qualquer coisa do tipo. O sotaque do sul diminuiu um pouco com sua

vida em Nova York, mas ainda podia identificá-lo enquanto ele falava. "Sinto muito por Derrick. Meu Deus, Andrea. Não conseguia pensar. Sinto muito."

Olhei para nossas mãos e meu coração disparou. Não conseguia parar de pensar sobre o que ia acontecer a seguir. O que vai acontecer a seguir?! Ele me puxou para mais perto dele. Tão perto que podia sentir sua respiração no meu rosto... Tão perto que poderia jurar que nossos lábios estavam se tocando. Permiti que meus olhos se fechassem enquanto levantei meu queixo. Com cada suspiro que eu dava, inalava suas respirações. O tempo continuou passando, mas nós continuamos parados. Permitindo que a nossa respiração, fosse tudo o que ouvíamos e tudo o que sentíamos.

"Eu estou quebrada, Cooper." sussurrei. Se ele soltasse as minhas mãos, tinha certeza que iria quebrar em um milhão de pedaços. Seu toque era a única coisa me mantendo unida.

"Eu também." Ele aproximou meu rosto do dele, mas ele não me beijou. Não, seus lábios percorreram em volta do meu rosto enquanto eu entreabria mais a minha boca. Quando levantei meus olhos, eles se encontraram com os dele. Os intensos olhos verdes, em que estava me perdendo, fez com que um pequeno suspiro escapasse de mim. Ele estudou todas as partes do meu rosto.

Percorreu, com um dedo, meu lábio superior, e em seguida, o inferior. Uma e outra vez. A partir da esquerda, movendo-se lentamente para a direita. Coloquei minhas mãos em seu peito, não querendo cair de seu simples gesto. Sim... Foi simples, mas poderoso, aquele pequeno toque.

Ele colocou meu cabelo curto atrás das orelhas e beijou minha testa. Carícias gentis e amorosas em meu rosto me fazendo ansiar pelo seu gosto, mas sabia que ele não iria dar o primeiro movimento, por mero respeito. Deixei seus lábios mais perto dos meus e balancei a cabeça, concedendolhe permissão.

O que estava fazendo? O que estava sentindo? Tudo o que sabia era que, sempre que ele me tocava não me sentia sozinha.

Ele colou sua boca com a minha o que foi o suficiente para fazer o meu corpo se enfraquecer. No entanto, ele estava lá para me pegar. Uma de suas mãos viajou para a minha parte inferior das costas, os dedos me massageando. À medida que sua língua começou a explorar a minha, um gemido leve escapou de meus lábios. Toda a minha vida eu tinha beijado apenas um homem, mas secretamente sabia que poderia me acostumar a beijar a alma bonita na minha frente. E esse pensamento só me apavorava.

Ele me levou para o sofá, empurrando seu corpo em cima do meu. Sua boca começou a viajar até o meu pescoço, me beijando com bicadas agradáveis e me sugando suavemente a cada nova localização. Meus dedos dos pés curvados para a almofada do sofá e não conseguia parar de arquear minhas costas enquanto ansiava por mais. Ele colocou a mão na minha perna nua e começou a percorrer sob o casaco até a minha coxa. Tudo dentro de mim esquentou mais e mais com seu toque. Perdi todas as conexões com o mundo real. Éramos apenas nós dois. Provando um ao outro. Descobrindo um ao outro.

"Coop..." Sussurrei. Com cuidado imediato, seus olhos voaram até os meus e ele parou suas ações. Um nível de culpa encheu seus olhos, que o deixou ainda mais atraente. Balancei minha cabeça, puxei seu rosto para perto do meu, e murmurei "Cama". A culpa desapareceu com o gosto de meus lábios. Ele me levantou e me levou para o corredor com minhas pernas em volta dele e meu corpo repousado sobre seu corpo forte.

Precisava de Cooper naquela noite e poderia dizer que ele precisava de mim o mesmo tanto. Foi a nossa fuga da realidade. O tempo não existia quando estava com ele naquela noite. Não houve amanhãs. Não havia pensamento envolvido, apenas paixão. Um beijo após o outro. Um abraço fez com que todas as outras coisas perdessem o sentido por alguns momentos. Minha mente estava esvaziada. O sentimento de cismar com cada pequeno detalhe da vida desapareceu. A repetição do acidente não estava acontecendo durante esses poucos momentos na minha cabeça. Sim, ambos estavam na necessidade de algum espaço entre nossas realidades muito desarrumadas. A vida real era muito difícil de enfrentar, e agora Cooper estava esquecendo seu drama no mundo e eu estava esquecendo-me de Derrick.

Derrick.

Meus olhos abriram lentamente para encontrar Cooper beijando meu nariz. Nós terminamos nossa fuga da realidade. Nossos corpos espalhados na minha cama, roupas espalhadas pelo chão, e meus olhos se afastaram do homem bonito deitado ao meu lado. E me lembrei.

Derrick. Senti-me suja. A mesma sujeira estava estampada no rosto de Cooper enquanto nós sentávamos na cama. A brisa da noite de outono estava mais fria do que na maioria das noites, passando por minha janela aberta. Rapidamente me levantei para fechá-la. Todo o calor que tinha corrido pelo meu corpo alguns minutos atrás acabou há muito tempo, e eu estava congelando. Inclinando-me, envolvi um lençol em volta do meu corpo e entreguei para Cooper a sua camisa. Não conseguia nem segurar meu sorriso enquanto o assistia da cama. Ele tinha a bunda mais perfeita que já vi. Não conseguia encontrar forças para desviar o olhar enquanto ele deslizava a cueca. Ele era lindo. Estava dividida. Meu coração estava gritando enquanto as dores das minhas ações anteriores estavam agora rastejando em minha mente, mas ao mesmo tempo queria a segunda rodada de Davidson Cooper.

"Não posso acreditar que fizemos isso." ele afirmou enquanto continuava a se vestir. Também não podia acreditar.

Tinha a sensação de que Cooper não era de participar de transas aleatórias. E o que nós tínhamos feito não era exatamente aleatório – afinal de contas nós nos conhecíamos. Nós tínhamos crescido juntos. Bem, mais ou menos.

"Não sei se você sentiu isso... Quero dizer isso apenas pareceu..." Ele fez uma pausa e abanou a cabeça enquanto continuou a abotoar a camisa de mangas compridas. Minha expressão suave provavelmente mostrou-lhe que senti isso também. Parecia uma fuga. A saída para um momento no tempo. Mas o momento passou, e o tempo tinha uma maneira de nunca ficar parado.

Ele olhou para mim no meu lençol e estudou minhas curvas. Puxei agressivamente o lençol mais apertado para o meu corpo e vi como seus olhos se afastaram de mim. Ele evidentemente poderia dizer o quão desconfortável eu estava.

"Deixe-me leva-la para jantar." sugeriu.

"Não."

Ele virou para me encarar e deu um sorriso que fazia cada centímetro da minha pele formigar mais uma vez. Como ele fazia isso? "Por que não?"

"É contra as regras".

"Que regras?"

As regras que tinha praticamente já destruído. As regras de Uma Linda Mulher. Nenhuma informação pessoal. Isso meio que foi para fora da janela quando entrei na sala VIP e o vi de pé diante de mim.

Nenhum beijo nos lábios.

Merda.

E nenhum segundo encontro. Poderia suportar até esse. Senti-me muito boba pensando sobre as regras, mas Ladasha tinha me instruído a usá-las, e era meu dever seguir pelo menos uma das regras. E sair para jantar com o lindo Davidson Cooper não era permitido.

"Vamos lá, me diga. Quais são as regras?" Ele estava interessado e levantou uma de suas sobrancelhas. Tudo o que ele fazia era sexy. O suor escorrendo na testa? Sexy. A forma como mordia a ponta do dedo? Sexy. A maneira que ele rosnou no meu ouvido enquanto o mordiscava? Doce mãe de toda justiça... Ele pode me chamar de nomes, ignorar minha existência, me mandar cair fora, e ainda faria com que meu corpo o exigisse mais uma vez. Mas, ele nunca faria essas coisas. Ele era muito cavalheiro do sul.

Corei com os pensamentos que enchiam a minha cabeça, e baixei a voz para responder a sua pergunta. "As regras de Uma Linda Mulher."

Ele se dirigiu a mim, ostentando suas covinhas perfeitas. "Você sabe como esse filme termina, né?" Cooper se afastou de mim e colocou suas calças. Não poderia deixar um pequeno sorriso escapar de meus lábios. Percebi a expressão de prazer estampado em meu rosto e a tirei enquanto Cooper continuou falando. "Eu só... Não quero ser um desses caras. Quero te levar para-".

"SUA PUTA!" Veio da sala de estar. Ladasha estava em casa. "Como diabos você conseguiu que Roger lhe desse uma maldita promoção, sem sequer ficar a maldita noite inteira?! E como diabos você conseguiu alguém para pagar seiscentos dólares para uma maldita dança de colo?!" Ela gritou.

Meus olhos se arregalaram, olhando para Cooper. "Seiscentos dólares?!" Fiz uma pausa. Bem, ele teve pelo o que pagou.

"Peguei uma pizza no caminho de volta, cara. Falando sério. Ensiname os seus..." Ladasha invadiu meu quarto antes que tivesse a chance de dizer para Cooper de alguma forma ficar invisível. Um pedaço de pizza estilo Brooklyn da minha companheira de quarto congelou no ar quando Ladasha me viu envolta em um lençol. Seus olhos pousaram em Cooper e ela terminou a frase. "... segredos..."

Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que havia um homem em pé no meu quarto. "O que perdi?" Ela questionou enquanto o queijo em sua fatia de pizza escorregava para o chão.

"Provavelmente deveria ir." Cooper disse, e concordei antes mesmo que ele terminasse seus pensamentos. Nós cravamos nosso caminho passando por Ladasha, que foi rápida para seguir atrás de nós. Cooper virou-se para mim uma vez que atingiu a porta da frente, sorrindo. "Realmente gostaria de vê-la novamente, Andrea. Nunca fiz isso antes." Ele fez uma pausa e virou seu rosto rosado de vergonha. "Bem, fiz isso, só não como isso. Você sabe?"

Ele ficava lindo, tentando encontrar as palavras certas. Mas eu não podia deixar de sentir um nó no estômago crescendo cada vez maior. "Coop." sussurrei, tentando fazê-lo entender. Mas seus olhos verdes se

iluminaram com o som da minha voz. Ele descansou a mão no queixo e me estudou.

"Andie." ele sussurrou de volta. Não o corrigi. Para dizer a verdade soou bem legal. Abri a porta da frente e permiti que ele me beijasse na testa antes de sair. "Te ligo."

"Não." implorei.

Ele sorriu e caminhou pelo corredor. Ainda podia ver suas covinhas na minha cabeça enquanto ele se afastava. Entrei no corredor e olhei em sua direção. "Realmente não, Cooper. Não."

Jogando a mão no ar, ele disse adeus para mim. Suspirei. Até seu aceno de adeus era sexy também. E isso provavelmente seria um problema. Dei um passo para trás em meu apartamento, fechei a porta, e escorreguei para o chão. Ladasha se aproximou e deslizou para baixo para se juntar a mim.

"Havia um homem extremamente sexy em nosso apartamento?"

"Sim."

"E você... teve um tempo de sexo com ele?" Ela questionou.

"Sim."

Um nível de silêncio encheu a sala. Ficamos ali, ambas um pouco atordoadas. Finalmente Ladasha encontrou as palavras perfeitas a dizer.

"Toma essa, Richard Gere!" Ela gritou e se levantou para fazer uma dança vitoriosa. Tratava-se de um monte de movimentos sexuais desajeitados e tapas em uma bunda invisível. Não pude deixar de rir com a minha amiga exagerando. Quando olhei para ela, meu sorriso desapareceu quando percebi o que tinha feito. Ladasha também descobriu o que tinha

feito e seu sorriso evaporou. "Andrea..." Sua voz era suave, cheia de preocupação, balancei a cabeça e olhei para frente.

Tinha acabado de ter relações sexuais com Davidson Cooper.

Merda.

Estava suja. Ligando o chuveiro, entrei enquanto a água começou a bater na minha pele com jatos aleatórios. Pegando o sabonete, comecei a esfregar minha pele branca como um fantasma, esfregando cada vez mais forte, tentando apagar as últimas horas da minha memória.

Prometo te amar sem reservas. Consolá-la em tempos de aflição. Incentivar você para alcançar todos seus objetivos.

Não...

Esfreguei mais intensamente, observando a minha pele ficar vermelha, tentando fazer com que a culpa que tinha afundado em minha alma de alguma forma desaparecesse. Minhas lágrimas começaram a se misturar com as gotas de água. Não havia nenhuma maneira de separar os fluxos líquidos um do outro. Eu deixei o meu corpo cair na banheira e sentei lá. Soluçava em minhas mãos, permitindo que os cristais de água me dessem um tapa com a realidade que estava enfrentando agora.

MICHELLE ESTAVA ARRASTANDO com força uma criança com ela quando ela veio visitar Eric e eu. O garoto parecia um pouco mais velho do que eu, talvez nove ou dez.

“Galera! Este é o meu primo Cooper. Ele está passando o verão aqui, porque seu pai é louco." Michelle cantou, saltando para cima e para baixo. Ele tinha uma câmera pendurada em seu pescoço e trocou os pés no chão, não olhando para nós.

"Qual é a da câmera?" Perguntei, observando como seus olhos se levantaram para encontrar os meus. Minha barriga começou a girar enquanto observava a curva dos seus lábios em um belo sorriso e suas covinhas aparecendo.

"Minha mãe me deu isso, antes de eu sair. Qual é o seu nome?"

"Andie Evans. Este é meu irmão Eric." Cooper não olhou para reconhecer Eric, ele continuou sorrindo para mim, fazendo-me sentir um pouco estranha. "Por que você está me olhando desse jeito?"

Suas bochechas avermelharam e ele voltou a olhar para o chão, chutando a sujeira ao redor. "Só nunca vi nada igual a você antes, isso é tudo." Suas sobrancelhas franziram enquanto ele dava um tapa na cara. "Quis dizer em um bom sentido. Saiu errado."

Michelle revirou os olhos e começou a andar perto de Eric. "Vamos lá pessoal, vamos para o parque. O último que chegar compra todos os sorvetes!" Eric e ela saíram correndo pela rua.

Cooper pigarreou e levantou a câmera na minha direção. "Posso tirar uma foto sua?"

Corri meus dedos pelo cabelo, e me preparei para a minha primeira sessão de fotos. Colocando minhas mãos em meus quadris, me virei para Cooper, implorando-lhe para capturar apenas o meu lado bom.

Sua mão correu sobre seu rosto e seus olhos verdes sorriram na minha direção. "Não se preocupe. Não acho que posso perdê-lo."

Capítulo 06

COOPER

Sento-me no escritório de Kyle vendo-o sorrir de orelha a orelha para mim como um pai orgulhoso. “Claro que sim! Olha! O que foi que te disse? Um caso de uma noite tem um jeito de mudar a perspectiva de um cara em um problema. Agora podemos seguir em frente, e tenho alguns papéis para você assinar. Qual revista você quer alcançar em primeiro lugar? Star? Us Weekly? Posso conseguir a capa na People." Kyle foi procurar no seu computador, com o seu sorriso satisfeito ainda emoldurando seu rosto.

Tinha que admitir, não conseguia parar de sorrir também. "Ouça Ky."

Ele bufou e balançou a cabeça enquanto se mantinha no seu computador. "Oh, estou escutando. Conte-me tudo sobre isso. Ela era boa? Ela usou as penas? Jasmine usa as penas.”

"Não. Ouça Kyle. Quero dizer realmente ouvir." Bati minhas mãos em seu teclado, o que o fez lamentar como um cachorrinho com dor. Ele caiu para trás na cadeira e jogou as mãos para cima em derrota.

"Tudo bem. O quê?"

Segurando minhas mãos juntas, me inclinei para mais perto dele. "Gosto dela. Gosto muito dela."

A mudança repentina nas características dos olhos de Kyle foi drástica, ele sabia onde isso estava indo. "Cala a boca".

"Ela é diferente, Kyle." Meu coração começou a bater quando pensava na noite anterior. Andrea era misteriosa e diferente de tudo que já senti com Iris. Havia partes dela que eram as mesmas da Andrea que conhecia

quando era mais jovem, mas há muito mais profundidade nela hoje em dia que eu a achei tão malditamente atraente. "E a maneira como ela me beijou..." Seus lábios... Os lábios de Andrea Evans poderiam fazer qualquer homem sonhar em beijá-la para o resto de suas vidas.

"Uma. Noite. Só. É isso, Cooper. Uma noite! Nada desse amor instantâneo de merda novamente. Você sabe aonde esse amor instantâneo te colocou na última vez? Na maldita ala psiquiátrica!" Kyle gritou comigo, mas não estava interessado em sua opinião.

"Ela é linda. Não o tipo de bonito que a maiorias das pessoas vê. Mas um tipo triste de beleza, o tipo de beleza que muda pessoas. E…" Ri, pensando em quão insano o que estava para dizer a seguir soaria. "Você vai pensar que sou louco."

"Já penso. Mas me diga de qualquer maneira."

"Mas Jesus… na clínica de saúde mental... ele me disse que conheceria alguém. E algumas semanas depois que saí da clínica, POOF! Serei condenado, lá estava ela. E tenho que te agradecer por isso! Se não fosse por você me mandar para esse clube, isso não teria acontecido."

Kyle ficou lá, atordoado por certo tempo. "Caia fora do meu escritório. E tome suas malditas pílulas!"

Quanto meu celular tocou devido a uma mensagem de texto, meus olhos se arregalaram quando vi o nome 'Andie' exibido. Ela finalmente retornou para mim depois de algumas mensagens de texto que ela parecia determinada a ignorar. Levantei-me e acenei com a cabeça, andando perto da porta. "Estou indo vê-la."

Um fogo de artifício foi aceso sob o assento de Kyle, enviando-lhe em disparada de sua cadeira. "O quê! Não. Nãão. Ela é uma stripper, Coop. Você não pode realmente ser visto com ela!"

"Te vejo mais tarde, Ky."

Olhei de volta para o escritório de Kyle a tempo de vê-lo jogando a papelada para o ar e chutar o lado de sua mesa.

Ele era tão dramático às vezes.

Ela estava perfeita. Estava usando um par de calças de moletom e uma camiseta, e de alguma forma ela conseguiu ficar bem pra caralho. Seus olhos estavam escondidos atrás de óculos escuros, e fiquei imediatamente de pé da mesa no café, quando ela entrou. Ela rapidamente levantou a mão para me impedir de cumprimenta-la. Ela tomou o assento na minha frente e eu me voltei para baixo.

O que havia para ser dito? Eu percebi que deveria dar uma cortada nisso.

"Andie ontem à noite foi —”

“Chame-me de Andrea, Cooper. E ontem à noite foi um erro." Ela tirou os óculos escuros e rudemente esfregou as mãos em seu rosto cansado.

Sentado na minha cadeira, olhei para ela, tomando nota do inchaço nos olhos dela. Tive uma pequena sensação de que fui a causa de seu sofrimento. Não sabia o que fazer ou como fazer melhorar. Coloquei minha mão sobre a mesa para lhe dar conforto, mas ela recusou. Senti-me como um idiota. Ela se abriu para mim na noite passada, e tirei vantagem dela.

"Sinto muito.” era tudo que conseguia pensar para dizer.

Baixando a cabeça, ela deu de ombros. "Não é culpa sua. Mas se você pudesse me fazer um grande favor e fingir que isso nunca aconteceu? Por favor? Não sou a mesma garota que era quando você me conheceu.”

"Não sou o mesmo cara, Andrea." O fato é que não quero que ela seja aquela mesma garota que conhecia. Estava tão profundamente envolvido com a criatura quebrada antes de mim e queria capturar em minha mente seu sorriso fora de ordem para sempre. Uma bela bagunça ela era. Ela era tudo o que minha futura ex-esposa não era. E queria saber mais. Pedi a ela para me dar uma chance.

Ela não daria. Ela explicou mais uma vez como já tinha quebrado muitas regras.

"Por favor. Cooper confie em mim. Você está melhor fora. Não me envie mensagem mais. Não apareça no clube. Não chegue até mim. Sinto muito por tudo o que está acontecendo em sua vida, mas isso não é problema meu. E para ser honesta, os meus problemas não são seus."

Andrea levantou-se da mesa, colocou os óculos escuros de volta, e saiu do café. Queria segui-la, mas inferno, que direito tenho de fazer uma coisa dessas?.

Capítulo 07

ANDREA

UGH. Me senti péssima por quão dura tive que ser com Cooper, mas sabia que, mesmo se não tivesse sido assim, ele ainda iria aparecer. Precisava deixar claro que não estava interessada em conhecê-lo, ou qualquer outra pessoa que importe, em breve. Fiquei do lado de fora do café e, literalmente, contei as batidas do meu coração. Cento e vinte batidas por minuto. Me virei para olhar Cooper através da janela de vidro e bati meu punho contra a minha cintura.

"Precisamos de regras." insisti enquanto invadia de volta o café e sentava de frente para ele.

"Regras de uma Linda Mulher?"

Sorri para seu tom sarcástico e tirei os óculos de sol. "Estou falando sério, Cooper. Ouça, sou uma bagunça. Eu realmente sou. E você é…" Eu parei, não querendo ofendê-lo. Ele tomou um gole de seu café e manteve os olhos em mim. "Você está passando por algumas coisas, também."

"Isso é verdade."

"Mas, pela primeira vez em muito tempo... ontem à noite... por um pequeno pedaço de tempo, não me senti como se estivesse constantemente morrendo." Esfreguei os olhos, e xinguei baixinho, percebendo que havia delineador em meus dedos, o que significava que meu rosto estava todo manchado. Sem hesitar, Cooper pegou um guardanapo e limpou a bagunça intensa que me atacou, me transformando em olhos de guaxinim. Uma

onda de calor percorreu meu corpo com seu toque, uma sensação que me faria me bater depois.

Ele pousou o guardanapo e levantou o dedo indicador da mão esquerda. "Andrea. Aqui é o caos, que nós dois conhecemos muito bem. E por aqui..." O dedo indicador da mão direita voou. "Por aqui está a ordem e vou assumir que nós dois estamos muito longe dela, ainda que já tenhamos atingido o fundo do poço do caos. Então, que tal apenas explorarmos o espaço entre os dois?"

O espaço entre os dois. O lugar onde não temos que falar sobre o passado ou se preocupar com o futuro. O lugar onde não temos o lado pessoal ou falamos sobre nossos sonhos e medos. O lugar onde qualquer nível de afeto e ternura são simplesmente uma maneira de esquecer as mágoas do passado. Um tipo de droga que abafou todo o resto do mundo. Eu poderia ficar no espaço entre eles.

"Podemos ter uma palavra de segurança para que não tenhamos que ligar ou mandar mensagem ao outro pedindo..."

"Sexo?" Ele sorriu quando levantou uma sobrancelha. Eu podia sentir meu rosto corar quando assenti.

Seus olhos se voltaram para a mesa ao nosso lado, onde uma mulher estava segurando sua bebida.

"Soda pop?"

Quando abaixou a voz, seus olhos se estreitaram me sondando. "Soda pop tem uma forma de estar sempre úmida e com a quantidade certa de pressão... com a quantidade certa de agitação constante, ela vai de repente..."

"... Explodir..." Suspirei baixinho. Ele estava sendo abertamente sexual. Se recostou na cadeira e tomou um gole de seu café. Merda, agora eu sabia que todo o meu rosto estava da cor de um maldito tomate. Voltando para o tópico em questão e não em como de repente eu estava precisando de uma Coca-Cola...

"E quando um quiser sair?” Perguntei.

"Um vai embora. É simples assim. Sem amarras. Sem compromisso. Sem ficar sentado ao lado do telefone esperando por uma ligação. Se a pessoa A encontrar a ordem na sua vida em primeiro lugar, então, a pessoa B deve respeitar isso e seguir em frente." Se inclinou sobre a mesa para perto de mim e os sons sensuais vindos do sul fizeram o meu interior torcer. "Precisamos de outra palavra de segurança. Se ficar muito sério."

"Panda," eu disse.

Com uma sobrancelha levantada, ele questionou a minha escolha de palavras. "Panda?"

"É meu animal favorito." Eu me inclinei para mais perto dele quando ele moveu uma porção do meu cabelo do meu rosto.

"Isso soa pessoal."

Merda. Ele está certo. Antes que eu pudesse responder, seus lábios estavam viajando sobre os meus e eu o deixei explorar o meu paladar algum tempo antes de me afastar. De alguma forma, durante a noite eu tinha aumentado muito meu vício dos seus beijos. Talvez tenham sido esses beijos por si só que me arrastaram de volta para o café. Ele pegou um palito da mesa quando se levantou e colocou-o entre os lábios.

"Panda funciona para mim." Piscou para mim e saiu do café deixando-me sentada ali, mordendo meu lábio inferior. Queria correr atrás dele, empurrá-lo contra a parede, e deslizar a minha língua contra o seu pescoço. Queria gemer seu nome baixinho enquanto suas mãos viajassem em minha bunda e as apertassem levemente. Queria que ele me levantasse. Queria me envolver em torno dele enquanto sussurrasse as palavras Soda pop em seu ouvido uma e outra vez.

Mas percebi que deveria jogar com calma. Não quero parecer carente. Esperaria que me mandasse uma mensagem. De maneira alguma eu mandaria mensagem para ele.

Merda, merda, merda.

Panda, panda, panda.

Capítulo 08

COOPER

Eles estavam apresentando reprises de nosso reality show aquela noite. Não pude deixar de assistir. Como é que a minha vida ficou assim? Desligando a televisão, me sentei na sala escura do hotel e fiquei olhando para a minha mão, sendo conduzido a uma imagem de alguns meses atrás.

A porra da verdade era que eu parecia muito mais com o meu pai do que gostaria. Esse pensamento estava mexendo com o meu cérebro. Alcançando a minha carteira, retiro minha aliança de casamento e ela corre pelos meus dedos. Fiquei pensando sobre o que Jesus me disse na clínica sobre Iris.

"O que a sua esposa fez não tinha nada a ver com você." Mas isso era verdade?

Me perguntava se as coisas poderiam ter sido diferentes se estivesse presente para Iris após os dois abortos espontâneos.

Minha mãe era uma artista. Crescer em uma casa com uma artista e um alcoólatra foi bastante interessante. Lembro-me de uma noite em que

meu pai queria que ela parasse de pintar seus 'malditos pedaços de merda' e cozinhasse o jantar. Eram três da manhã quando minha mãe disse que encontrou sua inspiração. Olhando para trás, percebo que ela realmente estava acordada às três da manhã para ter certeza de que o cretino chegaria em casa de volta dos bares e não acabaria em uma vala em algum lugar. Me sentei e o assisti gritar, cuspir , e depreciá-la do alto da escada.

"Sua puta estúpida. Pare de desperdiçar o nosso dinheiro com este lixo." Ele arrancou-a da tela e começou a dizer coisas que poderiam foder a mente de qualquer um. Jogou sua pintura e levantou a mão como se fosse dar um tapa no seu rosto.

Meu estômago revirou enquanto observava minha mãe chorar e implorar para ele parar de beber. Quando vi aquela mão pairando sobre ela, saltei e gritei, empurrando-o para longe. O sabor do sangue escorrendo do meu lábio superior foi uma surpresa para mim quando ele me empurrou pelo chão da sala. A forma como os olhos de meu pai mudaram para uma pessoa que eu nunca tinha conhecido apavoraram o inferno para fora de mim.

"Pare com isso!" Ouço minha mãe chorar enquanto ela corria até mim e acariciava meu cabelo. “Você está bem, Cooper?" Lágrimas escorriam pelo meu rosto e balancei minha cabeça. Aquela noite, e muitas outras noites embriagado, foram aprisionadas para sempre na minha mente. Um livro de recordações fotográficas que eu desejava banir.

Esse foi o primeiro verão que fui ficar em Wisconsin. Minha mãe tinha feito minhas malas e me enviado em um avião sozinho. Desde quando conheceu o imbecil do meu pai as ligações com a sua família desapareceram. Ele moveu-a para longe de tudo o que ela conhecia e a mantinha para si mesmo em seu estado natal da Carolina do Sul. Mamãe não pensava muito nisso - ela estava apaixonada. Mas no dia em que ligou para o meu tio ajudar, ele estava mais do que disposto a me permitir passar os verões em sua casa. Antes de me mandar, no primeiro ano, me entregou uma câmera Polaroid - essa câmera mudou a minha vida.

Meu pai era alcoólatra, mas parecia que minha mãe era a pessoa com a doença. Papai era sua escultura e ela estava tentando moldá-lo em algo que ele não era. Eu me perguntava o quão diferentes as coisas podiam ter sido se ela tivesse ido no avião comigo.

Enfiei a aliança de casamento de volta na minha carteira porque ainda não estava pronto para me separar dela. Merda.

Eu ia deixar ela ser a primeira a me mandar mensagem, mas ficar sentado no quarto de hotel escuro, com nada além de lembranças, era demais. Estava precisando de alguma coisa para esquecer.

Maldita A.

** Soda pop.**

Capítulo 09

ANDREA

Ele acariciou suavemente um lado do meu rosto com sua mão, meus braços e pernas entrelaçadas com as dele. O corpo dele contra o meu torna fácil para eu não querer sair dessa cama de hotel nunca mais. Dessa vez foi diferente. Ele me beijou mais forte, mais profundamente. Com a força de seus braços me virou, enquanto sua boca cobria cada centímetro do meu corpo. Ele estava tentando esquecer muitas coisas naquela noite. Eu não me importava. Isso tornou mais fácil para eu esquecer, também.

"Eu tenho que ir..." Minha mente começou a correr, tentando descobrir exatamente como eu iria chegar em casa. Ladasha e eu tínhamos acabado de pagar o aluguel, e eu só tinha poucas notas de dólares restantes

depois que o táxi me deixou aqui. Eu não sabia que custaria tanto assim e agora eu estava completamente...

Oh meu...

Um gemido e minhas preocupações sobre o dinheiro desapareceram. Cooper começou a me tocar de uma forma que fez tudo melhorar. A maneira como ele massageou cada centímetro do meu corpo com apenas os polegares me fez querer gritar seu nome para o resto da minha vida. Suas mãos viajaram para o meu estômago, provocando arrepios por todo meu corpo.

"Coop..." Choraminguei enquanto fechava os olhos. Eu ouvi um grunhido abafado no meu pescoço enquanto ele continuava a me beijar mais e mais... descendo, descendo, descendo...

Minhas costas já estavam arqueadas sob seu comando quando ele subiu sobre mim. Meus quadris empurrados em direção a ele, implorando por mais atenção. Não queria detê-lo. Corri meus dedos em suas costas, puxando-o para mais perto do meu corpo. Seus lábios vidrados nos meus enquanto ele levantava minhas coxas.

Seus doces murmúrios me prendendo cada vez mais e mais. "Eu te quero tanto.” ele sussurrou enquanto sua língua explorava os meus seios. Meus lábios se separaram em tempo dele deslizar a língua para dentro. Ele ergueu minhas mãos e segurou-as firmemente contra o colchão.

Meus gemidos tranquilos ficaram mais altos quando chegamos mais perto um do outro. Seus olhos se encontraram com os meus, apenas um momento antes de os fechar e deixar o nosso estímulo quente se conectar. O mundo se tornou um borrão. Não havia nada de errado nesta terra, dentro desse momento e tempo. Devido à sensação de isolamento, eu podia ver a mim mesma nunca deixando Cooper de lado.

Para as próximas duas rodadas de Davidson Cooper que ocorreu após o beijo apaixonado, esqueci tudo sobre minhas preocupações com dinheiro. Esqueci sobre todos os meus demônios que tentavam comer pedaços de mim todos os dias. Logo, tudo o que se ouvia eram as nossas leves respirações de esgotamento.

A melhor maldita Soda pop da minha vida. Mas era hora de ir para casa. Antes que ele pudesse tentar me fazer ficar algumas rodadas mais longas, me levantei e comecei a dar um passo atrás na minha roupa.

"Vamos tomar café da manhã amanhã?” ele propôs. Revirei os olhos para o teto e continuei a me vestir. "Vamos lá, você precisa comer."

"Não com você." Eu ri.

"Vamos lá, isso não soa bom?" Ele se levantou e passou os braços em volta de mim, mordiscando minha orelha enquanto fechava meus olhos. Isso foi bom. "Ovos, bacon, muffins... Vamos, Andie."

Minha mente sendo preenchida com a imagem de Derrick chamando meu nome pela última vez. Tive arrepios correndo por mim - memórias enervantes tomando conta do meu cérebro. Meus olhos se abriram e uma onda de frio tomou conta de mim quando eu sussurrei.

"Panda." Cooper deu um passo para trás, sem saber como ele tinha me ofendido. Eu sorri e dei de ombros enquanto colocava a minha jaqueta. "Não é nada pessoal."

"É definitivamente pessoal." Ele podia ver a dor em meus olhos, mas ignorei sua expressão e caminhei em direção à porta. Merda. Como eu chegaria em casa? Tudo que eu sabia era que eu não poderia ficar aqui por mais tempo. Não da forma como as minhas emoções estavam acendendo. Entrei no corredor e comecei a caminhar em direção ao elevador, mas congelei quando meu braço foi agarrado.

"Aqui, pegue um táxi para casa." disse Cooper, entregando-me dinheiro. Senti-me envergonhada e balancei a cabeça.

"Você não tem que me pagar pelo que fizemos."

Cooper estreitou os olhos e olhou para mim como se eu fosse maluca. "Eu não estou. Estou pagando para você chegar em casa em segurança." Ele colocou minha cabeça entre suas mãos e beijou minha testa. Tentei segurar as lágrimas. Mas eu não queria tomar o seu dinheiro; senti que era muito cedo para tomar alguma coisa dele.

Eu o empurrei de volta e sorri. "Obrigada, mas eu estou bem." Minha voz falhou, quando eu disse isso e continuei andando. Um cara segurou o elevador para mim e eu tive a sensação de que estaria pegando aquele passeio de elevador e a caminhada da vergonha muitas outras vezes. ----------

Um suspiro de alívio encheu meu corpo quando eu saí do edifício do hotel e vi um táxi esperando a pouca distância na rua. Andando até ele, eu tive que bater na janela. Parecia que o motorista tinha tirado uma soneca, e ele se assustou quando abriu os olhos para me ver.

"Ei, desculpe. Você está trabalhando? Gostaria de uma corrida."

Ele se sentou em seu banco e deu um sorriso caloroso para mim. Ele era um homem mais velho, provavelmente na casa dos cinquenta ou sessenta anos. Ele acenou para mim e me disse para entrar no carro. Deslizando para parte de trás do táxi, lhe dei indicações e permiti que meu corpo afundasse no estofamento duro enquanto fechei meus olhos.

"O que há de errado?"

Abri meus olhos para encontrar o motorista falando comigo. Do que ele estava falando? Ele estava olhando para mim através de seu espelho retrovisor, os olhos cheios de preocupação. Ele apontou para os meus olhos, que tinham lágrimas caindo. Merda. Rapidamente as enxuguei e olhei para sua identificação na parte da frente do carro. Seu nome era Joe, ele era um completo estranho me perguntando o que estava errado. Será que eu realmente aparentava estar quebrada?

"Sinto muito, não quero me intrometer. É que... Você é uma menina tão jovem. Não há porque estar tão triste."

Ele não tinha nem ideia. Dei-lhe um curto sorriso, informando-lhe que eu estava bem. Acontece que eu era uma mentirosa.

"Eu estive lá antes, também. Num lugar sombrio. Você fica imaginando quando as coisas irão ficar bem, sabe? Mas elas irão ficar. Você tem que confiar no processo. Ninguém pode ficar triste para sempre. Nem mesmo você."

Eu gostaria de poder acreditar nisso. Mas, sentada no táxi, eu estava ficando mais doente, observando a quantidade de dinheiro ser somada ao relógio. Quando Joe parou no meu prédio, eu suspirei. Eu tinha somente cinco dólares. Eu teria que correr nas escadas para pedir algum dinheiro para Ladasha.

Saí e fui lhe entregar o dinheiro, dizendo que eu estaria de volta com o restante. Ele empurrou o dinheiro de volta para mim.

"Fique com ele. Cuide de si mesma, certo? E se alguma vez precisar de uma carona, dê ao seu amigo Joe um telefonema. Eu sei como é fácil se perder na Big Apple, e eu sou muito bom em ajudar as pessoas a encontrar o seu caminho de casa." Ele me entregou seu cartão, me entregou um sorriso quente, e partiu.

Depois daquela noite, Joe tornou-se o meu motorista oficial para as minhas fugidas noturnas com Cooper. Ele nunca me cobrava, o que era doce, mas ele também nunca me julgou, o que foi ainda mais doce. Ele me falou de sua esposa, o quanto ele a amava, o quanto ela se importava com ele. Falou de suas lutas e como eles trabalhavam as dificuldades, não

importa o quê. Eles estavam casados há quase quarenta anos, e ele orava por quarenta anos mais.

Por vezes, eu me perguntava se um dia iria me casar.

Derrick estava no palco em frente ao microfone, com a aparência bonita de sempre. Quando se apresentou, ele se tornou a música, transformando as letras, totalmente comprometido com as palavras. Acabo de completar vinte e um anos, então eu estava cheia de emoção para vê-lo se apresentar pela primeira vez em um bar. Ele estava tão incrível lá em cima. Tão natural.

Alguns de seus amigos estavam lá e me cercaram, olhando tão orgulhosos quanto eu estava ao vê-lo lá em cima. Seu melhor amigo Steve me golpeou com um braço e antes que eu pudesse bater nele, ele me puxou para um abraço.

"Bem-vinda de volta para casa, em breve será a Sra. Stevens." Steve disse enquanto se sentava ao meu lado.

"Obrigada. É bom estar de volta, como sempre." Meus olhos pararam em Derrick, que estava sorrindo em minha direção e me virei para Steve, "Ele fala alguma vez sobre como sente minha falta?"

Steve pegou sua cerveja e revirou os olhos. "Não faça isso Andie. Eu não sou seu garoto de recados." Dei a Steve meu melhor olhar de filhote de cachorro e choraminguei. "Ele escreveu para você uma nova canção."

Meus olhos se arregalaram de excitação. Adorava quando ele escrevia músicas sobre mim. Mordi o lábio inferior e olhou para o meu bebê. "Ele me ama, né?"

Steve pigarreou e acenou com a cabeça, balançando sua bebida. "Da melhor forma que ele sabe."

Derrick terminou sua canção e falou em seu microfone. "Um grande obrigado a todos que vieram hoje à noite, pelo seu amor e apoio. Agora eu vou fazer uma pequena pausa e ir tomar uma bebida com a minha futura esposa."

Ele deslizou para perto de mim e beijou meu pescoço. "Você foi incrível." Sorri com orgulho.

"Estou tão feliz que você está aqui. Eu te liguei mais cedo, mas foi para a caixa postal. Pensei que não conseguiria vir.” Ele sorriu e pegou meu celular.

"Claro que eu viria, não seja idiota." Avisei. Beijando meu nariz, ele foi mexendo em meu telefone. "O que você está fazendo?" Eu perguntei em voz alta.

Ele levantou o dedo para mim e começou a falar: "Hey! Você ligou para o correio de voz da futura Sra. Andie Stevens. Ela não pode falar ao telefone agora, mas deixe uma mensagem e ela ligará de volta! Tchau!"

Sorri para sua cafonice e peguei meu celular de volta dele.

Sra. Stevens. Eu poderia me acostumar com isso.

Estava sentada no sofá, olhando para todas as chamadas não atendidas no meu celular da minha mãe. Sete. Faz algum tempo desde que falei com ela, mas eu não podia ouvi-la soluçar ao telefone mais. Olhei para o número de mensagens de voz no meu celular, que eram exatamente sete, também. Revirando os olhos eu me preparava para ouvir a minha mãe me implorar para voltar para casa.

"Oi, Andie, é a sua mãe. Só estou ligando para ver como você está. Não ouço sobre você faz um tempo. Eu queria ver se você poderia vir para o Dia de Ação de Graças. Sei que você disse que estava ocupada com seus trabalhos... mas... nós realmente gostaríamos de ter você aqui. Nós nunca tivemos um Dia de Ação de Graças sem você…"

Coloco a gola da minha camisa na boca e a mordo, como se fosse conter as lágrimas. “Já é triste o suficiente que a família de Derrick não vá se juntar a nós. Sua mãe está muito perdida. Mas não ter você à mesa..." Seus soluços eram audíveis. Nossa Mãe...

"Estamos todos com saudades. Sempre que eu digo que quero te ligar no trabalho seu pai se recusa a deixar. Diz que não é esse tipo de trabalho. Papai diz que te ama e te mantém em suas orações. Eu também te amo. Ligue-me quando puder. E querida, você deveria realmente mudar o seu correio de voz."

Fechei meu celular e olhei para a mesa de café na minha frente. Ladasha sempre deixa seu celular do lado de fora para eu usar por uma razão e somente uma única razão. Enquanto eu o levanto, um nível de

vergonha toma conta de mim. Começo a discar o meu celular e ouço a minha voz. No momento em que ouço a voz de Derrick falar comigo pelo telefone meu coração salta algumas batidas.

"Hey! Você está no correio de voz da futura Sra. Andie Stevens. Ela não pode falar ao telefone agora, mas deixe uma mensagem e ela ligará de volta! Tchau!”

Eu termino a chamada, mordo meu lábio inferior, e ligo novamente. Isso dura quanto tempo mais eu poderia permitir que durasse até que eu pego meu celular e mando uma mensagem para a bebida da sorte.

Capítulo 10

COOPER

Era como se eu estivesse lentamente rompendo com Andrea. Cada noite que nos encontramos, mais perto ficamos. Cada noite que nos encontramos, os seus olhos se tornam mais suaves. Cada noite que nos encontramos, nossos corpos ficam entrelaçados por períodos mais longos antes dela ou eu me aventurar para casa. Nós nunca falamos sobre o passado, e nunca falamos do futuro. Inferno, isso era bom demais para mim. Descobrir que você poderia aprender mais sobre uma pessoa, deitando-se ao lado dela a cada noite, ouvindo suas respirações, observando o que as faz ficar nervosa ou feliz ou com raiva.

Eu seria um mentiroso se dissesse que aos poucos não estava caindo de amores por Andrea, mas eu não podia deixá-la saber. Porque eu estava muito certo de que ela iria correr para o outro lado. Tenho que ser lento com minhas ações, lento com os meus métodos, e dar a ela o tempo que precisa para encontrar a ordem. Para me encontrar.

Ainda hoje Kyle encontrou a necessidade de soltar um maldita bomba enorme em mim quando apareci em seu escritório. Não podia acreditar no que ele estava me dizendo. Iris tinha perdido sua cabeça, se ela achava que poderia me chantagear para me encontrar com ela.

"Eu não irei" eu prometi. Não iria jogar mais um de seus jogos desagradáveis enquanto ela tenta me ter de volta.

"Ela foi falar com a imprensa sobre o seu pai." disse ele, olhando diretamente para mim. Ele estava focado em cem outras coisas, como sempre, o que significava que era sério.

"Ele não era meu pai."

"Cooper, você sabe o que quero dizer. Ouça, Iris claramente perdeu a porra da sua cabeça e está falando sobre a venda das histórias. E eu quero dizer todas as histórias."

"Ela está de sacanagem. Ela não faria isso." Ela não faria. Ela não era má, era apenas uma grávida, puta trapaceira.

"Você realmente quer correr esse risco?" Kyle bateu os punhos um contra o outro, suas sobrancelhas abaixadas. "Adie os papéis do divórcio. Fale com ela. Descubra do que exatamente é o que ela deseja. Ela quer algumas fotos de vocês dois juntos, felizes na frente dos paparazzi." "Isso é loucura."

"Isso é a Iris. Basta fazer, Coop. E um dia tudo isso vai passar." Eu queria acreditar nele, mas o estresse enchendo seus olhos me disse que nem ele sequer acreditava no que estava dizendo. Agora ele está falando isso há semanas. E nada passou. De qualquer jeito, foi ficando cada vez mais complicado.

"Tudo embalado?" minha mãe perguntou, me rodeando. Eu estava indo para a Wisconsin passar meu terceiro verão com meus primos e estava terminando um projeto importante para levar comigo.

"O que é isso?" Ela perguntou, pegando o livro em que eu trabalhava.

"Nada," eu disse, tentando agarrá-lo de volta. "Mãe, por favor, pare."

Seus olhos começaram a lacrimejar enquanto me vi preso em sua reação ao livro. "Quem é ela?"

"Uma amiga." Eu queria mais que ela fosse embora, e eu estava esperando que o livro fosse ajudá-la a me notar mais. Ele estava cheio de fotos que eu tinha tirado de Andrea e eu nos últimos dois verões. Ela era a garota mais bonita que já conheci e eu estava preparado para pedir a ela para ser minha assim que meu avião pousasse em Wisconsin naquela noite.

Meus olhos se voltaram para a minha mãe e eu notei um novo lote de contusões em seus pulsos. "Mãe, o que aconteceu?"

Ela sorriu e balançou a cabeça, ignorando a minha pergunta. "Ela vai adorar isso, querido."

Meu coração se partiu quando eu vi minha mãe machucada. Minha voz falhou enquanto eu joguei um marcador no chão. "Não vejo por que você fica com ele... Ele é um imbecil!"

"Michael Cooper! Cuidado com a língua!" Ela me repreendeu. Ela colocou as mãos em volta do meu rosto e beijou o topo da minha cabeça. "Você pode querer adicionar um pouco mais de fita."

Na viagem de avião, sentei-me ao lado da janela, murmurando para mim mesmo, tentando criar as palavras perfeitas para pedir Andrea para ser minha. O velho homem sentado ao meu lado sorriu e cutucou meu ombro.

"Deixe-me ouvi-lo, filho." disse ele, e sua esposa olhou para mim e sorriu, acenando com a cabeça em concordância.

Eu estava desconfiado no começo, mas poderia usar a ajuda de alguém. Limpei a garganta e me sentei ereto. "Andrea. Eu sei que nós só nos conhecemos há dois verões. Mas se você pensar sobre isso, só experimentamos cerca de dez verões em nossas vidas, por isso dois verões na verdade é realmente muito tempo. E, eu acho que você é bonita. Muito linda, linda. Então, quero saber, se você gostaria de namorar comigo, eu gostaria de namorar você. E se nós dermos as mãos eu prometo que eu nunca te deixarei."

A senhora de idade olhou para mim e colocou as mãos em cima das minhas e sorriu. "Perfeito."

Perfeito. Eu estava pronto, eu iria chamá-la de minha namorada e eu beijaria seu rosto se ela quisesse também. Meu coração estava na minha garganta enquanto eu me dirigia para a casa de Andrea com Michelle. Michelle estava berrando alto como sempre, mas eu não conseguia prestar atenção. Segurei o livro perto do meu peito, animado para saber o que Andrea diria.

Não importava. Nada disso importava, porque no momento em que cheguei na casa dela, vi um outro menino fazendo-a rir. Abraçando-a. Segurando a mão dela. Olhei para o meu primo e perguntei quem ele era.

"Derrick Stevens. Ele se mudou para cá em dezembro."

Dezembro.

Ele conseguiu ter ela durante o inverno todo porque eu fui estúpido e esperei até o verão.

Capítulo 11

ANDREA

Ladasha entrou no apartamento, me encontrou deitada no sofá e pulou nas minhas pernas vestindo sua jaqueta. Ela cheirou o ar e olhou alarmada. “Hoje aqui não cheira como Derrick." Não mesmo. Não pulverizei seu perfume no ar - esqueci. Acho que estava muito ocupada pensando em...

…Coop...

Havia algo naquele cara que me fazia sentir que em algum dia poderia ser feliz de novo. Então olho para o meu anel de noivado e me odeio um pouco mais.

Ela não questionou mais sobre o cheiro. Seu rosto estava sorrindo de orelha a orelha quando ela olhou para mim. "Eu rastreei minha mãe." disse ela sem esforço. Levantei da minha posição deitada e olhei para ela, chocada. Ladasha nunca falou de sua mãe, até onde sabia ela não tinha uma mãe.

"O quê?"

“Foi por isso que vim para Nova York," ela explicou. "Para encontrar a minha mãe. Minha avó disse que ela estava por estes lados e depois de longas noites encontrando pessoas que a conheciam, a encontrei.”

Por que ela não estava pirando com isso? Como ela estava tão calma? Havia tanta coisa que queria saber, tantas perguntas. Não conseguia entender como qualquer pessoa poderia andar para longe de Ladasha e não olhar para trás. Ela era muito especial.

"Ela esta viciada. Bêbada, alta, sabe-se Deus o que mais." O sorriso de Ladasha sumiu do seu rosto enquanto ela pensa no que testemunhou. "Ela não me conhece. Não sabe o meu nome. Não sabe a minha idade. Mas ela conhecia meu rosto e eu o dela."

Os cílios longos de Ladasha piscaram quando as lágrimas se formaram prontas para caírem. "E um nó se formou no meu estômago porque sou como ela. Isso é o que vou ser daqui a alguns anos."

"Isso não é verdade." Assobiei para ela. Não era. Ladasha era uma mulher forte. Era uma amiga. Era uma irmã para mim. E ela não era nada parecida com a mãe.

"Não é? Olhe para mim. Sou a porra de uma stripper, Andrea! Sem família. Ninguém. Não existe muita coisa que tenha a meu favor."

"Você me pegou." disse. Enxuguei as lágrimas caindo e lembrei que ela não estava sozinha. Enquanto meu coração bater, ela nunca estaria sozinha.

“Meow.”

Apertei os olhos e olhei para a minha amiga, confusa. "Desculpeme?"

"Ah... não era eu." Ladasha abriu seu casaco e revelou um gato laranja e marrom bonito descansando contra seu peito. "Eu a encontrei com a minha mãe. Parecia estar com fome e não tinha comida por lá. Então a trouxe para casa comigo.” Ela fez uma pausa e olhou para mim com olhos preocupados. "Está tudo bem, não é? Eu não quero que ela passe fome...".

Eu ri, peguei o gato em minhas mãos, e a ouvi ronronar. Ladasha foi atenciosa. Ela estava amando. Ela era talentosa, inteligente e compassiva. Ela não era nada parecida com a mãe. Perguntei o nome do gato, e ela sorriu.

“Freckles."

Bem-vindo em casa, Freckles.

Vi a hora no meu celular próximo de mim e olhei para Ladasha. "Então eu pensei que você estaria trabalhando hoje à noite?"

"Roger me deu a noite de folga. Acontece que a bunda dele meio tem sentimentos."

Colocando Freckles no chão, limpei minha garganta. "Oh, isso é legal." Chequei a hora novamente e mordi meu lábio inferior.

"Por que você está agindo de maneira esquisita?"

"O quê? Eu? Não estou agindo de maneira esquisita. Então, você tem planos para hoje à noite?" Rapidamente perguntei e ela olhou para mim como se eu tivesse três cabeças.

Houve uma batida na porta e Ladasha estreitou os olhos para mim. Ela se voltou para a porta e de volta para mim. "Você não está usando colônia de Derrick." Ela sussurrou enquanto continuava a se sentar em minhas pernas.

"Eu sei, esqueci —”

"Não." Ela me cortou de forma rápida e cheirou o ar em torno de mim. Houve outra batida na porta, mas Ladasha não se importava. "Você realmente está usando perfume."

Eu ri e balancei a cabeça.

"Não. Você está. E... Você não está vestindo o moletom do Derrick. Você está usando um vestido. Um vestido vermelho." "Toc, Toc". Devia estar atendendo a porta, mas Ladasha ainda estava segurando minhas pernas contra o sofá.

"Não é grande coisa." disse, enquanto tentava me levantar.

Jesus Cristo, Ladasha é forte.

"Você está usando suas calcinhas sensuais, não está?" Ela me ridicularizou quando meu rosto ficou vermelho como meu vestido. Ela se levantou, foi até a porta e a abriu. Meu coração pulou acelerado quando vi Cooper ali, uma câmera em torno de seu pescoço. Os olhos de Ladasha pousaram sobre ele e a câmera antes de levemente empurrar o ombro dele. "Que tipo de coisas estranhas vocês dois estão aprontando?"

Cobri meu rosto com um travesseiro enquanto explodia em risadas. Vi como Cooper ficou ainda mais vermelho do que eu e tentou explicar que ele carregava a sua câmera em todos os lugares que ia. O que era verdade! Ladasha simplesmente não estava acreditando.

"Não acho que nós realmente nos conhecemos. Só testemunhei você deixando minha melhor amiga em um lençol." Ladasha sorriu com a língua em sua bochecha. Cooper parecia um jovem rapaz que acabava de conhecer os pais de sua namorada pela primeira vez. Queria tanto ele quando ele era sexy e agressivo, mas o tímido, caras tímidos eram tão gostosos.

"Eu sou Cooper." Ele apertou a mão dela e Ladasha segurou sua mão por um momento, olhando em seus olhos.

"Sei quem é você, não é?"

Ele ficou um pouco mais desconfortável e vi como o seu corpo se enrijeceu. "Acho que não…".

"Você é daquele reality show! O Casamento dos Davidson." ela exclamou enquanto Cooper assentia enquanto o seu maior segredo era revelado.

Ladasha soltou de sua mão, entrou na cozinha e pegou um par de cervejas. Ela atirou uma para mim e jogou uma para Cooper, que havia sentado no balcão. "Odeio reality shows. Deixa de lado os atores de

verdade. Quero dizer, por que iria assistir a uma realidade de merda quando eu posso assistir Joseph Gordon-Levitt ou Ryan Gosling durante duas horas? Esses reality's da televisão estão acabando com os talentosos de verdade." Ela abriu a lata de cerveja e tomou um gole. Ela encarou os olhos de Cooper. "Quero dizer, sem ofensa."

"Nenhuma. Concordo completamente com você." O nervosismo de Cooper começou a diminuir enquanto ele teve uma sensação do tipo de personalidade forte que Ladasha tinha dentro de seu pequeno corpo.

Levantei-me do sofá e olhei para ele, ainda de pé perto da porta. Murmurei um pedido de desculpas a ele devido a súbita mudança de planos, e ele sorriu e piscou para mim.

"Você está maravilhosa." ele disse enquanto se aproximava de mim e exibia suas covinhas.

"O quê? Isto aqui? Eu só escolhi aleatoriamente."

Ladasha resmungou em voz alta somente com a ideia de eu apenas escolher um vestido aleatoriamente e lhe atirei um olhar severo, que silenciou seus risos.

"Então, e a sua mulher? Vocês dois não estão juntos?" perguntou Ladasha. Ela se aproximou e se acomodou na cadeira. Tinha a sensação de que isto ia ser uma noite longa noite. Cooper se sentou no sofá e me sentei ao lado dele. A pergunta de Ladasha era muito pessoal, e podia sentir meu coração começar a bater mais rápido.

"Panda?" Sussurrei na sua direção.

Ele sorriu e deu de ombros. "Isso não vale se for ela perguntando." Ele se virou para Ladasha e respondeu da melhor maneira que sabia. "É complicado."

"Complicado? Complicado como Nicholas Sparks?" ela questionou. Meu Deus. Ladasha estava com tudo esta noite. Pergunta após pergunta.

"Não posso dizer. Nunca li os livros ou vi os filmes dele." confessou. Estava surpresa por um cara com vinte e cinco anos de idade e do sexo masculino não ter lido os romances de Nicholas Sparks ou assistir seus filmes? Na verdade, não. Mas Ladasha ficou chocada. Sua boca caiu no chão e ela se levantou, desaparecendo em seu quarto.

Enquanto ela estava fora me virei para ele e ele me puxou para a curva de seu corpo. Encaixei perfeitamente e me senti bem por estar perto dele. "Estou tão, tão triste. Pensei que ela estaria no trabalho, mas ela teve um dia muito difícil, então realmente não posso pedir a ela para sair, e

entendo perfeitamente, se você quiser chamar Panda e sair correndo daqui —" divagava mais e mais até que as minhas palavras foram silenciadas com seu beijo.

"Não me importo."

Oh meu Deus... Fiquei tão feliz porque ele não se importava. Ladasha voltou com uma coleção de filmes em suas mãos. Rapidamente sai do abraço de Cooper e sorri enquanto minha melhor amiga se mexia para se sentar à direita, entre Cooper e eu.

"Tudo bem. Podemos começar fácil com este. Vamos começar com Um Amor Para Recordar. Em seguida, vamos para o O Diário de Uma Paixão."

Uma jornada dupla de longa metragem de noite estava acontecendo com nós três. Cooper colocou seu braço sobre o encosto do sofá e arrepios correram através de mim enquanto ele acariciava levemente meu braço sem que Ladasha percebesse. Seus olhos estavam grudados na televisão. Não podia ter certeza, mas sabia que ele estava se rasgando por dentro durante algumas cenas.

Na metade de O Diário de Uma Paixão, Freckles entrou no quarto e atravessou o aparelho de televisão. Cooper gritou como se tivesse visto um fantasma. "Puta merda! Vocês tem um gato!?" ele gritou com seus olhos verdes arregalados.

"A pegamos hoje. Ela não é doce?" Ladasha sorriu enquanto pegava nossa nova companhia de casa.

"Eu-eu não sou realmente uma pessoa ligada a gatos." ele gaguejou.

"Você tem medo de gatos?" Perguntei. Ele limpou a garganta e disse que não. Ladasha trouxe Freckles perto dele e Cooper foi dramaticamente voando sobre o encosto do sofá. "Caramba," eu ri. "Você tem mesmo medo de gatos."

Cooper fez uma careta. "Tive uma experiência ruim uma vez. Lembra-se do gato da minha prima Michelle? Oscar?"

"Sim."

"Lembra quando ele desapareceu num verão à noite?"

É. Lembrava. Eric, Michelle e eu passamos semanas pendurando folhetos em busca desse gato.

"Sim. Meio que peguei o carro do meu tio e o levei para uma cidade diferente depois que ele me atacou na cozinha."

Eu rachei de rir. “Besteira." O olhar no rosto de Cooper era impagável, ele aparentava pensar que Freckles era um leão pronto para matá-lo. Ele levantou a camisa e mostrou para mim e Ladasha as marcas de sua luta com o felino Oscar.

Apertei os olhos para fazer zoom e as marcas de Cooper com certeza estavam lá, mas não vi nada. Ele olhou para o seu lado e apontou. "Vamos lá, sei que você vê isso!” sua camisa subiu mais ainda.

Ladasha levantou uma sobrancelha enquanto olhava para o abdômen de Cooper e murmurou “Meow".

Cooper soltou uma risadinha e abaixou a camisa enquanto murmurou para si mesmo. "Deve ser a iluminação desta sala."

Certo. A 'iluminação' é a culpado por suas cicatrizes invisíveis. Como foi que não pensei nisso?

Os olhos de Ladasha encontram os meus e ela cedeu com um falso bocejo com Freckles em seus braços: "Estou tão cansada. Espero que vocês dois não se importem de mergulharem no filme sem mim..." Ela piscou para mim e entrou em seu quarto. "Foi um prazer conhecê-lo, Cooper."

“Você também, Ladasha." Ele sorriu.

A porta bateu. Ladasha tinha ido embora.

"Com medo de gatos?" Sorri quando Cooper se aproximou de mim e sentou-se na mesa de café em frente a mim. Quando ele chegou perto de mim, podia sentir minhas entranhas se tornarem retorcidas. Ele me deixava tão nervosa das melhores maneiras possíveis.

"Você não entende. Oscar gostava de você. Você era bonita."

"Era bonita? No passado?"

Ele se inclinou e segurou as minhas mãos nas dele. Ele beijou a palma das minhas mãos. "Você sabe o que quero dizer."

Balancei a cabeça e me levantei. "Estou indo tomar um banho e vou para a cama. Desculpe esta noite não deu certo.” Andando para o banheiro, podia sentir os seus olhos colados ao meu corpo. Sabia que ele achava que era mais do que bonita.

Quando olhei para ele, podia vê-lo passando suas mãos sobre seu rosto. "Tudo bem, falo com você mais tarde." Ele caminhou até a porta da frente e a abriu, mas rapidamente fechou-a, uma vez que ele me ouviu sussurrar.

"Junte-se a mim."

O vapor quente encheu o banheiro, embaçando o espelho e janelas.

"Cooper..." Eu gemi quando ele me prendeu contra a parede e passou os dedos nas minhas costas. Eu vi como a água atingia os nossos corpos molhados e nos entregávamos com mais paixão ainda do que nós já tínhamos feito antes. Ele levantou meus lábios nos dele e deslizou sua língua em minha boca, permitindo que ele cobrisse a mim.

"Coop, por favor..." implorei quando ele levantou minha perna direita para cima e levemente massageou a minha coxa. Meus gemidos eram cada vez mais altos e ele suavemente sussurrou o quanto ele desejava a mim, deixando-me cada vez mais quente.

A água escorria do seu nariz enquanto eu beijava seu queixo e choramingava por mais. Quando ele foi para correr os dedos pelo meu cabelo, seu braço acidentalmente atingiu a prateleira de sabão e nos enviou para o chão, fazendo um enorme barulhão. Comecei a rir. Ele se juntou as minhas risadas, e Ladasha começou a bater contra a parede do quarto dela, que ficava do outro lado da parede do banheiro é claro.

"Menos, seus malucos!"

Não conseguia parar de rir. Ficou claro que Soda pop não estava nos nosso programa para esta noite, por isso era melhor nós dois mudarmos de ideia.

A água continuou caindo sobre nós enquanto nos sentamos na banheira. O corpo de Cooper atrás do meu parecia tão certo. Nós não falamos. Nós apenas ficamos lá com os olhos fechados. Cooper beijou meus ombros, enviando um frio pelas minhas costas. Estava entrando e saindo do sono quando ele sussurrou para mim. Eu balancei a cabeça, levantando-me e saindo do chuveiro, ele seguiu meu pedido, fechando a torneira.

Seus belos olhos estudaram o meu corpo enquanto segurava meus braços no ar. Ele pegou minha toalha e enrolou-a em volta do meu corpo.

Envolvendo seus braços em volta de mim, o levei para o meu quarto. Ficamos ali na escuridão um ao lado do outro por um tempo que pareceu eterno. "Eu deveria ir." ele sussurrou em meu ouvido quando eu estava quase dormindo.

"É tarde. Fique." eu suspirei. Seus beijos suaves na parte baixa da minha orelha e seus braços envolvidos ao meu redor me disseram qual tinha sido a sua escolha.

"Eu estava me perguntando como seria isso, também."

"O que seria isso?" Perguntei, olhando em seus bonitos olhos. Escolhi apenas piscar quando ele piscasse, assim não perderia aqueles olhos fixos nos meus.

"Seguir em frente." Ele beijou a ponta do meu nariz e fechou os olhos. Pela primeira vez em muito tempo, não estava mais triste. Eu não tinha esse crescente entorpecimento na minha alma. Não estava vazia por dentro.

Podia sentir de novo.

Capítulo 12

COOPER

Ela estava dormindo quando acordei ao lado dela. Não queria me mover. Droga, ela estava tão deslumbrante. Seus braços estavam ao redor de um travesseiro e seu belo corpo coberto com um lençol. Seus ombros nus a mostra no topo do lençol, e eu não pude evitar, a não ser permitir que meus lábios viajassem neles, dando-lhe beijos suaves. Eu assisti suas pernas se juntarem e por algum tempo só olhei para o corpo dela subindo e descendo. Sua respiração estava mesmo calma e firme. Inferno, ela ainda dormia perfeitamente. Se nunca deixamos este ponto, se nunca rolássemos

para nos cumprimentar, se os nossos lábios nunca encontrassem uma maneira de se tocar outra vez, eu estaria bem com isso.

Este momento aqui... foi o suficiente.

Lembrei-me dela, bem quando éramos mais jovens. Ela provavelmente não se lembra de mim tão bem. Meus nove anos de idade realmente acreditavam que eu a amava até certo ponto.

Eu era um garoto esperto.

Minha mente voltou para a minha conversa com Kyle, eu sabia que tinha que me encontrar com Iris, em pouco tempo, mas eu não tinha encontrado forças para mover os olhos longe de Andrea.

Eu levemente beijei seu nariz e observei-a contorcer-se quando ela abriu os olhos. "Bom dia.” eu disse.

Um pequeno sorriso pousou em seu rosto enquanto ela fechou os olhos. "Eu estive pensando. Ovos e bacon soam bem.”

Ela queria café da manhã. Comigo. As paredes que ela estava tão determinada em manter de pé ruíram, e eu senti pela primeira vez que Andrea Evans finalmente me deixou entrar. E eu estava prestes a esmagar aquele sorriso do seu rosto.

"Eu não posso. Não hoje."

Seus olhos reabriram, e desta vez tinham um azul um pouco envergonhado. Foda-se, eu era uma pessoa terrível. "Não. Só estava brincando mesmo. Lembra-se? O espaço entre os dois. Nada mais, nada menos." Ela sentou-se na cama e puxou o edredom mais perto de seu corpo. Meu coração se encolheu ao vê-la endurecer.

"Não é isso. Eu quero tomar café da manhã... Só preciso lidar com uma coisa...“ Meu telefone começou a tocar, então eu olhei para ele e atendi rapidamente.

"Olá?"

"Oi, Cooper?” A voz idosa no telefone era familiar para mim, era a Sra. Wells da minha cidade natal na Carolina do Sul.

"Sra. Wells, está tudo bem?" Afastei-me Andrea enquanto ouvia, mas sabia que seus olhos estavam grudados em mim.

"Oh, está tudo bem. Queria atualizá-lo sobre a sua mãe. Faz um tempo desde que eu liguei. Ela teve algumas noites difíceis no mês passado, mas ela pareceu sossegar um pouco esta semana.”

"Ela está bem?"

"Ela está bem. Tenho que te dizer, porém, que ela tem perguntado por você."

Senti-me como um filho tão merda porque eu não tinha encontrado tempo para visitar a minha mãe. Olhei para Andrea, que parecia preocupada. O pensamento sobre como não queria afastá-la depois que ela foi lentamente se abrindo para mim encheu minha mente. Minha conversa com Iris poderia esperar, mas Andrea não podia. Talvez se eu apresentasse um pequeno pedaço do meu passado para ela, ela iria se abrir ainda mais.

Voltei a falar com a Sra. Wells, sabendo Andrea estava ouvindo cada palavra minha. "Obrigado por ligar, Sra. Wells. Estarei aí assim que eu puder."

Desligando o telefone, corri minhas mãos sobre meu rosto. Este meu plano repentino realmente poderia ferrar a minha cara, mas eu tinha que correr o risco. Andrea sentou-se na cama com a preocupação em seus olhos. "O que foi?"

"Minha mãe. Ela não está muito bem." Menti. Eu menti entre dentes e prometi que iria corrigir essa mentira mais para frente. “Ela está na Carolina do Sul, e se alguma coisa acontecer com ela… eu tenho que ir vêla.” Eu sabia o que eu iria dizer em seguida soaria insano, mas eu tinha que perguntar. "Você vai comigo? Eu só... Eu não quero fazer isso sozinho. Eu gostaria de pedir a alguém, mas..." Eu ri. "Não há mais ninguém."

Suas sobrancelhas abaixaram. Por favor, diga que sim. Ela estava em uma profunda reflexão e finalmente falou.

"Dê-me alguns minutos para fazer as malas." ela sussurrou. Enquanto Andrea se arrumava, entrei no corredor e liguei para Kyle para que ele soubesse o que estava acontecendo. Primeiro, ele gritou comigo sobre como remarcar o meu encontro com Iris. Eu lhe disse que ia ver a minha mãe. Sentiu-se extremamente culpado e mandou boas energias. Ele amava a minha mãe como se fosse seu filho. Crescendo, minha mãe fez questão de cuidar dele tanto quanto ela cuidou de mim. Ele sempre iria negar, mas eu sei que ele a visitava quando eu estava em uma sessão de fotos ou filmando um reality show, para se certificar de que não estava sozinha, e eu agradeci a ele por isso. Ele apenas resmungou, me chamando de louco, e me dando seu sorriso bundão e inteligente que me disse tudo o que eu precisava saber.

Eu queria que o encontro com Iris pudesse não vir a acontecer, mas, infelizmente, Kyle passou a planejar um novo horário para eu encontrá-la.

"Você está pronto?" Andrea me perguntou enquanto ela olhava para a porta da frente no corredor. Desliguei o telefone e sorri.

"Sim. Vamos lá."

Capítulo 13

ANDREA

Eu não sabia o que eu estava fazendo. Como é que fui acabar sentada ao lado de Cooper em um avião para outro estado? Se alguma vez houve um momento para gritar a palavra Panda, agora seria a hora. Eu sabia que Roger iria me sacudir por faltar ao trabalho, mas parecia que a carteira de Cooper iria manter Roger tranquilo enquanto fosse necessário.

Ele parecia extremamente drenado enquanto olhava para fora da janela. Eu poderia dizer que sua mente estava correndo, provavelmente pensando no pior resultado possível. Eu conhecia esse olhar, porque eu tinha estado assim muitas vezes.

"Do que ela gosta?" Eu perguntei. Coloquei sua mão na minha e segurando-o com força, deixando-o saber que ele não estava sozinho. Cooper se virou para mim e vi como seus olhos suavizaram daquele seu olhar perturbado. "Ela é engraçada. E artista. Inteligente. Ela me comprou essa câmera." Cooper olhou para a câmera ao redor de seu pescoço e rapidamente tirou uma foto de mim. Meus lábios se curvaram em um sorriso enquanto ele continuava. "Ela também me comprou minha primeira câmera. Ela é a razão pela qual eu me envolvi com fotografia. Eu me lembro quando ela me deu, ela disse..." Ele fez uma pausa. Ele estava se perdendo em sua mente de novo, mas desta vez com memórias acaloradas. Esperei pacientemente para que ele compartilhasse comigo.

"Ela disse que um fotógrafo bom poderia capturar o que estava em volta. Um bom fotógrafo pode capturar uma expressão. E um grande fotógrafo — um grande fotógrafo pode mudar o destino de alguém para melhor. E ela se inclinou e beijou minha testa e disse: 'Filho, o que você

está esperando? Vá salvar algumas vidas. Você está destinado a ser grande’."

"Ela estava certa."

Ele balançou a cabeça descordando. "Fotografo casamentos e tive um reality show. Vendi a minha grandeza para o dinheiro.”

"Se você pudesse fazer qualquer coisa, o que você iria fotografar?"

“Filhos." Vi um brilho nos seus olhos quando ele disse isso. "Quero trabalhar neste único projeto onde eu fotografaria expressões das crianças ao lado de um idoso. Você ficaria chocado com o quanto as emoções não mudam ao longo da vida. A felicidade é a mesma aos olhos de um ano de idade e um de cem anos de idade. É uma coisa bonita.” Podia ouvir em sua voz — sua paixão. Era como se ele nem estivesse falando comigo, ele estava sentindo o que ele amava.

Ele começou a me dizer como ele era interessado no ser humano como um todo. Quão complexo éramos como espécie, quanta escuridão e as mentiras suaves estão em cada um de nós. "Então, se eu pudesse mostrar qualquer parte do meu trabalho para o público, seria isso. Eu iria nos mostrar."

Ele fez uma pausa e mexeu o nariz. "Bem, não ‘nós', eu e você, mas você sabe. 'Nós' como um universo todo.” Ele descansou a cabeça contra seu assento e colocou uma mecha de cabelo que tinha caído diante dos meus olhos atrás da minha orelha. "Embora eu também adoraria fotografar a nós."

"Eu acho que é brilhante. Você deve fazer isso. E para registro, só porque você passou por um período de tempo em que as coisas eram rochosas não significa que você ainda não está destinado à grandeza."

Seu sorriso torto apareceu quando ele cutucou meu ombro. "Idem."

Ele levantou o braço que nos separava e olhou para mim. Eu sabia o que ele estava pensando, e isso me fez sorrir, porque eu poderia dizer, sem ele sequer me pedir.

"Um estúdio. Eu queria abrir um estúdio de dança."

"Queria?"

Sorri enquanto corria os dedos pelo meu cabelo curto. "Eu quero abrir um estúdio. Minha mãe diz que é irrealista e eu realmente deveria pensar em voltar para a escola para ter uma carreia mais focada e melhor. Isso são apenas coisas de Mãe. Ela se preocupa. Meu pai diz que eu o inspiro a sonhar grande. Ele é meu maior fã." Eu ri de mim mesma, pensando em quão pesados eram os pés do meu pai. "Ele até mesmo fez aulas de dança para o meu…" parei. Meu casamento.

Cooper poderia dizer o que eu ia dizer e ele esfregou a parte de trás do meu pescoço. Seus olhos me disseram que ele estava totalmente interessado em nossa conversa. Ele escutou, sem julgamento de qualquer tipo. Me mexi no meu lugar, me sentindo um pouco desconfortável com o quão relaxada eu estava ficando perto de Cooper. Mas eu não podia ajudálo. Ele fez isso tudo tão fácil para não ser... triste.

"Eu adoraria ver você dançar."

"Eu adoraria ver a sua fotografia. Você realmente acredita que sua mãe disse sobre um grande fotógrafo? Que eles poderiam mudar o destino de alguém?" perguntei.

"Com certeza."

Eu ri um pouco. "Talvez você devesse tirar a minha foto." Eu bocejei e pensando na falta de sono da noite anterior. Cooper levemente me puxou para mais perto dele. Sem qualquer esforço me curvei em seu corpo e descansei minha cabeça em seu ombro.

"Talvez devêssemos mudar um pouco as regras." sugeri. Mordi o lábio inferior, sem saber o que ele diria. Tudo o que eu sabia era que eu gostava de aprender mais sobre quem ele era. E eu gostava de ter alguém que eu

pudesse falar e que não era da minha pequena cidade e que sabia tudo sobre Derrick e eu.

"O que você está pensando?"

Como ele estudou o meu rosto, eu estudei o seu. Sua linha da mandíbula perfeitamente esculpida me fazia derreter cada vez que olhava o seu trajeto. "Talvez devêssemos ser amigos." Era como se eu pudesse sentir seu sorriso quando ele beijou o topo da minha cabeça.

"Eu adoraria ser seu amigo, Andrea Evans." Ele fez uma pausa e eu o assisti viajar para as profundezas de sua mente, acariciando os dedos para cima e para baixo no meu braço. "Sabe o que mais minha mãe disse quando ela me deu a minha primeira câmera?" ele perguntou. Esperei por sua resposta e ouvia atentamente quando ele continuou. "Ela me disse que a primeira imagem que eu deveria tirar devia ser de algo bonito e que eu deveria permitir que isso me mudasse."

“Qual foto você escolho tirar?”

Seus olhos se voltaram para a janela. Ele olhou para as nuvens e sua voz suavizou.

“Você.”

Capítulo 14

COOPER

Eu podia sentir meu coração batendo enquanto entrávamos na casa de repouso. Andrea não tinha ideia sobre a condição da minha mãe. Ela segurou no meu braço o tempo todo. Fui até a recepção e recebi um sorriso da idosa sentada, lendo uma revista. A idosa era a Sra. Wells. Seu sorriso caloroso me acolheu e os braços pequenos me envolveram em um abraço. Mordi a ponta do meu polegar, olhando para o corredor na direção do quarto da minha mãe.

"Como ela está?"

"Tivemos uma manhã difícil. Mas, depois de seus medicamentos, no momento tudo bem.” Sua mão repousava em meu braço. "Como você está, querido?"

Eu lhe dei um sorriso no meio do caminho e ela balançou a cabeça em compreensão. Pelo menos foi bom saber que minha mãe não estava no seu pior momento. "Em que ano?"

Ms. Wells viajou em sua mente. Procurando o detalhe exato que eu estava pedindo. Ela passou as mãos pelos cabelos de prata e vi seus olhos brilharem quando ela captou a informação.

"2009. Deve ter sido um momento feliz para ela. Ela não parou de sorrir."

Merda. Olhei para trás para Andrea. Ela estava ali tentando ligar os pontos do que estava acontecendo. Inferno, se eu fosse ela, não saberia o que pensar. Procurando em meu bolso da calça jeans, peguei minha carteira, peguei minha aliança de casamento e deslizei para o meu dedo. A luz nos olhos de Andrea lentamente desapareceu quando ela me deu um sorriso triste.

"Você pode esperar aqui fora, se quiser." eu disse a ela. Não queria arrastá-la muito longe para a loucura que era a minha família. Só queria que ela me visse de uma forma diferente do que era no quarto. Isso era a ideia até o momento, agora comecei a lamentar minha decisão de tê-la convidado.

"Eu gostaria de ir junto, se estiver tudo bem."

Droga. Ela é perfeita.

Nós caminhamos para o quarto da minha mãe e podia sentir o peso da situação crescendo sobre os meus ombros. Eu estava rezando. Rezando que ela estivesse bem. Rezando para que ela soubesse o que estava acontecendo. Rezando para que ela fosse minha mãe hoje.

Quando Andrea e eu entramos no quarto de minha mãe, a vi sentada em uma mesa, trabalhando intensamente em alguma coisa. Levantei minha mão para Andrea como um sinal para ela esperar na porta. Não queria que mamãe tivesse muita comoção comigo entrando com outra pessoa.

Ela ouviu os meus sapatos rangerem enquanto eu caminhava para dentro. Suspirei alto quando ela se virou para olhar para mim e não pareceu assustada, ela parecia... Animada.

"Cooper!"

Não havia nada mais doce do que ouvir o meu nome nos lábios da minha mãe. Ela me reconhecia hoje. Ela foi rápida para se levantar e correu para mim, envolvendo seus braços em volta de mim. Agarrei-me a ela por um bom tempo. Talvez a Sra. Wells estivesse errada. Talvez de alguma forma a mente da minha mãe tenha viajado de volta aos nossos dias.

Talvez ela não estivesse presa na cápsula do tempo que a mantinha doente vagando por um caminho escuro nos becos da memória.

Mas rapidamente o meu sorriso desapareceu.

"Eu pensei que você não voltaria da sua lua de mel até a próxima semana, querido.”

Merda. Era 2009. E tinha acabado de me casar com Iris.

Seus olhos se voltaram para a porta e caíram sobre Andrea. "Bem, o que você está fazendo aí fora, Iris? Venha! Deixe-me dar aos dois um pouco de café! Mal posso esperar para ouvir tudo sobre a lua de mel!"

"Não, mãe, não precisamos de café. Tomamos alguns no caminho." Fui até Andrea e falei em voz baixa. "Eu sinto muito..."

Ela balançou a cabeça e sorriu. "Qual é o nome dela?"

“Grace."

Andrea se aproximou dela e puxou-a para um abraço. "É tão bom ver você, Grace."

Eu ri. Fiquei impressionado com o quão bem Andrea estava com tudo isso. Ela estava saindo de seu caminho para tornar a situação um pouco normal. O clima aqui foi na década de 70. Foi muito, muito bom para andar fora sem casacos. Mas o que era mais agradável foi ver Andrea em uma regata e jeans apertados. Sem maquiagem. Não era necessária. Ela parecia tão simples. Tão perfeita. Ela nunca trabalhou tão duro como Iris fez com sua aparência, o que a tornou tão fácil de se apaixonar por sua beleza natural.

"Querida, o que eu disse sobre isso? Não me chame de Grace! Me chame de mãe! Vamos, agora. Sente-se, sente-se.” Minha mãe a conduziu para a sala e sentou-nos em sua cama. Ela tomou a cadeira em frente a nós. Era tão estranho. Estávamos sentados em uma casa de repouso, mas na mente de minha mãe estávamos sentados na sua sala de estar. Como pode ser isso? Eu gostaria de poder dar um passeio por seu cérebro para ver o que estava acontecendo.

"Então, como foi à Tailândia?" Ela questionou.

Andrea olhou para mim e cutucou meu braço. "Você diz a ela, querido.”

Comecei a explicar as belezas da Tailândia. Os elefantes maravilhosos que montamos. Os belos edifícios, os museus, as estruturas de pedra surpreendentes. Os pandas no Zoológico de Chiang Mai eram bastante surpreendentes, mas o fato de que a palavra panda estava agora para sempre gravada no meu coração como uma conexão com Andrea , tornando-a ainda mais notável. Era o seu animal favorito, não havia dúvida em minha mente que a mulher que eu desejei ter levado para a Tailândia estava sentada ao meu lado.

Estava me apaixonando por ela a cada momento em que nossos olhos se encontravam. Cada vez que ela acariciava minha mão. Eu sabia que eu queria consertar Andrea, para ajudá-la a seguir em frente. Mas a verdade da questão é que ela estava de alguma forma me ajudando.

Mamãe estava feliz. Eu não tinha visto ela feliz há tanto tempo.Sempre que eu perguntava para Iris se queria vir comigo, ela dizia que se sentia desconfortável com lares de idosos. E ela odiava mentir para a minha mãe sobre o período de tempo. Ela pensava que era insalubre a maneira que eu jogava junto com a sua doença. Mas eu não achava que minha mãe era a doente. Pensava nela como sendo perdida. E se eu estivesse perdido, esperava ter alguém ao meu lado que estivesse disposto a me ajudar a encontrar o meu caminho de casa.

Seus olhos se voltaram para o dedo anelar de Andrea e ela engasgou.

"Onde está seu anel?"

Merda. Não havia um anel. Pelo menos não havia até Andrea enfiar a mão na bolsa e tirar seu anel de noivado de Derrick e deslizar em seu dedo.

Maldição. Ela estava tão fodida como eu estava, achei isso muito sexy. Eu sabia que estava bagunçada.

Nós três conversamos por horas, discutindo histórias do passado e acolhendo Andrea na minha história. "Você sabe, eu comprei para ele a sua primeira máquina fotográfica.” Mamãe sorriu como se ela fosse a mulher mais orgulhosa deste planeta. Foi bom vê-la sentir-se bem.

"Sim, ele me contou. Ele disse que o inspirou a ser grande." Andrea inclinou-se perto da minha mãe, sua expressão cheia de carinho e compaixão. "Ele também disse que você é a maior artista que ele conhece.”

"Sim, bem, você sabe. Cooper é um mentiroso maravilhoso!" Ela piscou para Andrea enquanto todos nós ríamos. Eu não conseguia pensar na última vez que fui capaz de realmente sentar e ter o que parecia ser uma conversa séria com a minha mãe. Claro, ela pensou que o ano era 2009, mas foi se transformando no melhor ano da minha vida.

Quem disse que você não poderia reescrever uma história?

"Você foi brilhante!" exclamei para Andrea enquanto saíamos da casa de repouso. "Eu não a via assim desde... sempre. Obrigado, Andrea.” Nós caminhamos para o carro alugado que pegamos no aeroporto, antes de abrir a porta para ela a olhei. Ela inclinou suas costas contra o carro e seus lábios macios se curvaram em um sorriso fácil. Eu estava perto dela e repetidamente beijei sua testa. "Obrigado."

"Obrigado por me permitir entrar.” Seus olhos se voltaram para o chão, eu poderia dizer que havia algo em sua mente.

"O que foi?"

"Posso perguntar o que aconteceu com ela? Ou você ainda pode falar Panda sobre esta situação."

O meu pé começou a tocar no concreto abaixo de nós quando comecei a reviver o acidente. Foi logo depois que mudei a minha mãe para longe do meu pai. Eu estava fora do estado fazendo uma sessão de fotos para uma revista e recebi um telefonema desesperado da minha mãe.

Meu pai apareceu e forçou-a a dar um passeio com ele em sua caminhonete que era um pedaço de merda. Eu tinha certeza de que sua respiração estava encharcada de sua colônia normal... uísque. Em algum ponto da linha, eu podia ouvir minha mãe gritando. Ela parecia absolutamente aterrorizada e deixou cair o telefone no carro.

"Eu deveria ter estado lá."

"Você não sabia. Não havia nenhuma maneira de saber."

"Sim, mas... devia! Deveria tê-la movido para fora do estado. Longe dele." Eu continuei a dizer-lhe como a caminhonete ficou enrolada em uma viga e minha mãe entrou e saiu do coma. Meu pai morreu com o impacto. E quando ela finalmente acordou, pensou que estávamos em 1992. Ela pensou que eu era seu irmão, Travis, e ela estava tão profundamente apaixonada pelo meu pai e a mágoa por ele não mais estava lá.

"Os médicos achavam que sua mente iria começar a melhorar ao longo do tempo, mas após o primeiro ano, havia pouca esperança."

"É por isso que você não bebe?"

Não. Eu não bebo porque me vem hospital na mente. Mas eu não queria que ela soubesse disso. "Parte da razão."

"Eu sinto muito, Cooper."

Seus olhos azuis ficaram mais azuis, algo que acontecia quando ela ficava emocional sobre um assunto. A ideia de um acidente de carro ainda deixava seu coração machucado. Esta viagem não era para fazê-la ainda mais triste, então eu precisava deixá-la saber que estava tudo bem.

"Hoje foi um bom dia. Vamos nos agarrar a isso."

Ela colocou os braços ao redor de mim, me puxou para mais perto dela. Ficamos ali por um momento, observando o que tínhamos testemunhado com a minha mãe. As enfermeiras brilhavam com a forma que saímos, com minha mãe em um estado muito melhor do que ela esteve há muito tempo. Eu planejava voltar amanhã. Mas agora, tudo o que eu queria fazer era esperar por Andrea.

Ela puxou meus lábios nos dela, me beijou levemente e mordiscou meu lábio inferior. "Eu estou com fome."

Levantei uma sobrancelha e senti uma contração súbita no meu jeans. "Uma soda pop com fome?"

Ela jogou a cabeça para trás e riu quando revirou os olhos. "Estou com fome, Cooper. Fome de comida." Ela entrou no carro e fechei a porta para ela. Vagando até o banco do motorista para entrar, não podia deixar de sorrir com a reação dela à minha pergunta.

Inferno, você tem que tentar.

Capítulo 15

ANDREA

Era bom rir. Sentei-me de frente a Cooper no restaurante italiano e eu estava faminta. Pela primeira vez em muito tempo, senti que poderia comer de tudo ao meu redor. A conversa com Cooper era tão fácil; ele me fez sentir confortável, e ele nunca era muito resistente. Olhei para os anéis ainda em ambos os nossos dedos de mais cedo com Grace. Segurando minha mão na dele, ele deslizou removendo seu anel de noivado, e eu fiz o mesmo por ele.

"Então, minha prima está namorando seu irmão."

"Sim. Desde o ensino médio."

"E eles estão organizando a grande festa de Natal."

"Sim." Minha mãe estava me ligando sem parar desde que eu perdi o Dia de Ação de Graças, e agora ela estava ficando rígida no meu caso, porque eu não iria estar em casa para o Natal. Não estava pronta para voltar. Senti que estava se movendo lentamente para a ordem, mas eu sabia que no momento em que voltasse para Derrick e minha cidade natal, eu iria deslizar de volta para o caos. Era a maldição de cidades pequenas.

Nos últimos anos, Eric e Michelle tinham organizado grandes festas de Natal na mansão da família de Michelle. Todos os anos havia um tema para a festa. A cada ano, eu estaria no comando do grupo de dança que aconteceria no início. Não neste ano. Este ano, Rachel estava no comando de tudo. A cidade inteira viria para beber, rir e fofocar. Isso era demais para mim. A ferida ainda era muito dolorosa. Então eu inventei mentiras.

Eu disse à minha mãe que se eu não estivesse trabalhando, iria perder meus 'empregos'. Disse a ela que eu tinha audições para escolas de dança nas próximas semanas. Disse a ela que eu estava colocando a minha vida no lugar. Eu disse a ela qualquer coisa e de tudo para tentar fazer com que ela recuasse um pouco.

É claro que ela não se importou. Ela só me queria em casa. Então ela continuou me atormentando, me pedindo — não, me implorando — para voltar para casa, pelo menos para o feriado. Foi quando comecei a ignorar os seus telefonemas.

"Você vai?" Seus olhos focaram em mim. Às vezes era difícil de olhar para o seu tipo bonito. Eu vi enquanto ele limpava o suor caindo da testa com um guardanapo, pensando em como eu gostaria que ele me fizesse suar. Mas mantive-me focada na conversa de agora.

"Não. Eu não vou." Ele pareceu surpreso, eu encolhi os ombros. "E você?"

"Nem. Eu não tenho visto ou falado com eles há anos. E é muita pouca notícia para mim…" Isso foi bom. Teria sido difícil para nós dois participar da festa. Após a conexão que tínhamos descoberto, eu via voltar para Albany, Wisconsin, como uma ideia terrível. Os sussurros, senhoras da cidade que fazem fofocas teriam um dia de cheio com a gente, criando mentiras sórdidas para manter suas mentes ocupadas por algumas horas por dia.

Com o canto dos meus olhos, vi uma jovem, provavelmente de dez anos ou mais, discutir com seu pai como um gesto em direção a Cooper. "Eu acho que você tem uma fã."

Cooper viu o pai inquieto, sorriu e acenou para os dois. Entusiasmada, a filha veio quicando até a mesa, puxando o braço de seu pai. A menina engasgou com alegria. "Eu não sei quem você é!"

Eu não poderia deixar de levantar uma sobrancelha. Se ela não sabia quem era Cooper, por que ela estava tão animada para vê-lo? O pai da garota revirou os olhos e entrou na conversa "Sinto muito. Minha filha o viu da nossa mesa. Sua mãe e ela são grandes fãs de seu show."

Cooper transformou seu charme ao topo, e eu me derreti por dentro enquanto ouvia seus tons suaves do Sul dirigidos para a menina. Ele fez a interação parecer completamente confortável. Uma dádiva dele, eu suponho — fazer qualquer se sentir confortável.

"É isso mesmo? Você gosta do meu show?"

"Eu não sei quem você é." a menina repetiu.

Seu pai suspirou. Eu poderia dizer que ele estava exausto por um longo dia de pai e filha. Papai costumava ter o mesmo olhar quando eu era criança. "É o dia do oposto. Ela sabe quem você é. Certo, April?"

Seu sorriso encantador iluminou o ambiente quando ela concordou. "Você não vai tirar minhas fotos de casamento quando eu for velha o suficiente para não gostar de meninos."

"Claro que não. Bem, não deixe o seu papai e mamãe me chamarem quando você não estiver casando."

"Quem não é você?"

Os olhos de Cooper voltaram-se para mim por um breve momento antes de voltar para a belezinha do sul. "Esta não é a minha namorada."

Eu podia sentir meu rosto corar. Eu era — er, bem, não era — sua namorada.

O pai pegou o braço de sua filha e começou a puxá-la para o lado. "Ok, eu acho que isso é o suficiente. Hora de deixá-los sozinhos."

Cooper sorriu. "Feliz Dia Do Oposto, April." Os dois se afastaram, e eu me mantive sem palavras. Ele era tão bom na forma como lidava com as

situações. Ele agarrou minha mão do outro lado da mesa e beijou-a. "É o dia do oposto."

"Foi isso o que eu ouvi."

Após o jantar, nós fomos para a casa que Cooper mantinha na Carolina do Sul. Era linda — perfeita, sulista, uma grande propriedade. Estava fechada para o mundo exterior, e tinha grama verde e flores silvestres que enfeitavam o jardim da frente. Quando fomos para a entrada da garagem, notei alguns carros específicos parados lá.

Eu tinha um forte sentimento de que Cooper era muito mais rico do que eu havia sabia. No entanto, parecia que isso não lhe subia à cabeça. Ele não era nada mais do que um cara de bom coração que passou a ter um talão de cheques pesado nos bolsos.

"É muito impressionante aqui." Olhei para a casa branca com o grande alpendre e persianas amarelas nas janelas. Eu me senti como se tivesse entrado em um filme. Ladasha teria adorado, parecia um lugar que pertencia a um filme do Nicholas Sparks. Cooper saiu do carro e passou o braço em volta da minha cintura enquanto eu me desfazia nas curvas de seu corpo.

"Sim, eu esqueci o quanto eu amei este lugar. Iris e eu só ficamos aqui por pouco tempo antes de ela decidir que queria se mudar para Nova Iorque. Mas isto…" Seus olhos brilharam quando ele olhou em volta e abriu a porta da casa. "Isto é um lar."

Passamos o resto da noite em seu quarto, descobrindo mais pedras preciosas sobre o outro. As únicas coisas que não falamos eram sobre Iris e Derrick. Estes dois estavam fora dos limites.

Cooper tinha jogado beisebol quando ele era criança. Seu nome do meio era Michael. Uma vez ele fez a capa de uma revista envolvendo tigres, o que foi terrível devido o seu medo de gatos. Ele entrou em uma briga com um cara que estava xingando um barman que tinha cometido um erro no restaurante. Ele não era religioso, mas ele acreditava em Jesus.

Pequenos conhecimentos sobre fatos de Cooper Davidson.

Ele estava deitado no colchão, olhando para o teto. Eu via seu peito subir e descer cada vez que ele inspirava e expirava. "Quero dizer, pense firme sobre isso..." Ele disse, levantando um dos braços e descansando a cabeça na palma da sua mão. "E se houvesse algo ou alguém maior do que

tudo isso? Maior do que nós? E se ele aparecesse para nós em nossos momentos mais sombrios? Assim como uma pessoa para nos dar um empurrãozinho extra? Quero dizer, quais são as chances? Eu entrando no clube de strip em Nova York naquela noite para conhecê-la. Andrea... isso tem que significar alguma coisa."

Talvez ele estivesse certo. Talvez houvesse algum tipo de poder superior que empurrou Cooper e eu juntos naquela noite. Quem diria? Eu não acreditava em muita coisa depois do acidente. Eu duvidava de tudo e de todos. Mas se havia algo lá fora... algo maior, como uma grande ordem a este mundo louco, então eu prometi a mim mesma que eu iria agradecer a esse poder maior se eu tivesse a oportunidade. Gostaria de agradecê-lo por me enviar Cooper para que eu não me sentisse tão sozinha.

Seus olhos encontraram os meus e ele sorriu, caindo para trás sobre o colchão. "Você acha que eu sou louco."

Balançando a cabeça, eu cheguei mais perto dele, e passei os dedos sobre seu peito. "Não. Eu acho que você está apaixonado por suas crenças. E eu acho que gosto disso. Gosto de como você se perde em seus pensamentos às vezes."

O lado direito de seus lábios se curvaram a um meio caminho de um sorriso. Ele colocou as mãos ao meu lado e me levantou, e eu já estava montada nele. "Ah, é? O que mais você gosta em mim?"

Eu sorri, sabendo que a lista estava crescendo diariamente. Meus dedos traçaram os lábios dele, sentindo-o suspirar contra o meu toque. "Eu gosto dos seus lábios. Mas não apenas porque eles distribuem beijos da forma mais suave, mas porque quando se movem, eles são sinceros com suas palavras. Eu acredito em tudo o que sai deles."

Mudei os meus dedos para sua bochecha. "Eu gosto de suas covinhas, porque elas só aparecem quando você está feliz. E eu gosto que você fique feliz quando você está ao meu redor." Seu sorriso cresceu mais ainda e suas covinhas ficaram mais profundas, fazendo meu coração pular.

Minhas mãos envolveram sua cabeça e eu abaixei meus lábios na sua testa, descansando-os lá. "Gosto de sua mente. Como ela funciona, como ela se importa." Depois meus olhos se fixaram nos dele, nossos lábios quase se tocando, enquanto eu continuei falando. "Eu gosto de seus olhos, e como eles se concentram em quem está ao seu redor. E você não apenas os observa, mas você os vê. Muitas pessoas olham, mas não veem."

E, por último, eu me levantei, e coloquei minhas mãos em seu peito. Eu tentei segurar as lágrimas enquanto eu limpava a minha garganta, percebendo o que eu mais gostava sobre ele. "E o mais importante, eu

gosto do seu coração. Realmente gosto do seu coração. Porque quando você entrou naquele clube de strip, você não me julgou. E quando sua mãe estava perdida, você não a repreendeu. E quando aquela garotinha disse que era o dia do oposto, você não demoliu suas crenças. Cada vez que você apenas sorriu com aquelas covinhas, nos viu com estes olhos e nos consolou com estes lábios."

A energia brincalhona cresceu extremamente séria enquanto nós dois nos sentamos. Sorri na sua direção, e ele sorriu de volta para mim. Empurrando-o levemente, sai de cima dele, e virei-me. Eu tirei sarro dele, tentando tirar a seriedade de tudo. "Vamos lá, este é claramente o momento em que você deve me dizer o que você gosta em mim."

Eu o senti sentando e se posicionando atrás de mim. Quando ele começou a me dar uma massagem nas costas, eu praticamente morri. Ele tinha as mãos de Deus e sabia exatamente como trabalhá-las. Suas mãos... eu gostava delas, também. Eu era sua no momento em que me tocou. Meus olhos se fecharam e eu permiti que meu corpo relaxasse contra ele massageando minhas costas.

"Que horas são?"

Abrindo um dos meus olhos, olhei para o criado-mudo e para o despertador.

"11:58." Meu olho fechou de novo, muito confortável para permanecer aberto .

"Ainda é o dia do oposto."

"Durante mais dois minutos."

Eu podia sentir sua respiração na parte de trás do meu pescoço enquanto ele sussurrou para mim. "Eu não gosto de como você cheira a mel e algodão doce. Eu não gosto de seus olhos azuis que não me fazer se perder adentro. Eu realmente não gosto das dezessete sardas em seu rosto. Você sabe as oito em sua testa, seis em suas bochechas, e três na ponta do seu nariz? São tãooo feias." Senti cada palavra que ele disse correr através de mim enquanto ele continuou a falar.

"Eu não pensei em você todos os dias desde aquela noite que nos conhecemos." Ele beijou minhas orelhas de novo e de novo - meus beijos favoritos. Eu senti as borboletas voando em meu estômago. Eu estava ficando cada vez mais nervosa a cada palavra. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia capturar, mas ele continuou. "Em seus olhos eu não vejo as peças que faltam que eu estou procurando. E eu sei que isso não é loucura... mas eu acho que eu te odeio, Andie."

O fôlego bateu para fora de mim. Abri os olhos. Não... Foi tudo muito rápido. Foi apenas algumas horas atrás, nós tínhamos decidido que seríamos realmente amigos. Amigos com benefícios, é claro, mas apenas amigos. E agora ele estava me dizendo que ele amava — err, odiava - a mim.

E a primeira coisa que me veio à mente foi Derrick. Como eu poderia fazer isso com ele? Faz apenas alguns meses que ele faleceu. E eu estava sentada em um quarto com outro homem.

Capítulo 16

COOPER

O que diabos eu estava pensando? Filho da puta.

Por favor, pare de chorar.

Os olhos de Andrea estavam inundados com lágrimas. Ela virou as costas para mim e não parava de dizer que estava tudo bem. Que ela estava bem.

"É evidente que você não está, Andrea." Eu sinto muito. Eu não podia acreditar que eu coloquei meu pé na minha boca, de tal maneira tão estúpida. "Eu não quis dizer isso!" Eu jurei. Sim, eu quis dizer isso. Eu a amava. Eu não poderia evitar isso. Como alguém pode não amar essa mulher? Com os pedaços quebrados e tudo. Mas se a dizer que a amava significava que ela iria se quebrar ainda mais, então eu iria retirar isso. Eu iria rir disso. Gostaria que ela duvidasse que existisse alguma verdade na questão.

Ela virou-se e enxugou os olhos. Rindo, ela encolheu os ombros. "Eu estou bem. A culpa é minha. Eu não deveria ter ficado tão pessoal mais cedo quando falei sobre o que gosto. Me desculpe, é só que…"

Ela fez uma pausa e mudou os pés no chão. Desejei que eu pudesse envolver meus braços em torno dela e protegê-la dos demônios que atacavam seus frágeis pensamentos, mas eu sabia que agora não seria a hora ou o lugar. Dei-lhe o tempo que ela precisava para organizar seus pensamentos.

"É só que — é tudo uma merda, sabia? Que ‘Até que a morte nos separe’. Que 'amar para sempre e sempre' é um lixo. Quer dizer, eu sei que Derrick e eu não éramos oficialmente casados, mas acreditávamos nos votos do primeiro dia que nos conhecemos. E aqui está um fato... A pessoa que morre de acidente de carro, tem que partir. Esse é o fim de tudo para eles. Mas há a outra pessoa que ainda ficou para trás neste maldito lugar. A pessoa ainda fica ligada a essa merda de votos. E você está preso. E você não pode se mover."

Ela foi esmagada. Seus pobres olhos estavam vermelhos e seu pequeno corpo tremia de tristeza. O que eu estava fazendo? Foi apenas há um pouco mais de seis meses atrás, quando ela passou pela pior tragédia que qualquer pessoa pode experimentar. As palavras que ela falou estavam me cortando, porque eu nunca realmente parei para ver como ela ainda estava de luto.

"E de repente, parece que você começa a esquecer das pequenas coisas sobre ele. Seus cheiros se foram dos travesseiros. Sua risada é difícil de imaginar. E você se sente culpado que você está esquecendo, então você tenta se esforçar para se agarrar a algo que nem está mais lá. E você se sente envergonhado..."

Seus olhos encontraram os meus e suas pernas tremeram quando ela mordeu o lábio inferior, um traço que ela tinha quando estava nervosa. "E você se sente envergonhado porque você gosta de tantas coisas sobre alguém. E você sente como se você estivesse traindo seu amado."

"Andrea... Derrick gostaria que você fosse feliz."

"Eu não mereço ser feliz."

"Por que não?"

As lágrimas corriam pelo seu rosto e ela balançou a cabeça para trás e para frente. Ela estava lutando sua maior batalha com seu eu interior. "Porque eu o matei."

Eu poderia dizer que era aquele pensamento que a tinha sido assombrando desde o acidente. Poderia dizer que ela nunca tinha dito essas palavras antes, mas ela pensava nelas diariamente. E eu poderia dizer que ela quis dizer isso do fundo do seu coração.

"Não, você não fez isso."

Ela assentiu com a cabeça freneticamente, tudo nela estava caindo aos pedaços. "Sim, eu fiz isso. Eu fiz. Eu deveria ter visto a estrada melhor. Eu deveria ter focado. Se não fosse por mim, ele estaria vivo."

Eu dei um passo perto dela e ela deu um passo para trás, sacudindo a cabeça. Eu me encolhi um pouco, vendo-a se calar. "Andrea..."

"Eu não mereço estar..." Ela gritou, esfregando as mãos em seu rosto.

"Não diga isso." Eu avisei. Ela não achava que ela merecia viver... Ela acreditava que ela deveria ter morrido. Esse pensamento simplesmente me fez morrer um pouco. Ela posicionou seus olhos no chão, sacudindo a cabeça para trás e para frente, ofegando por ar enquanto seus pulmões ficavam sem fôlego. Ela estava tendo um ataque de pânico, e eu estava com um medo tremendo que ela ia desmaiar a qualquer segundo.

"Andrea, olhe para mim. Agora." Eu exigi. Quando seus olhos encontraram os meus, tive a certeza de não perdê-la. "Eu preciso que você faça algo por mim." Sua cabeça se inclinou para o lado, me perguntando o que eu gostaria de pedir. Seu corpo pequeno ainda estava uma pilha de tremores.

Baixei a voz e segurei meu braço para ela. "Eu preciso que você me deixe te abraçar, ok? Você pode fazer isso por mim? Eu preciso envolver meus braços ao seu redor, e deixar você chorar em mim. Esqueça tudo o que aconteceu entre nós. Esqueça todo o resto do mundo. Agora eu só preciso ser a parede para você se inclinar nela e mantê-la firme para você cair hoje à noite."

Um pequeno suspiro escapou dos meus lábios enquanto seus dedos entrelaçaram com os meus. O alívio me encheu, olhando-a se mover para perto de mim. Eu não poderia dar-lhe mais espaço. Meus braços foram em volta de seu pequeno corpo e eu a segurei. Ela chorou em mim, enquanto ela começou a se quebrar ainda mais. "Diminua as suas respirações, Andrea... Devagar." As lágrimas começaram a se formar em meus olhos e eu as pisquei antes que ela notasse. Sabendo que ela estava sofrendo de uma maneira tão grande quebrou tudo dentro de mim. Eu nunca me senti tão impotente na minha vida.

Eu me agarrei a ela por um longo tempo depois disso. Eu não me importava por quanto tempo nós teríamos que ficar lá, eu estava preparado para segurá-la para o resto da minha vida se ela precisasse de mim.

"Posso dormir no sofá." ela ofereceu. Eu balancei minha cabeça, ela precisava de descanso.

"Não, claro que não. Você fica aqui. Eu vou escolher um dos quartos."

"Tem certeza?"

"Andrea." Eu sorri e a cutuquei na cama. Foi bom ver que ela tinha se acalmado um pouco. "Se você precisar de alguma coisa, estarei duas salas abaixo."

"Vou ficar bem."

Eu estava na porta, os olhos nela. Não havia nada que eu queria fazer mais do que protegê-la de qualquer dano. Mas naquela noite eu fiz tudo o que pude. Desliguei a luz e sai do quarto. "Coop." Ao som do meu nome eu estava em pé na porta, acendendo a luz mais uma vez. Esperei que ela continuasse falando enquanto esfregava os dedos sobre os olhos cansados. "Estarei melhor amanhã." ela prometeu.

Encostado no batente da porta, eu balancei minha cabeça. "Não, você não vai. Mas tudo bem… eu vou esperar."

Ela suspirou, mudando a posição dos lençóis. "Por quanto tempo?"

Poderia dizer que ela pensou que tinha me espantado, mas eu não ia a lugar nenhum. "Eu estou aqui, Andrea. Estou aqui. E eu não vou apressála. E eu não estou nem pedindo nada de você. Mas eu estarei aqui sempre que você precisar que eu esteja. Quanto tempo vou esperar? Pegue o sempre e multiplique pelo infinito. E então eu vou esperar um pouco mais."

Ver seu pequeno sorriso aparecer me fez sorrir. Balancei a cabeça, disse a ela para tentar descansar um pouco, e desapareci pelo corredor para tentar encontrar algumas horas de descanso para mim mesmo.

Capítulo 17

ANDREA

MEUS SENTIDOS ESTAVAM acordando com o cheiro persistente de café debaixo do meu nariz. O sol da manhã estava dançando através das cortinas e tocando meu rosto. Rolei na cama, levando-me ao delicioso aroma. Meus olhos ficaram fechados por algum tempo, eles estavam tão pesados - tão cansados.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo, sentei-me na cama, e olhei a minha volta. Na mesa de cabeceira ao meu lado, estava uma bandeja com ovos, bacon, e um bagel. Em um pequeno vaso, estavam algumas flores lindas. Rosas, amarelas e brancas. Presumi que Cooper tinha pegado-as da frente da casa. Um suspiro saiu de mim, mesmo depois de ontem à noite ele ainda me deu flores.

Enquanto pegava a xícara de café, senti o cheiro dos sabores fortes antes de beber. Ainda por cima ele tinha acrescentado creme e açúcar. Na medida perfeita. O café ainda estava fumegando quente, por isso não poderia ter passado muito tempo desde Cooper o deixou aqui.

Engoli um pedaço de bacon, e foi aí que eu notei uma nota deixada na bandeja, sob o vaso.

ANDREA MAE,

Meus lábios se curvaram quando eu vi ele me chamar pelo meu nome do meio – um dos poucos fatos que eu tinha compartilhado com ele na noite anterior.

Eu espero que você tenha tido uma boa noite. Saí para visitar minha mãe por algumas horas. Fiz café da manhã (não se preocupe, eu corri no mercado para pegar comida fresca. Você não está comendo a comida velha da geladeira). Aproveite! Se você precisar, ou quiser, ir à algum lugar, as chaves para qualquer um dos carros estão na parede da garagem. Me ligue se você precisar de qualquer coisa.

-COOP

Parte de mim estava triste por ter perdido ele, mas mais uma vez eu não queria enfrentá-lo depois do meu colapso de ontem à noite. Não sabia o que tinha acontecido; talvez tivesse sido o vinho ou talvez a confissão não convencional de amor. Possivelmente tinha sido os dois. Tudo o que eu sabia era que eu entrei em um pânico embaraçoso.

O que eu faria enquanto eu esperava pelo Cooper?

DANÇA.

Me alonguei na quadra de tênis em seu quintal. O sol estava coberto por nuvens finas, e ele voltava para mim cada vez que as nuvens viajavam para sua próxima localização. Coloquei o meu iPhone no chão, liguei na minha estação de música favorita. Os barulhos dos pássaros adicionaram sua própria trilha sonora ao momento, tornando tudo muito mais especial.

Meu coração ainda estava doendo por Derrick a cada dia. Mas Cooper fez a dor menos intensa. Cooper me fazia sentir como se eu estivesse flutuando. Ele me fez sentir viva. E uma vez que ele não estava aqui agora, eu iria me voltar para a próxima coisa que me fazia sentir bem, não importa o quê.

Dança.

Rumi[2] disse uma vez, "Dance, quando você está quebrado. Dance, se você tiver tirado o curativo. Dance no meio da luta. Dance em seu sangue. Dance quando você está perfeitamente livre".

Não estava livre da retenção de Derrick em minha alma ainda. Mas eu gostaria de dançar de qualquer maneira. A música começou a soar dos pequenos alto-falantes e eu atravessei a quadra de tênis. Ela era o meu palco e eu, a bailarina. Eu iria girar, eu iria pular, e eu iria sentir. Sentir a emoção de me perder na dança. Ela era minha droga e eu estava pronta para uma overdose dela. Gostaria de rodar até que o mundo parecesse girando. Iria dobrar o meu corpo e fazer amor com o movimento. Minha respiração estaria no controle total. Eu era a instrutora e minhas pernas eram os alunos. Elas iriam se mover quando eu ordenasse. Elas voariam quando eu precisasse que elas fizessem.

Dancei durante horas. Dancei enquanto o sol se cansava. E então eu dancei um pouco mais.

Eu pensei ter ouvido o clique de sua câmera antes que isso acontecesse - eu não parei de mover. Continuei. Enquanto eu girava, eu podia vê-lo se aproximando, me fotografando. Posei para ele. Saltei. Eu explorei o espaço.

Eu deixei ir.

Eu deixei porque eu tinha certeza que ele iria me pegar.

Seu sorriso sexy estava escondido atrás da câmera, mas eu sabia que estava lá. Finalmente me trouxe a um impasse. Minhas pernas estavam esgotadas, então eu lhes permiti deitar-se na quadra de tênis. Deitei-me nas minhas costas enquanto o suor escorria pelo meu rosto. Fazia tanto tempo que eu me permitia parar e lembrar de algo que eu amava fazer.

[2] http://pt.wikipedia.org/wiki/Jalal_ad-Din_Muhammad_Rumi

Ele deitou ao meu lado, ombro a ombro. Virando-me para ele, senti as borboletas retornarem. "Como está sua mãe?"

"Ela teve um bom dia. Eu acho que você a ajudou se sentir melhor ontem."

Mordi o lábio inferior. Ele me fez sentir o melhor tipo de nervosismo. "Eu acho que você está me fazendo ser melhor".

Conforto imediato. Olhei para nossas mãos, ele segurou a minha e nós dois ficamos em silêncio, com as nossas cabeças voltadas para o céu. Fiquei surpresa com a forma como ele não ficou extremamente assustado comigo. Por que ele não saiu correndo depois da noite passada?

"Obrigada pelo café da manhã."

"A qualquer hora".

Sorri. Porque eu sabia que ele queria dizer isso.

Capítulo 18

COOPER

O SOL ESTAVA brilhando, mas a brisa de inverno fazia com que casacos fossem necessários. Sentei-me em frente a Iris fora da loja de café, desejando que eu pudesse estar em qualquer lugar, mas não aqui.

Estávamos usando óculos escuros, sorrindo um para o outro enquanto os paparazzi ficavam atrás, tirando fotos nossas. A viagem à Carolina do Sul tinha chegado ao fim, e em vez de ficar sentado em frente à Andrea, eu estava preso com a minha esposa.

Iris estava grávida de seis meses, ostentando saltos que pareciam estar cortando todo o fluxo de sangue para os pés. Como ela podia ser tão estúpida?

Através de um sorriso, sussurrei, "Você é uma vadia." E ela sorriu e pegou a minha mão na dela.

"Quando você estará voltando para casa?" Ela perguntou em voz baixa. Eu queria puxar minha mão e ir embora, para nunca mais vê-la novamente, mas o que ela tinha sobre mim era grande.

"Por que você estava falando sobre informações reveladoras sobre o Ken?" Virando-se para o passado do meu pai para chegar a mim foi tão baixo quanto qualquer um poderia ser. Perguntei-lhe o que eu tinha feito que era tão sujo, que ela iria se voltar para essas medidas loucas.

"Você me deixou." Seu tom era tão sincero e cheio de tristeza que eu quase senti pena da mulher sentada na minha frente. Quase. Ela viu os paparazzi e sabia que não seria capaz de manter a conversa real que precisávamos ter, então ela ofereceu que caminhássemos até o nosso apartamento – o apartamento dela - para que pudéssemos descobrir para onde ir a partir daqui.

Enquanto caminhávamos, Iris fez questão de envolver meus braços em torno de sua cintura. Andrea estava flutuando pela minha mente. Secretamente desejando que ela fosse a pessoa envolvida em torno de meus braços. Desejando que fosse ela a me levar para casa.

Imediatamente quando entramos no apartamento, eu a larguei e comecei a gritar. "Que diabos você está tentando fazer comigo, Iris?"

"Você me deixou, Cooper. Você foi embora e não olhou para trás. O que eu deveria fazer? Você não ia falar comigo." Ela chorava enquanto tirava os sapatos de salto alto e a jaqueta. "Tom não quer nada com a criança. Ele está esperando que sua esposa tenha as dele..."

Tom Reed. O homem que engravidou a minha esposa estava pronto para negar o seu próprio filho, para manter uma mentira acontecendo, por sua esposa. Que pedaço de merda. Mas havia uma questão principal que eu tinha que saber. "O que isso tem a ver comigo?"

Eu não era a pessoa que tinha traído. Não tinha sido eu que engravidei do Tom. Não tinha sido eu que peguei os nossos votos e os jogou em um armário no jantar de ensaio do nosso último episódio de The Davidson’s Weddings

Iris se aproximou de mim e colocou as mãos na minha. Ela levou as mãos na barriga, fazendo-me levantar uma sobrancelha. "Nós podemos criá-la juntos."

Ela. Era uma menina. Estaria mentindo se eu dissesse que por um momento eu não considerei. Essa pobre menina tinha entrado em uma vida louca, e não era culpa dela. Ela merecia um pai. Não um pai que iria negar sua existência para o resto de sua vida. Ela merecia uma mãe. Não uma mãe que queria mentir sobre quem era seu pai verdadeiro. Ela merecia alguém para tratá-la como uma princesa. Ela merecia ser uma princesa. Ela merecia um pai.

Mas esse não era eu.

"Você perdeu a cabeça." Eu empurrei suas mãos longe de mim e balancei a cabeça em desapontamento. Ela estava desesperada. Eu poderia ver isso em seu rosto.

"Eu vou dar-lhe um mês. Se você não voltar para mim, vou expor tudo. A sua estadia no hospital mental. Você quebrando quadros de vidro em sua casa. Você abandonando sua esposa grávida. Você abandonando sua mãe para filmar um reality show..."

"Vá para o inferno!" Eu assobiei. Ela cruzou a linha. Ela não tinha o direito de levar a minha mãe a este tópico.

"Eu já estou lá, Cooper!" Ela gritou.

"Você me traiu, Iris! Você traiu. Não eu!" O que havia de errado com essa criatura que eu costumava amar? Não sabia quem era a pessoa que estava diante de mim, e ela estava me deixando de saco cheio.

Iris desapareceu na cozinha e voltou com um envelope. Ela entregouo a mim. "Bem, não é isso que essas fotos dizem." Ela cruzou os braços e os encostou em sua barriga. "Essas são apenas cópias. Eu tenho mais."

Abri o envelope e passei a mão sobre a minha boca, suspirando. Merda. Olhei as fotos e olhou de volta para Iris. "Você estava me seguido?" "Inferno sim, eu tinha você sendo seguido, Cooper. Quem é ela?"

Inacreditável. Olhei para as diferentes fotos de mim com Andrea em minhas mãos e eu não sabia o que pensar. Estava tudo lá, a partir do momento em que saímos do clube de strip, até nosso encontro no café, até no corredor do hotel quando eu tentei dar-lhe dinheiro para o táxi. Até mesmo fotos de nós indo para o aeroporto.

"Eu não posso acreditar em você agora."

"Em mim?! Eu não acredito que você desceu tão baixo para ir para as prostitutas!" Ela gritou enquanto minha mão fechava em um punho contra a parede, e as veias saltavam do meu pescoço. Como ela se atrevia.

"Maldição, ela não é uma prostituta!"

Os olhos castanhos de Iris amoleceram com sua raiva. Como se ela tivesse o direito de estar com raiva de mim. Ela deu um pequeno sorriso e deixou sair uma risada. "Não me diga que você gosta dela. Caramba, você gosta de uma prostituta."

O sangue estava fervendo dentro de mim e eu sabia que tinha que sair dali antes que eu fizesse ou dissesse algo de que eu iria me arrepender. As lembranças da última vez que eu estive neste apartamento estavam flutuando de volta à minha mente. Ele foi amaldiçoado. Este maldito lugar deve ter sido amaldiçoado.

"Eu vou dar-lhe até o Ano Novo. Para voltar para mim. Ou eu vou para os tabloides," Iris disse antes que eu saísse.

"Deixe-me esclarecer as coisas direito, Iris. Nunca vou voltar para você. Nunca." Não conseguia respirar. Eu não sabia o que fazer. Quando eu saí, os paparazzi ainda estavam lá, me martelando com perguntas sobre os rumores entre Iris e eu. O sexo da criança. A próxima temporada da série. Tentei o meu melhor para ignorá-los enquanto eu deslizava sobre meus óculos de sol e caminhava mais rápido. Era tudo demais para ignorar quando uma menina pequena, em torno de seis anos de idade, estava caminhando com sua mãe e foi empurrada por um dos paparazzi.

"Jesus! Vamos lá! Vocês estão derrubando crianças!" Reclamei enquanto ajudava a menina a se levantar.

O homem que a fez cair, me deu um sorriso diabólico e disse: "Sobre o que você está falando, Cooper? Você a chutou, não nós. Você andou bebendo? Você deve ter mais cuidado."

Eu queria chutar a bunda dele. Queria envolver minhas mãos em volta do seu pescoço, sacudi-lo e gritar com ele para acordar o inferno. Para cair na merda real de trabalho em vez de encontrar uma maneira de ser um perseguidor e ser pago por isso. Eram criaturas doentes que faziam a vida destruindo vidas, apenas para vender uma foto.

Mas eu não podia. Me afastei e tentei descobrir o que diabos fazer sobre Iris e Andrea.

EU ANDAVA PELO Central Park com a minha câmera, tirando fotos. Merda, estava frio. Deixei meu casaco mais apertado e envolvi meu cachecol em volta da minha boca para proteger do frio. Sempre me senti à vontade quando eu estava fazendo o que eu amava. O que eu realmente amava. Ao contrário dos reality shows de lixo que eu tinha de alguma forma sido sugado para fazer com Iris. Ela disse que ia nos fazer crescer mais próximos. Eu disse a ela que casais que faziam reality shows estavam condenados ao fracasso. Ela discordou.

Eu estava certo.

Eu estava evitando Andrea. Ela me mandou uma mensagem algumas vezes no início daquela semana pedindo Soda Pop, mas eu não podia. Eu não queria ser visto com ela na cidade com os paparazzi cobrindo todos os meus movimentos. Foi para protegê-la. Eu deveria ter dito a ela sobre as fotos. Mas se eu fizesse, eu iria perdê-la com certeza. Eu tive que trabalhar isso através da minha cabeça, descobrir a melhor maneira de lidar com isso sem afastar ela.

A luz do sol havia desaparecido pela noite. Fiz meu caminho para um banco e soltei um suspiro pesado. Eu precisava de mais tempo para entender as coisas. Mais tempo para encontrar uma maneira de manter o nome de Andrea fora dos tabloides. O primeiro momento que a vi, eu tinha prometido a ela que eu não diria uma palavra sobre o strip, e Iris agora estava ameaçando contar para todo o mundo que ela era uma prostituta maldita.

Meu telefone tocou, e eu lia a mensagem de texto mais recente que me deu um tapa de culpa.

Eu fiz alguma coisa errada?

Olhei para todas as mensagens de texto antes desta, e elas só tinham 'soda pop' entre ela e eu.

Ela nunca tinha escrito nada mais do que isso, então ler aquelas palavras me doeu.

Ela fez algo de errado? Não.

Mas eu não podia dizer a ela.

Ainda não.

Capítulo 19

ANDREA

SURTANDO, eu sentia a falta dele. Por que ele não me ligou ou mandou uma mensagem? Fazia semanas desde a última vez que conversamos. Ele se recompôs antes de mim? Eu me senti tão estúpida por sequer pensar sobre o assunto. Talvez eu o tenha assustado com o meu colapso sobre o Derrick. Não ficaria surpresa. Se eu fosse ele, eu teria corrido também. Eu gostaria que houvesse um botão de cancelar o envio de mensagens de texto, mas não havia – minha necessidade estava em sua caixa de entrada.

Concentre-se em outra coisa. Eu precisava de uma distração.

Dança.

Tinha algumas semanas desde que eu tive a minha primeira dança no palco. A primeira noite foi terrível, a segunda noite foi embaraçosa, e a sexta noite foi um pouco melhor. Roger deve ter ficado satisfeito com o meu desempenho, porque ele estava ficando cada vez mais próximo de me oferecer o número de encerramento. "Vamos ver." Ele sempre dizia quando eu ia perguntar. Eu queria uma dose depois disso. Jasmine me disse que não havia chance no inferno dela desistir da sua função, mas todos sabiam que eu era melhor do que ela. A minha formação em dança estava realmente valendo a pena.

Obrigado, educação universitária.

A cada noite que entrava no palco, era como se eu estivesse em um transe. Eu tentava não pensar muito sobre isso porque era tudo muito deprimente. Então eu dançava. Eu movia meu corpo. E bloqueava meus pensamentos. De certa forma, era uma forma de arte. E movendo o meu corpo em uma maneira de criar arte estava tudo bem, de alguma forma distorcida.

A multidão dessa noite parecia extra intensa. Havia raquetes de ruídos altos viajando do clube para os vestiários. Despedida de solteiro, provavelmente. Odiava despedidas de solteiro porque os estúpidos solteiros sempre se esqueciam que eles iam se casar na manhã seguinte. Tanto agarramento desrespeitoso. Parei de aplicar minha maquiagem quando Ladasha se aproximou de mim e pulou para a minha mesa de maquiagem.

"Eu estive pensando. Talvez eu volte para a escola."

"Você deveria."

Ladasha sorriu, acenando com confiança. "Eu deveria. Eu sempre quis ser uma advogada. Ou uma médica. Ou, inferno, uma maldita professora de Inglês. Se for o número dois, soletra-se T-W-O. Se for como, 'Eu estou indo ter relações sexuais com ele também' É T-O-O. Esse é o meu tipo de lição

de Inglês. Posso até ser a primeira mulher negra presidente. Isso não seria uma política de ouro? O presidente é uma ex-stripper." Ela agarrou seus seios e sorriu largamente. "Vote Ladasha! Eu vou assistir alguns filmes políticos para obter dicas. Não pode ser tão difícil, certo?"

Ela estava escorregando em seus pensamentos sombrios. Eu poderia dizer quando isso acontecia, porque ela sempre tentava cobrir sua tristeza com palhaçadas. Eu a conhecia melhor que ninguém. Ladasha riu levemente quando ela voltou para sua composição, mas eu vi o pequeno vislumbre de decepção deslizando através de seus olhos.

"Você pode fazer isso." assegurei-a. Ladasha podia fazer qualquer coisa se ela não encontrasse a necessidade de sempre correr depois de algum tempo. Eu estava realmente esperando que ela não estivesse sentindo a necessidade de correr a qualquer momento.

Só então, duas outras strippers, Maria e Shelly, entraram na sala e tomaram seus lugares, fazendo o que elas fazem de melhor - fofoca. Maria balançou a cabeça em descrença. "Você pode acreditar nisso?"

"Inferno, claro que sim, eu posso acreditar," Shelly riu, pegando uma peruca brilhante rosa para combinar com sua tanga rosa brega.

"O que aconteceu?" Perguntou Ladasha.

"Jasmine foi pega fazendo um trabalho de acompanhante. Policiais à pegaram". Shelly fez uma pausa por um breve momento para revirar os olhos, e então continuou a falar. "Ela é tão estúpida. É por isso que eu não mexo com essa merda. Posso tirar a roupa, mas não estou lambendo, beijando, chupando ou nada."

Maria concordou com a cabeça, calçando as meias arrastão, que seria 'violentamente' arrancada em cerca de vinte minutos. "Agora seu filho está no sistema. Aquele garoto não teria uma chance na vida com uma mãe prostituta e um pai preso."

Rapidamente Ladasha virou-se para defender a vida do pobre garoto. "Você não sabe o que o garoto pode fazer por si mesmo. Dê-lhe uma chance." Todo o seu ser e ela foram transferidos para o ponto onde humor não iria resolver suas emoções.

"A única chance que o garoto tinha na vida era vendendo crack na esquina para outros moleques perdidos."

Os olhos de Ladasha não conseguiam esconder a autopiedade derramando. Eu rapidamente apertei-lhe a mão, entregando um jato de conforto. Prendendo meus olhos com os dela, eu lhe enviei um único aceno de cabeça, lembrando-lhe que ela não estava sozinha. Era o mesmo lembrete que ela me deu quando eu apareci pela primeira vez em Nova York, sem palavras, apenas um olhar de compreensão.

Seu meio sorriso e ombro foi tudo que eu tive antes que ela voltasse para a sua maquiagem. Virando-me para as outras meninas, eu fiz a próxima pergunta em minha mente. "Então, quem está fazendo o número de encerramento hoje à noite?" Jasmine sempre fazia o número de encerramento. Ela e Roger tinham uma relação empregador/empregado “fechada”. Eu a chamei de puta, Ladasha a chamou de mulher de negócios.

Shelly sorriu pelo seu espelho na minha direção. "Você vai querer adicionar um pouco mais de blush esta noite, Wisconsin."

De repente, Roger veio intrometendo no camarim, fazendo com que algumas das meninas rangessem de horror e jogassem coisas em sua direção. Ele revirou os olhos, desinteressado. "Não vou ver nada que todo mundo no clube já não tenha visto." Seus olhos se voltaram para mim. Eu odiava quando ele me olhava. Roger era um canalha, mas, novamente, eu era uma stripper. Acho que ele meio que tinha que ser. Eu o vi mastigando o fim de seu curto charuto, fazendo anéis de fumaça no ar. Seu rosto combinava com seu peito peludo, esse estava semiescondido sob sua tamanho-P-muito-pequena blusa preta. Pena que não estava completamente escondido.

Nojento.

"Andrea, você tem uma pessoa na sala VIP solicitando você." Ele se virou para sair, como eu pulei do meu assento.

"Espere! É verdade que tenho a final hoje à noite?"

"Se você continuar trazendo pessoas que pagam centenas por quinze minutos com você nas salas VIP, você pode ter qualquer maldita coisa que você quiser." Os olhos de Roger brilhavam como se tivesse ganhado na loteria, enquanto ele arrastava os pés para fora da sala.

"Quem diabos está solicitando você para uma dança de colo?" Maria perguntou.

Ladasha abriu um grande sorriso, um sorriso genuíno. Ela estava voltando para sua alegria normal. "Davidson Cooper."

Meus olhos se iluminaram com o pensamento de Coop estar em outra sala. Só de ouvir o nome dele da boca da minha melhor amiga me deu vontade de ir entregar a melhor dança de colo.

"Bem, quem diabos é Davidson Cooper?" Shelly assobiou quando ela teve uma overdose de spray no cabelo.

"ELE É MEU MARIDO e você está dormindo com ele!" Ela gritou para mim. Meu coração estava na minha garganta e parecia que todo o ar tivesse sido sugado da imunda sala VIP. O suor começou a vomitar da minha testa enquanto meus joelhos começaram a tremer. Abri minha boca para falar nada saía. Então ela continuou a falar. Algo sobre eu ser uma destruidora de lares, obscena, vagabunda digna de vômito.

Meus olhos voltaram para seu estômago. Oh Deus... Cooper não me disse que ela estava grávida.

Espere.

Cooper não me disse nada acerca de Iris. "Eu não sei o que dizer."

Ela riu em tom de zombaria. "Não diga uma palavra. Apenas fique bem longe do meu marido." Virei-me para sair e ela mesma deslizou na frente da porta, me bloqueando dentro "Sério. Posso arruinar a sua vida em um patético instante. Você me entende? EM UM INSTANTE. Eu posso tomar o que você tem e destruí-lo. Não me teste."

"Vá para o inferno!" Eu gritei. Eu a odiava. Eu não tinha muito conhecimento de quem ela era, mas o que eu tinha descoberto nos últimos cinco minutos, que ela não tinha habilidades com as pessoas. E eu também odiava que ela estava tão linda. Mais bonita do que qualquer um que eu já tinha visto. Seu rosto era perfeito, sua postura era digna de bailarina. Por um momento eu parei para pensar por que Cooper viria para mim quando ele a tinha esperando por ele em casa.

Oh meu Deus.

Eu era uma vagabunda.

A demolidora de lares, suja, vagabunda digna de vômito.

"Há algum problema?" Frank abriu a porta quando me ouviu gritar, e seus olhos se estreitaram em mim, verificando se eu estava bem.

"Sim, na verdade isso é um problema." Iris levantou-se, ficando em seus saltos altos e com sua bolsa Michael Kors próxima de seu peito. "Eu a quero demitida."

Meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para a louca psicopata. Procurei por um vislumbre de sarcasmo, mas não tinha nenhum. Tanto faz. Não havia nenhuma maneira que eu seria demitida por causa dessa mulher. Roger me disse que eu era um fabricante de dinheiro. Notas de dólar piscavam em seus olhos quando estávamos no camarim. Não seria um bom negócio se livrar de mim. Antes que eu percebesse, eu estava tendo um concurso de gritos com Iris enquanto Frank tentava controlar o barulho. Mas ele deveria saber, uma vez que uma mulher atacava a outra, é praticamente inútil fazer algo a respeito.

"O que diabos está acontecendo?" Roger gritou, entrando na luta aquecida, ofegante. Ele estava sem ar devido a corrida curta para a sala VIP.

Iris cruzou os braços e olhou para ele. "Você é o dono deste lugar?" Ela perguntou.

Ele era. Ela continuou. "Quero que ela seja demitida." Ela apontou para mim enquanto Ladasha ficava atrás de Roger para ver sobre o que era toda a comoção.

Roger arqueou uma sobrancelha para Iris, como se ela estivesse louca. "Não há nenhuma maneira no inferno que eu esteja dispensando a minha melhor funcionária. Lamento que vocês duas tiveram um desentendimento, mas deixe-me arranjar uma outra garota para você..."

Ele colocou o seu charme para tentar fazer com que Iris se acalmasse. Eu sabia que Roger não iria se livrar de mim. Ele podia ter ser um idiota, mas ele não era um idiota sem coração.

"Eu vou te pagar dez mil dólares." Iris insistiu.

Oh, não. Desta vez, Roger arqueou ambas as sobrancelhas. A boca de Ladasha caiu quando ela saltou para a conversa. "Roger eu juro que se você se livrar de Andrea, vou sair com ela." Ele abaixou as sobrancelhas. Ele não

podia perder ambas. Eu poderia ter beijado Ladasha por ter me defendido do jeito que ela fez.

"Vinte e cinco mil para demitir as duas." Iris cantava.

Ela deve ter cantado a música certa porque a próxima coisa que eu sabia, Ladasha e eu estávamos andando para casa, desempregadas, caixas cheias de sutiãs e roupas, com nenhuma forma de renda para nos sustentar.

"Então, nós temos algumas opções para esta noite." disse Ladasha enquanto andávamos na neve para o nosso apartamento. "Nós podemos rastrear Cooper e chutar a bunda dele, podemos ir chorar em um canto e perceber que não teremos um lugar para morar em breve, ou ... podemos assistir Uma Linda Mulher e nos embebedar."

Eu sorri para Ladasha. Toda a sua vida era sobre dar um passo de cada vez, sem saber onde ela estaria no dia seguinte. De certa forma eu invejava isso. Assim, o pensamento de encontrar um novo lugar para morar não era uma situação de vida ou morte para ela. Pelo menos ela não demonstrava que como se fosse. Cruzei o meu braço com o dela, andamos em nossos ridículos saltos e descansei minha cabeça em seu ombro.

Embora a ideia de chutar o traseiro de Cooper parecesse promissor eu secretamente sabia que se eu fosse vê-lo novamente, uma parte de mim gostaria de derreter em seus braços. E por este ponto, chorar parecia inútil. Chorei tanto nesses últimos meses que eu não estava certa que já não sabia qual era o ponto mais.

Então isso fez a escolha muito fácil. Estávamos indo ficar tontas e assistir até o inferno de Uma Linda Mulher.

ANDANDO PARA O NOSSO apartamento, tinha aparentemente um homem estranho dormindo ao lado de uma mala. Os olhos de Ladasha deslocado para mim. "Você...?"

Dei de ombros. Não poderia dizer quem era, por isso, nos aproximamos com cautela. A cabeça do homem estava descansando quando Ladasha se aproximou e cutucou-o com o calcanhar. Meu coração ficou preso na minha garganta, notando os velhos e gastos sapatos marrons... eu sabia quem era.

"Ei, maluco. Este não é um abrigo. Caia fora daqui antes que chame a polícia, e tam-" A voz de Ladasha parou enquanto ela olhava em olhos que agora estavam lentamente acordando.

Oh, não. "O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, olhando-o de pé.

"Bem, depois de ir para os restaurantes que não tinham qualquer ideia de quem diabos você era, e ligado em seu celular umas cem vezes, eu rastreei seu apartamento. E eu estive esperando aqui desde as seis da tarde para encontrá-la. E claramente agora é..." Ele trouxe o relógio para os olhos e olhou para mim. "São duas da manhã."

Engasguei de volta as minhas palavras, balançando a cabeça: "Não. O que você está fazendo em Nova York?"

"Procurando por você, Anders! Mamãe está pirando! Você não veio no dia de Ação de Graças, ela disse que você não viria para o Natal, e nós não temos ouvido falar de você em semanas!" Meu irmão mais velho, Eric, estava aqui, em Nova York, na frente do meu apartamento. E eu estava segurando uma caixa com sutiãs, chicotes e correntes. Isto tinha a possibilidade de ficar extremamente estranho.

Seus olhos pousaram na caixa, eles viajaram para minhas unhas postiças, maquiagem pesada, e então mudou de volta para a caixa. "O que diabos está acontecendo, Andrea?!"

Capítulo 20

COOPER

** Oi! E aí? **

Digitei a mensagem. Não. Apagar, apagar, apagar.

** Nós deveríamos conversar.**

Conversar? Conversar sobre o quê? Como minha esposa me chantageou para nunca mais falar com Andrea novamente? Como seu segredo seria revelado para todo o mundo se eu voltasse a vê-la em público? Era uma maldita manhã e eu não conseguia parar de andar de um lado para outro nesse quarto de hotel. Realmente precisava de um lugar meu o mais rápido possível.

Eu caí em minha cama e fitei vagamente o celular. Filha da puta. Precisei ligar.

"Alô?" uma voz profunda e cansada respondeu do outro lado da linha.

"Kyle. Preciso de um conselho." Eu estava desesperado, então procurei a única pessoa que eu sabia que não iria me odiar por ligar em horários ridículos no meio da noite.

"Eu fodidamente odeio você." ele lamentou. Ele não queria dizer isso de verdade.

"É sério. Não sei o que fazer. Íris está me chantageando. Não posso ver Andrea e ela não tem ideia do motivo. Não posso ligar para ela porque Iris está ameaçando expor todos os seus segredos mais escuros para o mundo. E eu sinto muito a falta dela. E não estou falando apenas do sexo. Eu quero dizer sinto falta dela, Ky". Passei os dedos pelas sobrancelhas, percebendo a realidade disso. Sentia falta de Andrea mais do que eu sentia falta de qualquer outra coisa na vida.

"Você sabe do que você precisa?"

Eu estava animado para ouvir seu conselho. Da última vez em que ele me deu um, eu corri para Andrea, então, eu estava ansioso por um pouco de seu conhecimento.

"Você precisa ficar solteiro por um tempo. Está claro que você não consegue foder e deixar por isso mesmo. Você tem todas essas emoções distorcidas, como uma menininha." Ele estava um pouco mais áspero hoje; ele deveria estar realmente cansado. "Você precisa lidar com todos esses problemas com a Iris. Lidar com todos os seus problemas com seu pai. E eu estou querendo dizer fodidamente resolver. Pare de enterrar essa merda e pare de pensar que você terá uma segunda chance para fazer isso melhor. Escute, fiquei acordado até tarde ajudando um amigo com uma situação complicada. Estou cansado, certo? Estou indo dormir, babaca."

Sentei-me no meu quarto escuro de hotel novamente. Com meus pensamentos. Meus fodidos pensamentos. Não queria estar pensando nela, mas não conseguia tirá-la da minha cabeça. Com certeza não queria estar pensando sobre ele, mas lá estava ele na minha mente. Eu queria que tudo a respeito do meu passado desaparecesse, mas minhas memórias começaram a ressurgir.

Estava diante do meu pai depois quando ele retornou para casa depois de uma noite de bebedeira pesada. Ele tropeçou quando entrou na sala, onde minha mãe estava dormindo enquanto o esperava. Ele passou por mim, sacudindo meus ombros. “Saia do meu caminho, criança.”

Eu tive o suficiente; Não podia suportar o vazio de suas palavras. Eu o sacudi de volta, dizendo-lhe que seria melhor do que ele. Nunca iria bater em uma mulher, nunca iria beber e eu seria um pai melhor do que ele jamais poderia ser.

Sua risada foi perversa quando ele olhou nos meus olhos. Eu podia sentir o cheiro do rum em sua respiração enquanto ele cuspia suas palavras. Ele agarrou o meu queixo e me puxou para perto de seu rosto, enquanto abaixava sua voz. “Você sabe o que você está vendo aqui, Cooper?”

Meu corpo ficou tenso e estreitei meus olhos, esperando para empurrá-lo para o chão, mas quando ele estava bêbado ficava dez vezes mais forte do que eu.

“Olhe bem de perto, verdadeira e fodidamente dentro dos meus olhos, filho. Você vê o que é isso? Isso é o seu maldito futuro.”

“Não. Não é.” Ele estava errado. Ele estava errado. Ele estava...

Ele me sacudiu novamente, rindo perversamente. “Sim, é. Você é exatamente como seu pai. Você pode tentar arduamente fugir disso, mas a maçã não cai longe da maldita árvore, criança.”

Gastei anos provando que ele estava errado, sendo uma pessoa melhor, fazendo algo para a comunidade e amando minha esposa da melhor maneira que eu sabia fazer. E, quando ela ficou grávida, eu sabia que eu

poderia ser melhor que ele. Estava pronto para ser pai. Um pai malditamente bom. Só não tinha nenhum plano para o que aconteceu em seguida.

Na primeira vez que ela teve um aborto espontâneo eu não estava lá.

Estava fazendo dublagens para o nosso reality show. Iris terminou sua dublagem mais cedo naquele dia e foi para uma consulta com seu médico. Ela tentou me ligar várias vezes, mas eu não respondi. Tive que terminar o trabalho começado para que o processo de edição pudesse ser iniciado. O trabalho no mundo televisivo tinha um calendário definido e se você não mostrasse serviço, isso poderia custar à rede de trabalho toneladas de dinheiro. Minha esposa poderia esperar, já que foi ela quem me arrastou para esta merda de mundo de realitys.

As ligações continuaram vindo e eu continuei ignorando. Isso aconteceu até que ela me mandou uma mensagem '911'[3] que fez meus olhos saltarem e eu retirar os fones de ouvido. Todas as coisas passaram em câmera lenta. Eu tinha certeza que eu estava correndo, mas eu sentia como se estivesse indo para lugar nenhum. Quando cheguei ao consultório médico, Iris estava sentada na sala de espera, drenada, mas não chorosa. Ela devia ter chorado antes de minha chegada. O médico nos disse um monte de besteira que eu não entendi. Comecei a gritar com ele, culpandoo por meu recém-descoberto sofrimento. Meus olhos deslocaram-se para minha esposa silenciosa. Nosso sofrimento.

Exigi um verdadeiro motivo. "É melhor que vocês corrijam isso! Vocês sabem quem nós somos?! É melhor fazer isso direito, seu idiota!!" Ele tinha fodido tudo e ele deveria ter sido capaz de corrigir isso. Corrigir ele ou ela.

Consertar nosso bebê.

Iris se levantou e começou a caminhar para longe de mim, em direção à saída. Estreitei meus olhos para o médico – olhos preenchidos com um ódio injustificável – e informei-o que aquele não era o final para isso. Corri para Iris e envolvi meus braços ao redor dela. "Nós iremos

[3] Numero de EMERGÊNCIA

consertar isso, tudo bem?” Sussurrei isso uma e outra vez enquanto acariciava seu cabelo.

Quando ela adormeceu, eu já tinha bebido um drink. Ou três.

No momento em que tudo aconteceu, eu não estava lá.

Tinha saído para um tomar alguma coisa com o meu gerente, quando recebi a ligação. Olhei-a na cama do hospital com seus ombros encolhidos e ela olhava para longe de mim. Nós não dizíamos nenhuma palavra. Quando ela recebeu alta do hospital, ofereci minha mão para que ela pegasse, mas ela recusou. Naquele dia, dormi com a sensação de que as coisas nunca mais seriam as mesmas. Quando entramos no apartamento, Iris entrou na sala e jogou-se no sofá, contra as almofadas. Perguntei se ela precisava de alguma coisa e ela me sussurrou a dura realidade: “De um marido”.

Desejei me aproximar dela e apertá-la em meus braços, mas eu não pude fazer isso.

“Você pode trocar os lençóis da cama? Eu preciso dormir.” Ela esfregou seus olhos inchados e descansou as mãos sobre o rosto. Ela tinha chorado muito no hospital antes que eu chegasse. Ela nunca chorou na minha frente. Nem no dia do nosso casamento. Caminhei para nosso quarto, a fim de realizar pelo menos um de seus pedidos. Se eu não podia ser o marido que ela desejava nesse momento, poderia ao menos trocar os lençóis.

As manchas vermelhas em nosso lençol egípcio de 800 fios me lembraram como eu não pude estar lá. O peso da culpa me atingiu pesadamente e eu senti como se o uísque ainda em meus lábios. Minha esposa estava sozinha na cama quando nosso segundo filho gritou para avisá-la de que algo estava errado. Gritou para que seu pai acordasse sua mãe antes que fosse tarde demais.

Mas o papai não tinha estado ali e a mamãe teve que passar por essa dor excruciante. Provavelmente a mamãe estendeu a mão para o papai, as encontrou apenas o travesseiro.

Uma semana mais tarde, aparecemos num evento de caridade promovido por um "amigo" celebridade. "Salvem as baleias. Salvem os peixinhos dourados. Salvem as malditas moscas das frutas." Era uma piada do caralho. Nenhuma dessas pessoas eram nossos amigos – nenhum deles sabia a merda pela qual havíamos passado. Não tínhamos tido tempo para o luto, mas nessa noite, no tapete vermelho, envolvi meus braços ao redor da cintura de Iris e ela sorriu, minha mão quase tocou em sua barriga. Estremeci em meus pensamentos e as tirei de lá, puxando-as para o seu lado.

Essa foi a conexão mais próxima que tivemos em semanas e era uma encenação. Uma imagem para os paparazzi e para a mídia saborearem. A terceira temporada do nosso reality show teria sua festa de lançamento em algumas semanas, então, claro que nós tínhamos que sustentar as aparências.

Não, nós tivemos temos para lamentar, mas eu tive alguns momentos para tomar um drink.

Ou seis.

Depois de passar por dois abortos, estava sendo muito duro para nós dois. Ela nunca falava sobre isso, mas eu sabia que isso estava abalando seu espírito da mesma forma que estava fazendo um inferno com o meu.

Não podia mais pensar a respeito disso. Eu me forçava a dormir e enviava todos os problemas para o fundo de minha mente.

Capítulo 21

ANDREA

"Você é uma stripper." O olhar gelado de Eric me atravessou quando ele falou com a cabeça descansando em suas mãos. Ele não podia olhar para mim e eu não podia culpá-lo por isso. Sua babá. Uma stripper? Eu podia dizer que ele teve um mau tempo conectando todos os pontos. Para ser honesta, eu também tive quando fiz o mesmo. O quarto foi preenchido com um ar carregado que nenhum de nós estava interessado em respirar. Ladasha percebeu que era um assunto de família e desapareceu junto com o Freckles dentro do quarto. Droga! Eu realmente poderia usar sua ajuda para tentar explicar.

Eu precisava dizer alguma coisa. Dar a ele um pouco de conforto, mostrando como não era tão ruim quanto parecia. Não era tão ruim quanto ele estava me visualizando. Eu mordi a bala que estava chupando e comecei a falar. "Sei como isso está parecendo."

Ele levantou a cabeça e me olhou como se eu fosse uma completa estranha e balançou a cabeça. "Mamãe e papai irão pirar."

"Não! Você não pode contar para eles. Papai vai morrer." Eu tinha certeza de que papai cairia e nunca mais se levantaria novamente. Eu quase podia sentir a dor da minha mãe ao descobrir isso sobre mim. Seria ainda pior se a cidade tivesse um arquivo com essas histórias. Eles ainda estavam fazendo barulho sobre a morte de Derrick e isso não poderia ser outro prato para adicionar ao livro do clube de amigas de mamãe.

Esse foi o meu erro. Eu deveria ter falado mais com a minha mãe. Deveria ter checado se ela estava bem ou se estava apenas fingindo que tudo estava bem. Deveria ter inventado histórias sobre jantares falsos. Deveria ter dito mentiras sobre assistir a shows da Broadway. Eu tinha escorregado e não tinha pensado sobre isso. E agora eu estava envergonhada – mas principalmente puta – porque não tinha coberto minhas pistas corretamente.

"Quanto tempo faz que você esta trabalhando com isso?"

Suavizei minha voz. Eu podia realmente ouvir os seus pensamentos.
"Desde que me mudei para cá."

Eric se levantou do sofá e nem teve tempo de ficar furioso comigo. Isso era uma novidade sobre ele. Ele passou seus dedos sobre a testa, tentando decidir por onde começar. Procurando por respostas. Ele começou a me repreender e a me fazer perguntas que poderiam ter vindo diretamente da minha mãe. Essa era só mais uma evidência de que ele era o garoto da mamãe enquanto eu era a garota do papai. Então, ele veio para cima de mim como um professor, um educador e nem me deu tempo para responder todas as suas questões. Ele apenas se manteve divagando.

Será que eu nunca pensei em quão perigosa essa vida poderia ser? Será que eu nunca pensei em quão degradante era tirar minha roupa por dinheiro? Como eu pude ser tão tola? Muitas pessoas têm suas demandas, mas eles não escolhem fazer algo como isso. Ele não poderia entender. Eu não poderia culpá-lo. "Preciso que você comece desde o início porque eu definitivamente perdi alguma coisa. Como você pôde ser tão estúpida, Andrea?"

"Você não vai entender."

"Tente explicar."

Derrotada, soltei as minhas mãos. "Perdi o meu melhor amigo e eu estava sem saída. Não podia respirar. Todas as coisas me lembravam ele. Tudo era ele, Eric. Eu precisava me afastar. Precisava deixar aquele lugar." Eric levantou as suas sobrancelhas derramando sarcasmo. "Então, claro que o próximo passo é tirar a roupa. Quão fácil é isso? Tirar cada peça de roupa todas as noites?"

"Eu comecei a fazer isso há pouco tempo, ok? Isso é uma forma de dança..."

"É um passo no caminho da prostituição!" Ele não sabia como suas palavras estavam me machucando. Eu estava cada vez mais desgostosa comigo mesma com o peso do seu desapontamento. Era a segunda vez nessa noite que eu era chamada de prostituta. Uma vez pela esposa grávida de meu amigo com benefícios e outra vez pelo meu irmão. Eric continuou. "Você deve fazer algum teste."

"Para quê?" Ele levantou suas sobrancelhas e eu rapidamente percebi sobre o que ele estava falando. "Eu não sou uma prostituta, Eric! Jesus Cristo!"

Eric encostou-se à parede e bateu o punho contra a sua boca repetidamente, tentando clarear a mente. Eu podia perceber ele se batendo mentalmente por ter sido tão duro. Talvez tenham sido as lágrimas se formando nos meus olhos que o fez pegar mais leve comigo. Seus olhos se suavizaram quando ele percebeu que a última coisa de que eu precisava era ser disciplinada. "Vamos pra casa, Andrea."

"Eu não posso."

"Por que não? Você disse que foi demitida essa noite! O que você está pensando em fazer? Ser expulsa? Viver nas ruas? Começar a usar crack?" Eu odiava como extremo ele era, mas ele tinha um ponto. O que eu estava pensando em fazer?

"Escute, você pode ficar comigo e com a Michelle na casa de seus pais por um tempo. É bem próximo da cidade e ninguém irá te incomodar lá. Venha para casa e coloque seus pensamentos em ordem."

Tudo em que eu podia pensar era em enviar uma mensagem para Cooper. Escapar desse mundo por um tempo. Perder-me em seus braços e esquecer tudo sobre os problemas que estavam me rodeando. Mas Cooper era a razão, o porquê eu estava desempregada. Cooper era a razão, o porquê eu caminhei para casa com aquela caixa em meus braços. E Cooper era a razão para o meu irmão pensar que eu era uma prostituta. Senti um nível crescente de ódio por ele, mas, ao mesmo tempo, queria envolver os meus braços em torno de seus ombros e segurá-lo porque ele também sabia o que era estar quebrado.

"Escute, não preciso fazer isso, mas eu irei contar para a mamãe e o papai." Ele estava sério. Fiquei doente em pensar no quão parecido com nossa mãe ele era. Ele tinha os cabelos castanhos e a sua personalidade dramática, sempre sendo extremista com as coisas. E eu o odiava porque ele sempre estava certo.

Ladasha abriu sua porta e entrou na sala com Freckles nos seus braços.

"Nós devemos ir, Andrea." Ela me olhou e fiquei chocada em como ela nem sequer pensou em como as coisas estavam erradas. Ela começou a explicar como Simba não queria voltar para o Pride Rock, mas ele deveria – para tomar seu lugar como um rei. Às vezes, eu desejava que suas referências de filmes não se encaixassem tão perfeitamente nas situações.

"Você não é a mesma garota de quando você deixou Wisconsin, mas talvez isso seja melhor. Talvez você se encaixe melhor agora."

"Me desculpe, quem é você?" Os olhos de Eric estavam sobre Ladasha e ele parecia estar louco por ela. Ela era bonita, então, isso não era uma surpresa; todos os garotos olhavam para ela como se ela fosse uma deusa. Era um pouco estranho ver Eric fixado em alguém diferente de Michelle.

"Eric, esta é minha amiga, Ladasha. Nós nos conhecemos na faculdade."

Eric assentiu. "Oi, Ladasha."

"É Ladasha."[4]

"Soletre."

Ladasha rolou os olhos, foi para o sofá e sentou-se confortavelmente. "L. A. Dash symbol. A. La-dasha-ah."

Até eu fiquei surpresa. Levantei uma sobrancelha. "Sério? A das symbol?"

"Isso é sexy." Olhamos instantaneamente para Eric que aparentemente estava enfeitiçado pela extremamente diferente criatura em sua frente. Eu

[4] A escrita é a mesma, mas a correção é na pronuncia.

não podia ajudar quando Ladasha estava com esses shorts e um top apertado para a noite.

"O quê?" Perguntei.

"Ãh? Nada. Escute. Irei reservar seu voo de volta comigo." Eric rapidamente mudou o assunto e virou o seu olhar para longe de Ladasha. O suor escorrendo por suas sobrancelhas mostrava o quão culpado ele se sentiu por somente olhar para alguém que não era Michelle.

"Se eu voltar com você, você não irá contar para nossos pais?"

"Não. Mas você deve ficar por um tempo, Anders."

"E você vai ajudar com o aluguel do apartamento enquanto eu estiver lá? Eu preciso voltar para Nova Iorque, Eric."

"Sim, sim, tanto faz. Nós iremos embora amanhã à noite, mas tem mais uma coisa." Eric me deu aquele olhar esperançoso. Eu sabia que ele iria me perguntar alguma coisa desconfortável; ele sempre apertava o nariz quando ia dizer alguma porcaria irritante. "Você precisa vir para a Festa de Natal."

"Não." Eric pegou o celular e começou a discar, mas eu não ia ser empurrada. Cruzando meus braços, endireitei meus ombros, incapaz de me mover. "Não estou indo, Eric."

"Não, tudo bem. Só preciso mandar uma rápida mensagem para o papai."

"Dane-se. Certo. Certo. Eu irei à festa." Certo. Eu tinha sido empurrada, comovida e intimidada.

Animando-se com entusiasmo, Ladasha se juntou a mim. "E e irei também!" O silêncio encheu o ar da sala. Ladasha conseguiu ver a preocupação em nosso rosto. Albany não era um lugar para alguém sexy e de personalidade

forte como Ladasha, a quem o glamour pertencia. Mas ela começou a fazer as malas.

"Andrea. Por favooooooor!?" Ela fez aqueles olhos de cachorro pidão, mas, deixe-me ser honesta, não tinha a menor chance de eu deixá-la aqui. Ela estava ali quando mais precisei e eu conhecia o seu coração. Depois de encontrar sua mãe, ela estava pronta para se mudar. Isso não era um caso de eu quero – era um caso de eu preciso. "E ala vem conosco." Eric concordou com a ideia de Ladasha vir também. Pessoalmente acredito que ele secretamente estava desejando que ela viesse.

"Estou indo para a cama." Estava me sentindo drenada e precisava que essa noite acabasse.

Quando fechei a porta do meu quarto, conseguia ouvir Eric e Ladasha conversando. As paredes finas como papel eram minhas inimigas essa noite. Pude ouvir o interesse na voz do meu irmão mais velho enquanto falava com a minha melhor amiga. "Ladasha, você me parece uma boa garota. Você realmente parece. Não entendo porque vocês fizeram isso com vocês mesmas."

"Fizemos o quê?"

"Strip."

Houve um silêncio. Imaginei Ladasha procurando as palavras certas para responder. A melhor citação de filme. Meu coração estava acelerado; será que ela conseguiria o fazer entender? Por favor, faça com que ele entenda, Dasha.

"É como uma pipa."

Ela não tinha tentado uma de suas explicações normais de filmes. Eu fiquei intrigada, sem saber onde ela queria chegar, então, sentei-me perto da porta para ouvir a mudança no diálogo entre eles.

"O que isso significa?"

"Uma pipa. Existem milhões de pipas no mundo. Diferentes formas. Diferentes tamanhos. Algumas pipas são apropriadas para ventos fortes. Algumas vezes elas se rasgam levemente. Algumas delas simplesmente explodem! Instantaneamente voam em direção ao chão, longe de toda bagagem. A pipa da Andrea ainda pode ser consertada. Ela vai ficar bem."

"E o que você me diz sobre a sua pipa?" A voz de Eric era suave; ele sabia o que Ladasha estava querendo dizer, mesmo com sua comparação aleatória. Essa era a coisa sobre Ladasha; em sua mente, todas as coisas estavam conectadas de algum jeito. Você só precisava de tempo para perceber como.

"A minha pipa?" Consegui ouvir um pouco de dúvida em sua voz. Esse foi o mesmo som que escapou de sua boca no camarim do clube. Ela não achava que valia a pena salvar a sua pipa. Meu coração se quebrou por ela. Ela não ousou responder essa questão. "Deixe-me pegar alguns travesseiros e cobertores para você. Esse lugar pode ficar frio."

E esse foi o fim da discussão.

Fui para a cama, mas não conseguia dormir. A ideia de voltar para casa estava enchendo minha mente. Conseguia ouvir os cochichos agora. Conseguia ver os olhos tristes pousados em mim.

Não queria voltar para casa. Mas, aonde é que eu pertencia?

Capítulo 22

COOPER

"Vá para o inferno, babaca!"

Nossa! Não vi isso vindo. Depois de uma noite cheia de memórias, eu tive que voltar para o problema real em minhas mãos – achar um caminho para manter o nome da Andrea fora dos tabloides. Sabia que não tinha respondido suas mensagens, mas não tinha pensado que isso era tão grave a ponto de receber xingamentos. Eu estava, no final de tudo, tentando salvar sua imagem. Levei o celular até a orelha e ouvi Andrea me chamar de todos os piores nomes do planeta.

Porco. Vômito. Burro. Idiota. Mentiroso. Imbecil. Estúpido-burro. Babaca. Aberração.

Enquanto ela continuava, perdi algumas palavras no meio da mensagem. "O que está acontecendo aqui?"

"Não sei, Cooper. Talvez seja sobre a sua esposa grávida fazendo com que eu e a Ladasha perdêssemos nosso emprego ontem a noite?"

Ah, não... Ela não fez isso. Ela não faria. Parei e pensei sobra Iris e suas recentes ameaças e seu ódio. Ela faria. Filha da puta.

"Onde você está?" Perguntei. Eu precisava encontrá-la para tentar me explicar. Existe muita coisa que Andrea não sabe e era justo que eu dissesse para ela pessoalmente. Odiaria que ela ouvisse isso de qualquer outra pessoa.

"Minha senhora, você poderia, por favor, desligar o seu telefone? Estamos prestes a decolar."

Ouvi a voz de um estranho no fundo e senti um frio percorrer toda a minha espinha. Ela estava indo embora. "Andie, espere."

Click.

Corri as mãos pelo meu rosto e senti minha barba picar minhas palmas; não fazia a barba há alguns dias. Minha mente não podia parar de correr. Precisava falar com a Andrea e ela precisava me ouvir. Iris passou dos limites e ela estava realmente precisando de um maldito choque de realidade e rápido.

"Nós tentamos criar os melhores casamentos para os casais. É preciso muito para estar casado e é importante ter um dia especial de que se lembrar." Iris sorriu para as câmeras e cruzou suas pernas longas e sexys.

Concordo completamente com minha esposa enquanto estávamos sentados filmando uma cena para nosso 'reality' show. "Sim, é uma recordação de todas as coisas que vocês amam um no outro, mas algumas pessoas não precisam de um casamento enorme para se lembrar dessas coisas."

"O que isso significa?" Iris me olhou com confusão quando levantei meus ombros.

"Acho que quando as pessoas têm sorte, elas podem olhar um para o outro e se lembrar porque eles fizeram as promessas naquele dia." Peguei a sua mão nas minhas e beijei gentilmente. "Eu tive sorte."

Iris sorriu abertamente e olhou diretamente para a câmera, puxando sua mão das minhas. “Sim, mas um grande casamento não vai machucar.”

“E corta! Vamos dar uma parada, pessoal.” O diretor gritou quando a câmera parou de filmar. O maquiador voltou e retocou a maquiagem da Iris.

“O que diabos foi isso, Cooper?” Iris sussurrou severamente na minha direção, empurrando o maquiador para longe.Ela levantou-se e caminhou na direção do camarim. “Nós precisaremos refazer isso por sua causa. Apenas faça o que está no script que eles nos deram, tudo bem? E da próxima vez, não me faça parecer uma cadela furiosa, babaca.”

Corri meus dedos através do meu cabelo e suspirei.

Bom, se a carapuça serviu.

Capítulo 23

ANDREA

Chegando à propriedade de Michelle, deslizei meus óculos de sol para baixo, tomando conhecimento do outro carro na garagem. "O que a mamãe e o papai estão fazendo aqui?" Sussurrei para o meu irmão. Ele encolheu os ombros.

"Você realmente acha que a mamãe não gostaria de ver sua filha? Vamos."

Murmurei para mim e voltei para o meu assento. "Muito arrogante?"

Eric viu como deslizei meus fones de volta para os meus ouvidos, e o ouvi enquanto ele sussurrava para Ladasha. "Ela está muito mais rude do que eu me lembrava."

"Oh. Isso é porque você não está segurando todo o dinheiro." O rosto de Eric instantaneamente perdeu a cor. Não poderia ajudar mas rir de mim mesma enquanto observava o rosto do meu irmão se transformar em terror, provavelmente pensando em mim recolhendo dinheiro dos homens desagradáveis.

Ladasha saiu do carro e suspirou. Seus olhos castanhos se arregalaram de espanto quando ela olhou para a mansão em frente a ela. A propriedade tinha tudo o que ela tinha visto em filmes. Havia uma piscina interna, campo de tênis, lareiras nos banheiros, uma casa de hópedes... Tudo. A neve recém-caída adicionava mágica ao momento que minha amiga estava tendo. A casa tinha mais de vinte e cinco salas, mantendo em seu interior mais de sete quartos, oito banheiros, e um home theater embutido.

"Puta merda. As pessoas vivem assim?" Ladasha sorriu largamente, olhando em volta com completa admiração. Saí do carro, revirei os olhos, e me juntei à minha amiga.

"Não. Eles não. Vamos, vamos acabar logo com isso."

Ladasha foi ajudar Eric com as malas, mas ele assegurou-lhe que ele poderia lidar com isso. Ela sorriu para ele, e ainda pegou duas peças da bagagem.

"Você vem, Michelle?" ele questionou sua namorada. Michelle estava perfeita em seus saltos. A luz do sol beijou seus cabelos loiros, mas seus olhos azuis estavam escondidos atrás de seu grande óculos de sol. Com o celular ligado em uma mão e sua bolsa Michael Kors ligada à outra, eu instantaneamente me lembrei de Iris e sua estúpida bolsa Michael Kors.

Mencionei que eu odeio ela?

A risada alta de Michelle ecoou pelo ar enquanto sustentava seu estômago pela conversa que estava tendo no telefone.

"Vejo que ela ainda tem essa risada única." Sorri.

Eric me lançou o olhar mais sujo. "Sério? Você realmente acha que tem o direito de julgar alguém agora? Não começa, Anders." Calei a boca.

Antes mesmo de ter a chance de entrar no foyer, fui atacada por minha mãe, que envolveu os braços em volta de mim. A falta do ar em meus pulmões era desconfortável, mas eu não iria empurrá-la longe.

"Anders!"

"Ei, mamãe."

Mamãe se afastou para olhar para mim. Notei um nível de alarme tomar forma dentro de seus olhos. "Você parece magra. Você está tão magra." Ela estava certa.

"Não estou. Esta é a minha amiga, Ladasha." Perfeito. Mudar o assunto para longe de mim.

"Prazer em conhecê-la, querida. Sempre esqueço quão grande é esta casa. Eu me perdi tentando encontrar seu pai mais cedo!" Mamãe rangeu quando ela me cutucou na lateral, franzindo a testa para o meu recente peso perdido.

"Onde está o papai?"

"No estudio. Bem, um dos estudios. Este lugar, digo a vocês!" Como se sugerido, papai entrou na sala, segurando uma garrafa de vidro com um navio trabalhado em seu interior.

"É um bom lugar." Ele olhou para o navio através de seus óculos de lentes grossas. "Como é que alguém fez isso? Eu poderia tentar."

Vendo meu pai me fez respirar com alívio. Eu era um monte de coisas, mas em primeiro lugar eu era uma filhinha de papai. Adorava a sensação de calma que ele tinha com a sua personalidade. Ele equilibrava a minha "sempre no limite" mãe muito bem. Papai se aproximou e me deu um abraço e beijou minha testa. Seu abraço não foi tão apertado como o de mamãe, no entanto, era exatamente o tipo de abraço que eu precisava. Não muito dominador. Ainda que não inexistente.

"Vamos, vamos todos para a sala de estar para recuperar o atraso." Mamãe encaminhou todos para a outra sala. Podia sentir os olhos da minha mãe em mim enquanto eu tentava o meu melhor para me misturar com a almofada do sofá. "Andrea. Realmente espero que você esteja com fome. Eles estão preparando um grande jantar para nós esta noite."

Ela estava muito preocupada com o meu peso. Eu estava muito muito feliz, na verdade, que desde que eu me encontrei com Cooper comecei a ganhar alguns quilos de volta. Mas ela não sabia disso. Ela me via como uma garota extremamente magra que tinha perdido o noivo. Aposto que ela tinha pesadelos à noite sobre a vida que eu estava vivendo em Nova York. Imaginei que ela tinha uma boa razão para ter os pesadelos; não estava exatamente fazendo mamãe orgulhosa lá fora.

Michelle veio quicando para dentro e se juntou a nós com o maior sorriso que eu já vi na minha vida. Eric perguntou a ela o que estava acontecendo, e ela sorriu ainda mais. "Tenho uma surpresa para todos vocês! Mas você vai ter que esperar até o jantar hoje à noite!"

"Perfeito, talvez eu vá descansar por algumas horas." Fingi um bocejo para sair de lá e fui para o que seria o meu quarto para as próximas semanas. Isso sugou.

"Qual é o problema com você?" Perguntei para um distante Derrick. Ele deu de ombros enquanto estava deitado na minha cama no dormitório.

"Só estava pensando."

"Sobre?" Questionei. Ele me ignorou, olhando para o teto. Desde que ele chegou para o fim de semana, ele estava distante. "Me responde."

Ele se sentou na cama, revirando os olhos. "Andrea, estou apenas desligado, certo? Você tem o seu dias, deixe-me ter os meus."

"Você não tem que ser um jumento, Derrick." Assobiei. Eu odiava quando ele me fechava para fora assim, e isso parecia estar acontecendo muito mais desde o compromisso. "Você não quer casar comigo?" Meus olhos se moveram para o chão, não querendo encontrar seus olhos. Com

medo de sua resposta. Senti seus braços envolvendo em torno de mim por trás.

Enterrou-se em meu ombro e sacudiu a cabeça. "Claro que eu quero casar com você. É só.."

Virei-me para ele, me sentindo doente. "É só o quê?"

"Você está fazendo alguma coisa com a sua vida. Você está recebendo um diploma universitário. Você está se preparando para o futuro.
E eu estou aqui."

"Você tem a sua música, Derrick." Ele era incrível com sua música, e eu nunca o olhei como inferior por não ter ido para a faculdade. Por ninguém.

"E se eu não for o suficiente para você? E se eu acabar fodendo com tudo isso? Nos fodendo?"

Envolvi minhas pernas em volta dele e o mantive firme.

"Não fale assim, tudo bem? Você vai sempre ser bom o suficiente. Estamos juntos nisso, ok? Você e eu."

"Você e eu", ele suspirou no meu pescoço. "Você e eu."

O jantar estava sendo preparado e eu tinha a minha mãe se intrometendo no meu quarto para me acordar. O espaço pessoal não era algo que ela acreditava. E lá estávamos nós novamente, esperando na sala de estar. Ela poderia ter me deixado dormir um pouco mais.

"Estou tão feliz que você decidiu vir!" A perfeita Michelle sorriu quando entrou na casa com um convidado.

"Puta merda!" Gritei quando meus olhos se conectaram a com Cooper.

"Linguagem." repreendeu minha mãe.

"Desculpa mamãe. Desculpe-me. E-eu tenho que usar o banheiro." Levantei da minha cadeira e sai correndo. Como ele se atreve.

Como ele se atreve a vir aqui. Ele já não fez o suficiente? Foi por causa dele que estou nesta maldita situação. Abri a torneira no banheiro e começei a espirrar água contra a meu rosto branco como fantasma. A respiração estava se tornando um problema.

"Precisamos conversar."

O som de sua voz enviou calafrios pela minha coluna, e quando me virei para olhar para ele, meu coração começou a bater no meu peito. Ele estava com barba por fazer, vestindo uma camisa de botão e um par de jeans azul escuro. Droga. Ele parece estar bem.

Ele fechou a porta atrás dele e deu um passo perto de mim. Dei um passo para trás. Isto continuou até que eu estava contra a parede e ele estava me olhando com os olhos.

"O que você está fazendo aqui?" Chiei. Eu tinha deixado ele em Nova York. Eu o chamei de sujo, nojento, vômito digno de idiotas e deixei-o em Nova Yorque.

"Posso explicar." Ele colocou as mãos para cima como um sinal de paz, mas meu corpo ainda estava pronto para se defender de seu sotaque suave e forte braços.

"Espero que você saiba que o que está fazendo é uma forma de perseguição, Cooper."

Seus olhos verdes sorriram com seus lábios enquanto ele ria e enfiava a mão no bolso de trás. "Não. Você não entende, eu fui convidado. Vou ficar na casa de hóspedes daqui por alguns dias, até a festa." Ele tirou o convite de Michelle e a festa de Natal de Eric e eu tinha certeza da fumaça que estava saindo de meus ouvidos. Eu estava furiosa.

"Esta é a minha vida, Cooper. Esta é a minha vida e você está brincando com ela. E eu não aprecio você tomar isso como uma piada."

"Você acha que eu iria foder com a sua cabeça, Andrea?" Ele foi sincero em suas palavras, mas não mudava o fato de que ele tinha mentido para mim.

"Sua esposa está grávida."

"Sim, eu sei. Do filho de outro homem."

Oh, não. Suas mãos de alguma forma encontraram as minhas e eu senti minha postura guerreira desaparecendo. Falei baixinho enquanto evitava contato visual. Aqueles olhos seriam o fim de qualquer forma de dignidade que eu estava tentando segurar. "Você me demitiu. E Ladasha."

"De um clube de strip. Não quero ser rude, mas eu acho que vocês podem fazer melhor." Eu podia senti-lo ficando mais perto de mim.

"Diz o homem que mostrou-se para o clube de strip em primeiro lugar." Fechei os olhos. Tentei lutar contra o sentimento de querer seus lábios conectados aos meus, mas eu continuei a ouvir as palavras borbulhantes correndo pela minha cabeça.

Lutar contra isso.

Comecei a mexer nervosamente os dedos que Cooper havia falado.

"Você quer a verdade? Meu gerente disse que eu iria superar isso. Que eu deveria ter uma lap dance[5]. Uma aventura de uma noite para limpar a minha mente de tudo isso. Provavelmente não foi a melhor idéia, seiscentos dólares depois."

"Bem, sinto muito que você perdeu o seu dinheiro."

"Não quis dizer isso de uma maneira rude. É só que, isso não é quem eu sou."

"E você acha que isso é quem eu sou?" Sussurrei.

"Claro que não, Andrea. Você sabe como me sinto sobre você."

Minha respiração estava pesada, eu tinha vergonha do que havia acontecido entre nós dois na primeira noite que nos conhecemos e a culpa de estar em casa, nesta cidade, estava pesando em minha alma. Eu precisava me fazer clara para Cooper que eu não tinha planos de estar com ele. "Ouça, merdas acontecem. As pessoas passam por coisas e as pessoas cometem erros. O que aconteceu entre nós nestas últimas semanas foi um erro e provavelmente é melhor que nós nunca falemos sobre isso."

Cooper concordou com as palavras, mas suas ações falaram de forma diferente. Ele levemente escovou o lado de meu rosto com a mão.

"Ok, então isso nunca aconteceu." sussurrei. Meus olhos pousaram nas mãos de Cooper, que foram segurando a minha. Eu estaria mentindo se eu dissesse que não me fez sentir um vislumbre de conforto.

Ele sussurrou de volta. "O que nunca aconteceu?"

---

[5] "Dança de colo": dança erótica, onde a dançarina dança sobre o cliente, chegando a sentar em seu colo.

Minha pele começou a esquentar enquanto eu continuava tentando ser forte. Eu perdi seus lábios. Queria que seus lábios se perdessem nos meus, também. Queria que primeiro beijasse meu lábio inferior, seguido pelo meu superior. Meus joelhos estavam lentamente indo em mim. Seu rosto era excitante em sua forma. Fiquei imaginando qual seria a sensação de seu rosto com barba por fazer contra o meu rosto.

Contra o meu peito. Contra o meu estômago. Contra minha...

Não. Eu tinha que focar. Olhei em seus olhos.

"Nós éramos duas pessoas que estavam experimentando suas fraquezas ao mesmo tempo."

Cooper fechou os olhos e apoiou a testa contra a minha. "Um erro estúpido."

"Um acidente." concordei. Meus olhos fechados novamente. Isso não estava indo bem para mim.

"Mas uma vez que ambos ficarão aqui por enquanto, talvez devêssemos pelo menos, manter uma das nossas regras."

"Sermos amigos?" Meus olhos se abriram quando ele deu um passo longe de mim e estendeu a mão para mim. Eu poderia ser sua amiga. Poderia domar meus hormônios e ser sua amiga. Eu apertei sua mão e assim foi feito. Estávamos oficialmente amigos. Nós não largamos o aperto de mão. Podia ver em seus olhos que ele queria exatamente o que eu estava secretamente ansiando. Passei a língua em meu lábio superior e puxei-o para perto de mim.

"Talvez mais um refrigerante[6]. Para a estrada?"

"Como um hurra[7] final?"

Em um instante nossos lábios se conectaram. O calor correu por todo meu pescoço até minha espinha inflamando todos os meus sentidos. Tudo era intensificado. Provei o sabor de hortelã em seus lábios. Cheirava seu shampoo de coco. Podia ouvir sua respiração. Vi sua paixão, mas o que eu mais amava era que eu podia senti-lo. Sentia falta dele mais do que eu estava disposta a admitir. Um gemido me escapou enquanto ele deslizava sua língua em minha boca. Ele me levantou contra a parede e a próxima coisa que eu sabia, meus dedos estavam desafivelando sua calça jeans.

Seu corpo forte me segurando contra o frio da parede virou-me em um instante. Sua boca começou a mordiscar meu pescoço, onde sua língua me lambia de cima a baixo. Esquerda e direita. Estava presa no momento.

Oh, as coisas que ele poderia fazer com sua boca...

Minhas coxas pulsavam quando ele foi examinar meu jeans...

"Anders? Você está bem?"

Ughhh. Nada mais poderia matar um momento do que ter a sua mãe batendo na porta do banheiro enquanto suas pernas se enrolavam em torno de um Cooper Davidson. Cooper me abaixou para o chão enquanto eu tentava esconder minhas risadas em sua camisa. Coloquei um dedo sobre os seus lábios para silenciá-lo, sorri quando o senti beijar aquele dedo.

"Entra no chuveiro." eu instruí. Ele obedeceu, e me olhei no espelho para me arrumar, abotoar meu jeans, e abrir a porta do banheiro para encontrar minha intrometida mãe lá em pé.

---

[6] Eles usavam “Soda Pop” como palavra de emergência.

[7] Um grito de guerra.

"Você está bem?" Ela repetiu.

"Sim, mamãe. Estou bem. Acho que comi alguma coisa no avião que não me fez bem." menti. Não tinha comido um pão, mas eu sabia que a idéia de que eu estava comendo faria ela se acalmar.

"Sim, bem, o jantar está pronto. Viu onde Cooper foi?"

"Provavelmente, a um dos outros milhões de banheiros neste lugar."

"Ele parece estar bem. Ele cresceu um pouco. Você se lembra quando ele costumava vir aqui nos visitar quando era criança? Vocês dois eram próximos."

Revirei os olhos, tentando parecer calma. "Não, eu não. Vamos comer." Aposto que Cooper estava sorrindo para o elogio que a minha mãe lhe tinha pago. Mamãe pousou sua mão sobre a minha testa enquanto me olhava preocupada. Levantei uma sobrancelha para ela. "O que você está fazendo?"

"Suas bochechas estão vermelhas como um tomate. Tem certeza que você está se sentindo bem?"

Se ela soubesse.

Capítulo 24

Cooper

Quando entrei na sala de jantar, a primeira coisa que notei foi Andrea sentada ao lado de Ladasha, sussurrando algo para ela. Os olhos de Ladasha deslocaram-se para mim e ela me deu um meio sorriso. Eu tinha certeza que ela tinha sido instruida a agir como se nunca tivéssemos nos conhecido.

"Cooper, você pode se sentar aqui!" Michelle sorriu e deu um tapinha no assento ao lado dela. Minha prima era a mesma garota que era quando éramos crianças. Existem algumas pessoas que nasceram para ser líderes de torcida. Elas têm uma alegria que, por vezes, pareceia ser arrogante e algumas parecem terrivelmente chatas, mas Michelle era tão pequena e adorável que era difícil não amá-la.

"Obrigado." Levei minha cadeira para a mesa abarrotada. Ela estava cheia de comida, mas nada sobre a mesa iria preencher meu apetite, nesse momente somente Andrea poderia.

"Ok, muito rápido. Deixe-me apresentar a todos meu primeiro e único primo favorito, Cooper Davidson. Eu sei que vocês provavelmente se lembram dele de quando éramos mais jovens, mas desde então ele se tornou um fotógrafo de sucesso e estou muito orgulhosa." Ela sorriu com orgulho. Um instante de culpa tomou conta de mim quando percebi que fui embora da família que me levou em cada verão quando eu era criança, porque eu havia me tornado famoso. Virei de costas para as pessoas que cuidavam de mim, porque eu tinha feito alguns dólares. Claro, eu mandava a eles um presente de Natal a cada ano, mas não era nada pessoal. Acho que esqueci como era bom estar perto de pessoas que você ama, sem qualquer julgamentos. Mas depois do acidente da mamãe, era difícil olhar para trás. Acho que eu poderia entender isso com Andrea.

"É bom conhecê-lo, Cooper. Sou Ladasha". Ladasha piscou e sorri amplamente, cumprimentando-a como se nossos caminhos se cruzassem pela primeira vez.

A mãe de Andrea, Betty, disse-me quão bonito eu havia crescido. Agradeci-lhe e disse a ela que Andrea era a imagem dela. Suas bochechas avermelharam e ela balançou a cabeça. "Bem, ela era, até esse corte de cabelo horrível. Realmente, Anders. Amanhã vou levá-la para cidade e nós vamos ter a Sra. Sally ajudando-a. "

"Mamãe, meu cabelo está bom." Andrea argumentou. Rapidamente aprendi que uma discussão com Betty seria normalmente inútil, porque a mulher pode ter sido curta e delicada, mas ela tinha uma grande personalidade com opiniões que não tinha medo de falar.

"É tão bom ter todos aqui. Juntos". Michelle sorriu batento no meu ombro. Apertei a mão dela enquanto concordava.

"Eu concordo." Betty opinou. "É uma vergonha Derrick não estar aqui..." Sua cabeça abaixada e meus olhos pousaram em Andrea. Eu poderia dizer que as palavras picaram quando eu vi a mão de Andrea sendo segurada pela mão de Ladasha.

Betty não tinha terminado. Ela olhou para mim com lágrimas nos olhos. "Derrick foi noivo de Anders. Ele faleceu no início deste ano, e este é o primeiro Natal sem-"

"Mamãe, será que realmente tem que falar sobre isso?" Andrea latiu para a mãe dela. Essa parede de pedra que eu passei as últimas semanas quebrando com Andrea foi lentamente se reconstruindo.

"Andrea, estou apenas dizendo. É diferente, isso é tudo." Betty pareceu verdadeiramente chocada com a língua afiada da filha. Senti pena das duas, elas lidavam com os seus sentimentos de forma diferente. Betty falava e Andrea não.

"Eu sinto muito." Me certifiquei que meus olhos se encontrassem com os de Andrea para deixá-la saber que ela não estava sentada sozinha com o seu passado nesta mesa. Ela tinha tanto Ladasha e eu lá agora. "Estou tão, desculpe."

Os olhos dela se suavizaram e ela mordeu o lábio inferior. "Obrigada." Se nós seríamos amigos, eu planejava protegê-la da melhor maneira possível.

Hora de uma mudança de assunto. "Então esta Festa de Natal, é um grande negócio?"

O rosto da minha prima se iluminou. "Formidável! E o tema deste ano é Orgulho e Preconceito no Natal. Assim, um grupo de amigos meus e Eric estão tomando aulas de dança. Oh meu Deus." Seus olhos se iluminaram quando ela se virou para mim, Andrea e Ladasha. "Você três têm de fazêlo!"

"Oh, não. Eu não sou um dançarino, mas vou tirar fotos." Sorri, mas sabia que ela não iria deixar-me fora do gancho facilmente.

"Não! Não, você tem! Nós teremos um ensaio amanhã à tarde. Você tem que vir!"

Bem, eu acho que eu tinha que vir.

"Andrea, coma alguma coisa." Betty sussurrou. O sussurro não foi baixo o suficiente para manter todos de ouvir.

"Mamãe, dê espaço a ela." Eric solicitou. Observando ele se intensificar por sua irmã me deu um rápida ideia do tipo de pessoa que ele era. Ele era perfeito para a minha prima. Um cara bom.

"Bem, eu estava falando com a Sra. Jacobson alguns dias atrás, enquanto nós estávamos trabalhando nos figurinos para o festa e ela mencionou algo que me incomodou."

Isso não poderia ser bom.

"Ela disse que leu um artigo sobre como jovens que perdem alguém se sentem como se se perdessem também. E, às vezes isso se transforma

em álcool ou drogas ou coisas assim. Rivers também disse que a vida em Nova York, com o seu rítmo acelerado, pode ser dura. E você aparece aqui com aspecto extremamente magro e..."

A única coisa triste era que ela realmente quis dizer bem. Andrea deslizou mais para baixo em sua cadeira e seus olhos estreitaram quando ela estudou o prato na frente dela. "Você está me perguntando se eu sou uma viciada em drogas?"

Os olhos de Betty arregalaram como se seu pior pesadelo tinha vindo à vida, "É só que eles disseram..."

"Betty". Walter, o pai de Andrea, entrou em cena para facilitar a conversa. Ele era um homem quieto, mas só falava quando realmente necessário. No entanto, eu temia que era tarde demais para apagar este incêndio.

Andrea sussurrou para a mãe dela. "Sra. Rivers e Sra. Jacobson espalharam boatos de que eu estava bebendo quando o acidente de carro aconteceu. Rivers e Sra. Jacobson te chamaram de cadela pelas suas costas na festa de Natal do ano passado. Rivers e a Sra. Jacobson podem beijar minha bunda magra!"

"Andrea!" Sua mãe gritou.

Andrea levantou de sua cadeira e bateu contra a mesa. "Lar, doce lar".

Com isso, ela desapareceu para seu quarto. Ladasha foi rápida em seguir atrás dela. Eu queria correr para ela. Queria dizer a ela que tudo ficaria bem, mas eu sabia que não podia. Então, fiquei sentado. Eu sentia por ela porque me parecia que a Sra. Jacobson e Rivers eram os paparazzi da pequena cidade de Wisconsin, assando mentiras para mantê-las ocupados.

Michelle tentou o seu melhor para manter um sorriso em sua face. Todo mundo estava muito abalado com os acontecimentos que tinham ocorrido, mas a minha prima continuou com sua alegria.

"Quem quer sobremesa?"

Capítulo 25

Andrea

Menos de duas horas.

Eu estava em casa menos de duas horas e já tinha tido tempo suficiente com a família. Enviei Ladasha para longe, dizendo-lhe que eu estava bem e precisava de algum descanso. Antes que eu pudesse deixar o meu primeiro suspiro de alívio, havia alguém batendo na porta. Não tinha vontade de falar com ninguém. O que eles não entenderam sobre isso? "Entre."

Quando a porta se abriu soltei um suspiro quando vi o papai de pé ali. Ele estava segurando um de seus aviões artesanais em sua mão e pendia no ar enquanto ele fazia ruídos animados de avião. Ele se aproximou e pousou a aeronave na cômoda antes de se sentar ao meu lado e acariciar minha perna. "Como você está, garota?"

"Eu estou bem."

"Hoje foi interessante, hein? Ela não faz por mal." Ele estava justificando as ações da mamãe. Claro que ele estava; ele sempre a apoiou, mesmo quando ela estava fora de sua mente.

"Só estou aqui por algumas horas e ela já está me deixando maluca, papai. Não sei o quanto mais eu posso aguentar."

Ele riu. "Ela pode ser uma pessoa difícil às vezes."

Sobrancelha levantada, eu sorri. "Às vezes?"

Levantando o aeromodelo da cômoda, papai o estudou e sorriu. "Eu sempre busco colocar minhas mãos em projetos de loucos".

"Você é talentoso."

"Sou maluco. Algumas semanas atrás, eu construí a minha própria máquina de ventilador de neve, e como eu estava usando na calçada, o motor explodiu, derrubando a caixa de correio do vizinho."

"A caixa de correio em forma de cão da sra. Kathy?"

Ele acenou com a cabeça. "A pata[7] saiu voando rua abaixo. Sua mãe me disse para parar com os meus projetos. Que eu estava perdendo tempo, e ela odiava como a cidade ria de mim. Naquela mesma tarde, ela me trouxe um kit de aeromodelismo, dizendo que ela viu e pensou em mim. Anders, ela só quer nos proteger..."

"Do mundo." terminei com ele.

Ele colocou o avião em minhas mãos e levantou-se caminhando em direção à porta. Mamãe entrou pela porta com cobertores em seus braços. "Eu pensei em lhe trazer cobertores antes que ir para casa. Esta casa parece um pouco fria."

[7] do animal da caixa de correio

Meus olhos se encontraram com os do meu pai e meu coração suavizou um pouco. "Obrigada, mamãe."

Mamãe estudou o meu rosto. Ela sorriu, escovando levemente meu cabelo com os dedos. "Vamos arrumar essa bagunça amanhã. Sra. Rivers teria um dia de campo falando sobre isso em nosso clube do livro. E você realmente está com um aspecto magro. Você não sente a necessidade de estar em um certo tamanho para fazer progressos em sua carreira de dança, não é? Você não luta contra isso?"

Eu vi papai encolher enquanto ouvia mamãe despedaçar o momento precioso que ele havia contruído anteriormente comigo. "Você acabou de perguntar se eu tenho um transtorno alimentar? Primeiro eu sou uma viciada em drogas e agora eu sou anoréxica?"

Limpando a garganta, papai passou o braço em torno da cintura da mamãe e beijou sua testa. "É tarde. Acho que devemos ir. Tenha um boa noite querida." Ele beijou minha testa também e desapareceu para fora do quarto, arrastando minha mãe com ele.

Levantei-me para fechar a porta, e logo após ela ser fechada houve ainda uma outra batida. Deixe-me sozinha. Sério! O que essas pessoas não entendem sobre isso? Balançando a porta aberta, eu esperei para ouvir como minha mãe tinha planejado, sem saber, me ofender agora.

"Acho que o seu cabelo parece sexy." Cooper sorriu e inclinou-se para dentro do quarto, movendo-se um pouco do meu cabelo para atrás da minha orelha.

Capítulo 26

COOPER

Lá estava ele! Um sorriso.

Bem, um sorriso parcial, mas eu gostaria de trabalhar com o que eu poderia receber. Ela parecia drenada. Dei-lhe um "amigável" empurrão em seu ombro. "Posso entrar?" Ela abriu mais a porta e isso foi o suficiente para um convite. Eu peguei.

Fechei a porta atrás de mim e sentei no chão, as pernas cruzadas. Ela levantou uma sobrancelha e suspirou. "Você sabe, há cadeiras e camas para se sentar." Bati o local em frente a mim, e mesmo ela estando relutante, se juntou a mim. "Por que você é tão bom para mim?"

"Por que alguém não iria ser bom para você?" Eu perguntei.

"Vamos lá, Cooper. Um dia eu estou em cima de você, e no seguinte eu estou chorando em seu quarto. Então eu estou carente. Então eu preciso do meu espaço. Estou com raiva. Estou, estou no escuro, às vezes. Se bipolar fosse uma pessoa, seria eu."

"Eu gostaria que você pudesse se ver da maneira que eu te vejo."

Ela riu.

Porra, eu adorava aquele som. "O que é que você vê?"

Descansei a palma da minha mão embaixo do meu queixo. Fiquei surpreso ela não ver a si mesma em tudo. Eu me perguntava o que ela via quando olhava no espelho. "Vejo um espírito que foi quebrado no dia em que seu ente querido morreu. Vejo alguém que está esquivando para trás e para frente entre ser feliz e sentir culpa por essa felicidade, preso no espaço entre segurar e deixar ir. E eu vejo alguém que quero ajudar a se reunir novamente."

Eu quis dizer isso. Ofereci isso a ela. E tudo o que ela precisava, eu queria ser o único a proporcionar isso a ela. Mesmo que isso significasse sermos apenas amigos.

Sua cabeça baixou para os painéis do piso de madeira e ela correu os dedos através das ranhuras. Ela começou a tremer um pouco e olhou para cima para mim com lágrimas tentando o seu melhor para se esconder do mundo. "E se eu não puder ser corrigida?"

Olhei para os painéis do chão e copiando seu movimento do dedo ao longo das ranhuras. "Então, nós estaremos quebrados juntos."

Orgulho e Preconceito. Nunca tinha visto o filme. Eu nunca tinha lido o livro. E não é que eu não danço, eu não posso dançar. Assim, a ideia de ir em um estúdio de dança amanhã à tarde para a festa da minha prima aterrorizava a porra em mim. Depois de deixar o lado cansado de Andrea, eu me dirigi pela casa em direção ao quintal para chegar à casa de hóspedes.

Depois de passar muitas portas diferentes e muitos corredores diferentes, vi a porta de um quarto aberta e um gato dormindo no chão. Senti minha pele como se tivesse aranhas rastejando em todo o meu corpo. Porra eu odiava gatos. Sem brincadeira. Odiava.

Mas olhei para cima da cama para ver uma linda senhora sentada, com os olhos colados à tela da televisão. Seus olhos brilhavam como se ela tivesse acordado cedo na manhã de Natal a tempo de pegar Papai Noel. "O

que está assistindo?" Perguntei fora do quarto de Ladasha. Ela sorriu e acenou para que entrasse, olhei para o gato dormindo e esfreguei minha orelha. "Estou bem aqui."

"Sleepless In Seattle." respondeu ela, enquanto ela se aproximava para me cumprimentar na porta.

"Nunca vi isso."

"Não estou surpresa, o Sr. 'Eu nunca vi qualquer romance ou filme de comédia romântica'. O que é você? Um cara?", ela zombou. Ladasha era uma das pessoas mais encantadoras que eu já vi em toda minha vida. Sua capacidade de fazer com que as pessoas se sintam confortáveis e seguras em torno dela era incrível. Era inteligente, altamente qualificada no mundo dos filmes. Ela era uma boa amiga; o modo que ela apertou a mão de Andrea na mesa de jantar me mostrou isso. Vamos ser honestos, ela era sexy como inferno e ela era hilária. Por minha vida, eu não tinha ideia de por que essa garota era solteira.

"Você já viu Orgulho e Preconceito?" Perguntei. Eu necessitava da ajuda dela.

Rindo alto, ela colocou o longo cabelo castanho em um coque bagunçado. Sua mão encontrou o posicionamento perfeito em seu quadril enquanto olhava para mim. "Psh. Eu já vi Orgulho e Preconceito. Você realmente quer me perguntar isso?"

Mordendo a ponta do meu polegar, coloquei o meu melhor 'olhos de cachorrinho'. "Você pode me fazer um favor?"

"Está tudo bem. Tente novamente."

Ela manteve a calma quando pisei no seu pé pela quinta vez nos últimos trinta minutos. Ficamos na sala de estar esvaziada da casa de hóspedes enquanto Ladasha tentava me ensinar alguns movimentos da dança English Country Dance[8]. Ela me disse que as danças do século XVIII eram com movimentos simplistas, com alguns passos simples para seguir. Por alguma razão, eu pensei que era a ciência de foguetes.

"Você está pensando demais. Pare de pensar. Desligue o lado esquerdo do seu cérebro e permita a sua criatividade fluir. Tal como suas fotos. Quando você tira as fotos seu corpo não se aperta. Não fica cismando sobre como a fotografia pode vir a ser. Você só permite que a foto flua para você."

Ela fazia sentido. Tentei parar de pensar sobre os movimentos e cai na arte de dança. "Então, você gosta muito dela." Ela achava que eu estava aprendendo os movimentos de dança para impressionar Andrea. Ladasha não era um manequim.

"Eu não." eu disse enquanto deslizava em torno de Ladasha. Ela me informou que amanhã teríamos que ter parceiros, o que parecia muito mais complicado do que eu estava preparado para negociar. Então eu fingi que ela nunca havia me dito isso. Um passo de cada vez.

"Gostaria que você pudesse tê-la conhecido antes da acidente."

"Estou esperando para conhecê-la depois." Ficamos dançando noite adentro. Eu não era bom, não vamos ser loucos. Mas não estava horrível. Meus pés pisaram nos dela mais do que eu queria admitir, mas ela era uma grande mestre. Ela me permitiu cometer erros e me aplaudiu quando eu mesmo consertava. Ela acabou por ser uma brilhante instrutora.

Quando decidimos encerrar a noite, ela ficou para me ajudar a mudar os móveis que já havíamos empurrado para dentro da cozinha de volta para a sala de estar. Quando levamos o sofá, ela me disse que precisava que eu respondesse algumas questões. Se eu tinha planos de estar em torno de Andrea a longo prazo, eu tinha que passar primeiro pelo questionáro da melhor amiga.

[8] http://pt.wikipedia.org/wiki/Contradan%C3%A7a

"Você já foi viciado em drogas? Álcool?"

"Não."

Ela mudou a cadeira azul de grandes dimensões para o canto da sala. "DST's?"

"Não."

"As coisas estão realmente feitas e acabou com sua esposa?"

Isso era um sim muito claro. Menos as desarrumadas ameaças dos paparazzi.

"Algum criança que você saiba ou não?

Cresci tranquilo. Ela deve ter visto a tristeza nos meus olhos, por isso ela foi rápida em dizer-me que tudo que falei durante o questionário era estritamente confidencial.

"Dois abortos espontâneos e uma mentira."

Seu olhar de compreensão era reconfortante. Ela não me julgava; ela apenas ouvia. Inferno, pela primeira vez era bom apenas ter alguém para ouvir. Eu podia ver por que Andrea falava tanto desta mulher singular. Ela era outra coisa.

Quando se preparava para sair do quarto, ela revelou um pequeno fato sobre ela. "Minha mãe se preocupava mais com suas drogas, e meu pai... Deus sabe quem ele é. E, tanto quanto abortos são preocupantes..." Sua voz sumiu e ela se perdeu em suas memórias. "Vamos apenas dizer que eu sei como você se sente." Voltei o mesmo olhar de entendimento para ela. Ela sorriu e voltou instantaneamente para o seu jeito atrevido.

"Mas isso está fora do registo".

"Claro."

Abri a porta da frente para ela e caminhamos de volta para a casa. Vi quando ela colocou os braços em torno de si para se manter aquecida na neve que caia, e eu coloquei meu casaco em volta dos ombros dela. Quando dissemos boa noite, ela sorriu e disse a melhor coisa para mim.

"Cooper, você teria sido um grande pai."

Voltei para a casa de hóspedes naquela noite com alguns novos movimentos de dança e uma nova amiga.

Os pais de Ladasha não tinham nenhuma ideia sobre o tesouro que tinham deixado ir.

Idiotas.

Capítulo 27

ANDREA

Eu estava tendo um pesadelo.

Estava sorrindo. Estava dançando, e estava deitada ao lado do Derrick. Nós estávamos rindo dos nossos vizinhos, bebendo em bares, e vivendo felizes para sempre. Enfiei minha cabeça na curva do seu pescoço, e nos encaixamos perfeitamente. Claro que quando abri os olhos, Derrick não estava lá. Eu estava sozinha, perdida e confusa, clamando: Derrick!

Porque ele me deixou? Minha respiração era curta e meus gritos altos, mas ninguém podia ouvir. Corri pela casa, procurando alguma explicação, procurando alguma pista de sua fuga, procurando por ele. Mas ele tinha ido. E eu fiquei chorando.

Como ele pode me deixar? Nós éramos tão felizes. Tínhamos tudo. Tínhamos um ao outro. Eu não era suficiente? Como ele pode ir sem olhar para trás? Continuei procurando pela casa, pensando não ter notado alguma coisa. Devo ter perdido alguma coisa, certo? As lágrimas continuavam a cair, e eu continuava procurando e rezando para que ele estivesse ao meu lado. Fui então até a porta da frente e abri, para ver a verdade na escuridão.

Outro homem. Ele era lindo, carismático, e meu. Ele olhou para mim e não me viu, simplesmente, mas ele sabia quem eu era. Conhecia as curvas do meu corpo, conhecia os sussurros do meu coração. E ele estava esperando. Esperando que eu saísse de casa. Esperando que eu saísse e andasse com ele pela calçada de pedras. Ele não me pressionou. Simplesmente encostou-se na cerca e sorriu.

Ele era lindo, carismático e meu, por ora.

Fechei a porta na sua cara. Não poderia sair de casa. Era o meu refúgio seguro. Era o meu lugar para encontrar a paz. Mas de alguma forma, diante dos meus olhos, tinha se tornado uma prisão. As paredes

eram as correntes me puxando para baixo, e as memórias eram o alimento que eu desesperadamente queria ter.

E acordei.

Posso dizer pelo inchaço dos meus olhos que não chorei somente no meu sonho, mas também enquanto estava em minha cama. Olhei no espelho, e encarei a figura que vi. Batia de leve meus dedos no puff, olhos vermelhos, e comecei a enxugar a única lágrima que restou como evidência do meu cochilo noturno.

Os pesadelos eram a pior parte.

"Anders, você está bem?" Ao som da palavra Anders, eu sabia que era minha mãe. O que ela estava fazendo aqui tão cedo? Porque eu não podia ter uma droga de pausa? Respirei o ar seco do quarto e me virei para a porta.

"Estou bem, mãe. O que você está fazendo aqui tão cedo?" Vi quando os olhos dela se abriram, mostrando ainda mais preocupação, e mudei a posição do relógio que estava na estante. 13:04. Droga. Não era tão cedo assim.

"Agendei um horário com a Sra Sally para fazer o seu cabelo, e é em trinta minutos. Liguei a manhã toda, mas você não respondeu." Continuei sentada e olhei pelo espelho, enquanto minha mãe chegava cada vez mais perto. Sentia aquela sensação sufocante toda vez que minha mãe estava por perto. Aquele sentimento sufocante! Eu não sabia por quanto tempo mais aguentaria. Mas continuei em silêncio e comecei a cavar nas minhas coisas, para achar alguma coisa para vestir.

Ouvi algumas fungadas atrás de mim, ah não! Minha mãe estava chorando. De novo. Ela olhou para mim e puxou-me para um abraço. O tipo de abraço que eu precisava da minha mãe, não tão forte, mas também não tão fraco. Ela deve ter pedido conselhos para meu pai.

"Desculpe-me, Anders. Eu sei que isso não tem sido fácil para você. Para nenhum de nós."

Concordei. "Mãe, desculpe-me porque não fui ao dia de Ação de Graças."

Ela se afastou de mim e cutucou meu braço. "Guardei no freezer um prato para você. Depois da dança de hoje você pode passar lá e comer."

Ela me amava. Era louca, se preocupava com qualquer coisa, e era extremamente dramática, mas ela era minha mãe. E eu estava feliz por tela comigo.

"Agora vamos fazer alguma coisa com seu cabelo, que está horrível."

A Sra. Sally estava atrás de mim, aparando o meu cabelo, depois de ter sido lavado. A quantidade de cabelo que caía no chão era preocupante. Eu tinha quase certeza que estaria careca quando ela terminasse. Mas não disse nada. Questionar os métodos da Sra Sally era como questionar Deus. Você simplesmente não faz isso.

Corta, corta, corta. Fofoca, fofoca, fofoca. Depois de uma hora, descobri que a Raquel oficialmente voltou para a cidade, a mãe do Derrick estava tomando antidepressivos, e a padaria do Fred tinha uma nova geleia de morango e...

"Espera. Espera!" Olhei para a Sra. Sally, que estava com uma cara de "ai meu Deus". Os olhos dela fixando minha mãe, que estava segurando uma revista. Ela também tinha uma expressão de "ai meu Deus" no rosto.

"Oh! eu pensei, eu digo, pensei que você sabia, querida." A Sra. Sally bateu o braço redondo na cintura. "Meu Deus, Bete, você podia ter-me dito que a Andréa não sabia! Odeio espalhar fofoca."

"É verdade? Como minha mãe pode esconder isso de mim? Como ela pode NÃO me contar esse grande detalhe?"

"Bem... sim. Aconteceu no dia de Ação de Graças. Nós esperávamos que você fosse, mas, bem, o que você queria que Eric fizesse? Esperar até você resolver ligar para ele? Porque você nunca fez isso." Ela soprou e bufou, inventando desculpas porque ela 'esqueceu' de me contar que meu irmão e Michelle estavam agora oficialmente noivos.

Voltei para o meu lugar. Não conseguia falar. Não queria falar. Eles estavam se casando. Eles estavam começando sua jornada "do felizes para sempre". E eu estava com ciúmes, amarga e triste por isso. Que tipo de monstro me tornei?

A mudança no estilo do meu cabelo estava linda. A Sra. Sally fez um trabalho fantástico. Agora eu tinha um cabelo esportivo, com um corte de fada, loiro platinado, que era muito mais a minha cara. Senti-me bem em voltar a ser loira, apesar de que meus olhos azuis olhavam no espelho e não reconheciam para quem estava olhando.

"Está muito melhor." Minha mãe sorriu para mim pelo espelho e agarrou meus ombros. O olhar de felicidade era a prova que ela estava satisfeita com o meu novo visual. "Agora, hora de ir para o ensaio de dança."

Eca.

Balancei a cabeça, levantei-me, peguei o casaco e as luvas, e disse a ela que iria andando. Eu não estava tão longe, e o ar fresco seria bom para tirar a sensação de amuado.

Meu coração pulou quando estava do lado de fora do estúdio de dança e vi todo mundo rindo lá dentro. Tinha poucas pessoas na sala, mas meus olhos foram para a pessoa mais importante. Vi o melhor amigo de Eric, Bobby, conversando com ele e a Michelle. Vi Ladasha rindo, conversando com Steve, o melhor amigo do Derrick. E vi Cooper num canto com a Raquel, que estava rindo de forma histérica. Certamente nada

poderia ser tão engraçado. Senti muitos ciúmes, enquanto via Cooper se inclinar para Raquel e vi seu sorriso largo. Não tinha direito de sentir ciúmes; ele era um homem livre para fazer o que diabos quisesse, e nós éramos apenas amigos.

Tinha certeza que Cooper era o homem dos meus sonhos, esperando que ele desse um passo para fora, ou nesse caso, para dentro, e seguisse em frente. O que é que eu estava esperando? E por quanto tempo poderia esperar que um homem lembrasse de mim?

Cooper virou-se para a janela e eu tropecei. Suas covinhas apareceram quando ele me olhou. Não tirei os olhos dele, mas também não cheguei mais perto. Cooper levantou um dedo para Raquel, desculpando-se e em menos de cinco segundos ele estava do lado de fora, ao meu lado, no ar gelado do inverno.

"Oi para você." ele disse enquanto eu olhava sua respiração no ar frio. Ele esfregou as mãos e abraçou os braços em torno dele mesmo. "Você está linda."

Dei a ele um meio sorriso e passei minhas luvas pelo meu cabelo novo. "Obrigada."

"O que você está fazendo? Está absurdamente frio aqui fora. Vamos entrar. Está para começar."

Mudei a posição do meu pé, na neve que tinha caído na calçada. Apontei para Ladasha. "Aquele cara com a Ladasha? Ele é o melhor amigo do Derrick."

"Ah, eu vejo." Ele andou até mim e olhou para a sala de dança. Ele estava vestindo uma camiseta preta de manga curta e jeans, e eu podia ver os pelos em seus braços. Estava congelando. Mas ele não queria demonstrar, porque não queria sair do meu lado. "Então, isso foi o que aprendi sobre a dança Orgulho e Preconceito. Eles se mexem rápido. Você muda os padrões rapidamente. E você praticamente não tem tempo de conversar com ninguém. Então duvido que Steve tenha tempo de reparar em você. Mas você decide o que quer fazer. Dentro ou fora?" ele perguntou. Sem pressão, só uma pergunta.

Deixei escapar a respiração.

Dentro.

Assim que abri a porta, a sala que estava cheia de risos, parou bruscamente. Não demorou muito para que olhares comoventes e mordazes me alcançassem. Eles me olharam como um cachorrinho triste e abandonado. O ar foi preenchido por uma enorme quantidade de cochichos. Pelo menos, foi o que eu percebi. Eles estavam perguntando como eu me sentia, como eu estava magra, o quão sozinha e depressiva eu deveria estar. Eles estavam me julgando. Eles não falaram, e duvido que eles quisessem dizer isso, mas eu podia sentir seus pensamentos.

Então tirei meu casaco e joguei numa cadeira que estava num canto. Cooper estava errado, a dança não ia começar tão rápido. Virei ao deixar meu casaco e já estava próximo do Steve. Não só ele era o melhor amigo do Derrick, mas também era meu melhor amigo. Não falei com ele desde o acidente, e nem tenho certeza se o cumprimentei no funeral, mesmo assim aqui estávamos. Cara a cara.

Não chore.

Abri a boca para falar, mas foi abafado pelo ar. O que você fala para a noiva do seu finado melhor amigo? Ele me deu seu sorriso gracioso e passou as mãos pelo cabelo castanho. Dei um sorriso de volta e balancei a cabeça. Ele abaixou as sobrancelhas e estendeu as mãos. “Você quer dançar?”

Agarrei suas mãos e fomos para a pista de dança. As luzes da sala voltaram a brilhar quando todos perceberam que eu não tinha morrido. Só estava lidando com as emoções da morte. As risadas voltaram, e eram muito mais agradáveis que o silêncio. Antes que eu percebesse, as aulas de dança começaram e as coisas não eram tão ruins como pensava que seriam.

Então, o que é que você fala para a noiva de seu amigo que morreu?

Absolutamente nada.

Nós simplesmente olhamos um para o outro e entendemos que as palavras não trariam tanto conforto, mas o toque de um velho amigo, sim.

Conforme a noite chegava, senti-me mais confortável. Essas pessoas ainda eram minhas amigas, e me fazia bem estar com elas. Durante o intervalo, escorreguei pela parede e sentei no chão. Raquel veio até mim e me ofereceu uma garrafa de água. Cooper estava do outro lado da sala, rindo com Eric e Steve. Agradeci pela água e ela sentou-se ao meu lado. Seus olhos iam em direção ao Cooper.

"Ele é bem sexy, não? Você sabe se ele é solteiro? Ouvi rumores sobre ele e sua esposa, mas é tudo o que sei..."

Virei meus olhos. Raquel achava todo mundo sexy. Queria dizer a ela que ele estava fora do seu alcance, mas não podia.

Ela abaixou a cabeça e tomou um gole de água. "Não pude falar com você no funeral e...." Ela ficou séria. Muito mais séria do que eu queria que ela ficasse. Olhei ao redor, procurando uma saída, mas todo mundo estava envolvido em outras conversas. Droga. Ela continuou, "quero dizer, eu sei que a gente não era tão próxima, mas gostaria de dizer, quero dizer, eu só queria..." Ela começou a gaguejar. Era como se ela estivesse procurando pelas palavras certas.

"O que é Raquel?" alguma coisa estava incomodando, alguma coisa estava comendo a mente dela.

"Eu só. Eu quero dizer. Você é uma boa pessoa." Ela começou a ficar com os olhos cheios de lágrimas. Continuei em silêncio. "E o Derrick..."

"O que vocês duas estão conversando?" Steve apareceu do nada e se juntou a nós, no chão.

Os olhos de Raquel ficaram paralisados. “Andrea e eu estávamos conversando.” Ela estreitou os olhos em direção ao Steve e deu um olhar ‘saia daqui agora’. Ele olhou-a com dureza e fiquei confusa.

“O que está acontecendo?”

O olhar deles se quebrou e ambos sorriram para mim. Antes que Raquel pudesse falar, Steve abriu a boca. “Nada. Raquel, aquele rapaz, o Cooper, está perguntando por você. Talvez você deva ir lá dizer oi.”

Isso a animou. E não gostei nem um pouco. Ela desculpou-se para ir conversar com ele e meus olhos a seguiram por todo o caminho.

“O que aconteceu com ela? Ela parecia estranha.” perguntei ao Steve. Steve sorriu e levantou-se.

“Você conhece a Raquel”. Ele bateu ao lado de sua cabeça. “Ela não bate muito bem às vezes.”

Ri abafado, peguei na mão que ele estendeu e levantei, pronta para continuar o ensaio de dança.

Capítulo 28

Cooper

No momento em que pisei na pista de dança esqueci tudo o que Ladasha me ensinou na noite passada. Fiz o meu melhor para não ficar de boca aberta, mas Andrea parecia tão maravilhosa que eu não consegui evitar. Seus olhos azuis me penetravam com seu novo cabelo. Meus olhos viajaram pelo seu corpo, analisando cada centímetro dele. Ela estava com uma blusa creme por cima do vestido preto. O vestido tocava em pontos certos do seu corpo que eu já tinha abraçado. Caía perfeitamente. Ela parecia mais alta hoje – estava usando salto alto. Nada muito alto, mas tinha quase a minha altura, então reparei.

"Opa", quebrei meu transe ao me virar para minha prima e desculpar por ter pisado em seu pé. Minha cabeça estava, obviamente, em outro lugar.

"Tudo bem. Talvez a gente possa terminar por hoje. Eu tenho água e alguns salgadinhos no quarto dos fundos, se alguém quiser alguma coisa antes de sairmos." Michelle foi até o aparelho de som e desligou.

"Você não foi tão mal para um iniciante." Fui elogiado por uma garota esfuziante que estava me cutucando. Raquel era uma garota bonita de se olhar. Seus longos cabelos castanhos e cacheados balançavam na altura dos seus ombros.

Eu sorri. "Estava péssimo."

Ela deu um passo mais perto de mim e se inclinou contra o cano que estava preso na parede coberta de espelhos. Me disse que o cano era chamado de barra e que fez balet desde os três anos. Acho que queria me dizer o quão flexível pode ser. Inferno, eu realmente não ligava. Olhei pelo

espelho e vi Andrea no outro canto, tomando água de uma garrafa e encarando eu e Raquel. Se eu não soubesse...

Ela parecia estar com ciúmes. Merda, estava com ciúmes. Suas narinas estavam dilatadas e seus olhos mostravam exatamente o que eu precisava. Não pude evitar certa excitação sobre isso. Significava que, em algum lugar, bem lá no fundo, ela tinha algum sentimento por mim. Antes que eu pudesse dizer que não tinha nada para ela sentir ciúmes, Raquel colocou suas mãos nos meus peitos e disse alguma coisa. Não tenho certeza do que foi, mas foi o suficiente para fazer Andrea rolar os olhos e se afastar.

"Me desculpe, o que você disse?" perguntei a Raquel, que estava sendo para cá de amiga.

"Disse que estamos planejando sair para tomar umas cervejas hoje à noite. Você pode se juntar a nós." Seu olhar sexy quase me levou, mas minha cabeça estava pensando como isso parecia para Andrea. Meus olhos varreram a sala – para onde ela foi?

"Claro, claro, isso parece le..." Lá estava ela. Estava colocando seu casaco, pronta para sair. Peguei e tirei a mão de Raquel que ainda estava sobre meu peito. Não queria ofender ou envergonhar a pobre garora, então eu dei a ela um largo sorriso. "Me desculpe. Pode me dar licença novamente." Essa foi a segunda vez que tive que me desculpar a Raquel e ir atrás da Andrea, mas, inferno, eu tinha prioridades. Quer dizer, eu tinha uma prioridade. E seu nome era Andrea. Peguei minha jaqueta, coloquei por cima, e sai do prédio.

"Você sabe como desaparecer." gritei, conforme ela descia a rua. Andrea se virou e me encarou. A neve voltou a cair e caía sobre meus cílios, me forçando a piscar sem parar.

"Coop, você não está cansado de me seguir?"

"Nunca."

Ela passou as mãos sobre seus cabelos curtos e mexeu no nariz até chegar a mim. As luzes da rua acenderam; cada uma dela com grinaldas e luzes brancas de Natal. No final do caminho eu podia ver uma grande estrela na parte de cima.

Podia dizer que eles levavam o Natal a sério nesta cidade, e estaria mentindo se dissesse que não gostava disso. Não podia me lembrar na última vez em que celebrei o Natal com uma árvore. Iris e eu estávamos sempre trabalhando e ganhando dinheiro ao invés de criar memórias.

"Para onde você está indo?" pensei alto. Ela não devia estar indo de volta para a casa do seu primo. Era muito longe para ir andando, especialmente nesse tempo.

"Eu disse a minha mãe que eu passaria lá para o jantar."

"Vocês duas estão bem?"

Ela deu um sorriso curto e passou as mãos sobre a sobrancelha. "Melhor do que ontem. Você sabia que Eric e Michelle estão noivos?"

Balancei a cabeça. Dei os parabéns para eles ontem. "Sim, eu vi o anel."

Ela resmungou e amaldiçoou para ela mesma. "Como eu perdi isso?"

"Para ser sincero, você está tendo a bunda chutada pela sua mãe."

"É verdade." Ela mexeu o corpo e tirou os olhos de mim. "Parecia que você e Raquel estavam se dando muito bem."

"Você está com ciúmes?" brinquei. Ela olhou para mim e levantou uma sobrancelha.

"Raquel McLean já dormiu com todos os rapazes do time de futebol pelo menos quatro vezes. E tenho certeza que ela fez a mesma coisa quando foi para a faculdade. Então, se é disso que você está atrás, pode ir."

Suas bochechas estavam ficando vermelhas, e duvidei que fosse pelo frio. Um pequeno soco, mas um de verdade.

"Cooper Michel, Juro que se você..." ela começou a me repreender, e mudei o assunto.

"Deixe eu te dar uma carona." ofereci. Estava com o carro alugado do aeroporto e não me sentia confortável com ela andando sozinha à noite. Claro que esse lugar não era como a cidade de Nova Iorque, mas quem sabe o que um louco de cidade pequena poderia fazer?

"É bem perto daqui."

"Dea, venha. Não deixe a nossa amizade sofrer assim." choraminguei. Ela deu uma pequena risada e acenou com a cabeça enquanto se juntou a mim para andar até o carro. "Você está realmente muito bonita." continuei a dizer a ela. "Não estou procurando por sexo."

Ela parou de andar e me encarou, seu pequeno corpo todo salpicado de flocos de neve. Peguei a mão dela na minha e girei-a na maravilha do inverno. Estava uma noite linda e estava com muita sorte de passar esse tempo com ela. Depois que a girei, virei e deixei-a bem perto de mim. Tão perto que nossos lábios estavam quase se tocando. Eu podia ver sua respiração enquanto ela se controlava. Ela não virou o rosto, e ficamos nessa conexão o quanto aguentamos. E ela disse suavemente. "Se você não está procurando por sexo, o que você está procurando?"

Passei meus dedos por sua bochecha e a deixei ir, deixando que se mexesse se quisesse. Mas ela continuou junto a mim. Me inclinei mais perto e sussurrei em seu ouvido. "Você."

Me distanciei dela e continuei no caminho para o carro. Por um momento, não tinha certeza se ela ia me seguir. Não ouvi o som do seu salto alto, mas tinha que confiar no meu instinto. Tinha que confiar que Andrea iria aceitar minha oferta para levá-la na casa de seus pais.

Ela levou um tempo – seus passos eram tão leves que mal a ouvi se aproximando – mas quando abri a porta do passageiro e me virei, ela estava pacientemente esperando para entrar no carro.

"Você quer mais alguma coisa?" Betty me perguntou enquanto ela pegava o prato, que eu já tinha enchido duas vezes, e se dirigia para a cozinha. Eu via Andrea mal pegar a comida em seu prato – ainda estava no seu primeiro prato. Percebi que Betty queria dizer alguma coisa, mas guardou para si mesma. Uma grande melhora comparada com a noite anterior, mas presumo que ela não queria que a filha começasse uma nova guerra de novo.

Vivendo e aprendendo.

Bati no meu estomago e sentei na cadeira. Mesmo que quisesse mais alguma coisa, não cabia mais nada em minha barriga. A Sra. Evans sabia como cozinhar. Não tinha tido uma comida tão boa de Ação de Graças desde o dia que a minha mãe...

"Não, obrigado. Já estou satisfeito."

Betty voltou para a sala de jantar com um bolo de chocolate na bandeja. Não era um simples bolo de chocolate, mas um de três camadas, gotas de chocolate e cobertura de chocolate amargo.

Não posso dizer, mas tenho quase certeza que babei.

"Você tem certeza querido? Ainda temos o bolo, que fiz na tarde de hoje."

Esfreguei as mãos no rosto, estreitei os olhos e passei os dedos no meu lábio inferior, fazendo parecer com que realmente estivesse pensando em não comer essa deliciosa sobremesa. Inferno, nem precisava

experimentar o bolo para saber que estava uma delícia. De forma alguma não o provaria. Mas dei um sorriso tolo e acenei com a cabeça. "Sabe de uma coisa Betty? Acho que vou comer uma fatia pequena."

Ela sorriu contente com minha resposta e foi buscar os pratos. Olhei para a garota maravilhosa que estava sentada na minha frente e pisquei para ela. Suas bochechas ficaram vermelhas depois da minha piscada e isso fez com que eu ganhasse a noite.

Olhei para o pai da Andrea que estava lendo o manual do carro. Durante o jantar ele me disse estava planejando aprender sobre conserto de automóveis. Andrea me disse que ele era o Sr. Conserta Tudo. Walter apenas sorriu e me disse que era o Sr. Tenta-Quebra-Joga-E-Às Vezes-Conserta.

Ela amava seu pai.

E ele a amava imensamente.

Nada contra uma grande figura paterna.

Assim que Betty voltou à sala com os pratos e cortou um pedaço do bolo para cada um, voltei a querer aquela sobremesa mais do que tudo.

Sorri enquanto via a Andrea passar os seus dedos despreocupadamente sobre o prato, pegando os pedaços que sobraram do bolo para comê-los. Os olhos de Betty se iluminaram enquanto ela via Andrea pegar mais um pedaço. Nesse momento, Andrea fez sua mãe muito feliz. Depois que terminamos ela ajudou sua mãe a arrumar a mesa e as duas foram para a cozinha, deixando nós homens sozinhos.

"Walter, sua esposa sabe cozinhar muito bem. Essa provavelmente foi a melhor refeição que tive em muito tempo." elogiei.

Walter encostou-se à sua cadeira e tirou os óculos, colocando-os sobre a mesa. "Tive sorte. Tenho uma esposa perfeita." E virou sua cabeça em direção a Betty, que estava na cozinha rindo para ele.

"Há quanto tempo estão casados?"

"Trinta e seis anos." Ele sorriu. Estava orgulhoso em chamá-la de esposa. E ela, estava igualmente orgulhosa de chamá-lo de dela. Não podia imaginar como era esse sentimento. Eu e Iris fomos casados por apenas quatro anos e estava errado em tudo.

"Qual o segredo?"

Ele pensou um pouco, coçou a ponta do nariz e estreitou os olhos. Sua voz era como um sussurro e esperei pelas palavras sábias. "Uísque." Ri alto enquanto ele sorriu e continuou. "Na verdade, o segredo é ouvir o que ela não está falando, ver o que ela não enxerga, e abraçá-la quando ela não está chorando."

Grande conselho.

"E, toda noite, duas doses de uísque." Ri de novo de sua piada, mas rapidamente percebi, por seu olhar afiado, que as doses de uísque eram realmente a chave para o sucesso de seu casamento. Se fosse me casar de novo, precisaria descobrir um segredo para o sucesso que não envolvesse bebida.

Vi Betty voltar para a sala e a Andrea se distanciou para o hall com o celular colado no ouvido. Walter levantou uma sobrancelha e, sem precisar falar, perguntou para onde sua filha estava indo.

"Ela está no telefone conversando com sua amiga Ladasha." Seus lábios de apertaram quando ela disse o nome de Dasha e Walter balançou a cabeça.

"Não comece Betty."

"O que foi?" perguntei. Não podia evitar de pensar o que é que eles estavam conversando sem precisar falar. Isso era exatamente o que o Walter havia dito sobre o sucesso no seu relacionamento com Betty – ouvir o que ela não está falando. Mas eu não estava tão bem treinado assim. Precisava que as coisas fossem realmente me ditas.

"Não me sinto confortável com a Deia indo para Nova Iorque com amigos que só conhecemos ontem. E ela parece ser uma boa garota, mas..." Betty parou e colocou mãos no quadril. "Eu não sou racista."

"Claro que não." eu disse.

"E Ladasha parece ser uma boa garota. Mas parece que tem um passado negro."

"Todos nós não temos?"

"Sim. É verdade. Mas algumas pessoas não conseguem se desvencilhar do passado e seguir em frente. E gostaria de sentir que Ladasha é uma boa influência."

Arqueei minhas sobrancelhas e coloquei a língua entre os dentes. "Com todo o respeito Sra. Evans, tive a oportunidade de sentar e conversar com Ladasha e seu caminho já estava descrito antes mesmo dela começar a respirar. Os problemas apareceram, mas ela continuou sorrindo. Não vive com pena de si mesma e não culpa o mundo pelo que teve. Tenta fazer o melhor, se esforçando ao máximo para que isso aconteça. Se eu tivesse uma filha e fosse escolher uma melhor amiga para ela, sem dúvida nenhuma escolheria a Ladasha."

Ela coçou seu lábio superior e ví de onde Andrea herdou algumas de suas manias. "Estou com vergonha." ela disse. Tinha que estar mesmo, pois, foi absurdo o modo como julgou Ladasha. Mas, eu disse que não devia se sentir assim. Suas bochechas ficaram vermelhas e ela foi tomar um copo de água. "É só que, me preocupo."

"Eu também me preocuparia. Sobre muitas coisas. Mas se eu puder aplacar uma de suas preocupações... Ladasha não é algo com que precise se preocupar." Sorri quando vi alívio em seus olhos.

"Ok."

"OK." Levantei para me afastar por um momento. "Agora, se vocês me desculpem, preciso ir ao banheiro."

Ou, bem, procurar Andrea.

Não faz diferença.

Capítulo 29

ANDREA

Estava tudo igual. Não sei por que pensei que minha mãe mudaria alguma coisa, ou pelo menos se livrado de algumas coisas – Acho que isso está em nossos genes.

As fotos ainda estavam grudadas no espelho e nas paredes. E olhando eu e Derrick sorrindo, fez com que me desse conta que essas fotos ainda estavam agarradas ao meu coração. Mas não foi isso que me fez congelar.

Meus olhos se dirigiram para o closet, que estava aberto. Lá estava ele – meu vestido de noiva, pendurado no cabide, na embalagem plástica fechada, para mantê-lo protegido. Limpei minha garganta e murmurei para mim mesma. "Não seja estúpida."

Queria ordem, e sabia que se continuasse me deixando ficar fraca e sentindo tristeza nesses momentos, nunca conseguiria essa ordem. Tinha que encarar esses demônios ao invés de deixar eles me dominarem. Era hora de encará-lo.

Um passo a menos.

Meu coração começou a bater em meu peito. O sangue que vai para o cérebro deve ter diminuído porque um sentimento de tontura tomou conta de mim.

Dois passos a menos.

Minha língua pressionou contra o céu da boca enquanto colocava os braços como um abraço em mim mesmo. Parecia que as janelas estavam abertas. Meus olhos se dirigiram para as janelas, fiquei chocada em vê-las fechadas. Como assim? Estava gelada.

Três passos.

Não tinha volta. O closet estava atrás de mim e como uma bolsa branca estava perfeitamente pendurada no cabide. Não tinha me importado por meses. Tinha o direito de abri-lo? E se não tivesse nenhum conforto em olhar para ele? Isso só faria me lembrar dele. Isso só iria me puxar de volta para a casa, longe da cerca que estava desesperada para ir e seguir Cooper em um novo começo.

Um passo atrás.

"Não se atreva."

Minha cabeça virou e alcançou Cooper encostado no batente da porta. Ele estava calmo, e pensei por quanto tempo estava lá.
Nervosamente, passei os dedos pelos meus lábios e me inclinei para a bolsa branca.

"Mas e se..." sussurrei, me virando para o homem lindo que achou que era seu trabalho garantir que eu estivesse bem.

"Sem e se. Continue caminhando para frente." Ele apontou para o vestido. Dei mais alguns passos. O barulho do zíper abrindo era o único som que ouvia, mas tinha quase certeza que o Cooper podia ouvir o som das batidas do meu coração.

E lá estava ele. Ainda perfeito. Ainda branco. Puro. Tudo o que eu já não era mais.

E ri.

Gargalhei.

Era tão lindo e eu definitivamente não era a pessoa que deveria usálo. Ri tanto que minha barriga começou a doer. Era uma situação tão engraçada a que me encontrava e não conseguia me controlar. Olhei para Cooper para ver ele me acompanhando nos risos, mas para minha surpresa ele não estava.

Ele escorregou as mãos para seus bolsos, e dirigiu um olhar sério para mim. Ele se inclinou e disse 'olhe de novo Andrea'.

Minhas risadas acabaram enquanto voltava para o vestido. Deixei que meus dedos passassem pelo frisado da barra. E acariciei a gola do vestido. E me permiti lembrar.

As lágrimas começaram a cair. Virei-me para Cooper e me perguntei por que ele me disse para encarar a verdade, a perda que era aquele vestido para mim. Ele andou até onde eu estava e limpou minhas lágrimas enquanto eu balançava a cabeça para frente e para trás. "Sinto-me como um bebê."

"Não tem nada errado com isso." ele prometeu.

"O que você quer dizer? Coop, desde que nos conhecemos você tem me visto chorar mais do que qualquer um. Tem alguma coisa errada nisso." "Porque os bebês choram?" Não disse nada. Fiquei parada enquanto ele colocava as mãos nos meus ombros. Seus olhos verdes penetraram na minha tristeza. "Os bebês choram por uma razão. Não é um sinal de fraqueza – é um sinal de força. É a batalha do choro, dizendo ao mundo, 'estou aqui e estou fodidamente vivo'. Então, se estivesse quieta e vazia depois do acidente horrível pelo qual passou, estaria com medo. Mas lágrimas... lágrimas significam que ainda pode sentir. As lágrimas são um sinal de vida. E estou tão feliz que você está viva, Andrea. Porque tenho quase certeza que nos últimos seis meses estava morta."

Ele tinha razão.

Depois de conversarmos por um tempo, disse a ele que a Ladasha havia dito para nos encontrarmos no bar com o resto do pessoal. Ele concordou, dizendo que parecia um bom plano e que seria bom sair com meus amigos antigos para que pudesse seguir em frente. Se não encarasse as pessoas, os lugares, e os sentimentos pelo Derrick e minha cidade natal, nunca seria capaz de seguir em frente.

A sexta à noite num bar de cidade pequena era como uma festa no colegial. Você conhecia todo mundo, todos estavam bêbados, falando alto e dançando. Quando Cooper e eu entramos, sorri ao ver Michelle dançando com Ladasha no palco do bar. Michelle continuava dançando cada vez mais perto da Ladasha e Dasha ria. Ambas estavam bem bêbadas e pareciam estar curtindo muito. Precisava de uma bebida.

Andando para o bar com Cooper, sorri para um rosto familiar atrás do balcão. "Ora, ora, ora. Olha só quem chegou! Andrea Evans, em carne e osso!" Colin Gates gritava sobre a música alta enquanto se inclinava e dava

um beijo na minha testa. Com o canto dos meus olhos vi os olhos do Cooper se estreitando e seu maxilar se apertando.

Oh... Quem é que está com ciúmes agora?

"Colin! Pensei que você tinha se mudado para a Flórida!" gritei.

"Bem, voltei para ajudar meu pai com o bar. Você conhece essa cidade – tem sempre uma forma de te trazer de volta." Sabia exatamente o que ele queria dizer. Eu e Colin fomos colegas de escola, e ele era o mais querido perto do Derrick. Ele se mudou para a Flórida logo depois que terminou o colegial e nunca mais tinha ouvido falar dele.

Colin estreitou suas sobrancelhas e se inclinou ainda mais perto, segurando minhas mãos. "Ei, sinto muito...".

Sorri e acenei com a cabeça. "Eu sei." Colin levou minha mão até seus lábios e beijou-a. Cooper limpou sua garganta fazendo muito barulho e me virei em sua direção. "Colin, este é o meu..." parei e mordi meu lábio. "Este é Cooper. Ele é primo da Michelle."

Cooper deu a Colin um aceno masculino e deu a mão para cumprimenta-lo. Discretamente sorri ao ver o leão tentando marcar seu território. "Ei cara, prazer em te conhecer." Seu acento sulista era grande – maior do que o normal. Tão sexy.

Colin sorriu e aceitou o cumprimento do Cooper. Cooper deu um forte aperto de mãos. "Legal te conhecer. Assisto você na TV. Minha namorada adora o seu programa. Sem querer parecer gay, mas você é um excelente fotógrafo, cara, e adoraria que você fotografasse meu casamento. Então! Suponho que vocês dois estão aqui para acompanhar seus amigos na bebedeira. O que posso pegar para vocês?"

Cooper relaxou; acho que a informação sobre a namorada deixou ele mais confortável. "Vou querer uma coca."

Apontando para a Michelle e a Ladasha, que estavam rindo muito, disse, ‘vou querer o que elas estão bebendo’.

Depois de cindo doses de tequila, estava acabada. Não ficava bêbada desde... Droga. Nem me lembro. Mas sabia que era hora de dançar. Tentei puxar o Cooper para a pista de dança comigo, mas ele se recusou, e disse que iria depois. Não tinha tempo para me preocupar; me joguei na pista de dança com a Ladasha e a Michelle.

Essas garotas eram ótima diversão. Era ótimo o fato que minha melhor amiga e a minha futura prima se davam bem. Eric se juntou a nós na pista de dança e o seu jeito estranho de dançar fez com que déssemos muita risada. Meus olhos se dirigiram ao Cooper, que estava conversando com o Steve. Parecia que eles estavam uma conversa muito séria, mas não podia dizer sobre o que era.

Bem.

Hora de dançar.

Capítulo 30

COOPER

Steve estava acabado.

Minha mente foi para o modo pai enquanto pensava quem iria dirigir para levar essas pessoas bêbadas para casa.

Obviamente Andrea e Ladasha iriam voltar comigo. E Michelle também, se Eric não ficasse sóbrio a tempo.

Steve olhou em direção a pista de dança e acenou em direção a Andrea. "É fodidamente triste, cara. Derrick, era meu melhor amigo, você sabe, né?" Ele tomou um gole de sua bebida enquanto um pouco caia sobre a sua camisa. Ele nem percebeu. "E a Dea era uma melhor amiga para mim também. Então como é que você se permite guardar esse segredo por tanto tempo?"

Eu não tinha ideia do que o Sr. Bêbado estava falando, mas quando ouvi a palavra segredo , sabia que Andrea estava envolvida, eu me interessei imediatamente.

"O que você quer dizer com segredo?"

Os olhos de Steve andaram pelo bar e pousaram sobre Rachel. Rachel se virou para mim e piscou. Steve fez uma cara de vômito para ela. "Vadia. Você sabe, quando duas pessoas se amam, fodam-se os outros... Certo? Eu quero dizer, merda. Claro, ele errou, mas como seu melhor

amigo eu tinha que deixar passar essa merda. Mas a Deia merecia coisa melhor.”

Melhor? Melhor do que o que?

“Agora ela está lá de luto por alguém que não a amava suficiente para ser fiel a ela.” Os olhos de Steve foram para o chão enquanto ele tomava mais um gole de sua bebida. “Mas cara..porra... ele era o meu melhor amigo.”

Merda.

Derrick traiu Andrea.

E pelo jeito que Steve olhou para a Rachel, eu tinha quase certeza de que era com ela.

Andrea, a bêbada maravilhosa que era, tropeçou em mim e acariciou o meu rosto. Depois de mim, ela foi para o rosto do Steve . Eu podia sentir o cheio de álcool no seu hálito enquanto ela enrugava seus lábios e assobiava para nós com a sua melhor voz de Curinga. “Poooorque tãaaaaao sérios?” Ela riu. Ofereci a ela o meu lugar, sabendo que ela não aguentaria ficar tanto tempo em pé.

Colin veio até nós, olhando para Andrea, “Ei alemã, o que mais posso pegar para você?”

Andrea olhou para mim, seus olhos pareciam que estavam me despindo da cabeça aos pés. Se eu não estivesse tentando processar toda a informação que acabara de receber, eu fodidamente amaria que ela me despisse não só com seus olhos. Ela se virou para o Colin, se inclinou, e sussurrou alto suficiente para que eu pudesse ouvir. “Eu vou querer uma gasosa, Colin. Quero muito uma gasosa.”

Enquanto ela voltava para o seu lugar ela me olhou nos olhos. O álcool no seu corpo parecia ter desaparecido enquanto ela olhava para mim. Seu olhar era sério e esperançoso.

"Cooper, você quer uma gasosa?" Seus longos cílios piscaram uma vez e sua linda tristeza ressurgiu. Eu ainda estava em estado de choque pelo que Steve havia me contado. Andrea passou os últimos meses em luto por alguém que aparentemente havia traído ela repetidamente. Ela passou os últimos meses revivendo em sua cabeça como ela e Derrick estavam predestinados a ficarem juntos. E ele passou os últimos dias de sua vida dormindo com a Rachel.

Eu não entendia. Traição. Se você está tão infeliz com alguém, porque simplesmente não separa? Porque deixar a situação ficar ainda pior? Iris poderia ter me dito que ela não era feliz. Ela poderia ter me dito de outra forma que não transando com o padrinho do nosso casamento em um armário.

Eu dei a ela um pequeno sorriso, balancei a cabeça. "Não estou com tanta sede agora. Mas vou ao banheiro e quando sair acho que já podemos ir embora." Eu me afastei dela porque pude ver sua cara cair. Tenho certeza que era desapontamento porque pude ouvi-la falar para Colin "Foda-se a gasosa. Mais duas doses de tequila."

Depois que fosse ao banheiro, sabia que tinha que tirar a garota bêbada de lá. Meus olhos foram para a pista de dança onde Ladasha e Eric estavam dançando bem juntos um do outro. Não podia ver nenhum espaço entre seus corpos. Um olhava para o outro como se estivessem em profunda conexão. Dança-fodida-de-zumbi. Droga de álcool.

Onde estava a Michelle?

"Bobby, para..." ouvi o assobio vindo da boca de uma garota. A voz parecia com medo da situação em que estava, quando me virei eu vi Michelle presa contra a parede do banheiro com o melhor amigo do Eric em cima dela.

Parecia que ele estava implorando para ela fazer alguma coisa. Parecia extremamente desonesto e eu o tirei de cima dela.

"Está tudo bem Chelle?" olhei para a minha prima, que estava com uma cara horrível com o rímel borrado sobre seus olhos. Eu não tinha certeza se era por conta das lágrimas, do álcool, ou uma mistura dos dois. Ela dirigiu o olhar para mim enquanto eu via Bobby passar as mãos sobre seu cabelo. "Ei, cara, eu não tenho certeza se te conheci durante o ensaio de dança. Eu sou o Bobby." Ele me deu as mãos para um cumprimento. Mas me neguei a cumprimenta-lo.

"É, você é o melhor amigo do Eric, certo?" Puxei a Michelle para mim e sussurrei para ela, "Você está bêbada. Vá se sentar ao lado da Dea no bar e beba um pouco de água. Já estou indo para lá e então vamos para casa, certo?" Ela me encarou, mas acenou mostrando que entendeu o que falei e se dirigiu para o lado da Andrea em seu melhor andar de zumbi bêbado que eu já vi. Dei um rápido olhar em direção ao Bobby antes ir em direção ao banheiro.

Essa era uma cidade fodida.

Capítulo 31

Andrea

Estava tentando ao máximo que meus olhos continuassem abertos enquanto estava sentada ao lado de uma quente Michelle. Ela olhava em meus olhos e por um momento parecia ter duas dela... depois três... ok.

De volta aos dois. Eu me desculpei com ela por não ter reparado que ela tinha ficado noiva, e ela me disse que não queria jogar na minha cara, depois do acidente. Eu a abracei e lhe disse que eu estava feliz por ela e Eric. Já era hora. Eles têm sido namorados desde o ensino médio como Derrick e eu.

Eles foram feitos um para o outro, todo mundo sabia disso. E eles não tinham outro caminho a seguir senão esse.

Ou era como eu pensava.

"Como você soube Andrea?" ela sussurrou enquanto encostava a cabeça no sujo balcão do bar. Ela nem ligava. E não tentei impedi-la. Ela olhava para mim com verdadeira preocupação e eu sorri para ela.

"Soube o que?"

"Que ele era o cara. Que você estava pronta para passar o resto da sua vida com ele? Quero dizer, estou realmente pronta para sossegar para o resto da minha vida?" Ela me olhava, mas ela não estava mais perguntando para mim. Parecia que ela estava olhando através de mim. Seus olhos estavam pesados e eu não pude evitar ficar um pouco sóbria. Lágrimas começaram a cair de seus olhos e ela rapidamente as limpou.

"Michelle... você está bem?" Eu estava preocupada. Nunca tinha visto ela nesse estado. Alguma coisa estava definitivamente errada.

Ela piscou e voltou para mim. Ela balançou a cabeça, colocou seu lindo sorriso e riu alto. A típica risada da Michelle. Levantando as mãos ela se virou em direção ao Colin e disse "Mais duas doses!"

"Sem mais doses. Hora de ir embora." Me virei na cadeira e olhei Cooper em pé ao meu lado. Ele passou o casaco da Michelle para ela e segurou o meu me ajudando a coloca-lo. Eu ainda estava com vergonha, bêbada, mas mesmo assim envergonhada como ele rejeitou a minha proposta pela gasosa. Peguei meu casaco e virei os olhos.

"Posso fazer isso sozinha."

Vi a carranca que ele fez quando Eric apareceu com seus braços em volta de uma Ladasha muito bêbada. Parecia que ele estava um pouco mais sóbrio, mas Cooper disse que ele ainda não podia nos levar para casa.

Colocando nós três, as garotas, no banco de trás do carro, Cooper e Eric sentaram na frente. Era minha noite de sorte, e eu sentei no pior lugar, no meio, entre a Michelle e a Ladasha.

"Pergunta!" a Michelle, ainda bêbada, gritou. Eu sabia exatamente o que ela queria dizer com isso. Me lembrava de várias caminhadas bêbadas com Michelle onde sempre fazíamos o jogo de Perguntas no nosso caminho de volta para casa. Expliquei para Cooper e Ladasha que Pergunta era perguntar qualquer coisa que você não perguntaria se estivesse sóbrio.

"Acho que não é uma boa ideia." Cooper disse do assento do motorista. Ele estava realmente determinado a ser um estraga prazeres.

"É uma ótima ideia!" eu gritei. "Você é a primeira Michelle."

"OK. Pergunta. É normal você cheirar o seu bafo na palma da mão e depois lamber o ar para experimentar?"

Morri de tanto rir pela pergunta despretensiosa e estupida feita pela Michelle. E, todos nós, com exceção de Cooper, colocamos nossas mãos em formato de concha, assopramos nela, e lambemos o ar. Nojento.

"Minha vez." Sorri e me virei em direção a Michelle enquanto ela mudava de posição. "Você prefere uma gasosa ou uma dose de tequila?"

Erick sorriu. "Quem é que ainda fala gasosa?"

Olhei para Cooper pelo espelho retrovisor e eu sabia que ele estava olhando pra mim. Ele estava me dando aquele olhar sério – me avisando para não falar sobre isso. Meu coração parou uma batida quando eu quebrei o nosso contato visual. "Não sei. Mas algumas pessoas falam."

Michelle sorriu, bateu nos meus ombros e fechou seus olhos. “Essa é a pergunta mais estupida de todas.” Ela estava quase dormindo, provavelmente essa era a melhor ideia.

“Acho que esse é o pior jogo do mundo.” Cooper reclamou. Nunca tinha visto ele de tão mal humor. Gostaria de saber o que tinha de errado com ele.

“OK, minha vez.” Ladasha se virou para mim, sorrindo, e eu beijei seu nariz. “Pode uma stripper que é um pouco excêntrica e um professor que é lindo e inteligente e charmoso terem alguma chance de ficarem juntos alguma vez na vida?”

Meu coração caiu no meu estomago enquanto coloquei a mão no meu peito. “Oh Dasha....” me senti tão mal por ela, e eu vi que Eric se virou para olhar para ela de onde ele estava sentado. Por sorte Michelle já tinha caído no sono. Senão, essa era possivelmente a situação mais estranha do mundo.

Eric limpou sua garganta e se inclinou para frente, em direção a Ladasha. Ela virou os olhos e disse suavemente, com lágrimas em seus olhos. “Sou tão estúpida...”

“Você não é.” garanti. Até os olhos de Cooper demonstravam tristeza. A vida de Ladasha foi dura o suficiente, e a última coisa que ela precisava era ter o coração partido por um homem que estava noivo.

Meu irmão.

O ar ficou pesado com o silêncio. Eric limpou novamente sua garganta e se virou e olhou direto para a escuridão. “Depende.” ele disse. Ladasha se virou e olhou para ele, esperando por uma explicação.

“Do que?” ela perguntou.

Eric se virou o máximo para poder nos ver, pronto para nos esclarecer. "É como uma pipa. Existem milhões de pipas no mundo. De diferentes formatos. Diferentes tamanhos. Algumas pipas são feitas para aguentar vendavais. Algumas chegam até a rasgar um pouco. E algumas flutuam! Rapidamente chegam ao chão assim que abrimos." Ele não tirou os olhos de Ladasha, e continuou. "E então existem pipas que são de tirar o fôlego. As pipas que nem tentaram voar porque outras pipas ruins disseram para ela que não era boa o suficiente para planar. E então essa pipa que tem uma beleza de tirar o folego acreditou nelas. A culpa não era sua. Ela fez o que lhe ensinaram. Ela vivia em dúvida. Ela ficou no chão. Essa pipa não teve a chance de voar e sair do chão como um foguete, em direção ao céu."

Ai droga. Ladasha não era a única que estava chorando agora.

Eric continuou. "Então, a sua pergunta era, podia uma stripper, que era um pouco excêntrica, no melhor sentido possível, e um professor que era..." ele disse rindo e piscando em direção a Ladasha, "lindo, inteligente, charmoso, elegante, forte...".

"Sim sim, já entendemos." Ladasha riu.

"Certo. Eles teriam uma chance? Bem, de inicio acho que a garota não era uma stripper. Ela trabalhou como stripper. Tem uma grande diferença. Mas se fosse em outra hora, e o professor não estivesse comprometido com outros planos, não teria jeito no mundo que ele não tivesse deixado que sua linda pipa se amarrasse a ele, juntos. Para sempre."

E assim terminou.

Ele se virou e todos ficaram em silêncio. Cooper parou em frente à casa e Ladasha rapidamente saiu do carro. Cooper riu para si mesmo enquanto ajudava Michelle a sair do carro. Segui depois dela. Cooper entregou aos braços de Eric uma Michelle que parecia desmaiada. Ele continuava rindo enquanto eu me afastava com a ideia do quanto eu estava me apaixonando por aquela risada. Eric se virou para mim. "O que foi?"

"Foi um belo discurso o que fez há pouco."

Eric riu e encolheu os ombros enquanto abria as portas. “Eu me graduei em inglês.”

Capítulo 32

COOPER

Fechei a porta do carro, enquanto via Eric levar Michelle para dentro de casa. Que noite mais fodida. Andrea me olhou e dei a ela um meio sorriso. Ela ainda parecia estar bêbada, e fria. “Vamos entrar.”

“Espera.” ela disse enquanto chegava mais perto de mim. Peguei suas mãos que estavam geladas e esfreguei entre as minhas, para tentar aquece-las.

“O que foi?”

“Desculpe-me.” ela sussurrou. “Eu sei desde o primeiro dia que meus sinais para você têm sido completamente confusos. E eu faço regras. E eu as mudo. Choro e digo panda. E depois estou implorando por gasosa. E depois quero que você se afaste. E eu mudo as regras novamente. E agora nós somos amigos sem benefícios, e sei como baguncei ainda mais isso.”

“Está tudo bem Dea.”

Ela riu. “Não está. Só queria...” ela vagou sem dar resposta, deslocando seus pés no chão. Beijei o topo da sua cabeça e passei as mãos por seus braços.

“Você está bêbada.”

“Não.” ela balançou a cabeça. “Estou bem acordada. E sei lá no fundo do meu coração que se hoje fosse o dia do oposto e você tivesse dito que me odeia.... quero que você saiba que eu diria que eu também te odeio.”

Seus olhos brilhavam como a neve branca, quando ela abriu seu coração. Ela me ama. Eu ia abrir minha boca para falar, mas antes que eu pudesse, ela tinha se inclinado e vomitou em meus sapatos.

Tão fodidamente romântico.

“Que merda.” Andrea resmungou para a privada, enquanto me sentava na borda da banheira.

“Pelo menos, com seu novo corte de cabelo você não precisa se preocupar em segurar os seus cabelos.” Pisquei para a beldade sofredora de tequila. Tequila nunca era uma boa escolha. A principio parecia ser sua melhor amiga, mas depois, sem qualquer aviso, lhe dá uma apunhalada nas costas e te derruba.

“Nunca mais vou beber...” ela sussurrou. Dei risada, esperando secretamente que ela se lembre da confissão que me fez. Meu riso se foi quando me lembrei da outra confissão que ouvi essa noite do Steve. Estava me acabando saber da verdade sobre Derrick e não contar a ela. Mas Derrick se foi, então que bem lhe faria se eu lhe dissesse sobre ele e Rachel? Eu me pergunto se ela ainda estaria de luto por um traidor.

Devo contar a ela. Se ela souber que eu sei e não contei a ela, ela me mataria. Pior ainda, ela me odiaria. E não quero dizer odiar no ‘dia do oposto’. E ainda tinham todas as coisas que eu não estava falando para ela, tudo sobre Iris, meu passado, e os paparazzi, que ela deveria saber.

Devia contar a ela no momento certo. E quando sua cabeça não estivesse na privada.

Capítulo 33

ANDREA

Acordei com uma lata de lixo ao lado da minha cama. Me sentia horrível. Foda-se José. Sem mais tequila. Nunca mais. Apoiei-me nos cotovelos, fiquei muito feliz em ver Cooper entrando no quarto com uma bandeja com todos os tipos de bebidas e comidas.

"Você acordou."

"Acordei." E eu me lembrava de tudo que tinha dito na noite anterior. E ainda queria dize-las. Ele colocou a bandeja na cama e fez um gesto para ela.

"Um kit para ressaca. Deixei duas para Michelle e Ladasha, ambas parecem piores do que você, se me permite acrescentar." Ele apontou para a bandeja e explicou o que tinha neste kit mágico para ressaca. "Temos água. Café. Bloody Mary." Enruguei o nariz quando ele disse Bloody Mary e ele tirou da bandeja. "OK, sem Blood Mary. Temos torradas, bolachas, um pão estranho feito pelo chef e dois comprimidos de Tylenol." Com isso eu posso.

Abri minha boca para tomar o Tylenol que ele colocou na minha boca e me deu um pouco de água. "Você tem algum defeito?" pensei em voz alta. Ele me estudou com um olhar sério. "Eu tenho muitos defeitos, Dea."

Tirei a bandeja que estava entre nós dois e a coloquei no chão. Eu puxei ele para mais perto de mim. Acariciando seu rosto, me inclinei e dei um leve beijo em seus lábios. Nossas testas estavam encostadas e ficamos em silêncio. Minha cabeça ainda estava girando e eu não queria nada além de dormir em seus braços.

“Por falar em falhas...” suas sobrancelhas se juntaram quando falou.

“Não.” Não queria falar sobre defeitos. Eu queria que ele deitasse ao meu lado. O sol começava a nascer pela janela enquanto eu me aconchegava ao seu lado. Ele ouviu ao meu pedido, sem que eu precisasse falar, se deitou ao meu lado. Meu corpo se ajeitou nas curvas do seu corpo e ele me segurou como se fosse a última coisa que ele quisesse fazer no mundo. Nunca me senti tão segura e protegida em minha vida e isso significava muito.

“Os costureiros chegarão amanhã para a festa. Nós temos que provar as roupas.... mas até lá, podemos ficar aqui?” Ele beijou minha orelha. Presumi que ele tinha concordado, nós dois caímos no sono. Um sábado preguiçoso era perfeito depois de uma sexta à noite tão louca. Além disso, minha cabeça ainda doía e eu tinha quase certeza que se eu levantasse da cama iria desmaiar.

“Está um pouco apertado”. Ladasha encolhia a barriga enquanto a Sra. Jacobson apertava seu corpete.

“Encolha a barriga!” A Sra. Jacobson dizia. “Juro Rose, esses vestidos não foram feitos para pessoas assim.” A Sra. Jacobson sussurrou para a Sra. Rivers, que estava trabalhando no termo de Cooper. Rapidamente Ladasha colocou as mãos em seu quadril e olhou para a Sra. Jacobson.

“O que é que isso significa? Pessoas como o que?”

“Nada. Nada. Você é uma garota de curvas.” A Sra. Jacobson assobiou. A Sra. Rivers, fofoqueira, rude, sócia, se juntou a ela.

“É verdade querida. E de volta ao tempo de Orgulho e Preconceito, tenho certeza que nenhuma pessoa de cor estava envolvida. Você deveria agradecer por usar essas roupas. E poder fazer parte dessa dança.” Vi Eric olhar e se estreitar em direção às senhoras que estavam tão

descaradamente desrespeitando Ladasha. Os olhos de Ladasha encontraram o meu e pedi desculpas.

Michelle saltou ao lado de Ladasha e deu um lindo sorriso. "Não sei sobre o que elas estão falando. Você está linda!" Ela colocou as mãos na cintura de Ladasha e sorriu. "Mataria para ter curvas como as suas." Ela piscou para a minha melhor amiga e se afastou para ajudar Cooper a encontrar uma peça do seu terno.

"Ai!" eu gemi enquanto minha mãe estava atrás de mim e cutucou com um alfinete. "Fique parada!" Olhei para Ladasha e pude dizer que os comentários daquelas senhoras estavam incomodando ela. "Mãe, porque você sai com essas mulheres? Elas não são legais."

Minha mãe se virou para elas e balançou a cabeça. "Sou amiga delas por anos. Além disso, elas não estão totalmente erradas." Ela sussurrou. Fiquei chocada. Já tinha ouvido minha mãe dizer coisas horríveis para mim, mas falar isso sobre Ladasha realmente me irritou. Eu estava envergonhada com o quão pequena e fechada essa cidade poderia ser. Já tinha certeza que Dasha não se sentia a vontade em ser uma das únicas pessoas negras na cidade, mas elas falarem dela dessa maneira, aí já era demais.

"Está tudo bem." ela me disse depois que terminamos de experimentar nossas roupas. Nós andamos pelo jardim, Freckles miando nos braços de Ladasha, sentamos num banco depois que limpamos a neve que estava em cima.

"Não está." eu insisti.

"Eu falei com Eric na noite passada." Quando ela disse isso eu levantei uma sobrancelha. Não tinha certeza se eles tinham se falado desde a carona de bêbados da sexta passada. Todas as vezes que mencionei isso com um dos dois, eles encolhiam os ombros como se nada tivesse acontecido.

"O que aconteceu?"

"É embaraçoso." ela disse. Perguntei de novo. Parece que Ladasha estava no banheiro, com a porta fechada, com seus pensamentos. "Eu percebi que

não estava confortável ou tinha confiança em mim mesma por muito tempo... e depois do que o Eric falou naquela noite no carro, sabia que eu tinha que me achar. Então fiquei na frente do espelho e disse para mim mesma várias vezes. 'Eu sou boa o suficiente'. E continuei dizendo isso até que de alguma forma eu senti que era a verdade. E quando abri a porta do banheiro, lá estava ele. Ele pegou minhas mãos e me disse várias outras vezes." Sua voz cantarolou quando ela se lembrou desse momento com Eric. Ela ficou com o olhar carregado. "E então sua noiva tinha que ser uma das melhores pessoas do mundo. Nunca conheci alguém que abraça tanto. E estou me apaixonando pelo seu futuro marido. Sou uma pessoa horrível." Ela suspirou, deixando o ar sair de seus lábios.

"Poderia ser pior." Eu sorri.

"Como?"

Abri minha boca para falar, mas fechei. Meus ombros se encolheram. "Não. Você está certa. Você é uma pessoa horrível." Ladasha riu e me cutucou nos ombros. Ela colocou a cabeça em meu ombro.

"O que é que vamos fazer das nossas vidas?"

Eu também tenho feito a mesma pergunta. Havia uma coisa que eu sabia, não queria mais ficar nessa cidade. Tinha superado ela. E não queria ficar longe de Ladasha. Nós precisávamos uma da outra.

"Vamos voltar para Nova Iorque."

Seus olhos se abriram e ela deu um sorriso de orelha a orelha. "Estou feliz que você tenha dito isso porque eu meio que me inscrevi para um programa de verão da Academia de Filmes de Nova Iorque." Eu estava muito feliz por ela! Filme era o caminho certo que ela devia tomar. Era tudo sobre ela e tinha certeza que ela ia brilhar. "Na noite passada Eric me forçou a fazer isso."

"Dasha, isso é maravilhoso!"

“Isso não é tudo. Eu meio que inscrevi para um trabalho no Estudio de Dança de Nova Iorque. No seu nome.” Ela fechou os olhos para evitar ver a minha reação. “Vou precisar de uma colega de quarto e não poderia pensar em ninguém mais que eu gostaria de morar. Por favor, não me mate.”

Eu não a matei. Eu a abracei.

A semana passou voando, estávamos a dois dias da festa de Natal. Surpreendentemente eu estava animada com tudo isso, parecia que seria uma coisa legal. Eu sentei na cocheira com Cooper enquanto ele ligava seu notebook, acessando os e-mails. “Você viu meu celular?” ele perguntou. “Juro que eu odeio esse negócio. Se não estiver grudado ao meu corpo, eu perco.”

“Eu não vi.”

Ele passou suas mãos no rosto. Eu o vi murmurar alguma coisa antes dele falar alto o suficiente para que eu pudesse ouvi-lo. “Merda. Meu agente disse que tem tentado me ligar durante toda a semana. Ele disse que é urgente. Preciso voltar para Nova Iorque para me encontrar com ele.”

“Porque?” perguntei. Parecia que ele estava evitando me falar alguma coisa.

“Preciso fazer um trabalho. Resolver algumas coisas.” O som da sua voz estava recheado de preocupação, o que me preocupou muito.

“Coop, está tudo bem?”

Ele mordeu a ponta do seu polegar e sorriu. “Sim. Tenho certeza que está tudo bem. Ele não disse qual era o problema. Kyle exagera. Tenho certeza que não é nada.” Ele fechou seu notebook, se inclinou e beijou meu nariz.

Senti algo vibrar em baixo de mim e puxei seu celular debaixo da almofada. Meu coração se agitou quando olhei para ele com esperança.

“Me deixa ir com você.”

Capítulo 34

COOPER

Sentamos em nossos lugares no avião, e eu já estava desesperado só de pensar na chegada a Nova York. Não deixei a Andrea perceber como o Kyle estava preocupado ao escrever as cartas. Definitivamente alguma coisa não estava certa, e eu precisava saber o que estava acontecendo, rápidamente.

"Você trouxe os óculos de sol?"

"Não, por quê?" ela perguntou.

Droga. Eu sabia que os paparazzi estariam aguardando no aeroporto. Kyle já deveria ter passado por eles enquanto eu estaria de volta na cidade. Ele disse que apesar de tudo, eles seriam úteis.

Assim que saímos do avião, coloquei os óculos escuros. Andrea me olhou de um jeito questionador. Peguei as mãos dela e corremos pelo aeroporto. Tinha zilhões de pessoas apontado suas câmeras e flashes para nós. A expressão de horror nos olhos da Andrea me deu medo. Senti-me péssimo. Rapidamente a empurrei para dentro de um taxi e fechei a porta correndo.

"Que merda foi isso?!" ela gritou, olhando para mim, em choque. Abaixei a cabeça com vergonha. Senti-me muito mal.

"Bem vinda a minha vida."

Chegamos ao hotel, apenas para encontrar com mais paparazzi, e corri com ela para o lado de dentro, antes que qualquer pergunta pudesse ser feita pelos paparazzi. Quando finalmente chegamos em nosso quarto, suspirei e cai na cama. Andrea colocou as mãos na cintura e levantou uma sobrancelha.

"Cooper. O que é que está acontecendo? Porque eles estão te seguindo?"

"Iris e eu estamos nos divorciando. E você sabe como eles adoram um drama."

Sua mão foi para sua boca. "Meu Deus. Eles vão pensar que eu sou a outra!" ela pausou antes de continuar. "Como você se acostuma com isso?"

Tirei meus sapatos enquanto ela se deitava na cama. "Você não se acostuma." Precisava avisá-la caso encontrasse um paparazzi e eu não estivesse por perto. "Dea... essas pessoas. Eles conseguem saber coisas sobre a gente. E eles mentem. Mentir, é o que eles fazem no trabalho. Apenas ... não os alimente em nada caso encontre com um deles pelo caminho." Ela concordou com a cabeça, entendendo o que eu estava lhe dizendo, mas sabia que isso era uma coisa que ela tinha que experimentar para realmente entender.

"Quando você vai se encontrar com seu agente?"

"Amanhã de manhã."

Ela tirou os sapatos, e subiu na cama para ficar ao meu lado, e começou a me fazer uma massagem nas costas. Meus olhos se fecharam de satisfação, enquanto ela passava os dedos em mim.

"Nós deveríamos ir para um mundo onde não existisse drama. Sem morte.

Sem traição. Sem divórcio. Mais ninguém além de nós dois. De volta para onde começamos.” ela disse enquanto beijava de leve o lóbulo da minha orelha. Um leve gemido escapou pela minha boca.

“De volta ao nosso mundo juntos.” concordei.

“De volta a nós.”

Virei-me para ela e levei seu corpo para ficar em cima do meu. Seu rosto estava em frente ao meu e apenas estudei a sua beleza. Ela não era mais aquela garota que conheci naquela noite de sexta feira. Aquela garota mal estava lá. Mas hoje, Andrea estava me olhando de volta, seus olhos brilhando. Ela encontrou a sua luz. Meus lábios foram de encontro aos dela e ela mal abriu sua boca, antes de puxar a cabeça para trás. Levantei uma sobrancelha, e perguntei o que estava errado.

Seus olhos azuis piscaram e eu os vi reaparecer. “Sei que as pessoas me falaram que eu precisava de tempo. Tempo para curar. Que preciso de espaço para encontrar o meu caminho. Mas o que eles não sabem é que achei o meu caminho. Fui levada para você quando estava no meu pior momento, no meu Caos. Encontrei a minha Ordem. Encontrei você. Cooper, eu te amo.”

Nosso próximo beijo foi o melhor que nós já tínhamos dividido. Era como se nossos lábios estivessem destinados a ficarem juntos para todo o sempre. Puxei a cabeça para trás e sorri para ela.

“Eu também te amo.”

Deitei-a na cama e fiquei em cima dela. Ela estava usando uma camisa azul de botões e um jeans justo, fodidamente sexy. Comecei pelo botão de cima e fui abrindo até o fim. Ela esperou pacientemente com os braços ao lado do corpo, e eu usei o meu tempo. Nós não estávamos com pressa. Nós íamos aproveitar esse tempo juntos, fazendo amor pela primeira vez.

Antes, quando transávamos, era uma forma de esquecermos. De nos perdermos, de deixarmos a realidade para trás, e encontramos um

momento em que podíamos desligar nossa cabeça de tanto pensar. Mas agora... agora nós fazíamos por nós dois. Somente nós dois. E mais ninguém.

Abaixei-me e gentilmente beijei sua barriga. Ela levantou meus braços e tirou a minha camiseta. Seus dedos passaram pelo meu peito, enquanto ela me puxava para mais perto, passei minha língua pelos mesmos lugares, massageando sua pele com a minha boca, sugando de leve até o seu pescoço. Continuei a explorar o seu corpo. Ela sussurrou meu nome, implorando por mim, mas era eu que já estava viciado.

"Cooper..." ela suspirou enquanto eu passava a língua na linha de seu sutiã. Passei minha mão pelas suas costas, desabotoei e tirei seu sutiã. Seus seios eram tão perfeitos, e eu estava muito feliz em passar os lábios pelos seus mamilos duros. Ela choramingando me pedindo mais, foi o suficiente para me deixar ainda com mais tesão. Ela desabotoou minha calça jeans e puxou para baixo, permitindo que suas mãos passeassem pela minha cueca boxer antes delas escorregarem para o chão.

Por um momento eu apenas fiquei lá, deitado.

"Mmmm... Dea..." Sussurrei enquanto meus lábios exploravam seus seios e cobri sua boca com a minha. Eu a beijei forte, e ela retribuiu o beijo ainda mais forte. Mais profundo. Ela abriu meus lábios e permitiu que nossas línguas se encontrassem e se conhecessem num nível ainda mais profundo.

Eu amava seus beijos.

Eu a amava fodidamente.

Nós não saímos do quarto do hotel. Ficamos embrulhados um nos braços do outro. Nunca poderia ter sonhado com um momento mais bonito do que o que dividimos juntos.

Naquela noite, nós ficamos acordados, aprendendo mais um sobre o outro. Descobrindo mais detalhes sobre as nossas vidas e o que queríamos fazer a

partir de agora. Nossas paixões. Perguntei a ela tudo o que gostaria de saber sobre a sua vida. E ela me perguntou as mesmas coisas. Falou das suas melhores memórias. E ela ria enquanto dividia essas informações comigo. Eu queria saber tudo sobre Andrea Mae Evans, e estava tão feliz quando ela.

Ela não se vestiu. Ao invés disso, colocou uma das minhas camisetas brancas, que ficou enorme nela, mas era a melhor visão que eu poderia ter de alguém. Pegou minha câmera e começou a tirar fotos minhas. Senti-me desconfortável, porque ficar atrás da câmera era onde estava acostumado a ficar.

"Diga o que é que você gosta em mim." ela sorriu, enquanto continuava segurando a câmera. Hesitei, rolei os olhos, sabendo como esse jogo tinha terminado da ultima vez. "Não se preocupe. Não estou surtando dessa vez." Seu sorriso me cativou, ela parecia tão sexy na minha camiseta.

Minhas mãos abraçaram sua cintura e eu a deitei na cama. Sorri, deixando que ela tirasse fotos minhas. Então peguei a câmera e a coloquei perto de nós, e olhei para ela. "Tudo bem... mas estou avisando, se você entrar em pânico vou te abraçar para sempre." Eu a adverti. Ela sorriu ainda mais, enrugando seu nariz.

"E isso deveria ser uma punição? Ah, por favor, venha aqui! Não temos a noite toda!"

Passei meus dedos pelo seu pescoço, vendo-a relaxar na cama. "Não posso dizer o que gosto em você, mas vou dizer algumas coisas. Quando você tinha sete anos, Eric quebrou uma lâmpada, mas você assumiu a culpa com medo de que ele não pudesse ir ao seu jogo de baseball, onde você torceu até o final. Quando você tinha oito anos, perdeu um dente e enterrou no quintal com medo de que uma bruxa aparecesse à noite."

"Quando você tinha treze anos, chorou pensando que o gato Oscar tinha sido sequestrado.... Desculpe-me por essa." Seus lábios se curvaram ainda mais, e eu senti tudo em mim se apaixonar ainda mais por ela. "E agora você tem vinte e dois anos, usando a minha camiseta, seu corpo embaixo do meu, olhando para mim. E seus olhos encontram os meus de uma forma tão sexy que eu tinha vontade de arrancar sua roupa e apenas me deitar

com você nua. Não é nem que eu queira transar com você. Quero apenas ficar fodidamente deitado ao seu lado.”

Seus olhos começaram a marejar. E balancei a cabeça. “Então, desculpeme, não posso dizer o que eu gosto em você. Porque deixou de ser ‘gostar’ há muito tempo atrás. Parei de gostar de você aos nove anos e apaixoneme por você aos nove e meio.”

Eu olhava enquanto um pequeno engasgo saiu de seus lábios. Ela envolveu os braços ao meu redor, puxando-me para encostar minha boca na dela. “Obrigada.” ela sussurrou.

Peguei a câmera e comecei a tirar fotos dela. A luz em seus olhos tinha que ser capturada. Era a coisa mais linda que já tinha testemunhado. Tirar fotos dela era maravilhoso, ao menos era isso o que eu pensava, até que ela começou a tirar fotos de nós dois juntos.

A melhor noite da minha vida.

Capítulo 35

ANDREA

Abri os olhos e o sol estava brilhando. Era a primeira boa noite de sono que eu tive em muito tempo. Virei-me para a esquerda e percebi que estava faltando um corpo que foi substituído por um bilhete.

Andrea Mae,

Fui encontrar com Kyle. Deixei dinheiro se quiser tomar café, ou você pode pedir serviço de quarto.

Devo voltar logo!

Ligue se precisar.

COOP

Olhei para o dinheiro que estava ao lado da cama, uma nota de cem dólares. Claro, porque todo mundo gasta essa quantia no café da manha, Cooper. Ao lado do dinheiro tinha um par de óculos escuros caso eu quisesse ir disfarçada? Com fome, ia saindo da cama, mas parei. Uma onda de enjoo me invadiu. Corri ao banheiro para vomitar.

Alguma coisa estava errada. Nunca tinha tido uma ressaca que durasse tanto. Joguei água no rosto, me olhei no espelho e uma preocupação me abateu. Minha mente passou por um calendário invisível.

Droga. Não...

Joguei água novamente no meu rosto. Todas as cores fugiram do meu corpo. Não poderia estar. Peguei o dinheiro que estava na cama, coloquei os óculos de sol e sai do hotel. Precisava encontrar a loja mais próxima. Quando encontrei uma, minha mente estava mais rápida do que meus passos. Onde é que ficavam? Olhei em volta e achei os testes de gravidez. Peguei três, mal não ia fazer.

E se eu estivesse grávida? Droga... bebi tanto na outra noite. Eu esperava... Pare. Tinha que diminuir o ritmo dos meus pensamentos. Muita coisa estava acontecendo e eu também não tinha certeza se estava...

Paguei pelos testes, e quando saí fiquei chocada ao ver os paparazzi em minha volta. Como eles me acharam? “Para onde você está indo? Onde está Cooper?” eles perguntavam. Lembrei que Cooper havia dito para eu continuar andando com a cabeça baixa. “Rumores dizem que Cooper está com Iris enquanto nos falamos. Como você se sente com isso?” Gritou um dos paparazzi. Parei quando ouvi isso e balancei a cabeça. Ele estava se encontrando com seu agente.

A outra pergunta me assustou ainda mais. “O seu nome é Andrea Evans?” Eles provavelmente viram como fiquei chocada, mesmo através dos óculos.

Virei-me para ir à outra direção enquanto eles começaram a alimentar ainda mais meu nervosismo.

"Como você se sente sendo uma destruidora de lar? Eles ainda são casados, você sabia?"

"É verdade que você é uma prostituta?"

O que? Isso é ridículo, tirei meus óculos e vi a foto que o paparazzi gordo estava segurando. Era uma foto em que eu estava pegando das mãos de Cooper o dinheiro para o taxi, na primeira noite no hotel, mas por alguma razão, essa foto fazia tudo parecer muito mais suspeito do que realmente era.

Meu coração começou a bater muito rápido. Não podia voltar para o hotel. Ao invés disso, comecei a correr. O mais rápido que podia. Meus olhos cheios de lágrimas. Até que achei o caminho de volta para o meu apartamento.

Abrindo a porta do meu apartamento, entrei correndo, tranquei a porta e coloquei um sofá na frente. Ao lado dele estava o perfume do Derrick, e solucei enquanto lançava o frasco no ar. O cheiro do Derrick encheu meu corpo, e escorreguei alguns centímetros mais próximos do caos. Como isso podia estar acontecendo? De onde vieram essas fotos? Porque Cooper estava com Iris?

Na minha mente passavam as recentes memórias de Cooper e eu. Em um instante, flashes de Derrick e eu apareceram. Meu passado, mais uma vez, estava controlando o presente, com suas mãos brutalmente em volta do meu coração. Apertando meu coração com tantas dúvidas. Preenchendo meu coração com tanta tristeza que tinha quase certeza que estava morta. Não tinha como meu coração ser forte o suficiente para lidar com as memórias e as perguntas que meu cérebro fazia.

Mordi a língua enquanto despejava no chão o que tinha na minha bolsa. Passando a mão pelas coisas, permiti deixar as lágrimas caírem, sem ter tempo para respirar, sem tempo de sentir. Vi algo brilhando embaixo de

uma caneta e peguei. Meu anel de noivado estava piscando para mim e eu o peguei nas mãos, sabendo que não tinha o direito de usá-lo novamente.

Tudo doía, nada fazia sentido.

Na noite passada tudo parecia tão perfeito.

Na noite passada tudo estava certo. E nessa manhã eu não consigo respirar.

Capítulo 36

COOPER

Não sabia por que, mas Kyle deixou bem claro que eu tinha que me encontrar com Iris. Ele disse que precisava esclarecer algumas coisas antes que nós pudéssemos resolver outras coisas.

Sentei na cadeira na frente dela. Estava o mais distante possível. Da última vez que a encontrei ela estava me chantageando para continuar casada a ela, então eu tinha razão suficiente para duvidar que essa seria uma visita agradável. "O que está acontecendo?" disse num duro tom de voz. Eu não tinha necessidade nenhuma de ser educado com ela.

"Preciso de você..." ela disse, olhando para suas mãos que estavam na sua barriga, que não parava de crescer.

"Sério Iris ?!?"

"Você nunca me perguntou," ela sussurrou enquanto olhava para mim. "Você nunca me perguntou como era depois dos abortos."

Eu não tinha mesmo. Mas eu não tinha conseguido me juntar para falar sobre isso. Doía fodidamente. Afundamos-nos no trabalho, embrulhamos nossos mundos com coisas materiais, esquecemos de tudo juntos. Íris nunca mostrou nenhum sinal por estar mal. Ela continuou seguindo firme. Fazendo seu trabalho. Segurando sua aparência.

"Como eu poderia saber? Você nunca chorou, você nunca conversou, você nunca disse..."

"Eu sou sua esposa!" ela gritou. "Realmente precisava falar que eu estava quebrada? Que aquilo que eu sabia que era a coisa que você mais queria no mundo eu não podia te dar?"

Pensei no que Walter me disse durando o jantar de Ação de Graças, o que parecia fazer um casamento funcionar. O segredo é ouvir o que elas não dizem. Iris estava chorando alto para ser ouvida. Ela estava gritando e não percebi. Ela se afundou no reality show, nunca falando sobre a nossa perda.

Ver o que ela não enxerga.

Eu não a enxergava.

Estava tão envolvido na minha dor que acho que nem conseguiria enxerga-la. Como eu não percebi que ela não estava se despedaçando? Esse deveria ter sido o primeiro aviso. Ninguém que estivesse para ter dois filhos e teve eles tirado, poderia estar bem.

E abraça-la mesmo que ela não estivesse chorando. Eu não conseguia nem pensar qual foi a última vez que seguramos um a mão do outro, a não ser que estávamos sendo filmados ou os produtores nos falaram sobre os paparazzi que estavam em volta e nós tínhamos uma imagem para resguardar. Fora isso, um passava pelo outro sem perceber.

"Me desculpe," eu disse. Era a verdade.

“Eu não ia falar sobre seu pai para a imprensa”, ela sussurrou. “Eu nunca... Cooper. Me desculpe. Estava com medo que você nunca mais voltasse para mim....” ela olhou para sua barriga.

Não achava que ela era tão maldosa. Ela me disse que pediu ao Kyle para marcar esse encontro. Ela sabia que isso era baixo, mas ela estava num patamar abaixo. Quão longe eu estava disposto a ir para ficar com a mulher que amava?

Dea...

Inferno, eu tinha ido para um estado diferente para ficar com a Andrea. Me sentia muito mal por Iris mas eu sabia que nossa relação tinha acabado. Já tinha acabado há muitos anos atrás, nós apenas não falamos sobre isso. O olhar reconfortante que ela me deu, me mostrou que ela também sabia que estava acabado. Ela colocou a mão no bolso de seu casaco e puxou um envelope.

“Não se preocupe. Eu não tenho te seguido.” Ela sorriu quando eu me mexi na cadeira e peguei o envelope. Papéis do divórcio. “Não faz sentido adiar.” Um breve sorriso se espalhou em seus lábios.

Eu peguei suas mãos em um abraço apertado. Fazia tanto tempo que não a abraçava. “Obrigada Iris.” eu disse enquanto ela puxava e limpava seus olhos. Fiz ela me prometer que cuidaria dela e de sua filha. E se ela precisasse de qualquer coisa, incluindo dinheiro, que ela deveria me procurar. Ela se recusou. Disse que ela não merecia isso.

“Você realmente gosta dessa garota?”

Um som pesado escapou de meus lábios e eu acenei. “Eu realmente gosto.” Iris começou a chorar ainda mais, soluçando descontroladamente.

“Iris. Merda, por favor, não chore. Gostaria que as coisas fossem diferentes... mas...” tentei achar as palavras. Merda. Eu gostaria que o professor de inglês Eric estivesse aqui para falar no meu lugar.

“Não, não é isso. É só que.... Fiz alguma coisa errada. E você vai me odiar.” ela disse. Seus olhos foram para o chão e ela se amaldiçoou.

Quando ela olhou de volta para mim, vi como seus lábios foram para baixo e ela disse. “Desculpe-me.” Sabia exatamente o que ela tinha feito, pelo som da sua voz.

E eu estava fodido.

“Quando que isso saiu?” perguntei. Se isso saísse mais tarde, poderia, de alguma forma, ter algum controle.. Poderia falar com as pessoas certas, fazer alguma coisa. Não para salvar minha bunda, mas para salvar...

Ela se mexeu no sofá, desconfortavelmente, mas ela sabia que tinha que responder. “Elas vieram essa manhã.”

Elas?

“US Weekly, Star Magazine. E a People. Eu não sabia o que fazer! A noite que nós conversamos e você saiu, eu ainda estava tão brava com você e não estava pensando direito. ” ela disse, envergonhada. Minha mente estava a mil por hora. Não precisava que Andrea soubesse dessa forma. Precisava dizer a ela o que estava acontecendo antes que alguém dissesse. Eu precisava que ela soubesse da verdade por trás dessas notícias, não só pedaços da verdade que talvez ela lesse.

Eu sabia que muitas coisas ruins sobre mim seriam ditas, estava preparado para isso. Inferno, já estava acostumado a isso. Se eu desse um olhar estranho para alguém, as revistas já me tachavam como o novo Hitler.

Mas Andrea...

O nome da Andrea estava para ser jogado na lama, por causa de uma coisa que eu fiz.

Ela estava prestes a ser exposta.

Ela tinha saído quando eu voltei ao hotel. Não estava surpreso. Eu tinha certeza que a essa altura ela já sabia. Fui ao seu apartamento e soquei a porta. Eu podia ouvir ela soluçando do outro lado. Merda! Minha testa bateu na porta e fechei meus olhos. Rezando para ela me deixar entrar. "Andrea... por favor..." sussurrei pela fresta da sua porta.

Quando ela abriu, meus olhos foram para ela. Primeiro vi seus olhos ofegantes. Meu coração estava aos pedaços... eu fiz isso para ela. Então cheirei o seu perfume. Nenhuma palavra saia da minha boca. Esse sentimento crescente de que eu estava perdendo a única coisa que fazia sentido no meu mundo. As palmas das minhas mãos ficaram mais calmas quando a vi usando de novo o seu conjunto de moletom. "Dea... não..."

Ela estava se fechando. Ela estava voltando para a terra do Caos, tudo por causa da merda dos meus problemas. Ela não disse nada, mas seus lábios se abriram. Eu vi quando seu lábio inferior começou a tremer e seus joelhos também. Ela moveu seus lábios novamente, mas parou no ar quando uma onda de lágrimas começou a cair. Meus braços tentaram alcança-la, mas ela balançou a cabeça para frente e para trás. Não poderia ser a parede que a seguraria essa noite. Porque era o responsável por isso, ela estava caindo por minha causa.

Ela olhou para o chão e levou seus braços ao redor do seu corpo. Sua voz era macia, sem nenhuma maldade. "Vá embora Cooper."

Voltei ao hotel, continuei tentando ligar e mandar mensagem de texto para ela. Enquanto eu pegava meu telefone e ligava de novo, eu assentia, ouvindo ir direto para caixa postal. Ouvia a voz de Derrick na sua caixa de entrada e senti ciúmes, mas imediatamente me senti ridículo e deixei minha mensagem patética. "Ei sou eu de novo. Nós precisamos conversar, certo? Bem, caso contrário o avião parte amanhã as 10:15 da manhã." Minha cabeça se virou para o chão, enquanto eu continuava a deixar a mensagem. "Dea... por favor, me liga. Preciso saber que você está bem."

Capítulo 37

ANDREA

Eu o conheci no aeroporto. Ele correu até mim para certificar-se de que estava tudo bem. Não estava. Eu me senti usada, tola. Mas eu não iria deixá-lo saber disso. Depois que ele me viu quebrada na noite passada, prometi a mim mesma que não deixaria me ver naquela luz nunca mais. Eu iria ficar forte. Depois de um voo atrasado, finalmente embarcamos no avião, com não muito tempo de sobra. Eu o ignorei todo o voo de volta para Wisconsin. Mesmo que ele não poderia ser burro o suficiente para tentar falar comigo. Notei as sobrancelhas franzidas, e suas bochechas ocas, mas não me importava nem um pouco.

Quando voltamos para a mansão da família de Michelle, a casa já estava sendo arrumada para a festa. Decorações vermelhas e verdes estavam cobertas por toda a casa. Os fornecedores estavam preparando a comida, e os planejadores da festa estavam correndo em volta como loucos, terminando os últimos detalhes. Só tinha cerca de quinze minutos para ficar pronta antes da nossa dança principal, e eu continuava uma bagunça.

Entrando na sala, vi a Sra. Jacobson, Mrs. Rivers, e Eric confortando minha mãe, que estava histérica. Papai estava sentado no sofá e parecia em estado de choque.

"Mãe, qual é o problema?" Quando ela olhou para mim, eu sabia o que tinha aprendido. Meus olhos sobre Eric."Você disse a ela."

"Não." ele me assegurou. "Você acabou de fazer."

Minha mãe estava segurando revistas nas mãos e jogou-a aos meus pés. Abaixei-me e vi as outras revistas. Meu coração estava quebrado, tudo de novo. "Eu espero que você saiba quem realmente é Cooper Davidson!”

Ela correu chorando, papai e Eric correram atrás dela. As duas rainhas de fofocas seguiram atrás deles, mas eu tinha certeza de que era apenas para colher mais detalhes para compartilharem em seu clube do livro.

Eu estava alisando meu vestido vitoriano no espelho quando ouvi sua voz atrás de mim. "Precisamos conversar", disse ele.

"Estou ocupada."

"Eu posso explicar."

Virei-me para ele, bloqueando seus olhos verdes. Seria severa com minhas próximas palavras, porque a resposta a elas poderiam determinar todas as ações que fiz depois. "Você sabia? Sobre as fotos? Sobre as revistas?"

Silêncio.

Meu coração se afundou.

Ele sabia.

Afastei-me dele, incapaz de olhar para a pessoa que eu tinha dado tanto de mim ao longo das últimas semanas. Dei-lhe tudo.

"Andie..." ele sussurrou. Eu podia ouvi-lo chegando mais perto e eu bruscamente virei.

"Não me chame assim! O que diabos você quer, Cooper? Você quer que eu aja como se estivéssemos agora como um casal caído profundamente no amor?" Eu gritei. Não podia acreditar que ele mesmo teve a coragem de caminhar até meu quarto agora. Minhas mãos fecharam-se em punhos, com minhas unhas cavando profundamente em minha carne.

Ele abaixou as sobrancelhas. "O que você está falando?"

Revirei os olhos, jogando minhas mãos para cima em frustração. "Vamos parar de agir como se estivéssemos normal. Como isso é normal. A primeira noite que nos conhecemos, nós transamos. As primeiras semanas tudo que fizemos foi fazer sexo um com o outro."

Balançando sua cabeça, ele se aproximou. Dei um passo para trás. "Você está voltando para trás."

"Eu estou dizendo a você os fatos." Abaixei-me para começar a colocar os sapatos e me encolhi quando eu ouvi-o usar o meu apelido de novo.

"Andie, por favor."

"NÃO ME CHAME ASSIM!" Eu gritei.

Cada pedacinho de mim estava fervendo. Eu podia sentir uma torção no meu interior, meu estômago se sentindo doente.

Ele olhou para mim como se eu fosse uma estranha, eu praticamente era e vou enfrentá-lo. Sua voz baixou de tom. "Você precisa ter uma pista. Descobrir alguma coisa, porque você está agindo como uma louca".

Eu não podia acreditar nele. Ele realmente estava tentando me empurrar para a borda. Minha mãe estava sentada na outra sala chorando muito por causa dele, pensando que eu era uma puta de uma criança. Papai provavelmente estava tendo um pequeno ataque do coração pensando na sua pequena menina e o que ela tinha feito em Nova York. E então ele teve a coragem de me chamar de louca? "Você acha que eu sou louca?" Eu peguei meu sapato e joguei nele tão duro quanto eu podia. Eu me encolhi, observando-o esquivar-se. Então é claro que eu joguei meu outro sapato, mais difícil. "Você acha que eu sou uma lunática? Você foi o único num hospital psiquiátrico, porra, eu não!" Eu me afastei dele antes de eu ver a

sua reação. Eu sabia que provavelmente o ofendi, porque depois que elas saíram da minha boca, elas me picaram.

"Quem te disse?"

Caminhando sobre a minha mesa, eu joguei as revistas que minha mãe me deu para o chão em frente a Cooper. Quando ele abaixou-se e apanhou-as, ele sacudiu a cabeça para trás e para frente.

No título se lê "Iris Davidson se pronuncia: Cooper Davidson abandona sua família e vai para hospício".

Outro título dizia: "Cooper Davidson viciado em prostituição, três mulheres diferentes dizem os seus lados da história."

E outra: "Cooper Davidson com uma raiva violenta enfurece-se quando Iris compartilha seu lado".

Ele jogou as revistas em cima da cama e virou-se para mim. Um olhar firme assumiu os seus olhos, um olhar que eu nunca tinha visto antes nele. "Sim. Tenho certeza que você aprendeu muito sobre mim a partir desses tabloides. Aposto que você se sente como se soubesse quem eu sou agora."

"Não. Eu não. Não sei nada sobre você. Mesmo assim, vamos encarar isso. Você não sabe nada sobre si mesmo também. Você não fala sobre Iris porque a torna mais real. Confronto com a realidade, é real Cooper. E a criança que você abandonou é real também. Não posso acreditar que eu acreditei em você quando você disse que não era sua filha. Lide com seus malditos problemas".

"Você quer que eu lide com os meus problemas? Deus me livre que você se lembre de alguma coisa de seu noivo morto!"

Eu estava além de chateada agora. Como ele ousa trazer Derrick para isso. "Foda-se!" Eu gritei.

"Você já fez isso!"

Não podia acreditar que ele disse isso. E a partir do olhar em seus olhos, ele mal podia acreditar. "Eu te odeio." eu sussurrei quando eu empurrei o seu ombro com força. Eu o empurrei de novo, e de novo... "Eu te odeio! Eu te odeio!" Senti suas mãos envolveremem torno de meus pulsos quando eu ficava empurrando-o. "Deixe-me ir, deixe-me ir!" Eu gritei, lutando contra as lágrimas que estavam implorando para cair. Não iria deixá-las. Eu não podia deixá-las.

Seus olhos moveram-se para as suas mãos ao redor dos meus pulsos e ele instantaneamente deixou cai-las e se afastou de mim, passando as suas mãos sobre o rosto.

"Por Deus Iris, caramba! Você vai me ouvir um maldito segundo?"

Parei quando ele se virou para mim e eu olhei em seus olhos. "Meu nome é Andrea".

Seu corpo deslocou-se e as suas sobrancelhas ergueram-se franzindo sua testa, reconhecendo seu erro. "Eu sei disso."

Meu corpo começou a tremer. Eu mal conseguia me segurar, mas eu fiz o meu melhor para não mostrá-lo. "Você acabou de me chamar Iris. Veja? Isso não é real. Você e eu. Nós somos duas pessoas ferradas tentando acabar com esses erros em nossas mentes".

"Pare." ele implorou. Eu não faria isso. Eu não poderia.

"Sua mãe tentou corrigir o seu pai e veja como isso funcionou para ela. Pare de seguir os seus passos. Pare de tentar corrigir outras pessoas...”

"Sobre o que você está falando?"

"Seu plano, Cooper. Para tentar consertar as pessoas que estão terrivelmente quebradas. Íris estragou o seu primeiro plano. Ela estava muito danificada para que você a consertasse. Então, eu sou sua segunda opção.”

"Não é isso."

"Então o que é isso, Cooper? O que vai acontecer quando eu atrapalhar seus planos? Você vai fugir e obter uma terceira?" Ele não respondeu de imediato. O rosto dele caiu no chão e ele passou a mão pela boca, irritado com minhas perguntas.

"Andrea".

"Mas a verdade é que você é a minha segunda escolha. Se Derrick estisse aqui..."

"Ele não está. Ele está morto Andrea. Derrick se foi." Ele olhou para mim da forma mais sincera, mas suas palavras me morderam. Suas palavras me deram um tapa.

Suas palavras fodidas quase me massacraram.

"Pare com isso." Eu falava baixinho. O tremor foi piorando.

Merda.

"Você está vivendo em um lugar só, e é escuro e assustador. E sempre que você chega perto de superar, você entra em pânico e corre de volta para a sua concha. E a verdade da questão é que você nem sabe quem Derrick realmente era."

"Não se atreva a falar sobre ele!" Como ele pode dizer isso? Como ele poderia falar sobre a única pessoa que me amou?

"Ele te traiu, Andrea." disse ele em voz baixa. Tão tranquilo que eu quase perdi as palavras.

É um bastardo doente. Não podia acreditar que ele desceria tão baixo. "Saia daqui!"

O rosto dele caiu e ele percebeu o que ele tinha dito. "Eu sinto muito..."

"Você é nojento. Você estava tão desesperado que você realmente pagou alguém para passar quinze minutos com você em um clube sujo." Eu queria fazer-lhe mal pela forma como ele me atacou com suas palavras.

"Não faça isso." ele implorou, seus olhos concentrados encobrindo-se de novo com água.

Eu tinha que fazer. "Você é tão patético que você encontrou a necessidade de dormir com alguém do clube de strip. Você é um merda de fluência."

Ele jogou as mãos para cima em derrota. "O que você quer de mim? Quer que eu grite com você? É isso que você quer?" Ele ergueu a voz para um nível que foi um pouco assustador. "Você quer que eu grite porra! Você quer que eu lhe diga que você era, de fato, a prostituta que eu paguei para passar quinze minutos comigo?"

"Você deve sair. Realmente. Não importa o quanto isso foi divertido. Mas isso acabou."

"Então é isso?" Fiquei em silêncio quando ele perguntou. "O que está acontecendo em sua cabeça, Andrea?"

"Fiz um teste de gravidez em Nova York." Seus olhos se arregalaram e um puro choque tomou conta dele.

Minhas entranhas torceram mais apertadas. Eu sabia o que eu estava prestes a dizer o faria deixar-me para sempre. "Foi negativo. E você sabe como eu me senti? Feliz. Porque eu nunca iria querer que alguém tivesse um idiota como o seu pai. Você faria um pai terrível. E você iria nos deixar, tal como fez com Iris e sua filha."

Toda a cor dele foi drenada. Ele ficou em silêncio por um momento, antes que ele acenasse com a cabeça em entendimento. Deslizando as mãos nos bolsos, ele balançou para trás e para frente. Da mesma forma que ele balançou na primeira noite que eu o conheci no clube...

"Talvez você esteja certa. Talvez nós sejamos duas pessoas que tentam fazer alguma coisa funcionar, quando, com toda a honestidade, ela simplesmente não está lá."

Ele se virou para sair e olhou para a revista cobre uma última vez. "E para que conste, eu nunca abandonei minha filha. É meio difícil de abandonar algo que nunca foi seu. Diga a seus tabloides para obter os seus fatos de merda corretamente."

E com isso, ele se foi. Meu corpo continuou a tremer, mas virei para encarar o espelho, corri minhas mãos em toda a volta do meu pescoço, e voltei a alisar meu vestido. Eu tinha uma festa para chegar.

No momento em que entrei no salão de baile, eu sabia que ia ser uma longa noite. Mas, primeiro, eu tinha que dançar. Graças a Deus pela dança. O grupo alinhado. Evitei contato visual com Cooper e segui os passos. Quando passei Ladasha ela sussurrou, "Você está bem?" Eu balancei a cabeça e continuei me movendo. Mudei para Cooper como o meu parceiro e desviei meu olhar para longe dele, os nossos dedos mal se tocando.

Ouvi Bobby, o melhor amigo de Eric, dizendo a Michelle que esta noite era à noite. Não tinha ideia do que eles estavam falando. Mas eu não me importei. Não tinha espaço para mais drama. Eu me mantive em movimento.

Eric olhou para mim com olhos preocupados, quando eu fiz uma reverência para ele e me mudei para Steve.

"Você está bem, Andrea?", Ele sussurrou.

Meus olhos começaram a lacrimejar quando eu o ouvi perguntar. Eu estava quebrando. Nós trocamos de parceiros. Eu deslizava por Rachel quando ela me olhou com preocupação. Ela se virou para mim. "Você descobriu?"

Uau, as fofocas das rainhas se espalharam rapidamente. Assenti para ela quando nós mudamos ao redor do grupo de novo.

Mais uma vez, fui o principal assunto da cidade. Enquanto eu dançava passava por Rachel novamente e ela disse: "É, só aconteceu algumas vezes depois que você foi para a faculdade."

Meus olhos congelaram-se nos dela enquanto ela circulava ao redor novamente. Eu fiz uma reverência para o Bobby, e continuei movendo-me com os meus olhos em Rachel. Quando ela voltou ao meu redor eu tinha um nó no estômago e ouvi-a dizer: "E depois vocês dois ficaram noivos, depois disso só aconteceu uma vez. Percebemos que era errado."

Não. Eu não podia dançar mais. Não podia me mover mais. O olhar chocado em meu rosto fez Rachel perceber que eu não tinha nenhuma ideia sobre ela e Derrick. Pensei que Cooper estava mentindo, sendo maldoso no momento de nosso argumento. De jeito nenhum...

Olhei para Steve para confirmação. Seus olhos me disseram que Rachel não estava mentindo. Eu precisava de ar. Não. Não o meu Derrick. Derrick nunca teria feito algo parecido. Estávamos comprometidos um com o outro. Nós tivemos nossas promessas que fizemos um ao outro. Até que a morte nos separe...

Eu não podia mais dançar. Parei de me mover e toda a sala começou a girar. Meus olhos se encontraram com Cooper. Ele deu um passo em minha direção e eu coloquei a minha mão para detê-lo. Não poderia fazer isso.

Eu estava quebrando.

Eu estava despedaçando.

Lembranças começaram inundar novamente em minha mente enquanto a terrível verdade se estabelecia dentro de mim.

Meus olhos se arregalaram de excitação. Adorava quando ele escrevia músicas sobre mim. Eu mordi meu lábio inferior e olhei para o meu bebê. "Ele me amava, né?"

Steve limpou a garganta e assentiu, bebeu o ging, sua bebida. "Da melhor maneira que sabe."

Da melhor maneira que sabe? Pare... Eu estava ficando doente. Tudo estava me batendo a toda velocidade e eu não podia para-lo.

Meu coração estava tentando escapar do meu peito, pulsando por uma saída, implorando por uma rota de fuga para fazer essa dor parar. Eu podia ouvir a voz de Derrick ecoando na minha cabeça.

"E se eu não for o suficiente para você? E se eu acabar fodendo em cima de tudo isso? Estragar tudo entre nós?"

O suor estava pintando o meu rosto, eu podia sentir os olhos de todos. Eu podia ouvir seus pensamentos.

Pobre Andrea, solitária. Seu noivo morto a traiu. Como ela pode ser tão cega? O que isso quer dizer?

Como eu deveria processar isso? Tive que sair. Forçando meus pés a se mudar, eu corri para fora do salão, tentando fugir. Ladasha começou a seguir-me e gritei para ela me deixar em paz. Eu queria que todos me deixassem em paz.

Capítulo 38

COOPER

Eu observei sua explosão de fora. Quando Ladasha voltou dela correndo, meu coração se encolheu quando ouvi a Sra. Rivers murmurar que se não fosse por essa garota negra, Andrea não seria uma bagunça. Ms. Jacobson se juntou "Aposto que ela é uma stripper e prostituta também. Tenho certeza que ela arrastou Andrea para ele."

"O que você disse?" Os olhos de Eric se arregalaram quando ele caminhou até as mulheres. Ladasha olhou preocupada.

"Eric, não." ela disse baixinho, não querendo criar problemas.

"Não, o que vocês duas acabaram de dizer?" Ele estava com raiva. Com uma boa razão. “O que as duas estavam dizendo está fora da linha.”

"Então, ela é uma stripper, não é?" Betty perguntou ao filho. Ela parecia tão desapontada. Esmagada.

"Sim, está bem, mamãe? Ela é uma stripper. Mas e daí? Grande coisa. Ela também é uma bailarina clássica brilhante. Ela tem um

conhecimento insano de filmes e ela também tem sentimentos. Ok? Está todo mundo feliz?" Ninguém disse uma palavra. Michelle olhou para Eric com a confusão em seus olhos, mas ele não percebeu. Ele continuou falando. "E daí que Ladasha faz algo um pouco diferente para o seu trabalho à noite? Quero dizer, nós todos não cometemos erros em nossas vidas? Não tivemos nossos segredos sendo descobertos antes?”

"A verdade é que Ladasha pode fazer qualquer coisa que ela estabeleça em sua mente. Ela é uma linda mulher e eu estou apaixonado." Quando essas palavras saíram, a sala inteira ofegou. Mesmo Eric engasgou depois que ele disse-lhes, é como se fosse a primeira vez que ele percebesse seus sentimentos. Ele voltou-se para Michelle, que tinha lágrimas em seus olhos quando Bobby passou um braço ao redor dela. "Michelle, eu sinto muito. É só que..."

Eu tinha uma sensação de que Michelle ia ficar bem com o que aconteceu. Tinha quase certeza de que ela já estava indo para anunciar o seu relacionamento secreto o qual eu estava muito certo que estava acontecendo com Bobby, agora seria o momento perfeito.

Inferno, todo mundo estava dizendo os seus segredos esta noite. Ela poderia muito bem juntar-se a eles e dizer... "Eu sou uma lésbica." Oh. Eu não tinha caminhado para ver isso.

"O quê? Sinto muito” Um Eric chocado engoliu seco quando ele olhou não muito a sua noiva.

"Bobby estava tentando me levar a falar com você e dizer a você... e eu estava indo antes do Ação de Graças, mas você propôs e..." Ela olhou por cima para seus pais e os pais de Eric.

"Todos estavam ali e felizes, depois do que aconteceu com Derrick... parecia que todo mundo poderia gostar de alguma boa notícia."

Eric riu. "Você é lésbica?"

Ladasha riu em voz alta. "Oh meu Deus! Isso explica todos os abraços melosos!" Suas mãos cobriram a boca. "Oh espera. Então, quando você disse que mataria por minhas curvas... você realmente quis dizer que queria minhas curvas...?"

Michelle corou. "Eu sinto muito. É só que... Você é tão sexy e divertida e...”

“Fora do mercado." Eric riu defensivamente.

E estava claro que a noite tinha acabado. Caminhei para a parte de trás da casa passando pela garagem indo arrumar minhas coisas. Não havia mais nada de bom para mim em Wisconsin e era hora de eu voltar para o meu mundo.

"Você está indo embora, Cooper?" Eu segui o som da voz enquanto passava por um escritório.

Olhando dentro vi Walter sentado ali, trabalhando na construção de um navio em uma garrafa. Fiz uma pausa, me virei para ele e fiquei parado na porta.

"Sr. Evans. Sim, eu estou de saída."

"Sente-se um minuto, filho."

Eu obedeci.

"Como pai, você se preocupa. Você começa a se perguntar o que está acontecendo quando você liga para os restaurantes que a sua filha diz que está trabalhando em Nova York, e eles dizem que nunca ouviram falar dela. Mas você espera pacientemente, que ela vá vir para você quando ela precisar. E então..." Ele se inclinou contra a mesa, e apertou as mãos. "E então você apareceu, Sr. Davidson. E eu vejo uma luz nela que não tinha visto em muito tempo. Você está fazendo o seu melhor."

Balancei minha cabeça. "Ela não vai me deixar entrar."

"Andrea nunca vai dizer isso... mas ela é parecida com a mãe dela, de muitas maneiras. Ela não é tão dramática como Betty, mas ela é uma

apaixonada. Teimosa como nenhuma outra. E eu tenho certeza que ela disse coisas horríveis para você."

"Eu mereci isso." eu disse. Não poderia imaginar o que estava acontecendo na cabeça de Andrea não só com o susto da gravidez, mas também em lidar com os paparazzi, os tabloides, Derrick. Fiquei surpreso que ela ainda não estivesse completamente louca.

"Se ela é tão parecida com sua mãe, como eu acredito, você não merecia."

Mordendo a ponta do meu polegar, encostei-me para trás na cadeira, pensando no que fazer a seguir. "Eu nunca lidei com algo assim. Alguém como ela."

Walter balançou a cabeça em compreensão e recostou-se na cadeira. Pegando o seu navio na garrafa, ele estendeu-a para mim. Eu aceitei, estudando-o enquanto ele falava. "O tempo e empenho que levei para fazer isso foi excruciante. Quase completei o navio. Em seguida, com um erro, um movimento rápido, a vela caiu. Mas eu não desisti, tentei novamente. E agora temos um navio completo que está pronto para zarpar. E estou tão feliz que eu levei um tempo para corrigi-lo."

"Como faço para corrigir algo que não quer estar em qualquer lugar perto de mim." eu perguntei.

Seu sorriso torto e olhos bondosos combinam bem com seu tom suave de voz. "Não estou dizendo que será fácil, não estou dizendo que vai acontecer durante a noite. Quaisquer que sejam os demônios que ela esteja alimentando... Mas se você se importa com ela tanto quanto eu acho que você faz... Você vai fazer qualquer coisa. Mesmo que isso signifique amá-la de longe."

Outro segredo de Walter Evans. Não é um segredo para um casamento de sucesso, no entanto mais um segredo para segurar uma mulher Evans.

"Por que você não para? Você não pode dizer que acabou?" Ela sibilou quando se virou para me ver de pé na entrada. Ela estava arrumando as malas para fugir novamente. Entrei no quarto e me aproximei dela. "Cooper, estou falando sério." alertou, deixando cair algumas camisetas em sua bagagem.

Não disse uma palavra. Quanto mais próximo caminhava, mais ela ficava tensa. Estendi a mão para ela e ela me empurrou para longe. Difícil. Eu me aproximei.

"Panda." ela gritou, empurrando-me de novo. Seu rosto estava com raiva, mas seus olhos estavam secos. Não haviam lágrimas. Ela começou a golpear-me, chutando e gritando para eu ir embora. Ela gritou panda mais e mais. Eu não a deixei. Puxei-a para um abraço apertado e segurei-a perto de mim. Eu podia sentir seu corpo tentando se revoltar. Tentando afastarse para longe de mim e suas mãos me batendo com força contra o meu peito, mas não me importei.

Ela começou a soluçar. Seu corpo tremia em meus braços como as pernas cederam e ela escorregou para o chão. Eu a deslizei, para não deixa-la cair. "Panda..." ela sussurrou, incapaz de parar as lágrimas que caiam. Agarrei-me mais apertado quando ela colocou os braços e as pernas em volta de mim.

"Eu sei... Panda, eu sei..." Falei baixinho em seu ouvido enquanto a sentia puxando minha camisa, segurando-me ainda mais perto enquanto ela chorava.

Não demorou muito para que eu notasse Ladasha e Eric em pé na porta, observando a sua amada desmoronar. Balancei a cabeça para eles, e eles lentamente entraram. Liberei meu braço de Andrea e substitui-o com os braços de sua melhor amiga e irmão. Eles a cobriram com o seu amor e me levantei e caminhei em direção ao batente da porta.

Os olhos de Andrea olharam para cima, azul como nunca, e

bloquearam o meu. Nós dois sabíamos que seria um longo tempo antes de nos vermos novamente.

Entendi o que Walter estava me dizendo. Saber quando se afastar, e saber como dizer adeus. Eu tinha que confiar no meu instinto. E agora, meu instinto estava me dizendo que Andrea não precisa de mim ao seu redor para trazer mais confusão a sua vida. Meu coração estava partido quando tirei o meu contato visual dela e deixei os sons de suas lágrimas. Mas eu não me importo com o meu coração. Eu me preocupo com o dela.

Ela precisa de tempo para curar-se.

E, para dizer a verdade, eu não tinha me dado o tempo para deixar meu coração se curar dos meus pais, dos abortos, da trapaça, do casamento fracassado.

Nós dois poderíamos ter um tempo para curar nossos corpos, mentes e espíritos.

Juntos.

A partir de uma distância...

Capítulo 39

ANDREA

Ele se foi. Acordar na manhã seguinte e saber que ele não está presente me doeu. Acordar na próxima semana e Cooper ainda não estar aqui foi quase insuportável. Natal chegou. Ano novo passou. E eu me mantive ocupada. Eric manteve sua palavra de que iria ajudar com o pagamento do nosso apartamento em Nova York, enquanto eu me recuperava em Wisconsin.

Eu lhe disse que não precisava, mas ele me informou que Michelle tinha insistido. Ela saiu a sua maneira para permitir que Eric, Ladasha e eu ficássemos na mansão enquanto eu me recompunha. Eu secretamente pensei que era porque ela ainda tinha uma pequena queda por Ladasha.

Quem poderia culpá-la? Minha melhor amiga era linda. Inteligente. Engraçada.

Depois que eu repreendi minha mãe pelo modo como ela tratou Ladasha, ela percebeu a decepção que ela tinha sido.

"Andrea Mae... eu..." Sua cabeça baixou quando eu me sentei no sofá da sala de estar dos meus pais, Ladasha ao meu lado. Minha mãe virou-se para minha amiga, "Ladasha Marie eu sinto muito pela maneira como eu te tratei."

Ladasha sorriu, revelando suas covinhas e encolheu os ombros. "Está tudo bem, Sra.Evans. Eu tenho aprendido que as pessoas te tratam da maneira como você permite ser tratada. Deveria ter me defendido."

Mamãe colocou sua mão sobre o joelho de Dasha e balançou a cabeça. "Você nunca deveria ter que fazer. E Andrea tem me contado o quão boa você tem sido para ela. Olhando-a por trás dela. Eu quero que você saiba, que se você precisar de alguma coisa... saiba que a minha família receberá você de braços abertos."

Isso era verdade. Ladasha era como minha irmã. Se há alguma coisa que minha mãe mostrou, era como ela foi dura com Dasha da mesma forma que foi dura para mim. Depois mamãe a acolheu como parte de nossa família, ela começou a repreendê-la sobre o quão perigoso era ser stripper, disse que Ladasha deveria ter pensado mais de si mesma para se rebaixar a

esse nível. Ela se virou para mim, apontando seu dedo, e rude comigo sobre o mesmo tema. Ela disse a Ladasha que ela deveria, de fato, terminar sua faculdade. Ela seguiu toda sua insolência com abraços.

Isto era o tipo de coisa que a minha mãe tinha se preocupado, julgado, preocupando-se um pouco mais, e em seguida, abraçou-a. Eu disse a Dasha que ela iria se acostumar com isso. Ela sorriu e me disse que era o mais maternal que ela já havia recebido em toda a sua vida.

Papai entrou na sala sorrindo para mim com o que parecia ser um robô de brinquedo em suas mãos. Ele era feito de metal e tinha uma cauda estranha com cerca de cinco metros de altura. "Olhe para isso." Seus olhos brilhavam através de seus grossos óculos que se assentavam em frente suas costeletas cinza. Todos nós levantamos uma sobrancelha para a mais recente criação do papai.

"O que é isso?" Perguntou Ladasha.

"É o meu ventilador de neve automático! Consertei isso!" Ele chiou com entusiasmo. As sobrancelhas da mamãe se abaixaram.

"Isso é bom, querido. Talvez seja melhor esperar até depois do almoço para testá-lo...” Eu ri de mim mesma quando eu ouvi o som hesitante na voz da minha mãe.

Papai fez beicinho quando ela disse isso. "Mas a neve caiu apenas para os níveis perfeitos." Ele parecia como uma criança de cinco anos chorona, que queria sua mãe para lhe permitir ir brincar na neve. Caminhando para cima da mamãe, papai empurrou seu lábio inferior e deulhe os maiores olhos de cachorrinho que eu já vi na minha vida. Ele começou a dar seus beijos de cachorrinho em todo o rosto dela até que ela concordou relutantemente.

"Pelo amor de Deus, Walter! Está bem. Vamos acabar logo com isso!" Papai deu um pulo de emoção e todos nós dissemos que iríamos buscar os nossos casacos de inverno. Eu estava muito animada. Não tinha visto uma das criações do papai havia algum tempo e eu estava pronta para ser impressionada. Quando ele sentou-o na entrada da garagem, mamãe fez Ladasha e eu ficar por trás da varanda, caso alguma coisa desse errado. Papai fez questão de silenciar a minha mãe quando ele ligou o ventilador de

neve, mas ele também deu um passo para trás na varanda com seu controle remoto para controlar o robô.

"Isso vai ser incrível." ele prometeu quando ele apertou o botão ON. Nada aconteceu no início. "Basta dar-lhe tempo. Tem que aquecer." Esperamos. O robô estranho começou a tremer. Papai insistiu que era normal. O robô começou a andar pela calçada, papai guiando-o com o seu controle remoto. Ele estava trabalhando! Ele foi três metros, mini-homem de lata, empurrando a nossa neve. Todos nós torcemos por ele quando o robô terminou de limpar a maior parte da neve. Ele aproximou-se do final da calçada. Papai desligou o robô e jogou as mãos para cima na celebração.

"Você fez isso!" Gritou mamãe. "Você fez isso!" Mamãe gritou quando ela beijou a bochecha do papai. Ela estava tão orgulhosa dele naquele momento.

"Hum...Papai..." eu gaguejei. Eu balancei a cabeça na direção do robô, que agora estava saindo na rua.

"Oh não," Mamãe murmurou.

O robô começou fumacear. Papai sacudiu o controle remoto de novo e começou a tentar controlar o robô para voltar para nós. Seu controle remoto iniciou provocando faíscas. "Puta merda!" Ladasha e eu gritamos quando papai jogou o controle remoto na neve. Mamãe apertou tanto nossos braços pela a nossa língua suja que nós murmuramos um pedido de desculpas.

O robô ainda estava em movimento. "Vá buscá-lo Walter! Antes que os vizinhos vejam!" Minha mãe avisou. Ele foi indo para o robô, mas parou bem quando ele o viu explodir do outro lado da rua.

Sra. Kathy saiu gritando enquanto ela olhava sua caixa de correio em forma de cachorro recém-substituída, ficar em chamas com a explosão do robô.

Eu vi o rabo do cachorrinho pousar em seu telhado. Ela começou a gritar e sacudir seu punho para nós, dizendo palavras que teriam feito

mamãe me beliscar a ponto de tirar sangue. Os olhos de mamãe se arregalaram quando ela olhou para nós e papai. "Corra! Vamos lá! Lá dentro, vá!”

Quando entramos na casa, nós quatro presos em gargalhadas, repetindo o olhar horrorizado no rosto da Sra. Kathy. Era bom estar de volta com os meus pais e ser capaz de rir. Senti-me melhor do que eu poderia ter imaginado.

Capítulo 40

COOPER

Depois que deixei Wisconsin, voltei para Nova Iorque. Estava na hora de voltar com Kyle e seguir em frente com a minha carreira novamente. Parecia que uma vida inteira tinha sido vivida desde que eu tinha passado sentado em frente a ele em sua mesa. Ele estava verificando seus e-mails enquanto lia as mensagens em seu telefone celular, e pela primeira vez em algum tempo, parecia que as coisas estavam lentamente voltando ao normal.

"O que nós temos?" eu lhe perguntei, querendo saber quais as propostas que estavam sendo lançadas, para que eu limpe à minha maneira a bagunça que tinha feito para Kyle.

Ele começou a vasculhar os papéis empilhados sobre sua mesa. "Depois que a notícia saiu nas revistas Us Weekly, People, Star, propostas da televisão começaram a voar. Eles querem você para apresentar o programa ‘Casamentos Desastrados, a Terapia dos Casais.’ do Dr. Drew Rehab". Sua voz começou animada e deu uma olhada para mim. Ele deve

ter visto o quanto desinteressado eu estava em tudo isso, mas eu sabia que tinha que ser feito.

"Você quer saber, eles que se fodam." Kyle pegou todos os papéis e rasgou-os ao meio.

"Que diabos você está fazendo?"

Ele afrouxou a gravata, desligou seu computador, e virou o telefone. "Eles que se danem, Coop. Eles não merecem ouvir sua história. Você sabe o que precisa fazer?"

Olhei para ele, sabendo que eu estava conversando com meu melhor amigo e não com meu empresário. "O que você precisa fazer é ir à Carolina do Sul e ficar com sua mãe. Foda-se tudo sobre essa besteira. Você é um maldito de um artista incrível, não uma realidade de estrela barata. Você vai ficar com sua mãe, você decide exatamente o que é que você quer, e depois volta aqui e eu irei fazer o trabalho."

"Tem certeza?" Perguntei. Seria um sonho tornando-se realidade ir até a Carolina do Sul e tomar conta da minha mãe por um tempo.

"Caia fora da porra do meu escritório antes que eu mude minha mente maldita." Kyle jogou os papéis para mim. Levantei puxe-o para um abraço e lhe agradeci.

Visitei minha mãe todos os dias e todas as noites, quando voltei para a Carolina do Sul. Alguns dias, ela pensava que eu era seu irmão. Outros dias, um completo estranho. Nos piores dias, ela me viu como meu pai. E nos melhores dias, ela me chamou Cooper.

Hoje eu era Cooper, e ela realmente sabia onde ela estava. As enfermeiras me disseram que tinha acontecido antes, mas no dia seguinte, ela se desvaneceu de volta para o final de 1990. Mas me prendi nisso. Nós conversamos sobre a vida. Como Iris e eu tivemos nossos próprios caminhos separados. Achei que seria melhor plantar algumas pequenas novas memórias em sua mente para tentar ajudá-la a se lembrar, para

desembaralhar o nevoeiro. Disse-lhe sobre Iris e o divórcio. Contei a ela sobre os paparazzi. Contei a ela sobre Andrea.

Ela chorou quando percebeu o que tinha acontecido com ela, e me sentei com ela até que adormecesse. Fui para casa, descansado, e voltei no dia seguinte. "Cooper, ela está pedindo por você." a Sra. Wells informoume. Seu sorriso suave me deu esperanças que mamãe estava tendo um bom dia. Quando entrei no quarto, ouvi suaves soluços. Mamãe estava de frente para a janela, olhando para fora. Andei até ela e coloquei minhas mãos em seus ombros.

“Mãe, o que há de errado?” Perguntei. Quando ela se virou, limpei as lágrimas caindo de seus olhos. Em suas mãos, ela segurava um álbum de fotos, um de muitos que eu tinha deixado com ela, na esperança de que ela iria recuperar alguma memória.

Suas pequenas mãos acariciaram meu rosto e ela me deu um breve sorriso. "Eu perdi muito."

"Está tudo bem."

Ela olhou distante, quase envergonhada e deixou-se ficar perdida. Como ela poderia ter vergonha? Não era culpa dela. Eu dizia a ela que estava tudo bem. Mas não tinha certeza se ela acreditava em mim.

Caminhando sobre sua cama, ela tirou um velho, despedaçado livro. Deveria estar na caixa de álbuns de fotos que deixei. Vi a fita que pendurava nele e sabia exatamente o que era. Era o livro que fiz para Andrea anos atrás, quando tinha onze anos. Sentei-me na cama, folheandoo. Olhando o quão felizes Andrea e eu o olhamos juntos. Mamãe sentou-se ao meu lado, apoiando a cabeça no meu ombro e disse: "Não cometa o erro que eu cometi Cooper. Não desperdice sua vida."

Capítulo 41

Andrea

Primavera tinha chegado e eu ainda sentia falta dele. Ladasha veio e sentou-se na varanda da frente comigo.

"Por que você não liga para ele?"

"Não é tão fácil assim, Ladasha." Pensei sobre algumas das coisas horríveis que eu disse a Cooper. Elas tem se repetido na minha cabeça uma vez ou outra. Não saberia como enfrentá-lo. Não há nada do que eu queira mais, que chamá-lo e dizer a ele como estava me sentindo, que a ideia de passar mais outro dia sem ele era insuportável. Mas não podia. Eu não merecia o direito de falar com ele.

Ela perguntou: "Por que não?".

"Você não entende, Ladasha. Eu disse algumas coisas terríveis."

"Sim, eu sei. Você disse que ele seria um mau pai. Você acreditou nas mentiras que essas revistas publicaram. Você se voltou contra ele num segundo, porque a louca da sua ex-mulher o havia seguido." Lembrandome de todas essas coisas terríveis que fiz, me faz sentir ainda pior. Sua voz se suavizou. "Você passou os últimos meses de luto por alguém que te traiu e mentiu para você. Você ouvia suas músicas e seu correio de voz repetida vezes. Você passou sua colônia apenas para se agarrar a ele.”

"Você está tentando me fazer sentir pior? Porque você está conseguindo."

"A verdade é que você tem medo de perder alguém novamente, assim você o afastou antes que você pudesse se machucar. Você tem medo de que ele também possa mentir para você. Ele nunca te julgou por seu passado, o fato de que você jogou na cara dele a merda que não era nem mesmo verdade, está errado. A forma como eu vejo vocês, é que são ambos fodidos. Poderiam muito bem ser fodido juntos."

"Por que você se importa? Você tem o seu final feliz. Você tem o seu futuro, por isso fique fora do meu negócio".

Ladasha se moveu para mais perto e me agarrou pelo queixo, "Você está agindo como uma puta."

"Não fale comigo desse jeito."

"Sou sua melhor amiga. E posso falar com você de qualquer jeito, o que eu quiser. Acorde, Andrea. E não tente me afastar, porque eu sou como baratas no gueto. Vou continuar aparecendo, indesejável."

Deixei escapar uma pequena risada quando ela colocou os braços em volta de mim. "Eu recebi telefonemas de alguns estúdios de dança... o que é estranho, porque eu não me lembro de me candidatar a qualquer um e você só me falou sobre um". O sorriso de Ladasha me informou que ela tinha feito tudo, fingindo ser eu. "Eles querem que eu vá a um teste, dançar para eles."

Seu rosto se iluminou com alegria quando ouviu a notícia. "Isso significa que nós podemos ir para casa?"

"Eu não posso acreditar que isso está acontecendo novamente. Walter, diga alguma coisa!" Ladasha e eu nos sentamos no meu quarto enquanto ouvíamos o meu pai, mais uma vez, tentando convencer a minha mãe a deixar-me voltar para Nova York. Levantei-me, caminhei até as paredes do meu quarto, comecei a tirar dos espaços as fotos de Derrick e eu. Eu estava pronta para seguir em frente. Estava pronta para deixa-lo ir. E estava pronta para tentar novamente na cidade de Nova York.

Porém desta vez foi diferente. Desta vez eu não estava indo tornarme uma perdida. Não, estava indo me encontrar. Eu estava indo para fazer alguma coisa por mim mesma.

"Mamãe..." Eu olhei para ela quando entrei na sala de estar. Suas mãos voaram para seus quadris e ela balançou a cabeça para mim. "Você não ia dizer nada, Andrea! Olha o que aconteceu da última vez que você foi lá! E dessa vez, vocês, duas garotas que nem sequer têm empregos estabelecidos! O que você está planejando fazer?"

"Michelle está nos dando um empréstimo até que sejamos capazes de lhe pagar de volta. Além disso, tenho testes para trabalhos de dança." Mamãe bufou e choramingou. "Se eu tivesse um dólar para cada vez que eu ouvi dizer isso no ano passado." Não pude deixar de sorrir com o comentário dela.

Ladasha entrou no quarto sorridente de orelha a orelha. Os olhos de mamãe se estreitaram sobre ela. "E quanto a você, mocinha? Quais são seus planos?"

"Bem, eu sempre posso voltar para o clube de strip." ela sorriu. Ela desviou-se do travesseiro voando em direção a sua cabeça. "Ok. Um amigo meu me ofereceu um emprego de recepcionista em uma galeria de arte. Estou indo para trabalhar lá durante o verão e estou inscrita em uma programação para um filme de verão."

Mamãe nos puxou para o sofá e nos abraçou.

"A cada mês seu pai e eu vamos enviar dinheiro a vocês meninas."

"Não, mãe" eu disse.

"Ok." Ladasha respondeu. Eu bati no seu braço. "O quê!? Ela ofereceu. E nós vamos precisar para comer. "

Mamãe olhou com olhos preocupados para o meu corpo. Eu tinha ganhado pelo menos dez quilos desde que eu vim para casa, mas você sabe Mãe, preocupa-se demais.

"Não comece mesmo, mãe."

Ela sorriu. "OK. Mas se vocês duas precisarem de alguma coisa, vocês vão voltar. Tudo bem?"

Sorri abertamente e olhei para papai que estava sorrindo para nós, três meninas. Mr. Silencioso, mas sempre feliz. Ele acenou para mim com aprovação. Virei-me para mamãe e apertei sua mão.

De acordo.

Na noite em que nós voltamos para Nova Iorque, nós esperamos no aeroporto para tentar pegar uma carona para o nosso apartamento. Toda vez que nós alcançamos um táxi, outra pessoa já tinha pulado dentro "Hey, um segundo..." Fui cavando minha bolsa e tirei o cartão que eu tinha recebido de um antigo motorista de táxi que me deu algumas caronas gratuitas quando caminhava de volta. Disquei para ele e ele estava lá em menos de quinze minutos.

"Como foi a viagem?" Joe perguntou quando ele nos levava para o nosso apartamento. Notei que ele não ligou o taxímetro, não pude deixar de sorrir.

"Você sabe, o mesmo e velho, mesmo velho. Estressante. Dramático. Triste."

Ele acenou com a cabeça, mantendo os olhos na estrada. "Sim. Às vezes, as viagens podem ser mais estressantes do que qualquer coisa. No entanto, outras vezes, elas podem ser exatamente o que você precisa para perceber o que está perdendo."

Ladasha levantou a sobrancelha para a interação entre mim e Joe, eu poderia dizer que ela se sentia fora da conversa. Movendo-se mais perto de mim, ela começou sussurrar. "O que é isso? Você tem seu próprio Yoda pessoal ou algo assim?"

Um Yoda pessoal? Eu adoraria. Mas quando ele saiu, eu só tinha o Joe e que foi bom o suficiente para mim.

Consegui um emprego em um pequeno, mas impressionante estúdio de dança. Ele não pagava completamente as contas, mas eu estava feliz por ter Michelle nos ajudando por um tempo. Estava começando lentamente no ritmo da cidade. E o ensino de dança para pessoas que eram novas para esta modalidade artística foi a melhor coisa que eu poderia ter feito.

Naturalmente, olhei para toda e qualquer outra oportunidade de dança que surgisse. Parte de ser um nova-iorquino era entender a agitação de tudo. Nada estaria sendo entregue a você, você tinha que fazer um nome para si mesmo. E eu estava determinada a fazer isso. Devia isso a mim mesma. Tudo foi se encaixando. Eu estava fazendo o que eu amava, morando com a minha melhor amiga, aprendendo a ficar por conta própria. Mas eu ainda sentia falta dele.

Eu ainda ansiava por ele.

Ele era uma discagem longe no meu telefone celular, mas eu já sabia que ele provavelmente tinha se encontrado. E eu não iria entrar em seu caminho. Ladasha ficava me implorando para pelo menos ligar para ele para ver como ele estava, mas eu me recusei.

Um sábado de manhã, durante o início de junho, havia trovoadas terríveis. Não tinha planos de sair em breve, exceto para ir ao leilão de arte que Ladasha não tinha parado de falar desde que ela começou seu trabalho. Houve uma batida na porta e olhei por cima do sofá para a minha melhor amiga. "Você espera alguém?" Ela balançou a cabeça, imaginando quem poderia ser. Arrastando-me para longe do sofá, caminhei, abri a porta, fiquei surpresa ao ver de pé ali mamãe, papai e Eric.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Perguntei quando eles entraram no apartamento. Mamãe olhou em volta sorrindo, acenando em aprovação ao nosso pequeno espaço.

"Nós estávamos apenas no bairro e nós pensamos que poderíamos parar."

"Realmente, não..."

Todos eles me ignoraram e se acomodaram. Os olhos de Eric se iluminaram quando ele viu Ladasha, eu sabia que ela tinha algo a ver com a chegada deles aqui.

"Andrea, você precisa ser tão dramática? Apenas esteja feliz por pararmos!" Eu ri ouvindo isso da minha mãe, também conhecida como a pessoa mais dramática sobre este planeta.

Meu coração pulou uma batida enquanto eu observava Eric e Ladasha abraçarem-se. Senti uma onda de ciúmes misturados com felicidade para eles.

"Isso é ótimo! Vocês todos podem vir para a galeria de arte hoje à noite! Nós estamos tendo uma grande festa de leilão." Ladasha exclamou enquanto ela segurava Eric como se ele pudesse desaparecer se ela o deixasse. Eu estava bastante segura de que Eric não tinha planos de deixar o lado dela tão cedo. Isso foi até que ele chegou a uma conclusão. "Oh merda! Andrea, eu esqueci!" Eric pulou da cadeira e correu para sua bagagem, abriu-a. Ele trouxe um pacote e entregou-o para mim.

"O que é isso?" Eu questionei. Ele deu de ombros. "Cooper enviou para Michelle e disse-me para dar a você."

...Cooper...

Apenas ouvir o seu nome, fez meu coração pular quando eu abri o pacote. Meus olhos se encheram de lágrimas quando eu abri o pacote para ver um livro dividido, com fotos de nós e crianças juntas. Nós dois parecíamos tão felizes...

"O que..." Não podia falar. Eu me virei para o meu irmão, olhando-o para obter mais de uma explicação.

"Ele disse para lhe dizer que você nunca foi a sua segunda escolha, algo parecido com você ser sua única opção. Michelle disse, que na verdade, ele está na cidade. Reunião com o seu gerente no Edifício de Gerenciamento Williams."

O ar ficou pesado. Eu não estava certa do que eu deveria fazer com as informações apresentadas para mim. Olhei em volta da sala para que alguém me dissesse o que fazer. Diga-me o que fazer! Eu me senti fraca. Sim, eu estava prestes a desmaiar, minhas pernas estavam quase a ponto de desistir de mim. Isso foi até que eu me virei para ver a mão do meu pai no meu ombro. Senti seu amor e apoio correndo por entre seus dedos.

"Vai, Andie."

Eu não podia. O que eu diria? O que eu faria?

"Notting Hill[9]." Eu virei para ver minha melhor amiga sorrindo para mim. Uma conversa animada de Ladasha foi definitivamente necessária. Ela sempre soube. "Você não tem que provar-se para ele. Faça o que a menina em Notting Hill fez."

Eric beijou sua bochecha e envolveu seus braços em volta da cintura dela. "Você quer dizer no filme, quando ela disse: 'Eu sou apenas uma menina que está na frente de um menino, pedindo a ele para me amar'." Foram os joelhos de Ladasha que quase cederam agora. Ela conheceu uma pessoa que compreendia suas paranóias e via ela e amava-a exatamente como ela era.

Me virei em direção a minha mãe, que revirou os olhos. "Oh, pelo amor de Cristo!! Andrea Vá!" Ela entregou-me minha bolsa, me jogou um par de sapatos, e me empurrou para fora da porta antes tocando no meu rosto. A porta reabriu e minha mãe me estendeu um guarda-chuva e casaco. "Faça o uso correto destes. Está molhado lá fora e eu não quero que você pegue um resfriado. Você me conhece, me preocupo." Ela piscou quando eu me inclinei e beijei sua bochecha.

E eu saí correndo.

[9] Filme - http://pt.wikipedia.org/wiki/Notting_Hill_(filme)

Capítulo 42

COOPER

Eu me sentei na frente de Kyle me perguntando o que ele estava pensando. Tinha acabado de presenteá-lo com a minha ideia, e ele não tinha falado uma palavra.

"Você está certo de que é isto o que você quer?" Assenti. "E você quer que eu realmente chame essas pessoas? Olha, como eu disse antes, que se ferrem, eles não merecem ouvir a sua história."

"Sim, eles não merecem." eu disse.

"Tudo bem." Ele balançou sua cabeça enquanto ele foi para o seu computador e começou digitar a distância. "Porém, devo dizer que estou surpreso. Você realmente puxou junto sua merda, meu amigo."

Observei enquanto a chuva dançava contra a janela, e eu mordi meu polegar. Eu me senti um pouco drenado depois de passar os últimos meses com a minha mãe, mas ela estava muito melhor e me disse para voltar para a minha vida. Então eu fiz. Voltar aos olhos do público. Voltar para assim chamada, minha vida.

Eu me levantei e estiquei um pouco. "Estou indo para tomar um ar, talvez almoçar. Você quer alguma coisa?"

"Não, estou bem. Mas Cooper, essas coisas aqui." Ky bateu nos pacotes na frente dele. "Isso é coisa boa. Se houvesse alguma coisa que pudesse pintar você em uma boa luz, isso seria ele, amigo."

Quando eu pisei fora do prédio, permiti que a água desse um tapa no meu rosto. Minhas mãos deslizaram em meus bolsos, e quando o meu pé pisou fora da calçada, ouvi os pneus de um táxi parando bruscamente segundos antes de me atingir. Irritado, bati no veículo de capô amarelo e gritei para o motorista estúpido-burro. "Jesus Cristo! Preste atenção onde você está indo!"

O motorista abaixou o vidro de sua janela e desculpou-se. Eu não me importava, comecei andar e continuei até que ouvi o motorista gritar para mim. "Coop? Cooper é você?”

Virei para trás para olhar para ele, não podia acreditar nos meus olhos. "Jesus!" Ele riu e acenou para eu entrar no táxi. “Sim, bem, eles me chamam de Joe nas ruas. Entre" Eu me sentei na parte de trás do táxi, espantado, eu tinha acabado de chocar-se com o único homem que praticamente salvou a minha vida do hospital psiquiátrico.

“Então, como você está? Não achei que iria vê-lo novamente depois que deixou a clínica." disse ele. Surpreendentemente, ele não parecia tão chocado ao me ver.

"Eu estive bem. E você? Você ainda salva vidas?"

"Não, eles me colocaram sobre estes remédios que me fazem realmente pensar que eu sou humano. O homem está sempre tentando nos manter para baixo. Ou eu devo dizer, mulher - minha esposa coloca os comprimidos no meu mingau de aveia".

"Sim. Bem, tenho certeza que você é um grande ser humano." Eu sorri.

"Alguma vez você encontrou aquela garota?" Ele perguntou. Ele foi o único que me disse que eu iria encontrar alguém que não fosse a Iris, e ele estava longe de ser errado.

"Eu encontrei."

"Sim? E como foi que isso funcionou?"

Minha cabeça caiu para o chão. Ele notou o meu olhar pelo espelho retrovisor e mudou de assunto.

"Onde é que você precisa ir?" ele perguntou quando ele virou a esquina.

Mordi meu lábio. "Eu não sei. Talvez, você tem um minuto? Nós poderíamos conseguir algum almoço."

Capítulo 43

ANDREA

Eu corria baixo nas ruas de Manhattan, ficando respingada pelas poças de água, desviando dos carros, e tentando lidar com um guarda-chuva que não queria cooperar comigo. Ficando frustrada, eu joguei o guarda-chuva para o lado e fiquei encharcada com a chuva.

No momento que cheguei ao Edifício de Gerenciamento Williams, eu fiz uma pausa e tomei uma respiração profunda. Era agora ou nunca, e eu estava pronta.

Quanto eu explodo para dentro do escritório de Kyle, meu coração caiu.

"Como posso ajudar?" Kyle olhou para mim com os olhos confusos.

"Cooper Davidson está aqui?"

"Ele acabou de sair... Espere um minuto. Você é a garota. Puta merda", ele sussurrou.

"Língua." murmurei, depois da repreensão da minha mãe.

"Não! Você é a garota! Você é a única das revistas! O clube de strip!" Minhas bochechas coraram quando eu me lembrei das revistas. Não foi o ponto alto da minha vida, e eu estava tentando esquecer.

"Sim." eu disse com uma voz suave. "Para onde ele foi?" Perguntei, mudando de assunto.

"Almoço. Você quer que eu o chame?"

Por favor. Assenti com a cabeça e me sentei em uma cadeira em frente a ele. Enquanto ele discava, eu me sentia mal. Sabia que a chamada não adiantaria nada, porque eu senti a vibração do telefone celular de Cooper sob a minha bunda.

Quando Kyle viu, ele me deu o mais triste olhar. Antes que ele pudesse pedir desculpas e me confortar pelas lágrimas que caiam dos meus olhos, eu balancei minha cabeça. "Está tudo bem." Quando me virei para ir embora, limpando meu rosto, ohei para Kyle uma última vez, "E mataria você para levar Jasmine para um encontro!"

Ele olhou chocado. "O quê? Jasmine?" Ele olhou para baixo, e quando seus olhos reapareceram, ele tinha um sorriso liso em seus lábios. "Você acha que ela estaria interessada em mim? Quero dizer. Outros de quando nós fizemos... bem... você sabe." Ele ergueu as sobrancelhas e gaguejou como um menino que tinha a sua primeira paixão.

Um pequeno sorriso escapou de minha boca quando eu lhe disse para ligar para ela.

Ao retornar para casa, molhada e deprimida, deixei a minha família me confortar. "Você tentou chamar ele?" Papai perguntou. Assenti e disse a eles que ele deixou seu telefone no prédio.

"Bem, talvez..." Mãe tentou dar um pouco de esperança, mas eu não estava interessada. Talvez fosse um sinal que nós não estávamos destinados a ser. Talvez fosse tarde demais para nós dois.

Talvez fosse hora de seguir em frente.

Implorei para que todos parassem de falar sobre isso e deixá-lo ir. Eles finalmente concordaram.

Todos nós temos de se aprontar para irmos à galeria de arte, e novamente Ladasha me disse como ela estava animada com tudo. Quando chegamos lá, fiquei chocada ao ver uma multidão no exterior em torno do edifício, incluindo os paparazzi piscando de longe. Ladasha me disse que era um grande negócio, mas eu não achei que os paparazzi estariam envolvidos, e realmente estava esperando que eu nunca fosse ver essas pessoas novamente.

Quando nós entramos vimos no interior um monte de pessoas elegantes em roupas sofisticadas, um grito escapou dos meus lábios quando eu olhei em volta e vi enormes fotos de mim mesma por toda a sala. Havia fotos minhas dançando na quadra de tênis na Carolina do Sul. Retratos de mim que prendiam sardas. Retratos de mim chorando.

Algumas estavam em preto e branco, outras em cores desbotadas.

Fiquei muito emocionada quando senti um toque no meu ombro e me virei para ver Cooper em pé diante de mim. Nenhuma palavra me veio à mente então eu estava lá como uma idiota.

"Alguém já te mostrou ao redor?" ele perguntou. Balancei minha cabeça. "Posso?" Ele pegou minha mão e caminhamos ao redor. Sentir seu toque despertou minha alma; seu toque sozinho deu ao meu coração o empurrão que eu estava procurando. Seu cabelo estava mais longo, e ele deixou a barba crescer um pouco, ele parecia perfeito. Meus olhos começaram a se encher de lágrimas, quando eu ficava olhando para ele. Meu Deus, tão perfeito. Ele me disse que ele estava mais atraído para a modelo em suas fotos porque ela era falha. Ela teve emoção em tudo o que ela fez. Ela dançou quando ela caminhou e ela cantou quando ela falou.

Ele me levou para a foto da Carolina do Sul. Ele se inclinou mais perto de mim, seu lábio tocou a borda da minha orelha. Suas quentes, doces respirações me bateram quando ele falou: "Este é realmente o meu favorito. Veja, durante o fim de semana nessa filmagem, uma dançarina apareceu como nunca antes. Não apenas fisicamente, mas emocionalmente ela estava lá. Ela estava investida nesse projeto. Ela riu, ela me acolheu em

sua mente. Ela me permitiu que a visse. É claro que depois ela se apertou um pouco mais e tentou fugir, mas isso é outra foto." Ele riu.

Eu me virei para ele e percebi o quanto eu tinha perdido do seu sorriso. Suas covinhas. Sua risada.

Eu encontrei a força para falar. "Sinto muito. Eu apenas. Ainda sou uma bagunça a partir Derrick e eu realmente estou tentando o meu melhor para me juntar de volta. Eu sei que eu disse algumas coisas terríveis para você, e eu comecei a pensar... E se alguma coisa acontecesse com você? E se você me engasse? E se você morrer? Como eu poderia lidar com isso? Mas isso foi apenas eu..."

"Cale a boca".

Eu estava um pouco levada a retroceder por ele me dizer para calar a boca, mas eu tinha que fazê-lo entender onde eu estava vindo. "Eu sei que você provavelmente ainda está chateado..."

"Eu disse cale a boca." O seu sotaque sulista era grosso, e eu sabia que era hora de eu fechar a minha boca. "Sou louco por você, Andie. Eu fui louco por você desde que eu tinha nove anos de idade. Vou ser louco por você quando eu tiver noventa. Sou louco por tudo o que eu sei sobre você. Sou louco por tudo o que eu pretendo saber."

"Coop..." Eu sussurrei.

Ele balançou sua cabeça para mim e ergueu um de seus dedos indicadores. "Aqui é o caos." Ele ergueu o outro dedo indicador muito distante um do outro. "E aqui é ordem. Não estou pedindo para você pular de um para o outro. Eu só estou pedindo que nos encontrassem em algum lugar do espaço entre os dois. Nós nunca temos que se casar. Nós nunca temos que dizer que eu gosto de dança ou música lenta para a primeira dança como um estúpido. Mas eu quero que você saiba que eu gosto.” Ele pegou minhas mãos nas dele e me puxou para perto dele enquanto ele continuava. "Prometo dar-lhe tudo de mim a cada dia. Eu não posso prometer a você que não vai ser difícil, e eu não posso prometer-lhe que

coisas ruins não vão acontecer, mas eu prometo que vai valer a pena. Eu lhe darei tudo de mim, o bom, o ruim, e as peças quebradas, porque eu sei que você me faz melhor. Você me faz inteiro de novo."

Eu sorri enquanto enxugava as lágrimas que caiam dos meus olhos e mordi meu lábio inferior. "Eu estou com medo."

Ele acenou em compreensão. "Sim. Eu também."

"Mas eu preferiria estar assustado com você a estar aterrorizado por mim mesmo."

"Vamos ir devagar. Talvez um encontro para café".

Eu sorri com sua oferta e adicionei a ele. "Talvez o pequeno-almoço."

"Talvez um refrigerante ou dois." ele interrompeu. Quando meu rosto caiu e eu revirei os olhos, ele rapidamente retirou sua declaração. "Isso foi uma piada." Um mau, mau momento, uma hora ruim. Tudo bem apagá-lo de sua mente. Ele passou a mão na minha bochecha. "Você é tão bonita."

Eu sorri. "Eu não vou dormir com você, assim você pode parar de tentar tão duro."

Ele ficou sério em seu comportamento. "Eu não estou à procura de sexo."

"Sim? E o que você está procurando?"

Ele sorriu e piscou para mim.

Olhei próximo à janela da galeria de arte e notei todas as câmeras dos paparazzi afastados piscando em nós dois. Eu disse: "Realmente quero te beijar, mas parece que temos um público."

Ele sorriu, colocou a mão nas minhas costas, e me puxou para mais perto dele. Eu podia sentir sua respiração na minha pele quando ele sussurrou: "Vamos dar a eles a sua maldita imagem e eles vão nos deixar em paz."

"Promete?"

"Não". Ele sorriu enquanto me puxava para um profundo e apaixonado beijo. Todo mundo desapareceu no instante em que seus lábios encontraram os meus. Era só eu e ele no momento, e não um, nem mesmo os paparazzi, poderiam tirar isso de nós.

EPÍLOGO

COOPER

Seis meses mais tarde

“Vamos tomar um café", disse ele. “Vamos sair para o almoço.” disse ele. Andrea revirou os olhos, zombando de mim quando nós nos sentamos na parte traseira do carro preto. Eu ri quando eu olhei abaixo para sua barriga crescendo e beijei-a.

"Não posso deixar você viciado em sexo. Nós vamos olhar em sua ajuda para conseguir."

"Nós chegamos", disse o motorista.

Eu virei-me para ele e sorri. "Obrigado, Jesu-Joe. Muito obrigado, Joe." Entreguei-lhe algumas notas e ele balançou a cabeça.

"Você não tem que continuar me pagando. Se eu estou indo ser seu motorista, você tem que entender que recebo um cheque a cada duas semanas." Ele empurrou o dinheiro de volta para mim e não estava disposto a desistir da questão. Enfiei-o no seu bolso.

"Só estou pagando de volta a você por todo o seu conselho. Estaremos pronto em torno de dez".

"Eu vou ficar aqui."

De repente, Andrea chegou à frente e colocou a mão no ombro de Joe. "Joe... Algum tempo atrás, você me ajudou a superar alguns dos momentos mais difíceis. E parece que você ajudou Cooper, também. Então, eu ainda não sei se há algo maior por aqui... Algo ajudando nos guiar em torno deste mundo louco. Mas eu só queria dizer obrigado. Muito obrigado pela carona, Joe." Seu suave sorriso encontrou-se com o dele quando ele assentiu.

Conforme Andrea e eu saímos do carro, vimos Eric e Ladasha pisando para fora de sua carona. Eric tinha voado para ver o show com a gente, e a maneira como ele olhou para Ladasha me fez malditamente feliz por ambos. Eles ainda estavam tentando aprender qual era a história deles. Eles estavam aprendendo como fazer funcionar a relação deles com a distância e os diferentes estilos de vida entre os dois, mas eu poderia dizer que ambos estavam dispostos a fazer o melhor que podiam. Ladasha tinha algumas coisas de seu passado que ela tinha que enfrentar e Eric estava lá para ajudá-la em tudo isso. Eu observava Eric sussurrar no ouvido de Ladasha quando ela virou-se para ele, pressionando seus lábios contra os dele. Eles mereciam um ao outro.

Guiei Andrea para dentro do teatro, onde sua companhia de dança estava se apresentando naquela noite. Quando nós alcançamos nossos lugares, Olhei para ela e vi o orgulho em seus olhos.

Enquanto eu pegava a mão dela na minha, nós subimos confortáveis em nossos lugares e nos preparamos para um show maravilhoso. Nós levamos um passo de cada vez. Uma aventura. Um evento. Uma memória.

Não havia pressa para planejar nosso futuro, exceto comprar o berço para o quarto do bebê.

Nós não seguimos as regras da sociedade caminhando até o altar antes de ter filhos. Fizemos nossas próprias regras. Prometemos dar-nos completamente um ao outro com mente, corpo e espírito.

Eu me inclinei para Andrea, beijei sua orelha e sussurrei para ela. "Case-se comigo."

Ela virou-se para mim e bufou quando ela estreitou os olhos. Ela me deu um rápido beijo nos lábios, virou-se para o palco, e disse: "Está bem”.

Um passo.

Uma aventura.

Um amor.

Fizemos as regras.

E nós prometemos para sempre, sempre, viver feliz o momento.

RECONHECIMENTOS

Em primeiro lugar eu preciso agradecer ao fantástico mundo de autores, leitores betas, blogueiros, fãs, amigos e família que ajudaram a tornar o que é hoje este romance...

Um agradecimento especial para os blogueiros Can’t Read Just One, For The Love Of Books, Crazies R Us Book Blog, One More Chapter, The World of Pinkishues e Midnightblues, 2 Chicks e o Blog, Books, Coffee, e Wine, e Nerd Girl por todo o apoio e braços abertos amorosos para esta nova autora.

Um grande obrigado ao surpreendente artista de capa Kevin Kimmons: Por fazer a minha capa “sonhos em realidade”. Suas habilidades, o olhar para os detalhes e talento são mais do que excepcional.

Obrigado.

Para Mickey, o melhor editor SEMPRE: Por ser simplesmente que o melhor editor de sempre. Obrigado por não pirar sobre os meus surtos (aberrações).

E a lista continua: Âmbar, Kyle, Vickie, Melissa, e Jim. Samantha, Lazandria, Zonzerrias, Lauren, e Maria. Rayen, Sam e Erinn.

Amor por todo lado.

Para meus cinco irmãos e duas irmãs: Bryon, Tiffani, Brandon, Candace, Isaías, Ben, Will- É muito amor, respeito e orgulho e ser capaz de chamar a todos vocês de família. Amo vocês!

Para meu pai: Obrigado pelo amor e apoio! * E me comprar o laptop em que este romance foi escrito* Amo você, pai!

Por último, este é para você, mãe: Aquela que acreditou nos meus sonhos quando eu não sabia como. Obrigado por me colocar em pé na frente do espelho em uma idade jovem e ter que me dizer uma e outra vez: "Eu sou alguém. E eu tenho uma voz".

Você é a Sherlock para o meu Watson. Amo você até a lua e de volta!

SOBRE A AUTORA

Se você gostaria de informações sobre Brittainy e seus livros, visite:

Facebook

https://www.facebook.com/BrittainyCherryAuthorTwitter

Twitter

https://twitter.com/BrittainyCherry